



## ALINGO

# Atlas Linguístico de Goiás: léxico-fonético

**Goiânia** Catalão São João D'aliança  
Jaraguá Planaltina  
**Ceres**  
Jatá  
Itaberaí  
Posse  
Luziânia  
Uraná  
Mineiros  
Palmeiras Anápolis  
**Faina**  
Iporá  
Formosa  
Edéia  
Uruaçu  
Campos Belos Vianópolis **Rio Verde Bom Jardim**  
Itumbiara Porangatu  
Caldas Novas **Cristalina**  
**Alto Paraíso** Montes Belos

Barra Livros

Sebastião Elias Milani

## ALINGO

# Atlas Linguístico de Goiás: léxico-fonético

Coautores:

Tânia Ferreira Rezende

Aline da Cruz

Daniel Marra da Silva

Rio de Janeiro

Barra Livros

2015

Copyright © 2015 by Sebastião Elias Milani  
Todos os direitos reservados à Barra Livros  
Proibida a reprodução desta obra, total ou parcialmente, sem autorização  
por escrito da Editora

Diagramação e revisão: Anelise Faucz de Alcântara Stechman  
Capa: Leandro Pinheiro Felipe  
Impresso no Brasil

O conteúdo desta obra é de responsabilidade exclusiva do autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A41

Alingo: atlas linguístico de Goiás : léxico-fonético / Sebastião Elias Milani ...  
[et al.], - 1. ed. - Rio de Janeiro : Barra Livros, 2015.  
302 p. : il. ; 23 cm.

Inclui bibliografia e índice  
ISBN 978-85-64530-17-1

1. Linguística. 2. Regionalismo. I. Milani, Sebastião Elias. II. Título.

15-21002            CDD: 401.41  
                          CDU: 81'42

13/03/2015 19/03/2015

**BARRA LIVROS E CURSOS EDITORA LTDA**  
Av. das Américas, 500 – Bloco 21 – Entrada D - sala 212  
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ  
Caixa Postal 22.640-904  
Tel.: (021) 3253-5099  
Site: www.barralivros.com  
Email: contato@barralivros.com

## Sumário

Apresentação.....	5
1 Íntegra do projeto do ALINGO de 2010.....	8
2 Pressupostos metodológicos.....	12
3 Aprendizado com as viagens.....	14
4 Relação entre a estrutura fonológica e os dados fonéticos.....	20
4.1 Quadro fonológico consonântico do português.....	24
4.2 Quadro fonológico vocálico do português.....	25
4.3 Fonemas e Alofones consonânticos em uso em Goiás.....	25
Parte I - Dados coletados através do inquérito.....	29
A - Pontos de coleta.....	29
B - Questionário do inquérito do ACERVO do LABOLINGGO e respostas.....	30
I) O espaço geográfico.....	30
II) Fenômenos atmosféricos.....	43
III) Nomes para os astros e o tempo.....	59
IV) Os nomes para a comida e as coisas da cozinha.....	78
V) Atividades Agropastoris e vida no campo.....	107
VI) Fauna e flora.....	122
VII) Corpo humano.....	145
VIII) Convívio e comportamento social.....	172
IX) Ciclos da vida.....	203

X) Religião e crenças.....	220
XI) Jogos e diversões infantis.....	230
XII) Habitação.....	250
XIII) Vestuário e acessórios.....	259
XIV) Vida Urbana.....	263
Parte II - Estudos linguísticos sobre o ALINGO.....	273
1 A variante sincrônica e formação diacrônica da fala goiana.....	273
1.1) Variação da forma orvalho.....	274
1.2 Variação na forma do diminutivo.....	278
1.3 Variação na forma Almôndega.....	281
2 Os fonemas vocálicos e os alofones falados em Goiás.....	284
2.1 As vogais na forma lexical rodãozinho.....	285
2.2 Vogais na forma lexical Urubu.....	287
2.3 As vogais nas formas cotovelo e tornozelo.....	288
2.4 As vogais na forma terçol.....	288
3 Fatos fonéticos e fonológicos constatados nas fronteiras rodoviárias de Goiás.....	290
3.1 As fronteiras norte e noroeste do estado de Goiás.....	292
3.2 As fronteiras sul e sudeste do estado de Goiás.....	296
Referências Bibliográficas.....	301

## Apresentação

Todo esse trabalho foi iniciado quando o Professor Sebastião Elias Milani inscreveu uma proposta, elaborada em conjunto com Marigilda Cuba, professora interessada nos estudos variacionistas, em resposta a um edital universal de pesquisa, lançado em 2010 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG. O edital contemplou o projeto proposto com R\$ 37.200, quantia suficiente para comprar os equipamentos necessários e cobrir diárias para alojamento e alimentação dos coletadores de dados. Sem esse dinheiro, não haveria a possibilidade de implantação do projeto, uma vez que os equipamentos são caros para serem adquiridos com recursos individuais. O dinheiro ficou retido por mais de um ano em função de dificuldades técnicas dentro da FAPEG, por isso o projeto só começou a ser executado em 2012.

As pesquisas do LABOLINGGO - Laboratório da língua de Goiás - não visam o desenvolvimento de tecnologia em *stricto sensu*. O que se pretende é o desenvolvimento de novas metodologias de pesquisa na área de humanidades. Assim sendo, cada trabalho dentro do LABOLINGGO se propõe a uma nova visão do objeto: a língua de Goiás. Em cada um mobiliza-se um conjunto de metodologias existentes para criar uma que resolva as dificuldades encontradas, desse modo é que se tem estudado determinadas produções vocálicas dos goianos para representá-las com formas preestabelecidas em outros estudos.

A necessidade de apresentar os resultados de maneira conhecida visa evitar o que acontece com trabalhos grandiosos da área da dialetologia, que caem na impossibilidade de serem lidos porque, nas transcrições fonéticas dos dados, usaram-se variadas formas, num espectro muito amplo de representações simbólicas, e uma representação demasiadamente detalhada dos dados nas cartas. Para que se tenha como leitores um público amplo, usam-se desenhos comuns às transcrições fonéticas, aqueles geralmente apresentados em livros de introdução aos estudos de fonética e de fonologia.

A execução da pesquisa para o Atlas Linguístico de Goiás – ALINGO foi organizada em diversas etapas: treinamento da equipe, quanto à metodologia teórica e quanto às ações práticas; aquisição do equipamento para infraestrutura de coleta de dados; a coleta de dados; a transcrição fonética; organização das tabelas de respostas; implantação da página na Rede do LABOLINGGO contendo o Acervo audiovisual e o ALINGO; e a implantação de subprojetos de mestrado, doutorado e iniciação científica dentro do projeto do Acervo.

Nos meses de fevereiro e março de 2012, o professor Sebastião Elias Milani e a professora Tânia Ferreira Rezende Santos promoveram três cursos de 20 horas em que leram livros de sociolinguística, geografia-linguística, etnolinguística, história de Goiás, teses e dissertações sobre o falar goiano, teorias de transcrição fonética e de transcrição fonológica.

Esse extenso programa foi desenvolvido como explicação em sala pelos professores e como leitura extrassala pelos participantes. Deve-se observar que estes eram alunos de Letras: graduação, mestrado e doutorado, portanto, todos tinham uma formação prévia sobre esses assuntos, alguns deles com ótima formação específica, uma vez que desenvolviam pesquisas sob a orientação desses professores nessas áreas metodológicas discutidas.

Participaram e concluíram os cursos: Anyelle Medanha – professora da UEG – de Jussara, Karla Castanheira Mascarenhas – aluna do mestrado em linguística, doutor Daniel Marra da Silva – professor do IFTO – de Palmas, Flaviana Mesquita Amâncio – aluna da graduação em Letras, Msc. Helda Núbia Rosa – professora de língua portuguesa, Isadora Massad Giani Pinheiro – aluna do mestrado em linguística, Msc. Janice Alves Gomes – professora do IFG – de Uruaçu, Marta Pereira – aluna da graduação em Letras, Patrícia Verônica Moreira – aluna do mestrado em linguística, Msc. Paulo Henrique do Espírito Nestor – professor na FacLions, Pedro Augusto Lino Silva Costa – aluno da graduação em Letras, Raquel Queiroz de Almeida – aluna do mestrado em linguística, doutora Raquel Peixoto Ferreira Veira – professora de língua portuguesa e linguística, Rodolpho Gomes – aluno do mestrado em Letras, Msc. Rômulo da Silva Vargas Rodrigues – professor de linguística, Msc. Sueli Lopes – Professora da PUC Goiás, Talita Alves Costa – aluna da graduação em Letras, Thais Elizabeth Pereira Batista – aluna do mestrado em Letras e Msc. Wildinara Karlane, professora de linguística.

As teorias foram treinadas na perspectiva que o projeto se instituiu, como uma descrição léxico-fonética. Assim sendo, demandava demonstrar aos participantes quais as direções teóricas que orientariam a execução do projeto em todas as suas etapas, mesmo que eles não viessem a participar de todas.

Foram lidos e debatidos os textos de geografia-linguística de Eugênio Coseriu e Silvia Figueiredo Brandão. Pesquisas anteriores, com caráter de descrição de língua, como os trabalhos de Antenor Nascentes e Amadeu Amaral, o Atlas Linguístico da Paraíba, o Atlas Linguístico de Sergipe, o Atlas linguístico etnográfico da Região Sul etc. Textos teóricos metodológicos de sociolinguística, como os de Fernando Tarallo, e a Dissertação de mestrado de Daniel Marra da Silva sobre a vida e a obra de

William Labov. Foi feita uma revisão nos pressupostos teóricos da fonética e da fonologia, por meio dos livros de Joaquim Mattoso Câmara Junior, de Dinah Callou e Yone Leite e de Thais Cristóforo Silva. Posteriormente, promoveram-se discussões sobre o uso de programas de computador na análise de dados fonético e sociolinguístico: como o PRAAT e o Goldvarb.

A última etapa desses cursos foi a produção e a discussão do inquérito com perguntas de todas as áreas da vida social, do convívio e da natureza. Eu, o professor Sebastião, fiz um levantamento dos objetos de perguntas em geral dos atlas, sobretudo, do ALiB. Todos juntos fizemos as perguntas, nos baseando nas respostas possíveis em Goiás.

A aquisição do equipamento aconteceu pela perspectiva que se tinha para o desenvolvimento do projeto em campo. A UFG, como parceira do projeto, prontificou-se a oferecer uma sala para instalação do equipamento, isso aconteceu no gabinete 46, onde está lotado o professor Sebastião, líder do projeto. Ainda, a UFG, através de seu Pró-reitor de Administração Dr. Orlando Afonso Vale do Amaral, atualmente Reitor, ofereceu diárias aos professores, para poderem pagar para os alunos, quando viajassem em coletas de dados, hotel e alimentação, e carro oficial com motorista, para fazerem as viagens. Deve-se salientar que sem essa ajuda a coleta de dados seria muito difícil de ser feita.

De posse do equipamento de áudio e vídeo, a professora Margareth de Lourdes de Oliveira Nunes, parceira do projeto, que tem ótima formação em fotografia e filmagem, após um minucioso estudo dos equipamentos, ensinou aos alunos e aos professores, participantes do projeto, o manuseio de gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras. Também orientou a compra de equipamento para armazenar as fotos e fazer as máquinas funcionarem plenamente.

Prontos para fazer as viagens de coleta, muitos ajudaram em suas funções: da administração das Letras, todos os funcionários, em especial Vera Roncato, da Pró-Reitoria de Administração, Lúcia Aparecida Soares, dos transportes da UFG, todos os motoristas, em especial o chefe Marcos Antônio. Durante a coleta, muitos policiais ajudaram nas localidades, gentileza do comandante-geral da Polícia Militar de Goiás, pela intervenção do então Sargento Jeremias Nogueira de Paula.

## 1) Íntegra do projeto do ALINGO de 2010

### Objetivos

- Organizar um acervo audiovisual (digital) com a fala dos habitantes do Estado de Goiás e disponibilizá-lo para pesquisas linguísticas e educacionais.
- Mapear fatos linguísticos de natureza fonético-fonológica e lexical, por meio do Atlas linguístico de Goiás - ALINGO.
- Documentar e descrever a realidade linguística de Goiás, com enfoque na dimensão diatópica e, por extensão, fornecer dados também sobre a realidade linguística brasileira.
- Fornecer elementos para a compreensão da língua falada em Goiás, em uma perspectiva sincrônica;
- Identificar mudanças linguísticas em andamento, evidenciadas na fala dos informantes;
- Fornecer dados linguísticos que poderão contribuir para o aprimoramento do ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

### Metodologia

Os fatos da língua, segundo Labov (1972), são condicionados por fatores extralinguísticos em constante estado de mudança. Sendo a fala heterogênea, a interação dos locutores, dentro de situações específicas, fixa-se como fator de relevância para determinar as variantes linguísticas de uma determinada comunidade. Nessa perspectiva, essa pesquisa está ancorada em procedimentos metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, que contemplam quatro elementos: a rede de pontos, o questionário linguístico, o perfil do informante e o inquiridor.

Com relação à rede de pontos, Mouton (1996, p. 65) a define como o conjunto de localidades onde será realizada a pesquisa, que são escolhidas segundo diversos critérios e que devem representar todo o território estudado. Antenor Nascentes, dialetólogo brasileiro, que deu os primeiros passos rumo à concretização de um atlas linguístico nacional, fornece as bases para a elaboração do atlas linguístico do Brasil (1958; 1961), diretrizes gerais para a escolha de localidades, para a seleção de informantes e para a elaboração do questionário linguístico (NASCENTES, 1958, p. 7).

Assim, para a elaboração do Atlas Linguístico de Goiás - ALINGO, seguiram-se as trilhas de Nascentes quanto aos critérios adotados na metodologia de elaboração de um atlas linguístico. Após as leituras teóricas que embasaram a pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico da área a ser pesquisada, de modo que se conhecessem seus aspectos históricos, econômicos, geográficos e sociopolíticos, obtendo, assim, uma visão da dinâmica dos grupos que aí vivem. A partir dessa prévia investigação, foram considerados os seguintes critérios para a escolha das localidades a serem investigadas: i) a localização geográfica; ii) os pontos de inquérito sugeridos por Nascentes para o Goiás; iii) a antiguidade; iv) os aspectos histórico-culturais; v) a densidade demográfica; vi) a área de fronteira entre Goiás e outros Estados; e vii) a natureza do povoamento.

Quanto à seleção dos informantes, Chambers e Trudgill (1994, p. 56) postulam que a característica fundamental dos trabalhos dialetológicos é a definição do perfil do informante. Brandão (1991, p. 31) aponta alguns princípios gerais para orientar essa seleção como, por exemplo, dar preferência aos informantes que nasceram na localidade ou que residem ali desde a infância; aqueles que não apresentam problemas de denteição ou de fonação, com vistas a garantir a documentação da fala representativa da comunidade; e escolher pessoas que possuam pouca escolaridade.

Seguindo essas recomendações, para a pesquisa do ALINGO, foram inquiridos vários informantes de cada ponto, do sexo masculino e do sexo feminino, e escolhidas três entrevistas por ponto. Para a seleção dos informantes foram consideradas variáveis extralinguísticas como: uma boa fonação; uma denteição perfeita (o contrário pode comprometer a transcrição fonética); a naturalidade; a escolaridade e a idade. Foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário linguístico abalizado pelo questionário do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), acrescentando algumas questões pertinentes ao universo dos informantes goianos. O inquérito contém um questionário semântico lexical, que abrange diversas áreas que compõem o universo biossocial dos informantes, e se divide em dois grandes campos: a natureza e o homem.

Primeiramente, foi elaborado um questionário experimental, aplicado em algumas localidades e depois aperfeiçoado. Após essa primeira abordagem, munidos de um gravador digital, os inquiridores se deslocaram aos municípios para efetuarem a entrevista. Alguns dados dos informantes (idade, profissão, naturalidade, escolaridade) e das localidades (ano de povoamento, data de emancipação, densidade demográfica, área etc.) foram gravados, e preenchidas fichas específicas.

As entrevistas estão cadastradas, copiadas e integram a base de dados do projeto que contém dois tipos de arquivos: 1) sonoro

(transcrição dos dados gravados para o computador, e a transcrição dos dados, em arquivo no word).

## Resultados

a) Um acervo digital da fala do povo goiano. O Acervo digital, com informações da fala do povo do Estado de Goiás, permite pesquisas que determinem o modo linguístico das comunidades nomearem e se relacionarem com a realidade que os cerca. Permite, entre outras pesquisas, a realização de Atlas linguísticos sincrônico da fala dos goianos e, no futuro, de Atlas linguísticos diacrônicos da fala dos goianos. Essas pesquisas vão contribuir para a preservação do acervo cultural linguístico em uso no Estado, à medida que permitem conhecer onde estão essas manifestações e como fazer para preservá-las.

b) O Atlas linguístico de Goiás - ALINGO. O atlas que aqui é produzido, como produto final da pesquisa, deve reunir dois tipos de informações: as fonético/fonológicas, que servem para o registro das variantes fônicas, e as lexicais, que agrupam os lexemas usados para exprimir o mesmo conceito. Além do atlas linguístico, é possível, em uma próxima etapa, a confecção de um glossário com o léxico elencado na pesquisa. Tendo em vista que a população do Brasil está se tornando eminentemente urbana, e que os Estados do Centro-Oeste têm abrigado um grande contingente de migrantes de outros estados e de outros países, o Atlas Linguístico de Goiás - ALINGO - ratifica tanto dados já documentados por outros trabalhos realizados a partir da língua falada no Estado, quanto evidencia novas realidades linguísticas de um Goiás contemporâneo mais urbano e já afetado pelo processo de globalização. Dessa forma, o ALINGO pode contribuir para um melhor conhecimento da história e do funcionamento da língua falada em Goiás.

## Escolha das localidades

A partir do mapa rodoviário do Estado, localizaram-se as cidades polos. As viagens de coleta foram organizadas tomando as rodovias como eixos. Ressalta-se que o que se está chamando de viagem, são as cidades onde se fizeram as coletas, sempre seguindo um eixo rodoviário, que demandou mais de uma visita.

GO 362 e 210: Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Três Ranchos, Corumbá, Buriti Alegre e Caldas Novas.

GO 109: Itumbiara, União, Jaraguá, Formosa, São Miguel do Araguaia e Porangatu.

BR 060 e 364: Rio Verde, Jataí, Mineiros e Santa Rita do Araguaia.

BR 153 (sul) e 364: Itumbiara, Cachoeira Dourada, Quirinópolis e São Simão.

GO 018: Formosa, Planaltina, São João da Aliança, Alto Paraíso e Campos Belos.

BR 153 centro-norte e redondezas: Anápolis, Jaraguá, Ceres, Uruaçu, Santa Terezinha, Crixás, Rubiataba, Nova América e Nova Glória.

BR 070: Jussara, Aragarças.

GO - 158: Piranhas, Bom Jardim, São Luís dos Montes Belos, Iporá, Palmeiras, Edéia e Paraúna.

BR - 050: Vianópolis, Cristalina, Luziânia.

BR - 020: Posse e São Domingos.

## Escolha dos Informantes

A cada faixa etária foram selecionados seis informantes para cada município. Idade mínima, do informante mais jovem, 18 anos. Os critérios são: ter nascido no município, ser filho de pais nascido na região, pelo menos (preferencialmente no município) e ter ali residido sempre; ter cursado o ensino, de preferência, com professores da localidade; estar em condições boas de saúde no aparelho fonador; de ambos os sexos; profissões variadas. Foram feitos esforços para preencher todas as faixas etárias e escolaridade, mas isso certamente não foi possível em todas as localidades.

Idade	18-35	18-35	36-45	36-45	46-65+	46-65+	
Escolaridade	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Total
0 anos	1	1	1	1	1	1	6
4 anos	1	1	1	1	1	1	6
8 anos	1	1	1	1	1	1	6
10 anos	1	1	1	1	1	1	6
11 anos	1	1	1	1	1	1	6
+/- 15 anos	1	1	1	1	1	1	6
Total	6	6	6	6	6	6	36

## Questionário

Compreende perguntas sobre a terra, o povo, cultura local, alimentação, chuva e plantas.

As três formas de coletar as informações de um interlocutor:

I) Entrevista estruturada: perguntas pré-elaboradas pelo entrevistador e seguem uma linha de raciocínio definida. Nela o informante é induzido a falar o que o entrevistador tiver interesse.

II) Outra forma chamada Depoimento: o informante fala livremente sobre determinado tema, sem a interferência do entrevistador.

III) A última é a entrevista semiestruturada, perguntas que dão margem ao entrevistado para falar sobre algo que não ocorreu ao entrevistador.

Nessa parte interessa saber a história da localidade, histórias sobre pessoas atípicas e coisas diferentes: fantasmas, alçijados, milagres, padres bravos, prefeitos corruptos, mulheres bonitas, homens matadores, assassinatos violentos, patricídio e matricídio, assassinatos do cônjuge, homossexuais famosos na localidade, animais e seus donos e pessoas que mudaram de religião, da família ou não. As entrevistas contemplam as três formas de coleta.

## 2) Pressupostos metodológicos

Para ir a campo, como o projeto envolvia a participação de seres humanos e a consequente utilização de dados particulares de terceiros, fez-se necessário passar o projeto pela análise do Conselho Nacional de Ética. Felizmente, o projeto foi aprovado sem observações.

Para facilitar a ação nas localidades, onde geralmente os entrevistadores não conheciam as pessoas, professor Jeremias Nogueira de Paula, então sargento da Polícia Militar, atualmente subtenente, promoveu uma reunião entre o professor Sebastião Elias Milani e o Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, Juverson Augusto de Oliveira, com vistas a pedir o auxílio da PM nos pontos de coleta. Ele foi muito gentil e aceitou ajudar prontamente.

Passava-se o perfil dos informantes para os comandos locais e eles precediam a seleção. Não aconteceram dificuldades nas coletas. Os entrevistadores foram sempre muito bem recebidos nas cidades, e as pessoas que aceitavam fazer a entrevista respondiam com empenho e,

muitas vezes, ficavam tristes porque não sabiam todas as respostas. Não se pode dizer que tiveram em todas as entrevistas a total receptividade, em muitos casos se descartou a entrevista porque o resultado foi ruim. Mas, as entrevistas armazenadas são todas de boa qualidade.

As entrevistas, que foram transcritas para o ALINGO, foram feitas pelos seguintes entrevistadores: Daniel Marra da Silva, Flaviana Mesquita Amâncio, Isadora Massad Giani Pinheiro, Karla Castanheira Mascarenhas, Patricia Verônica Moreira, Pedro Augusto Lino Silva Costa, Raquel Queiroz de Almeida, Rodolpho Gomes, Rômulo da Silva Vargas Rodrigues, Sebastião Elias Milani, Talita Alves Costa, Tânia Ferreira Rezende, Thais Elizabeth Pereira Batista.

## Escolha das entrevistas

O primeiro passo sempre era uma análise das entrevistas, para ver quais delas eram as melhores dentro dos critérios adotados pelo projeto para seleção de informantes. O professor Sebastião - eu - recebia todas as entrevistas na ocasião da coleta. No ato de recebimento da gravação, sempre perguntava ao entrevistador como tinha sido a entrevista e anotava as impressões deles. No final de cada viagem, sempre se sabia quais entrevistas, na opinião dos entrevistadores, tinham sido as melhores. Os critérios para essa classificação eram empenho do entrevistado, quantas respostas sabiam e se falavam de uma maneira que facilitava a gravação.

As transcrições fonéticas foram feitas a partir do alfabeto fonético internacional. Sempre são encontrados fatos fonéticos novos nessas pesquisas de Atlas, por isso os participantes do projeto fizeram levantamentos nos Atlas linguísticos dos estados brasileiros e de alguns países.

No decorrer das transcrições, a professora Aline da Cruz, doutora em Fonética e Fonologia, passou a integrar o projeto e assistiu as transcrições e ajudou a resolver casos complicados. A seleção de entrevistas seguiu o planejado no projeto: três entrevistas por ponto de coleta.

De fato, a coleta de dados continuará em outras localidades ainda não visitadas, isso conforme os projetos forem cobrindo pontos específicos do estado, ou pesquise casos não previstos na coleta já feita, por isso se projeta um crescimento da quantidade de dados no Acervo.

Foram feitas muitas viagens. A UFG, como já salientado, através do Setor de Transporte, ofereceu carros e motoristas para todas essas viagens, fator determinante para a tranquilidade e qualidade do trabalho, além de ajuda de custo com alimentação para os entrevistadores.

Além dessas viagens oficiais, fizeram-se coletas organizadas em passeios particulares de alguns membros do projeto, sempre na companhia do professor Sebastião, nas cidades da região metropolitana de Goiânia: Nerópolis, Santo Antônio, Nova Veneza, Inhumas, Goianópolis, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caturai, Goianira, Teresópolis e Goiânia. Participaram dessas pequenas aventuras Raquel Queiroz de Almeida e Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor. Programam-se coletas de dados nas outras cidades da mesma região, para breve. As cidades da região metropolitana fazem parte de outro projeto do LABOLINGGO, que é estudar a identidade fonética, lexical e sintática da fala de Goiás. Ressalta-se que a região metropolitana de Goiânia concentra mais de cinquenta por cento da população do estado de Goiás.

### 3) Aprendizado com as viagens

Era a primeira viagem, ainda não se tinha perspectiva dos resultados delas e também do processo de execução das entrevistas. Conversando com meu orientando de mestrado, Sargento de Paula (Jeremias), tive a ideia de estabelecer uma parceria com a PM. Discutimos o assunto, e ele achou que seria viável nas cidades do interior, a depender do dia e de uma programação prévia, para que o efetivo local pudesse se preparar, destacando um sargento para selecionar os informantes e conduzir os entrevistadores até eles.

Ele marcou uma visita ao Comandante Geral da PM do estado de Goiás, que foi muito generoso e prontamente disse que seria relativamente fácil se tivéssemos as datas e horários das viagens. Assim feito, lhes passei os detalhes do perfil dos informantes e os dias e horários das viagens e ele determinou que os comandos locais se preparassem para nos ajudar. Durante a semana anterior, conversei com os comandantes e sargentos destacados das quatro cidades que visitaríamos naquele final de semana: Orizona, Pires do Rio, Ipameri e Catalão.

Em vez de sairmos pela manhã, como estava programado em princípio, saímos à noite para dormirmos em Orizona e assim começamos o trabalho cedo. Experiências são para que aprendamos lições. Descobri, com essa situação, que isso não ajudava, porque levantamos tarde, e por ser as primeiras entrevistas, até nos familiarizarmos com o andamento, fechamos a conta no hotel, somente começamos a trabalhar às dez horas da manhã. Na próxima viagem, sairíamos pela manhã.

Sargento Aparecido era quem estava nos esperando, e também o Cabo Gomes, cabras de primeira grandeza. Andamos por toda Orizona,

entrevistamos quantas pessoas quisemos, tivemos problemas com equipamentos, digo gravadores: perdemos boas entrevistas, porque os entrevistadores ainda não sabiam manipular direito os gravadores, mas isso é bem normal. Outra lição para mim, de agora em diante, é controlar o uso dos gravadores, verificar se eles estavam sendo usados como se devia, se eles estavam de fato funcionando como deveriam.

Acabamos as entrevistas bem na hora do almoço. Almoçamos em Orizona no restaurante *self-service* da cidade, que fica bem no centro, e fomos para Pires do Rio. De Orizona a Pires do Rio é um *pulinho*, como se diz. Chegamos em quarenta minutos e fomos direto ao Comando da PM. Conhecemos os soldados, tinha uma viatura esperando para nos ajudar. Os policiais tinham feito um levantamento dos informantes. Não demorou e terminamos as entrevistas. Já era noite, e resolvemos ir dormir em Ipameri.

Em Ipameri, também os policiais tinham feito um levantamento de informantes, mas nos levaram à feira dominical. A cidade inteira estava lá, foi fácil conseguir informantes, além daqueles que a polícia já tinha arranjado. Tirei muitas fotos da feira e da cidade. Tinha sol, estava quente. A cidade é bonita. A feira é uma coisa quase espetacular de tão confusa. Tinha uma competição de cantoria, realizada por uma Rádio da cidade, fui convidado a falar, quero dizer, dar uma entrevista, e logo a cidade estava em certo alvoroço por nossa causa. Apareceu um senhor que queria ser entrevistado e um rapaz que achou que eu fosse jornalista, ele também era e queria um emprego na televisão. Os entrevistadores se espalharam para fazer entrevistas nas redondezas da feira e na companhia da PM.

Todos foram voltando, inclusive a polícia. O carro da UFG ficou estacionado ali um pouco, depois decidimos que almoçaríamos e seguiríamos para Catalão, a próxima cidade de entrevistas e a última daquela viagem. Despedimo-nos, sargento Olímpio e o policial que nos acompanharam, disseram que nos guiariam até um restaurante na saída para Catalão e de lá iam para o Comando da PM. Certo, tudo certo. Almoçamos, paguei a conta, muito cara para a produtividade alcançada, mas, paciência, teríamos que seguir em frente.

A estrada para Catalão é cheia de morros, com vistas muito bonitas, e não estava ruim, quero dizer, o asfalto estava quase sem buracos, por isso a viagem foi bastante agradável. Chegamos e fomos procurar a polícia. Eles sabiam da nossa visita e estavam esperando, mas naquele dia tinha um jogo de futebol decisivo do campeonato goiano, por isso a cidade e a polícia estavam completamente ocupadas. Felizmente, dois policiais estavam destacados para nos ajudar e, apesar de estarem tensos por causa do jogo, nos ajudaram apresentando as pessoas que estavam numa lista para serem entrevistadas. A cidade é grande, devido ao movimento de pessoas,



atravessá-la para ir de um informante a outro foi complicado. Levamos bastante tempo nisso, e muitos dos informantes, que estavam esperando para serem entrevistados, achavam que seria pela manhã. Sobretudo os homens estavam indo para o jogo, ou seja, para o CRAC (nome do time), como eles falam.

Ficamos sem alguns dos homens que dariam entrevistas, mas os policiais conheciam muitos outros e nos apresentaram amigos deles que se encaixavam no perfil e que estavam dispostos a dar entrevista, apesar do jogo de futebol. Vai para lá vem para cá, terminamos a rodada de entrevista, mas perdemos alguns entrevistadores pela cidade. Alguns foram difíceis de serem encontrados. Fomos até o Comando da PM, o motorista pegou encomendas da UFG de Catalão para a Reitoria, despedimo-nos dos soldados. Acho que eles foram para o futebol. Recolhi os gravadores e viemos para Goiânia. No caminho, estávamos ouvindo o jogo pelo Rádio, que era com o Atlético goiano, o comentarista era nada menos que o Prefeito de Catalão. O fato é que o CRAC perdeu o jogo, mas a cidade é bonita, o povo é bonito, os policiais são simpáticos, o sorvete também era bom, fizemos o que devíamos e o que queríamos fazer. Estava tudo bem, então, acabou.

A segunda viagem foi muito longa. Aprendam isso quem estiver lendo para conhecer e evitar os problemas: não saiam com um grupo de alunos por muitos dias passando de um lugar para outro. Nunca façam isso que vou contar a vocês. Saímos cedo com um micro-ônibus lotado, com catorze alunos e dois professores. O objetivo era ficar quatro dias na estrada e fazer entrevistas em sete cidades. Não deu certo logo na primeira cidade: Itaberaí.

Nosso trabalho estava baseado na organização da PM e, quando chegamos na primeira cidade, alguma falha de comunicação fez com que eles nem soubessem de nossa ida. Em princípio, pensamos em descer do carro e procurar informantes, mas era uma cidade próxima a Goiânia, onde poderíamos fazer entrevistas num outro dia, numa viagem curta de uma tarde. Como de fato fizemos mais para o final da coleta de dados. Então, decidimos ir direto para Goiás velho, a antiga capital do estado.

Em Goiás, fomos direto ao quartel da PM. Um soldado, Lázaro, nascido e criado lá, estava nos esperando com uma lista completa e enorme de informantes. Tirei muitas fotografias, a cidade é antiga, fizemos boas entrevistas, mas estava muito calor, aquela cidade é abafada, e não demorou começarem os problemas de saúde nos alunos. Em princípio foi somente um início de diarreia em quatro deles, mas casos de desidratação começam assim. Levamos cerca de cinco horas para fazermos entrevistas, com todas as faixas etárias e escolaridades.

Saimos da cidade ainda tinha sol alto, mas a estrada estava tão ruim, milhares de buracos porque em alguns pontos não tinha asfalto. Nosso destino era Aruanã, mas depois de cem quilômetros de buracos um pneu do micro-ônibus estourou, felizmente era atrás, que tem dois de cada lado. O motorista pediu para que colocássemos o cinto, mas decidimos parar em Araguapaz e dormiríamos lá. Pela manhã, fomos à polícia, eles estavam nos esperando e tudo, em princípio, correu bem. Mas, no final de tudo, somente cinco entrevistas estavam adequadas. Inclusive, uma das entrevistadoras foi desrespeitada por um dos entrevistados, ela não disse, mas, quando ouvi a gravação, estava registrada a fala dele convidando ela para ir ao motel, inclusive ele ofereceu dinheiro. Essas coisas acontecem nesse tipo de trabalho, mas joguei a entrevista na lixeira e limpei a lixeira do computador.

Desistimos de ir para Aruanã. Pegamos a estrada para Nova Crixás, chegamos lá por volta de quatro horas da tarde. A PM não sabia de nossa chegada, apesar de eu ter falado com o comandante da localidade dias antes. O fato é que eles estavam muito ocupados com uma fuga de presídio, foi o que me pareceu. Na verdade, foi falta de organização de nossa parte, somente uma conversa com uma pessoa, que não foi a que ia nos receber, foi muito pouco. Não cometi mais esse erro, nas viagens seguintes eu insistia até conseguir falar com o PM que ia nos acompanhar.

Fomos para São Miguel do Araguaia. Eu estava decidido a fazer entrevistas lá de qualquer jeito, com a ajuda da polícia ou sem. Chegamos lá, já era noite, procuramos a PM e marcamos para a manhã do dia seguinte. Pela manhã, descobrimos que eles também não sabiam de nossa chegada, mas destacaram um agente, muito gentil, para nos acompanhar na Praça central da cidade. As pessoas ficam menos resistentes quando tem a presença de um policial.

Na praça, comecei a conversar com as pessoas para que elas dessem entrevistas. Alguns alunos entrevistadores, mais experientes e desinibidos, também procuravam seus próprios informantes. A experiência foi muito positiva, porque conseguimos todas as entrevistas que queríamos, na praça e no comércio. Tirei muitas fotografias e aprendi muito sobre a história da região, sobretudo, a parte ligada ao período militar, em que uma guerrilha se instaurou naquelas proximidades. São cidades relativamente antigas, mas que tiveram sua população aumentada significativamente somente nos últimos trinta anos.

Depois do almoço, saímos em direção a Porangatu, nossa última cidade. A PM estava nos esperando, não tinham feito uma lista de informantes, mas conheciam todos na cidade. Ajudaram a encontrar alguns bons informantes, mas eu e alguns entrevistadores ficamos no centro

comercial da cidade procurando por eles, conseguimos ótimas entrevistas, e descobri que um aluno, que estava com diarreia no primeiro dia, já estava bastante debilitado, porque ele não tinha mais tocado no assunto, eu me esquecera, e ele continuou com diarreia. Felizmente, nada de mais grave aconteceu.

Balanço geral: não tivemos nenhum problema com os gravadores, isso foi bom, e das sete cidades onde iríamos fazer entrevistas, fizemos somente em quatro, isso foi ruim. Mas, aprendemos que não se desiste de fazer as entrevistas, porque a ideia inicial falhou, e criamos outros mecanismos para superarmos as falhas quando a organização inicial falhasse. Sobretudo, eu que já tinha vivido outras experiências de pesquisa de campo com informantes, tomei a decisão de encontrar o mecanismo para superar qualquer que fosse o obstáculo que pudesse nos impedir de cumprirmos nossa missão. Também decidi não fazer mais viagens longas com muitos alunos. Essa ficou caríssima e o resultado, por mais que tivesse sido bom, jamais seria um bom negócio. Mesmo que tivéssemos obtido completo sucesso nas sete cidades, os custos seriam maiores que os benefícios.

Dessa viagem em diante, todas seguiram num padrão muito confortável, enfrentamos problemas, mas sempre superamos. Onde a PM nos ajudou, fizemos as entrevistas, onde ela não pode nos ajudar, fizemos do mesmo jeito, procurando os informantes. Quanto mais experiente ia ficando o grupo, mais independentes todos ficavam e mais rapidamente fazíamos os trabalhos. Eu ficava na retaguarda ajudando os entrevistadores a conseguir informantes, somente quando todos já estavam entrevistando é que eu começava a entrevistar também. O grupo, da terceira viagem em diante, nunca passou de cinco entrevistadores e eu, e a duração sempre foi de dois dias. Saímos no sábado pela manhã e voltávamos domingo à noite. Fizemos uma única exceção e tivemos problemas de saúde com duas alunas que ingeriram garapa estragada: tiveram muita diarreia.

A partir da quinta viagem, fomos ficando muito independentes em relação à PM. Eles sempre ajudavam, sempre que chegávamos a uma cidade, íamos nos apresentar no comando, para facilitar nosso trabalho, mas não mais pedi para que eles fizessem seleção de informantes. Acontecia sempre de encontrarmos um deles que era formado em Letras, e esse entendia nossos propósitos e indicava pessoas que pudessem nos dar boas entrevistas. Depois da décima viagem, somente íamos ao comando nas cidades para justificar nossa presença, fazíamos a seleção dos informantes conversando com as pessoas na rua.

Qual seria a diferença, importante, entre ter a participação de policiais da localidade nos ajudando ou fazermos nós mesmos a seleção dos

informantes? Quando a polícia fez a seleção, não tivemos nenhum caso de rejeição ou de ameaça, e a coleta era sempre muito precisa no tocante aos critérios de seleção. Nesse caso geralmente fazíamos a coleta numa cidade, rapidamente. Quando passamos a fazer nós mesmos a seleção, a coleta ficou mais lenta, levávamos mais tempo para completar os perfis necessários e, em duas situações, o entrevistador teve problemas, inclusive de ameaça de morte.

Nos dois casos, a qualidade da coleta foi muito boa. No segundo caso, as pessoas que topavam fazer as entrevistas se engajavam mais na conversa, porque tinham acreditado em nosso trabalho e gostado da conversa. Algumas vezes, isso também ocorreu nas entrevistas selecionadas pela PM, mas, em alguns casos, os informantes responderam as perguntas, porque gostavam dos policiais e porque tinham assumido o compromisso.

No final da primeira viagem, quando voltamos, fizemos uma revisão profunda no questionário. Muitas perguntas não deram resultado. Para ser profundamente sincero, deveríamos ter eliminado aquelas cujas respostas estavam sendo as mesmas para todos os informantes, aquelas que nem variação fonética entre os informantes aconteceu.

Da segunda viagem em diante, nenhum problema com equipamento aconteceu. As entrevistas que descartamos foram por razões outras, mas o material da pesquisa ficou de ótima qualidade. Os gravadores digitais que adquirimos captaram a fala dos informantes mesmo nos casos de entrevistas na rua com muito barulho ou quando o informante falava muito baixo.

A última viagem foi para São Domingos e Posse. Fomos, apenas em dois, eu e o professor Daniel Marra da Silva. Decidimos assim, para baratear a viagem, porque a verba do projeto já acabara. Somos independentes no trabalho, por isso em dois, fizemos muitas entrevistas, todas muito boas e cobrimos muito bem o perfil de informantes que precisávamos.

Durante os quase dois anos de coletas, tivemos muitos problemas com estrada ruim, motorista irresponsável, gasolina que acabava na estrada, bancos fechados aos domingos por falta de segurança nas cidades, não encontrávamos restaurantes adequados e tínhamos que procurar muitas vezes o que comer em outras cidades. Mas, todos esses são problemas logísticos, do ponto de vista da coleta, conforme avançamos para terceira e quarta viagens, todos ficaram muito experientes e conseguiam resolver os problemas com os informantes, bem como ficaram muito competentes no manuseio dos gravadores. A coleta foi um sucesso, muitas entrevistas, entre as quais se pode escolher, com muitas opções, o material de pesquisa.

#### 4) Relação entre a estrutura fonológica e os dados fonéticos

A relação entre fonética e fonologia se estabelece no plano de expressão. A fonologia estuda as formas do plano de expressão e a fonética a substância do plano da expressão. O plano de expressão se contrapõe ao plano de conteúdo, conceitos de Louis T. Hjelmslev, ambos possuindo uma forma e uma substância.

O plano do conteúdo apresenta os valores distintivos que dão às formas do Plano de expressão *status* de forma linguística. Para ter *status* linguístico um dado elemento do plano da expressão deve corresponder a um significado ou à ativação de um significado, portanto, apresentar um valor distintivo entre todas as outras formas de uma língua.

O plano da expressão são as formas materializadas por meio da articulação, elas são a língua verdadeiramente, porque o valor de conteúdo da forma é dado pelo falante ao atribuir um significado correspondente e distintivo. Isso é sempre individual e ocorre diferentemente a cada acontecimento de manifestação da expressão.

A substância é do que é feito o plano, porque ambos têm forma e substância; obviamente a forma é como está manifestada no acontecimento distintivo a substância. O plano do conteúdo tem como substância o pensamento, e tudo que o acompanha que for psíquico – conhecimento, inteligência, ciência etc., e como forma tem a língua, enquanto estrutura.

O plano da expressão tem como substância a articulação, que fica revestida, nas línguas naturais faladas, por som produzido pela passagem do ar pelas cordas vocais. A articulação se compõe de ponto e modo, revestido ou não de sonoridade, compondo a forma do plano da expressão, nomeada de fonema.

*A fonética estuda a substância do plano da expressão das línguas naturais; A fonologia (ou fonêmica) estuda a forma do plano da expressão (...) Fonética (é) estudo dos sons da voz humana (...) a fonologia tem por objeto os fonemas das línguas humanas (LOPES, 1995, p.97, passim).*

Os fonemas são projeções ideadas, que jamais são realizados na fala. Como formas ideais eles compõem a projeção do que seria a língua fonologicamente. Todos os significados produzidos na língua são realidades

distintivas, realizadas por meio de um número fixo de fonemas, geralmente um número pequeno para a competência de memória do ser humano.

Os fonemas sempre são realizados numa estrutura, que faz manifestar parte da composição ideal registrada na língua. O falante compõe algo parecido ao fonema, a que se chama de alofone. Então, os alofones são as formas manifestadas individualmente em cada construção de fala, sendo uma projeção de diversos fatores repetidos socialmente: grupo, família, região, estado etc.

*O fonema é um som que, dentro de um sistema fônico determinado, tem um valor diferenciador entre dois vocábulos. A realização fônica em si vai interessar à fonética, à fonologia interessa a oposição dos sons dentro do contexto de uma língua dada (CALLOU e LEITE, 2003, p. 37).*

Os alofones são a materialidade distintiva do fonema, quanto mais falantes tiver uma língua, mais diversificada será a forma do fonema, que pode, em todas as línguas, em alguns casos, ter infinitas formas de alofone, reconhecidas como diferentes. Ressaltando que, individualmente enquanto seres humanos, faz-se repetição do que se ouviu, mas nunca perfeitamente igual ao que se ouviu, logo sempre diferente.

Essas manifestações individuais são por imitação da forma ideal, sempre corrigida pela forma prestigiada no grupo do qual o indivíduo pertence e que predomina na construção de sua fala individual. A projeção de prestígio é sempre dada pela relação geográfica (diatópica), intelectual (diastrática) e midiática (diafásica) em que a fala está sendo realizada.

O falante realiza sua fala pela repetição do que ouviu ao longo de sua vida, normalmente os aprendizados da infância e adolescência ficam em sua vida até o fim. Assim, mesmo que ele se mude de região na vida adulta, sua fala continuará sendo semelhante àquela que aprendeu quando jovem. Sempre se podem assimilar novos traços, mas os originais estarão presentes e emergirão quando a fala estiver totalmente informal ou totalmente formal.

A fonologia estuda o nível linguístico dos fonemas, chamado de fonemático por Emile Benveniste (livro I, p. 147). O nível fonemático está composto de fonemas consonânticos e vocálicos, numa relação sintagmática por oposição e numa correlação paradigmática por semelhança. Numa construção de fala, todo consonântico se identifica por oposição a um vocálico.

A estrutura da fala tende a se ajustar a uma linearidade composta por consoante e vogal (KV). Quando os signos são fonologicamente, em sua forma padronizada, formados por seqüências de consoantes ou vogais juntas, a tendência na fala é desconstruir essas seqüências, produzindo estruturas em que apareça o sintagma fonemático KV (consoante x vogal).

Essa tendência é natural na língua portuguesa e se ajusta tanto na fala sincrônica de todas as variantes, como na análise diacrônica de evolução das formas da língua. Então, ao se estudar a ocorrência fonológica de uma determinada fala, certamente se observará a ação metaplasática, ajustando a estrutura fonemática para sua forma ideal de uma seqüência linear em que se opõem constantemente fonemas consonânticos a fonemas vocálicos.

A estrutura fonológica, portanto, prevê a existência de uma forma ideal para a existência da língua, que atua como reguladora de todas as ocorrências de fala. A escrita apresenta uma forte relação com a estrutura fonológica na maioria das línguas. Em algumas, a escrita é formada fonologicamente, em outras etimologicamente, geralmente ocorre uma mistura dos dois métodos.

A língua portuguesa tem um modelo de escrita que privilegia a formação fonológica. Assim, a cada período de tempo faz-se uma adaptação da escrita à realidade fonológica da fala, sempre sem associar essas adaptações a modelos particulares, de região, de grupo ou de classe. Na escrita em língua portuguesa, o que resta de etimologia são dados ortográficos herdados do latim, sobretudo.

Existem línguas em que a escrita é de formação profundamente fonológica em que os fonemas são registrados sempre com a mesma letra ou o mesmo conjunto de letras, caso muito citado é a língua alemã em que são pouquíssimos os fonemas que se pode escrever de mais de uma maneira. Outro caso é o da língua espanhola, em que as mudanças ortográficas forçam a escrita para uma aproximação da estrutura fonológica, mais intensa que a de língua portuguesa.

Em oposição a uma escrita fonológica coloca-se a língua inglesa, cuja estrutura ortográfica perdura na forma da escrita do século XVI, por imitação a ortografia produzida nos textos de William Shakespeare. Assim, em quase todos os signos, a ortografia, se for realizada uma comparação com a fala, parecerá profundamente caótica e vice-versa. Outro caso de etimologia preeminente na escrita é o da língua francesa, menos intensa que na língua inglesa, a bem da verdade.

A fonética estuda o nível merismático das línguas naturais (BENVENISTE, 1995). Os fonemas são divididos em merismas no eixo paradigmático. Esses merismas são responsáveis pelo reconhecimento do

significado nos signos. Todos os fonemas são compostos por três traços merismáticos: ponto de articulação, modo de articulação e sonoridade.

A sonoridade sempre está presente, ou seja, sempre se tem a participação das cordas vocais vibrando ou não vibrando. Quando ela está parcialmente aberta, têm-se os fonemas sonoros, quando totalmente aberta, os fonemas surdos. Isso ocorre em língua portuguesa. Em outras línguas existem os fonemas inspirados e os fonemas aspirados.

O modo de articulação apresenta merismas quase inflexíveis, dificilmente um fonema pode ser realizado fora de seu modo fonológico de articulação. Os modos oclusivos, fricativos e líquidos, quando incidem sobre um fonema, raramente são trocados entre si. Na fala brasileira de origem portuguesa, que se costuma nomear de língua portuguesa, os fonemas /t/ e /d/ apresentam uma pequena distorção no modo de articulação quando se encontram com o fonema /i/, passando de oclusivo, para africado.

O /t/ pode também, nas variantes nordestinas do Brasil, apresentar africação diante do fonema /u/, sobretudo, quando a sílaba estiver na última casa do signo. Por sua vez, o /d/ somente apresenta casos de africação diante do /i/. Deve-se dizer que essas transformações do /t/ diante do /u/ são totalmente desprestigiadas, enquanto diante do /i/ são prestigiadas, porque representam a grande maioria dos falantes de língua brasileira.

O ponto de articulação apresenta muita flexibilidade, sobretudo nos consonânticos. Assim, esse merisma é uma área de articulação no articulador fixo, em muitos casos o ponto pode ser em qualquer local do articulador fixo. Em língua brasileira o /R/, tanto pré-vocálico quanto pós-vocálico, pode ser produzido com a ponta da língua nos alvéolos, quanto com o dorso da língua no véu palatino, e até mesmo como aspiração, no caso do pós-vocálico.

Assim, considerando a situação de fala num estudo fonético, é preciso estudá-la como sendo individual. A escrita é coletiva, como a língua, e é estudada fonologicamente. Os indivíduos se agrupam por semelhanças e devem ser avaliados normativamente, porque a transcrição fonética considera os traços presentes nos grupos. Ressalta-se a tendência geral no ser humano de considerar formas muito individualizadas como anomalias.

No exercício de se fazer transcrições fonética ou fonológica, faz-se o agrupamento dos traços distintivos dos merismas para representar um grupo. Inevitavelmente se procede um ajuste da fala do grupo à forma da língua, mesmo que se respeite modificações nos fonemas. Assim, só pode representar o grupo, a fala do indivíduo que não se contaminou com a fala de outro grupo. Deve-se considerar que a contaminação fonética é típica em todas as línguas.

#### 4.1) Quadro fonológico consonântico do português

Modo de articulação	Ponto de articulação					
	Bilabiais	Labiode-ntais	Linguo-dentais	Linguoal-veolares	Linguo-palatais	Velares
Oclusivos	S u r d a	/p/		/t/		/k/
	S e n s i b i l	/b/		/d/		/g/
Fricativas	S u r d a		/f/		/s/	/ʃ/
	S e n s i b i l		/v/		/z/	
Nasais	S e n s i b i l	/m/		/n/		/ɲ/
Líquidas Vibrantes	S i m p l e			/l/		
	M ú l t i p l e					/r/
Líquidas Laterais	S e n s i b i l			/ʎ/	/ʝ/	
Semiconson-tes	S e n s i b i l				/j/	/w/

(adaptado de Edward Lopes, 1995, p. 117)

#### 4.2) Quadro fonológico vocálico do português

Vogais orais				
	Anteriores	Central	Posteriores	
Alta	/i/		/u/	Alta
Média/alta	/e/		/o/	Média/alta
Média/baixa	/ɛ/		/ɔ/	Média/baixa
Baixa		/a/		Baixa
Vogais Nasais				
	Anteriores	Central	Posteriores	
Alta	/ĩ/		/ũ/	Alta
Média/alta	/ẽ/		/õ/	Média/alta
Média/baixa				Média/baixa
Baixa		/ã/		Baixa

(adaptado de Edward Lopes, 1995, p. 116)

#### 4.3) Fonemas e Alofones consonânticos em uso em Goiás

- /b/ - [bẽ'gẽb]
- /p/ - [pẽ'gẽp]
- /d/ - [dẽ'xãme], [dĩ'zag'v]
- /tj/ - [dĩ'zag'v]
- /ʎ/ - [travẽ'sin], [batĩ 'bũde]
- /ʃ/ - ['kõʃi], ['pẽʃõ]
- /m/ - [ĩ'mẽde]
- /v/ - [vẽvõ'redo]
- /ʎ/ - [ẽflu'ẽʃi]
- /j/ - [mõ'yãno]
- /r/ - [kapũ'erẽ]
- /n/ - [sẽ'rẽno]
- /ʝ/ - ['lũgo]
- /ʃ/ - [mĩ'fĩ'rike]
- /k/ - ['a'põ de'velẽ]
- /w/ - [õs'ado]

/R/ - arqui fonema

[x] pré-vocálico - [koxɛ'tezɛ]

[h] pós-vocálico - [ɔh'vaɫɔ]

[ʀ] - pós-vocálico - [aʀko'ins]

[r] - pós-vocálico - [aʀko'ins]

/L/ - [ɔh'vaɫɔ]

[l] pré-vocálico - [bo'ntɛke dʒi'mil'ɔ]

[i] ['miio] > ['mij], ['miw]

[ʎ] - [ɔh'vaɫɔ]

/m/ - [mɛ̃ne'sidɛ]

[ɱ] - [mɛ̃'ia]

[m] - [mɛ̃ne'sidɛ]

/l/ - ['lagɔ]

[ʎ] pós-vocálico - [aʎ'mõd'gɛ]

[w] pós-vocálico - [aw'mõdegɛ]

/S/ - arqui fonema

[s] pós-vocálico - [ɛ'fastʃ'ado]

[z] pós-vocálico - ['vezgɔ]

[ʃ] pós-vocálico - [tɛ'peʃ'tadɪ]

/z/ - [kapɛ'zaw]

[z] pós-vocálico - [nuz'dʒie dʒipa'ɾɪ]

[s] pós-vocálico - [ɛ'xos ka'zadɔ]

Uma dificuldade apareceu nas transcrições fonéticas da vibrante pós-vocálica para fala de alguns informantes da coleta, trata-se do alofone presente na forma [ɔh'vaɫɔ], cujas possibilidades de transcrição mais comuns para esse fonema: velar [ɣ, x] e glotal [h, fi], não correspondem a fala desses informantes. O fato é que não há forte distinção de sonoridade no acontecimento desses alofones, o ambiente fonológico tem baixa influência em sua realização, ou seja, diante de surda ou de sonora eles têm a mesma constituição.

Seguindo com cuidado, a proposta do Atlas Linguístico da Paraíba, optou-se por transcrever as formas com o desenho [h]. Observa-se que esse alofone goiano é gloto-velarizado, com uma formação mais glotal do que velar, e observa-se que a formação nordestina do falar goiano da região onde esse alofone ocorre, justifica a escolha da fonte para a transcrição dele como [h].

## Fonemas e Alofones vocálicos em uso em Goiás

/u/ - [ka'vaɫɔ dʒɪʒu'dew]

[u] - [behgr'mote]

/o/ - [el'kapt'ɾɔ]

[o] - ['veʀdʒɪ], [bɪ'zexu]

[ɛ] - [li'bel'le]

/i/ - ['bijɔ]

[i] - ['mõfi] - [pidri'gul'ɔ]

/ɔ/ - [pɔ'tɔ]

/a/ - ['kapɛ du'olɔ] - [kapɛ're]

[ɔ] - ['bikɔ]

/w/ - ['nukɛ]

[ɔ] - [xɛdʒɪmu'ɪu] - [xɛdʒɪmu'ɲɪu]

## Alofones marcados pela nasalidade

[ã] - [kã'gɔfi]

[ɛ̃] - ['õteʃ], [emẽdo'ɪ]

[ĩ] - [gugu'mĩ], [kẽte'dʒɪ̃pɔ]

[õ̃] - ['oso du'õbro]

[õ̃] - ['ɔ̃ute du'pe], ['mũpɔ]

## Semivogais ou semiconsoantes

[w] - ['maw 's'taʀ], [kom'i'liw̃], [aw'kol'tɾɛ]

[j] - ['oj 'gɾidʒɪ], [pẽw̃'zi fr̃i'sejs], ['mojɾɛ], [pa'saʒẽʃ], [mõ'tẽjɛ]

Os desenhos para as transcrições fonéticas variam de um teórico para outro. Mesmo que exista arbitrariedade daqueles que apresentam modificações, deve-se salientar que o alfabeto fonético internacional não é infalível nem foi projetado em língua portuguesa, por isso, em muitos casos, as soluções de transcrição apresentadas internacionalmente têm sido alvo de revisões, cujos autores são sempre muito criticados pela iniciativa.

Esse trabalho tenta aproveitar o que tem de melhor no alfabeto fonético internacional, mas não descarta as propostas inovadoras de teóricos da língua portuguesa, sobretudo, estudiosos brasileiros e portugueses que pesquisam e aplicam suas ideias nas variantes brasileiras e portuguesas.



**B - Questionário do inquérito do ACERVO do LABOLINGGO e respostas**

**D) O espaço geográfico**

1. Como chama um rio pequeno?

Água de cabeceira [ˈaɡʷe dʒi kabiˈsɛrɐ]	Montes Belos.
Corregozinho [kɔhˈgĩ]	Planaltina.
Corregozinho [kɔrˈgĩ]	Campos Belos.
Corregozinho [kɔrˈgĩ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itaberaí, Três Ranchos, Buriti Alegre, Araguapaz.
Corregozinho [kɔrˈgĩo]	Uruaçu, Goiás.
Córrego [ˈkɔxˈɡo]	Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Três Ranchos, Porangatu.
Corregozinho [kɔrˈgi]	Jaraguá.
Córrego [ˈkɔhɡo]	Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Planaltina, Cristalina, Porangatu, Posse.
Córrego [ˈkɔrgo]	Aruanã, Cristalina, Aragarças.
Córrego [ˈkɔrgu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Jaraguá, Três Ranchos, São Simão, Rubiataba, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Córrego [ˈkɔxˈɡu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Jataí, Mineiros, Jaraguá, Três Ranchos, Rubiataba, Paraúna, Corumbaíba, Buriti Alegre, Catalão, Ceres, Posse.

Córrego [ˈkɔxego]	Rio Verde, Aruanã, Mineiros.
Córrego [ˈkɔxigo]	Araguapaz.
Corregozinho [kɔxiguˈzĩɲo]	Itumbiara.
Corregozinho [kɔrgoˈzĩɲo]	Vianópolis.
Grota [ˈgrɔtɐ]	Montes Belos, Formosa, São João d'Aliança.
Lago [ˈlago]	Planaltina, Edéia, Araguapaz.
Lagoa [luˈgoɐ]	Jussara, Luziânia, Planaltina, Porangatu.
Nascente [naˈsɛŋti]	Rio Verde, Ceres.
Rebeirão [xebˈrɛw̃]	São Miguel, São Simão, Nova Glória, Buriti Alegre, Ipameri, Pires do Rio, Catalão.
Rego de água [ˈxɛɡo ˈdagʷe]	Itumbiara, Quirinópolis.
Riacho [ˈxiɐˈʃi]	Caldas Novas, Edéia.
Riacho [xiˈaʃo]	Montes Belos, Iporá, Itumbiara, Jataí, Anápolis, Bom Jardim, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Jaraguá, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, São Domingos.
Riacho [xiɐˈʃo]	Santa Terezinha.
Ribeirão [xiɛrˈrɛw̃]	Caldas Novas, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Aruanã, Mineiros, Porangatu, Nova América, Corumbaíba, Catalão.
Ribeirão [xiɛrˈrɛw̃]	Ipameri.
Ribeirão [xiɛrˈrɛw̃]	Nova América.
Rio [ˈxiʝ]	Montes Belos.
Rio Pequeno [ˈxiʝ pˈkɛno]	Piranhas.
Rio [xiwˈzĩɲo]	Montes Belos, Iporá, Vianópolis, Mineiros.



Riozinho [xiw'zĩ]	Nova América.
Riozinho [xiw'zĩo]	Buriti Alegre.
Riozinho [xij'zĩ]	Jaraguá.
Rio [xiw]	Caldas Novas, Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, Palmeiras, Jussara, Itaberaí.

2. Como chama o lugar onde o rio começa?

Brejo [bɾɛʒo]	Luziânia, Paraúna.
Barragem [ba'xagɾ]	Cristalina.
Cabeceira [kab'sere]	Santa Terezinha.
Cabeceira [kab'sere]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Bom Jardim, Uruaçu, Porangatu, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Catalão, São Domingos.
Foz [fɔs]	Luziânia.
Fonte [fɔ̃fɨ]	Jaraguá.
Mina [minɨ]	Cachoeira Dourada, Anápolis, Cristalina, São Simão, Santa Rita, Ipameri, Ceres.
Minado [m'na'do]	São João d'Aliança, Campos Belos.
Nascente [na'sɛ̃fɨ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Nascente [na'sɛ̃ti]	Posse.
Nascentezinha [nasɛ̃ti'zĩɲɨ]	Aragarças.

Olho d'agua [oj'dag'v]	Campos Belos.
Olho d'agua [ofo'dag'v]	Pires do Rio, Ceres.
Voreda [ve'rede]	Rubiataba.

3. Como chama aquele pau que se coloca sobre o riozinho para atravessar?

Pinguela [pĩgɛle]	Todos os pontos, menos em São Domingos.
Banguela [bɛ̃gɛle]	São Domingos.
Ponte [põfi]	Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Santa Rita, Edéia, Buriti Alegre, Araguapaz, Ceres, São Domingos.
Pontilhão [põfi'lɛw]	Nova América.
Travessia [trɛv'siɛ]	Mineiros, Jaraguá.
Travessia [tm'vesɾ]	Três Ranchos, São Domingos.

4. Como chama a emenda de um rio com outro?

Afluente [ɛflu'ɛfi]	Montes Belos, Iporá, Jataí, Alto Paraíso.
Afluente [ɛfru'ɛfi]	São João d'Aliança.
Influência [ĩflu'ɛsɛ]	Mineiros.
Aguada [a'g'adr]	Quirinópolis.
Barra [baxɛ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Bom Jardim, Palmeiras, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Santa Rita, Paraúna, Nova América, Edéia, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Orizona, Ipameri, Catalão, Posse.
Barragem [ba'xagɾ]	Rubiataba.
Caí [ka]	Aragarças, Rubiataba, Ceres.
Caída [ka'idɛ]	São Simão.
Confluente [kõflu'ɛti]	Edéia.
Deságua [de'xĩme]	Itaberaí.
Deságua [di'zag'v]	Formosa.
Deságua [dɨ'zag'v]	Santa Rita, Corumbaíba, Ceres, Aruanã.

	Corumbaíba.
Desaguadouro [d'zɨg'a'doro]	Jataí.
Deságue [de'zag'ɨ]	Itumbiara.
Desembocadura [dʒɨz'boke]	Iporá.
Embocadura [ɛb'ka'dure]	Uruaçu.
Encontro [ɛ'kõtro]	Iporá, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Aruanã, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Itaberaí, Araguapaz, Posse.
Encontra [ɛ'kõtre]	Nova Glória.
Encontro [ɨ'kõtro]	Itumbiara, Santa Rita, Paraúna, Corumbaíba, Buriti Alegre, Goiás, Ceres, São Domingos.
Emenda [ɨ'mẽdu]	Ceres.
Encontro das águas [ɨ'kõtro dɛ'zag'ɨs]	Alto Paraíso, Três Ranchos.
Encontro de águas [ɨ'kõtro dʒ'ag'ɨs]	Nova América.
Encontros [ɛ'kõtros]	Aragarças.
Entroncamento [ɨ'trõk'mẽto]	Uruaçu, Vianópolis.
Foz [ɨ'fõs]	Uruaçu, Mineiros, Goiás, Orizona.
Foz [ɨ'fõs]	Porangatu.
Junção [ʒũ'siũw]	Jaraguá.
Lago [ɨ'lagõ]	Luziânia.
O rio caiu [õ'xiw ka'iw]	Catalão.
Vertedouro [veɨ'doro]	Jataí.

5. Como chama o movimento da água do rio?

Banheiro [bẽzero]	Aruanã, São Miguel, Vianópolis.
Balanço [ba'lõso]	Mineiros.
Cachoeira [ka'õerẽ]	São João d'Aliança.
Corredeira [kõxe'derẽ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Cristalina, Jaraguá, Nova Glória, Corumbaíba, Buriti Alegre,

	Araguapaz, Orizona, Catalão.
Correnteza [kõx'ɨzeɨ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporá, Rio Verde, São João d'Aliança, Crixás, Campos Belos, São Miguel, Itaberaí, São Simão, Paraúna, Corumbaíba, Buriti Alegre, Araguapaz.
Corrente [kõ'xẽfi]	Iporá, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Itaberaí, Três Ranchos, Santa Rita, Porangatu, Nova América, Ceres, São Domingos.
Maré [ma're]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Quirinópolis, Jaraguá, Três Ranchos, São Domingos.
Marezinha [mẽr'zĩɨ]	Aragarças.
Onda [õde]	Jataí, Alto Paraíso, Anápolis, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, São Miguel, Vianópolis, Jaraguá, São Simão, Rubiataba, Nova América, Goiás, Catalão, Ceres, Posse.
Ondas [õdes]	Cachoeira Dourada, Aragarças, Vianópolis, Cristalina, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Edéia, Corumbaíba, Araguapaz, Quirinópolis.
Rebojo [xẽ'boʒõ]	Itumbiara, Porangatu.
Remanso [xẽ'mõso]	Cristalina, Jaraguá, Ipameri.
Zouada [zõ'ade]	Formosa.

6. Como chama o lugar no rio onde o gado bebe água?

Aguada [a'g'ade]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, São Simão, Rubiataba, Paraúna, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Araguapaz, Orizona, Catalão, Ceres.
Agude [a'sudɨ]	Mineiros.
Baragem [ba'xagɨ]	Posse.

Bebedouro [bebe'do]	Formosa, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aruanã, Bom Jardim, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Nova Glória, Buriti Alegre, Catalão, Posse.
Bebedouro [bebe'doro]	Montes belos, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Campos Belos, Santa Terezinha, Uruaçu, Três Ranchos, Santa Rita, Porangatu, Nova Glória, Edéia, Araguapaz, Orizona.
Bebedouro [bebe'dor]	Caldas Novas, Crixás, Mineiros, Santa Rita, Goiás.
Bebedouro [bebe'doh]	Cristalina.
Bebedouro [bebe'dowro]	Jussara, Luziânia, Vianópolis, São Simão, Goiás, Orizona, Ipameri, Pires do Rio, Ipameri, Posse.
Beira ['bere]	Ceres.
Cocho ['kofo]	Luziânia.
Córrego ['kõrgo]	Cristalina.
Espraiado [spraj'ado]	Quirinópolis.
Lagoa [la'goa]	São Miguel.
Passagem [pa'saʒi]	Bom Jardim, Piranhas, Jaraguá, Nova América, Corumbáiba.
Passagem [pa'saʒẽ]	Goiás.
Poço ['poso]	Uruaçu, Araguapaz.
Razinho [xa'zi]	Buriti Alegre.
Represa [xe'prezẽ]	Iporá, Itumbiara, São Miguel, Santa Rita, Porangatu, Edéia, Araguapaz.
Várzea ['vaʒzẽ]	Pires do Rio.

7. Como chama a mistura de água com terra?

Barro ['baxo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Vianópolis, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos,
---------------	--

	São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Corumbáiba, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Catalão, Ceres.
Atoleiro [ato'lero]	Corumbáiba, Buriti Alegre.
Brejo ['breʒo]	Itumbiara, Nova América, Buriti Alegre.
Lama ['lãme]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Edéia, Corumbáiba, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Encharcada [ẽ'ʃar'kaɖe]	Ipameri, Catalão.

8. Como chama quando a terra não é plana e tem elevações e essa elevação quando for grande?

Montanha [mõ'tõje]	Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Campos Belos, Jussara, Planaltina, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Edéia, Corumbáiba, Buriti Alegre, Araguapaz, Orizona, Ceres, Posse.
Montanha [mõ'tõje]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, Rubiataba,

	Corumbaíba, Buriti Alegre, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Monte ['mõfi]	Rio Verde.
Morro ['moxo]	Formosa, Alto Paraíso, Rio Verde, Campos Belos, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Buriti Alegre, Goiás, São Domingos.
Pico ['piko]	Luziânia, São Simão.
Pontal [põ'taw]	Montes Belos.
Serra ['sɛxɐ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Araguapaz, Goiás, Ipameri, Ceres, Posse, São Domingos.
Empinado [ĩp'ɪnado]	Quirinópolis.

9. E quando for pequena?

Pedra ['pedɾɐ]	Montes Belos, Aragarças.
Morro ['moxo]	Montes belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Rio Verde, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Serra ['sɛxɐ]	Iporá, Jussara, Santa Terezinha, Uruaçu, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, Porangatu, Nova América.

Elevação [eleva'sãw]	Jataí.
Biboca [bi'boka]	Alto Paraíso.
Morroto [mo'xofɪ]	Alto Paraíso, Quirinópolis, Aragarças, Vianópolis, São Simão.
Morroto [mo'xotɪ]	Campos Belos.
Morrotinho [moxo'fɪ]	São Simão.
Murundu [murũ'do]	Quirinópolis.
Ladeira [la'dere]	Bom Jardim, Goiás.
Monte ['mõfi]	Palmeiras, Planaltina, Vianópolis, Rio Verde, Jaraguá, São Simão, São Rita, Paraúna, Nova América, Orizona, Posse.
Morrinho [mo'xĩ]	Planaltina, Itaberaí, Buriti Alegre, Ceres.
Morinho [mo'xĩjo]	Luziânia.
Serrinha [se'xĩɐ]	Uruaçu.
Espigãozinho [spigãw'zĩ]	Cristalina.

10. Como chama um monte de pedra?

Brita ['brite]	Jataí.
Cascalho [kas'kaɪ]	Jataí.
Cascalho [kas'kaɪo]	Uruaçu, Mineiros, Jaraguá, Rubiataba, Nova Glória, Nova América, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Cascalheira [kaskɛ'peru]	Três Ranchos, Catalão, Ceres.
Cascalheira [kaskɛ'ɛrɐ]	Nova América.
Monte de pedra ['mõti d'pedɾɐ]	Campos Belos, São Domingos.
Monte de pedra ['mõfi dɔ'pedɾɐ]	Montes Belos, Itumbiara, São Miguel, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Edéia, Buriti Alegre, Goiás.
Morrinho [mo'xĩ]	Jaraguá.
Morreira [mo'xerɐ]	Posse.
Pedra ['pedɾɐ]	São Miguel, Goiás.
Pedregulho [pedɾe'guɫo]	Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Mineiros, Itaberaí, Corumbaíba.
Pedregulho [pidɾi'guɫo]	Santa Rita.
Pedreira [pedɾ'ɾɪɐ]	Palmeiras.

Pedreira [pe'drɛrɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Nova Glória, Edéia, Corumbaíba, Araguapaz, Ceres, São Domingos.
Pedreira [pe'drɛjɐ]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Jussara, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Goiás.
Pedreiras [pe'drɛrɐs]	Aragarças.
Pedregulho [pedrɛ'guʎo]	Vianópolis.
Monte de pedra [mõdʒɨ'pedrɐ]	Aragarças, Bom Jardim, Posse.
Rocha [ʁɔʃɐ]	Planaltina, Ceres.

11. Como chama um conjunto de muitas árvores?

APP [ɛpɛ'pɛ]	Quirinópolis.
Arbusto [aɾ'bustɔ]	Jussara.
Arvoredo [aɾvõ'redo]	Cachoeira Dourada, Alto Paraíso, Uruaçu, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Porangatu, Nova Glória, Corumbaíba.
Arvoredo [aɾvõ'redo]	Mineiros, Corumbaíba.
Bosquezinho [bõskr'zi]	Aragarças.
Bosque [bõski]	Montes Belos, Formosa, Iporá, São João d'Aliança, Aruanã, Crixás, São Miguel, Três Ranchos, Porangatu, Paraúna, Edéia, Posse, Quirinópolis.
Capão [ka'põw dʒɨ'mato]	Montes Belos, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Bom Jardim, Palmeiras, Buriti Alegre.
Capão [ka'põw]	Itumbiara, Crixás, Araguapaz.

Capãozinho de mato [kõpõw'zi dʒɨ'mato]	Montes Belos, São Simão, Buriti Alegre.
Capoeira [kõpõ'ɛrɐ]	Caldas Novas, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Rubiataba, Nova América.
Capoeira [kõpõ'ɛrɐ]	Paraúna.
Capoeira [kõpõ'ɛjɐ]	Nova América.
Catinga [ka'gĩgɐ]	Cristalina, Ceres.
Floresta [flõ'restɐ]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Quirinópolis, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Rio Verde, Cristalina, Mineiros, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Edéia, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Ceres, Posse.
Mucuga [mõ'sɔgɐ]	Aragarças.
Mata [mãtɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Vianópolis, Rio Verde, Jaraguá, Três Ranchos, Santa Rita, Rubiataba, Paraúna, Nova Glória, Edéia, Araguapaz, Goiás, Ceres, Posse, São Domingos.
Mata verde [mãtɐ'vehdʒɨ]	São Domingos.
Mata ciliar [mãtɐ awãlĩ'ar]	Jataí.
Mata ciliar [mãtɐ sili'ar]	Jaraguá.
Matinha [mã'tĩtɐ]	Anápolis, Aruanã, Itaberaí, Rubiataba, Paraúna, Nova América, Buriti Alegre.
Matinho [mã'tĩ]	Jaraguá, São Simão.
Mato [mãtɔ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Crixás, Piranhas, Uruaçu, Jaraguá, Itaberaí, Santa Rita, Rubiataba, Nova América, Edéia.
Matinha [mã'tĩtɐ]	Cachoeira Dourada.
Mato fechado [mãtɔ fɛ'çãdɔ]	Itumbiara.
Matagal [mãtã'gãw]	Ceres.

Reserva [xe'zeɾve]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Crixás, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Porangatu, Corumbaíba, Araguapaz, Posse.
Reservinha [xeseɾ'vĩu]	Quirinópolis.
Rossado [xo'sadu]	Iporá.
Sarobá [sa'ɾobu]	Ceres.
Vereda [ve'redɐ]	Luziânia, Goiás.

12. Como chama a mata típica de Goiás?

Cerrado [se'xado]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Rio Verde, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Nova Glória, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Goiás, Ceres, Posse, São Domingos.
Caatinga [ka'fĩge]	São Domingos.
Floresta [flo'restɐ]	São Miguel.
Mata ['matu]	Anápolis.
Mata atlântica ['matu a'trẽj'kɔ]	Corumbaíba, Buriti Alegre, Araguapaz.
Mato ['matu]	Anápolis, Vianópolis.
Tropical [trop'kaw]	Paraúna.

## II) Fenômenos atmosféricos

13. Como chama quando a água do rio fica girando, fazendo aquele funil?

Buuru [bu'uru]	Cachoeira Dourada,.
Chupão [ʃu'põw]	São João d'Aliança, Nova América.
Caldeirão [kawd'ɾẽw]	Corumbaíba.
Funil [fu'niw]	Iporá, Campos Belos, Jaraguá, Corumbaíba, Buriti Alegre, Goiás, Ipameri.
Gorfo ['gorfo]	Quirinópolis.
Mareta [ma'retɐ]	Campos Belos.
Moinho [mu'ĩju]	São Simão.
Pé de pato ['pe dʒ'pato]	Caldas Novas.
Pilão [pi'lõw]	Palmeiras.
Pilão [pi'lõw]	Montes Belos.
Pilãozinho [pi'lõw'zĩju]	Montes Belos.
Poso ['posu]	Piranhas.
Rebojo [xe'boj]	Alto Paraíso.
Rebojo [xe'boju]	Itumbiara, Jataí, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Montes Belos, Piranhas, São Miguel, Rio Verde, Mineiros, São Simão, Santa Rita, Porangatu, Nova Glória, Edéia, Buriti Alegre.
Redemoinho [xed'mu'ĩ]	Cachoeira Dourada, Rio Verde.
Redemoinho [xed'e'mũj]	Cristalina.
Redemoinho [xed'mu'ĩju]	Rio Verde, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, Paraúna, Edéia, Orizona, Pires do Rio, Ceres, Posse, Iporá, Aruanã, Palmeiras, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis.
Redemoinho [xed'mu'ĩu]	Anápolis, Rubiataba, São Domingos.
Redemoinho [xed'e'mũju]	Planaltina, Uruaçu, Santa Rita, Anápolis.
Redemoinho [xedʒ'mu'ĩ]	Jussara, Três Ranchos, Catalão, Nova América.
Redemoinho [xidʒ'mu'ĩ]	Paraúna, Pires do Rio.
Redemoinho [xedʒ'mu'ĩju]	Planaltina.

Redemuinho [xedʒ'mu'ĩpo]	Cristalina.
Redemuinho [xidʒ'mu'ĩpo]	Uruaçu, Araguapaz.
Redemuinho [xedʒ'mũpo]	São João d'Aliança, Jussara, Luziânia, Campos Belos, Itaberaí, São Simão, Nova América, Edéia, Buriti Alegre, Pires do Rio, Ipameri, Alto Paraíso.
Redemuinho [xedʒ'mũpo]	Rubiataba.
Redemuinho [xedʒ'mu'to]	Caldas Novas, Mineiros.
Redemuinho [xidʒ'mũ]	Alto Paraíso, Campos Belos, Santa Terezinha, Corumbaíba, Buriti Alegre, Posse, Rio Verde.
Redemuinho [xid'mũ]	Aragarças.
Redemuinho [xidʒ'mũpo]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Bom Jardim, Crixás, Luziânia, Vianópolis, São Simão, Porangatu, Paraúna, Ceres, Aragarças, Santa Terezinha, São Miguel, Itaberaí, Corumbaíba, Goiás, Catalão.
Rebojo [xe'boʃo]	Jataí, Quirinópolis.
Remanso [xe'mãso]	Cristalina, Jaraguá, Nova Glória, Araguapaz.
Rodamuinho [xod'mu'ĩpo]	Quirinópolis.
Rodamuinho [xode'mũpo]	Três Ranchos.
Rodamuinho [xodmu'ĩpo]	Orizona.
Torcedor [toʃe'do]	São Domingos.

14. Como chama aquele funil que o vento faz e que levanta poeira?

Ciclone [si'klõni]	Itumbiara, São Miguel, Jaraguá.
Capeta chegando [ka'pete fe'gũno]	Rubiataba.
Funil [fu'niw]	Araguapaz.
Redemuinho [xed'mu't]	São João d'Aliança, Aragarças, Rio Verde.
Redemuinho [xed'mũ]	Nova Glória.
Redemuinho [xede'mũ]	Cristalina.
Redemuinho [xedʒ'mũ]	Buriti Alegre.
Redemoinho [xed'mu'ĩpo]	Iporá, Palmeiras, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Rio Verde.

	Cristalina, Itaberaí, Santa Rita, Paraúna, Araguapaz, Orizona, Ceres.
Redemoinho [xed'mu'to]	São Domingos.
Redemoinho [xedʒ'mu'to]	Anápolis, Mineiros.
Redemoinho [xede'mũpo]	Quirinópolis, Anápolis, Planaltina, Jaraguá, Três Ranchos, Nova Glória, Orizona, Pires do Rio.
Redemoinho [xidʒ'mũpo]	Quirinópolis, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Ceres, Posse.
Redemoinho [xedʒ'mu't]	Jussara, Mineiros.
Redemoinho [xedʒ'mũpo]	Montes Belos, São João d'Aliança, Aruanã, Campos Belos, Jussara, Luziânia, Piranhas, Vianópolis, Itaberaí, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Nova América, Edéia, Buriti Alegre, Ipameri, Catalão.
Redemoinho [xèdʒ'mũpo]	Catalão.
Redemoinho [xedi'mũpo]	Porangatu.
Redemoinho [xedʒ'mũpo]	Rubiataba.
Redemoinho [xedʒ'mu'ĩpo]	Planaltina, Uruaçu.
Redemoinho [xidʒ'mu't]	Alto Paraíso, Paraúna.
Redemoinho [xidʒ'mũ]	Formosa, Jataí, Bom Jardim, Santa Terezinha, Mineiros, Corumbaíba, Buriti Alegre, Posse.
Redemoinho [xid'mũ]	Aruanã, Campos Belos.
Redemoinho [xidʒ'mũpo]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Itaberaí, Três Ranchos, Santa Rita, Porangatu, Paraúna, Goiás, Catalão.
Redemoinho [xidʒ'mu'ĩpo]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, São Miguel, Goiás.
Redemoinho [xidʒ'mu'to]	Caldas Novas.
Rodamoinho [xodmu'ĩpo]	Iporá.
Rodamoinho [xod'mu'ĩpo]	Quirinópolis.
Rodamoinho [xod'mu'to]	Orizona.
Ventania [vêtr'nie]	Montes Belos.
Redemoinho [vidʒ'mũpo]	Jataí.
Pé de pato [pe dʒ'pato]	Caldas Novas.

## 15. Como chama aquele barulho que faz quando chove?

Trovão [tro'vêw]	Rio Verde, Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Edéia, Buriti Alegre, Araguapaz, Orizona, Pires do Rio, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
São Pedro arando o chão [sãw 'pedro a'rãdo 'fũw]	Aragarças.
São Pedro batendo nas caixas [sãw 'pedro ba'têno nes'kaifw]	Aragarças.
Estalo [s'talo]	Santa Rita, Corumbaíba.
Estalo [es'talo]	Goiás.
Trovoada [trovo'ade]	Crixás.
Trovão [tru'vêw]	Rio Verde, Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Rubiataba, Nova Glória, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Ipameri, Pires do Rio, Ceres, Posse, São Domingos.
Trovoada [trovo'ade]	Alto Paraíso.
Trovoada [trovo'ade]	Corumbaíba.

## 16. Como chama o clarão que sai da nuvem quando chove?

Relâmpago [xe'lêp'gu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Rio Verde, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Araguapaz, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos, Iporá, Jataí, Crixás, São Miguel, Goiás.
Relâmpago [xe'lêp'du]	Cristalina, São Simão.
Relâmpago [re'lêp'du]	Rubiataba, Nova Glória.
Relâmpago [xe'lêp'du]	Itaberaí, Ceres.
Estalo [is'talo]	Cachoeira Dourada.
Relâmpago [xe'lêpo]	Caldas Novas, Formosa, Jataí, Aragarças, Palmeiras, Campos Belos, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Mineiros, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Rubiataba, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Araguapaz, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, São Domingos.
Relâmpago [xelê'pejo]	Pires do Rio.
Raio [x'ajo]	Caldas Novas, Bom Jardim, Itaberaí, Pires do Rio, Ipameri, Posse.
Relâmpago [xe'lêpi]	Caldas Novas.
Faixa [fa'isku]	Itumbiara.

## 17. E se ele cair, como chama?

Corisco [ku'risku]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Quirinópolis, Anápolis, Uruaçu, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Nova América, Edéia, Buriti
--------------------	---



	Alegre, Goiás, Ipameri, Posse.
Descarga [dis'kargɐ]	Aragarças.
Descarga [dʒis'kargɐ]	Aruanã, Itaberaí.
Descarga elétrica [dis'kahg'elɛr'kɛ]	Luziânia.
Estalo [is'talo]	Corumbaíba.
Falsa [fa'iskɐ]	Caldas Novas, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Santa Terezinha, São Miguel, Rubiataba, Nova América.
Machadinha [maʃe'diɐ]	Rubiataba.
Raio [xaj]	Caldas Novas, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Mineiros, Jaraguá, Três Ranchos, São Simão, Nova América, Edéia, Araguapaz, Posse.
Raio [xaju]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruçu, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Nova Glória, Nova América, Edéia, Corumbaíba, Buriti Alegre, Araguapaz, Goiás, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Raios [xajos]	Aragarças, Ceres.
Relâmpago [xe'lɛp'gɔ]	São Miguel, Araguapaz.
Relâmpago [xe'lɛpɔ]	São Domingos.

18. Como chama a chuva muito forte com vento?

Chuva brava [ʃuvɐ'brabɐ]	Caldas Novas, Formosa, Aragarças, Bom Jardim, São Miguel, Jaraguá, Corumbaíba, Paraúna, Itaberaí, Pires do Rio.
Chuva forte [ʃuvɐ'fɔʁti]	Porangatu.
Chuva pesada	Paraúna.

[ʃuvɐ p'zadɐ]	
Chuva grossa [ʃuvɐ'grɔsɐ]	Campos Belos.
Chuva de vento [ʃuvɐ dʒi'vɛtɔ]	Rio verde, Buriti Alegre, Edéia, São Simão, Rubiataba, Posse.
Chuvona [ʃu'vũw]	Catalão.
Pé de água [pe'dag'wɐ]	Corumbaíba, Itaberaí, Pires do Rio.
Tempestade [tɛpɛs'tadʒi]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruçu, Vianópolis, Rio Verde, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Tempestade [tɛpɛs'tadi]	Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Jaraguá, Nova Glória, Porangatu, Posse, São Domingos.
Tempestade [tɛpɛs'tad']	Nova América.
Tempestade [tɛpɛ'fadi]	Luziânia.
Trovada [trɔv'adɐ]	São João d'Aliança, Campos Belos.
Temporal [tɛpɔ'raw]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Alto Paraíso, Anápolis, Aruanã, Crixás, São Miguel, Cristalina, Jaraguá, Buriti Alegre, Três Ranchos, Pires do Rio, Ipameri, Posse, São Domingos.
Toro [tɔ'ɾɔ]	Aragarças, Planaltina, Cristalina.
Tromba d'água [trɔbɐ'dag'wɐ]	Itumbiara.
Trovada [trɔvɔ'adɐ]	Campos Belos.
Trovada [trɔvɔ'adɐ]	Palmeiras.
Vendaval [vɛdɐ'vaw]	Alto Paraíso, Luziânia, São Miguel, Araguapaz, Nova Glória.
Ventania [vɛtɛ'nɛi]	Iporá, Paraúna, Itaberaí.

19. Como chama a chuva grossa e passageira?

Brava ['brabe]	Itaberaí.
Caiu pé d'água ['kaju 'pe'dag'w]	Aruanã.
Casamento da raposa [kazw'mêto dexa'poze]	Anápolis, Palmeiras, Corumbaiha, Itaberaí.
Chuva de estia ['fuve dʒis'fite]	Anápolis.
Chuva de pancada ['fuve dʒipã'kade]	Santa Terezinha, Três Ranchos.
Chuva de revoada ['fuve dʒi xevo'ade]	Quirinópolis.
Chuva de verão ['fuve dʒive'rêw]	Itumbiara, Planaltina.
Chuva de manga ['fuve dʒi 'mêge]	Cachoeira Dourada, Quirinópolis, São João d'Aliança, Rio Verde, Mineiros, Porangatu, Itumbiara, Jataí, Anápolis, Posse.
Chuva forte ['fuve 'foʔfi]	Iporá.
Chuva grossa ['fuve 'grɔse]	Iporá, Buriti Alegre, Paraúna, Ceres.
Chuva grossa rápida ['fuve 'grɔse 'xap'de]	Aragarças.
Chuva passageira ['fuve pase'ʒerɐ]	Itumbiara, Formosa, Alto Paraíso, Quirinópolis, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Santa Terezinha, Araguapaz, Três Ranchos, São Simão, Goiás.
Chuva que passou ['fuve kipa'so]	Montes Belos.
Chuva rápida ['fuve 'xap'de]	Campos Belos, Piranhas, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Paraúna, Santa Rita, Rubiataba, Ceres, São Domingos.
Chuva de repente [dexe'pêfi]	Jaraguá.
Chuva rapidinha ['fuve xap'dʒite]	Uruaçu.
Chuva temporária ['fuve tẽpo'rarje]	Jussara.

Manga de chuva ['mõgr dʒi'fuve]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Aragarças, Bom Jardim, Piranhas, São Miguel, Mineiros, Edéia, Nova Glória, São Simão, Santa Rita.
Mangada de chuva [mõ'gade dʒi'fuve]	Uruaçu, Nova América.
Manguinha de chuva [mõ'gõgr dʒi'fuve]	Rio Verde.
Pancada de chuva [pã'kade dʒi'fuve]	Cachoeira Dourada, Luziânia, Jaraguá, Araguapaz, Nova América.
Passageira [pase'ʒerɐ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Luziânia, Rio Verde.
Pé d'água ['pe 'dag'w]	São João d'Aliança, Rubiataba.
Rápida ['xap'de]	São Miguel.
Toro [tõ'ro]	Luziânia.
Temporão [tẽpo'rêw]	Nova Glória.

20. Como chama aquela chuvinha fininha?

Brisa ['brize]	Santa Terezinha, Mineiros.
Caladinha [kale'dõge]	Aragarças, Aruanã.
Chuva de molhar bobo ['fuve mo'la 'bobo]	Santa Terezinha.
Chuva fina ['fuve 'fint]	Posse.
Chuva de molhar bobo ['fuve dʒimoj'a 'bobo]	Palmeiras.
Chuva de molhar bobo ['fuve dʒimo'la 'bobo]	Palmeiras.
Chuva mansa ['fuve 'mẽse]	Bom Jardim, Jussara.
Chuva molha bobo ['fuve 'moje 'bobo]	Anápolis.
Chuvinha de molha bobo [ju'võge dʒi'moje 'bobo]	Itumbiara, Itaberaí.
Chuva de molhar bobo [ju've dʒimoj'a 'bobo]	Porangatu.
Chuveiro [ju'visko]	Iporá, Anápolis, Aragarças, Mineiros, Nova Glória, Três Ranchos, Porangatu, Pires do Rio, Ipameri.
Chuvizqueirinho	Itumbiara.

[fuviske'ri]	
Chuvisqueiro [fuvis'kero]	Crixás, Rio Verde, Jaraguá, Corumbaíba, Edéia, Goiás, Pires do Rio, Catalão.
Chuvisqueiro [fuvis'keiro]	Orizona.
Chuviscando [fuvis'kãno]	Edéia.
Garoa [ga'roa]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Corumbaíba, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Garoa [gr'rowa]	Jataí, Cristalina, Mineiros, Jaraguá.
Garoinha [ga'e'ri]	Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, São Domingos.
Garoinha [ga'e'ji]	Piranhas.
Garoando [ga'e'ri]	Buriti Alegre, Edéia, Itaberaí.
Invernou [ive'now]	Planaltina.
Inverno [ive'no]	Rio Verde.
Invernado [ive'nado]	Edéia, São Simão.
Inverno [i'veno]	São João d'Aliança, Bom Jardim, Campos Belos, Luziânia, Cristalina, Posse, São Domingos.
Inverno [i'veno]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Crixás, Jaraguá, Araguapaz, Edéia, Corumbaíba, Nova Glória, São Simão.
Mansa [mãse]	Caldas Novas.
Molha bobo [mãje 'bobo]	Formosa, Jataí, São Miguel, Rio Verde.
Nevoada [nev'ada]	Itumbiara.
Pingado [pi'gado]	Luziânia.
Sereno [se'reno]	Campos Belos, Santa Terezinha, Uruaçu, Jaraguá, Três Ranchos.
Sereninho [sere'ni]	Três Ranchos.
Tereré [te're]	Itumbiara.
Xereré [je're]	Aragarças.

Xereré de molhar a terra [je're de dʒimo'la e'taxa]	Palmeiras.
---	------------

## 21. Como chama a chuva de gelo?

Chuva de pedra [fuve dʒ'pedre]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Mineiros, Jaraguá, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.
Canjica [kã'jika]	São João d'Aliança.
Chuva de gelu [fuve dʒ'yelo]	Bom Jardim, Palmeiras, Buriti Alegre, São Simão.
Chuva de pedra de gelu [fuve dʒ'pedre dʒ'yelo]	Aruanã.
Chuva de flor [fuve dʒ'fro]	Formosa.
Geadá [je'ada]	Montes Belos, Cristalina, Corumbaíba, Porangatu, Posse.
Geadá [je'adu]	Edéia, Nova América, Paraúna.
Granizo [gra'niso]	Jataí.
Granizo [gr'i'niso]	Buriti Alegre, Corumbaíba, Itaberaí.
Granizo [gr'i'nito]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Mineiros, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Itaberaí, São Simão, Rubiataba, Goiás, Ceres, Posse.
Granizo [gra'nito]	Jaraguá, Nova Glória, Paraúna, Ceres.
Granizo [gr'i'nizo]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança.

	Aruanã, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Rio Verde, São Miguel, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Araguapaz, Nova América, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Posse.
Granizo [gra'nizo]	Iporá, Uruaçu, Vianópolis, Santa Rita, Ipameri, Pires do Rio, Catalão.
Granizo [grã'nizjo]	Itaberaí.
Neve ['nevi]	Luziânia, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Três Ranchos.
Neves ['nevis]	Crixás, Santa Terezinha.

### 22. Como chamam aquelas cores que se formam quando tem sol e chuva?

Arco da velha [aʁko de'velɐ]	São Simão.
Arco da velha [aʁko de'vejɐ]	Rio Verde.
Arco da velha [aʁko de'veje]	Três Ranchos.
Arco-íris [aʁku'iris]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Mineiros, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Arco-íris [aʁku'rili]	São Simão, Santa Rita.
Arco-íris [aʁku'iris]	Alto Paraíso, Campos Belos.
Arco-íris [aʁku'iris]	Iporá, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Cristalina, Mineiros, Porangatu, São Domingos.
Arco-íris [awku'irs]	Cachoeira Dourada, Formosa, Jataí,

	Quirinópolis, Palmeiras, Cristalina, Nova América, Nova Glória, Três Ranchos, Rubiataba, Goiás.
Arco-íris [awku'ir]	Santa Terezinha.
Arco-íris [aw'k'irs]	Iporá.
Veu de noiva [vew dʒ'nojvɐ]	Piranhas.

### 23. Como chama quando para de chover?

A chuva passou [v'juvɐ pa'sow]	Uruaçu.
Chuva passou [ʃ'juvɐ pa'so]	São Simão.
Arada [e'radɐ]	Luziânia.
Aragem [e'arʒɛ]	Luziânia.
Aragem [e'arʒi]	Crixás, Araguapaz, Itaberaí, Santa Rita, Posse.
Araginha [e'ra'ʒiɲɐ]	Posse.
Chuva parar [ʃ'juvɐ pa'ra]	Luziânia.
Estiada [isʃi'adɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, São João d'Aliança, Aragarças, Crixás, Jussara, Piranhas, Vianópolis, Rio Verde, Mineiros, Corumbaíba, Nova América, Três Ranchos, Santa Rita, Rubiataba, Ipameri.
Estiagem [isʃi'aʒi]	Montes Belos, Alto Paraíso, Quirinópolis, Itumbiara, Caldas Novas, Aruanã, Bom Jardim, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Rio Verde, São Miguel, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Ipameri, Catalão, Posse, Planaltina, Orizona.
Estiar [isʃi'a]	Bom Jardim, Luziânia, Uruaçu, São Miguel.
Estiagem [isʃi'aʒɛ]	Jussara, Mineiros.
Estiagem [isʃi'aʒɛ]	Goiás.
Estiou [isʃi'o]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Anápolis, Aragarças, Piranhas, Santa Terezinha,

	Jaraguá, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória, Paraúna, São Simão, Ipameri, Ceres.
Estiou [istj'ow]	Quirinópolis.
Limou [lĩpo]	São Domingos.
Parar de chover [pa'ra dʒi'ovɛ]	Uruaçu.
Parada [pa'radɛ]	Palmeiras.
Paradinha [paɾɔ'dʒiɛ]	Itaberaí.
Parou [pa'row]	Uruaçu.
Parou a chuva [pa'row ɛ'ʃuvɛ]	Jataí.
Parar a chuva [pa'ra ɛ'ʃuvɛ]	Jaraguá.
Seca ['sekɔ]	Cachoeira Dourada, Itumbiara.
Trégua ['trɛgʷɔ]	Nova Glória.
Tempo ficar bom [tɛpo f'ka 'bõw]	Ceres.

24. Como chama aquela água que se encontra nas plantas de manhã?

Enxurradinha [ɛ'ʃuks'dʒiɛ]	Luziânia.
Gota ['gotɛ]	São Domingos.
Orvalho [oɾ'vaj]	São Miguel.
Orvalho [oɾ'vajo]	Iporá, Santa Terezinha, Araguapaz, Pires do Rio, Posse.
Orvalho [aru'valʊ]	Montes Belos, Jataí, Piranhas, São Domingos.
Orvalho [ɛru'vaj]	São João d'Aliança, Campos Belos, Uruaçu, Jaraguá.
Orvalho [oru'vaj]	Buriti Alegre, Posse.
Orvalho [ɔh'valʊ]	Luziânia, Uruaçu, Vianópolis.
Orvalho [ɔh'valʊ]	São João d'Aliança, Planaltina, Porangatu.
Orvalho [oɾ'valʊ]	Mineiros.
Orvalho [oɾ'valʊ]	Planaltina, Posse.
Orvalho [oɾ'valʊ]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Crixás, Jussara, Rio Verde, Mineiros, Jaraguá, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três

	Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Ipameri, Catalão.
Orvalho [oɾ'valʊ]	Vianópolis, Orizona.
Orvalho [oru'valʊ]	Cachoeira Dourada, Corumbaíba, São Simão.
Orvalho [oru'vajʊ]	Goiás.
Orvalho [ɔru'valʊ]	Cristalina.
Orvalho [no'valʊ]	Itaberaí.
Orvalho [nu'valʊ]	Itaberaí.
Sereno [se'rɛno]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Rio Verde, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Goiás, Pires do Rio, Pires do Rio, Ipameri, Ceres.
Sereno [se'rɛn]	Vianópolis.
Sereno [se'rɛnʷ]	Posse, São Domingos.
Sereninho [serɛ'nĩ]	Itaberaí.
Umidade [um'dadɛ]	Luziânia.
Orvalho [uru'vajo]	Formosa, Iporá, Ceres.
Orvalho [uru'vaj]	Buriti Alegre, Edéia, Nova América.
Orvalho [uru'valʊ]	Montes Belos, Piranhas, Rio Verde.

25. Como chama aquela fumaça que aparece pela manhã, quando está frio?

Fumacado [fume'sado]	Quirinópolis.
Embruscado [ɛbus'kado]	Edéia;
Nebliina [l'ɛblinɛ]	Montes Belos, Santa Terezinha, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória.
Nebliina [l'ɛbrinɛ]	Cachoeira Dourada, Vianópolis, Corumbaíba, São Simão, Ipameri, Catalão.

Neblina [le'blinɐ]	Anápolis, Jaraguá, Nova América.
Neblina [le'brine]	Itaberaí.
Neblinado [libr'nado]	Montes Belos.
Neblina [ne'blinɐ]	Cachoeira Dourada, Iporá, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Rio Verde, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Neblina [nu'brine]	Pires do Rio.
Neblinado [nebl'nado]	Buriti Alegre.
Neblinado [nibl'nado]	Edéia.
Neblina [ni'blinɐ]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Crixás, Cristalina.
Neblina [ne'blinɐ]	Montes Belos, Aragarças, Bom Jardim, Piranhas, Mineiros, Goiás, Posse, São Domingos.
Neblina [ne'brine]	Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Crixás, Mineiros, Jaraguá, Edéia, Nova América, Itaberaí, São Simão, Ipameri, Catalão.
Neblina [ne'brine]	Mineiros.
Neve [nevi]	Quirinópolis, Bom Jardim, Campos Belos, Piranhas, Rubiataba, Posse.
Névoa [nevoe]	São João d'Aliança.
Névoa [nevwe]	Rubiataba.
Nevoada [nev'adu]	Itumbiara.
Nevoeiro [nev'eju]	Iporá, São Simão, Orizona.
Nevoeiro [nev'ero]	Três Ranchos, Orizona.
Nevoeiro [nevu'ero]	Jataí, Goiás.
Neblina [ni'brine]	Formosa, Jataí, Palmeiras, Santa Terezinha, Nova América, Rubiataba.
Neblina [nu'blinɐ]	Quirinópolis.
Neblina [no'brine]	São Miguel.
Neblina [nu'brine]	Rio Verde.
Serração [sexr'sêw]	Cachoeira Dourada, Jataí, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Rio verde,

	Edéia, Nova América, Paraúna, São Simão, Pires do Rio.
Serragem [se'xɔʒi]	Luziânia.

### III) Nomes para os astros e o tempo

26. Quais são os períodos do dia?

Manhã [mã'jɐ]	Jaraguá, Buriti Alegre, Corumbaliba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Tarde [tã'dɔ]	
Noite [nojfi]	
Manhã [mã'jɐ]	Araguapaz, Itaberaí, Itumbiara.
Tarde [tã'dɔ]	
Noite [nojfi]	
Cedo [sedu]	Jaraguá, Corumbaliba, Nova América, Santa Rita, Rubiataba.
Tarde [tã'dɔ]	
Cedo [sedu]	Ceres.
Tarde [tã'dɔ]	
Noite [nojfi]	
Manhã [mã'jɐ]	Porangatu, São Domingos.
Tarde [tã'dɔ]	
Noite [nojfi]	
Cedo [sedu]	Posse.
Meio dia [mej'dje]	
Tarde [tã'dɔ]	

27. Como chama quando não é nem manhã nem tarde?

Meio dia [mej'dje]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Rio Verde, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaliba, Edéia, Nova
--------------------	--

	América, Nova Glória, Três Ranchos, São Simão, Rubiataba, Ceres, Posse.
Meio dia ['mejo 'dʒiɐ]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Rio Verde, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Porangatu, Goiás, Ceres, Posse, São Domingos.
Meio dia ['mew 'dʒiɐ]	Cachoeira Dourada, Alto Paraíso, Crixás, Planaltina.
Meio dia ['mew 'dɐ]	São Domingos.
Meio dia ['mej 'diɐ]	Campos Belos.
Volta do dia ['vɔɾtɐ do 'dʒiɐ]	Corumbaíba.
Horário do almoço [o'raɾjo daw'moso]	São Domingos.

28. E quando não é nem tarde nem noite?

Anoitecendo [ɛnojt'sɛno]	Cachoeira Dourada, Crixás, Cristalina.
Anoitecer [ɛnojt'sɛ]	Santa Rita, Pires do Rio, Posse.
Anoitecer [ɛnojt'sɛ]	Santa Rita.
A tarde [ɐ'taɾdʒɪ]	Jataí.
A tardezinha [ɛtaɾdʒɪ'zɪɲɐ]	Luziânia.
Boca da noite ['boke dɐ'nojfi]	Iporá, Aruanã, Campos Belos, Crixás, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Itaberaí, São Simão, Goiás, Orizona, Posse.
Boquinha da noite [bo'kiɲɐ dɐ'nojfi]	Iporá.
Boquinha da noite [bo'kiɲɐ dɐ'nojfi]	Jaraguá.
Cair da noite [ka'i dɐ'nojfi]	Aragarças.
Cair da tarde [ka'i dɐ'taɾdʒɪ]	Corumbaíba.
Cair do dia [ka'iɾ do 'dʒiɐ]	Três Ranchos.
Começo da noite	Luziânia.

[ko'meso dɐ'nojfi]	
Crepúsculo [kre'pusk'lo]	Paraúna.
De tarde [di'tahdi]	Uruaçu.
De tardezinha [dʒitahdʒɪ'zɪɲɐ]	Aragarças, Bom Jardim, Luziânia.
Entardecer [ɛtaɾd'sɛɾ]	Iporá, Nova América, Itaberaí.
Entardecer [ɛtaɾd'sɛ]	Goiás.
Entardecer [ɛtaɾd'sɛɾ]	Buriti Alegre, Três Ranchos, Ceres.
Facurecer [iskur'sɛ]	Itumbiara.
Facurecendo [iskur'sɛno]	Iporá, Quirinópolis, Anápolis, Piranhas, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, São Simão, São Domingos.
Fusca fusca ['fuskɐ 'fuskɐ]	Quirinópolis.
Fim de tarde ['fi dʒɪ'taɾdʒɪ]	Nova América, Nova Glória, Santa Rita.
Fim de tarde ['fi dɐ'taɾdʒɪ]	Ceres.
No anoitecer [nuanojt'sɛɾ]	Jussara.
Noitinha [noj'tʃiɲɐ]	Rio Verde, Nova América.
Noitinha [noj'tʃɛ]	Porangatu.
Parte da tarde [paɾtɐ 'taɾdʒɪ]	Rubiataba, Goiás.
Poente [po'ɛɲɪ]	Planaltina.
Por do sol [pɔɾ do'sɔw]	Aruanã, Paraúna.
Por do sol [pɔɾ do'sɔw]	Cristalina.
Quivado [xuj'vado]	Montes Belos, Bom Jardim.
Tarde ['taɾdʒɪ]	Rio Verde, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, São Miguel, Ceres.
Tarde ['tahdʒɪ]	Alto Paraíso, São João d'Aliança.
Tarde ['tahdi]	São Domingos.
Tardezinha [taɾ'dʒiɲɐ]	Rio Verde, Iporá, Vianópolis, Orizona.
Tardezinha [taɾdʒɪ'zɪɲɐ]	Anápolis, Mineiros, São Miguel, Jaraguá, Nova América, Paraúna, Itaberaí, São Simão, Porangatu.
Tardezinha [taɾdʒɪ'zɪɲɐ]	São João d'Aliança.
Tardezinha [tah'diɲɐ]	Cristalina.
Tardezinha [taɾdʒɪ'zɪɲɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Palmeiras, Crixás, Piranhas, Vianópolis, Jaraguá.

Turvando [tu'vẽno]	Luziânia.
Turvando [tu'vẽno]	Aragarças, Santa Terezinha, Nova América, Rubiataba.

29. E o período do fim da noite, antes do amanhecer?

Ambuscando [ãbus'kẽno]	Uruaçu.
Amanhecendo [amẽj'ẽno]	Itaberaí, Goiás.
Barra do dia ['baxɐ do'diɐ]	Campos Belos.
Madrugada [mɛdru'gɛdɛ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Cristalina, Mineiros, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Ceres, Posse, São Domingos.
Madrugadinha [mɛdru'gɛdiɐ]	Três Ranchos.

30. Como chama o horário entre 4 e 5 da manhã?

Amanhecendo [amẽj'ẽno]	Piranhas, Itaberaí.
Amanhecendo [ma'sẽno]	São Domingos.
Amanhecendo [mẽj'e'sẽno]	Araguapaz, Porangatu.
Aurora [aw'ɔɔɐ]	Mineiros.
Amanhecendo [amẽj'ẽno]	Montes Belos, Quirinópolis, Cristalina.
Amanhecendo [mẽj'ẽno]	Buriti Alegre, Edéia, Rubiataba.
Amanhecer [amẽj'sɛ]	Aragarças, Jussara, Três Ranchos, Ipameri.
Amanhecer [amẽj'sɛ]	São Simão, Porangatu.

Amanhecer [amẽj'sɛ]	Corumbaíba, Paraúna, Rubiataba.
Aparecer do sol [ɛpɐ'sɛ do'sɔw]	Jataí.
Barra do dia ['baxɐ do'diɐ]	Campos Belos.
Barra do dia ['baxɐ do'dʒiɐ]	Nova América.
Barrar do dia [bɐ'xɐ do'dʒiɐ]	Iporá.
Bem cedinho [bẽj'sɛ'dʒiɔ]	Anápolis.
Cedo ['sɛdɔ]	Rubiataba, Ceres.
Clareando [klɛɐ'ẽno]	Piranhas, Jaraguá.
Clareando [klɛɐ'ẽno]	Corumbaíba.
Clareando [klɛɐ'ẽno]	Buriti Alegre, Paraúna.
De manhazinha [dʒimɛj'ẽziɐ]	Bom Jardim.
De manhã [dʒimɛj'ẽ]	Itaberaí.
Manhazinha [mɛj'ẽziɐ]	Nova Glória, Porangatu.
Manhazinha [mɛj'ẽziɐ]	Paraúna.
Manhazinha [mɛj'ẽziɐ]	Ceres.
Dia raiando ['dʒiɐ xaj'ẽno]	Nova América.
Madrugada [mɛdru'gɛdɛ]	Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Aruanã, Palmeiras, Uruaçu, Jaraguá, Araguapaz, São Simão, Santa Rita, Goiás, Ceres, Posse.
Madrugadinha [mɛdru'gɛdiɐ]	Aruanã, Cristalina, Goiás.
Madrugadinha [mɛdru'gɛdiɐ]	Aragarças, Bom Jardim, Mineiros, São Simão.
Madrugada [ma'dru'gɛ]	Piranhas.
Nascente [na'sɛŋtɛ]	Edéia.
Quase amanhecia [kʷɛ'ajs mɛj'e'siɐ]	Três Ranchos.
Romper do dia [ɔ'ɔpɛ do'dʒiɐ]	Alto Paraíso.
Romper do dia [ɔ'ɔpɛ do'dʒiɐ]	Nova Glória, Pires do Rio.
Romper do dia [ɔ'ɔpɛ do'dʒiɐ]	Campos Belos.
Rolar do dia [xaj'ɐɐ do'dʒiɐ]	Edéia, Pires do Rio.
Turvo ['tuɐvɔ]	Posse.



## 31. O que marca o começo do dia?

Alvorada [aw'vɔ'rɔdɛ]	Planaltina, São Simão, Santa Rita, Ipameri.
Alvorada [aw'vɔ'rɔdɛ]	Ipameri.
Aurora [aw'rɔɾɐ]	Orizona.
Amanhecendo [amɛjɨ̃'sɛ̃dɔ]	Jussara.
Amanhecendo [amɛjɨ̃'sɛ̃nɔ]	Corumbaíba.
Amanhecer [amɛjɨ̃'sɛw]	Montes Belos, Araguapaz, Buriti Alegre.
Amanhecer [mɛɛ'sɛw]	Uruaçu.
Amanhecer [amɛjɨ̃'sɛɾ]	Crixás, Mineiros, Corumbaíba, Santa Rita, Ipameri.
Amanhecer [amɛjɨ̃'sɛ]	Crixás, Santa Terezinha, São Miguel, Goiás.
Barra do dia ['baxɛ dɔ'diɐ]	Campos Belos.
Barra do dia ['baxɛ dɔ'dʒiɛ]	Posse.
Clareando [klare'ã̃nɔ]	Iporá, Rio Verde, Nova América, São Simão.
Clareando [kɾar'ã̃nɔ]	Palmeiras, Jaraguá, Nova América, Paraúna.
Clarear [klare'a]	Formosa.
Clarear [klare'ar]	Jussara.
Clarecer [klar'sɛɾ]	Porangatu.
Claridade [klar'dadʒɨ]	Nova Glória.
Clarão [kla'rɔw]	Luziânia, Posse.
Clareou [klar'o]	Uruaçu, Edéia.
Clareou [klare'o]	São Simão.
Madrugadinha [mɔdɾuʒɛ'dʒɨɾɛ]	Caldas Novas.
Manhã [mɛjɨ̃'pɛ]	Santa Rita, Orizona.
Madrugada [mɔdɾu'gadɛ]	Cachoeira Dourada.
Nascer do sol [na'sɛɾ dɔ'sɔw]	Vianópolis, Mineiros, Edéia, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Posse.
Nascendo o sol [na'sɛ̃nɔ 'sɔw]	Jaraguá.
Sol vem nascendo [sɔl 'vɛj na'sɛ̃nɔ]	São Domingos.
O sol [ɔ'sɔw]	Itumbiara, Campos Belos, Crixás,

	Cristalina, Corumbaíba, Itaberaí, Três Ranchos, Rubiataba, Ceres.
Sol nasceu [sɔw na'sɛw]	Catalão.
O sol [ɔ'sɔw]	Cachoeira Dourada, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba.
O sol raiando [ɔ'sɔw xaj'ã̃nɔ]	Rubiataba.
O sol saindo [ɔ'sɔw sa'ã̃nɔ]	Ipameri.
Raiar do dia [xaj'a dɔ'dʒiɛ]	Vianópolis.
Raiar do sol [xaj'a dɔ'sɔw]	Montes Belos, Aragarças, Edéia.
Raiando sol [xaj'ã̃nɔ'sɔw]	Corumbaíba.
Romper do dia [xɔ'pɛ dɔ'dʒiɛ]	São João d'Aliança.
Romper do dia [xɔ'pɛɾ dɔ'dʒiɛ]	Rio Verde, Pires do Rio.
Romper do dia [xɔ'pɛh dɔ'dʒiɛ]	Campos Belos.
Sair do sol [sa'i dɔ'sɔw]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aruanã.
Sol [sɔw]	Anápolis, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Planaltina, Araguapaz, Goiás.

## 32. E o fim do dia?

Por do sol [pɔɾ dɔ'sɔw]	Mineiros, Edéia, Pires do Rio, Ipameri.
Por do sol [pɔh dɔ'sɔw]	Posse.
Poente [pɔ'ɛ̃fɨ]	Orizona.
A tarde caiu [a'tardɨ ka'io]	São Simão.
Alvorada [aw'vɔ'rɔdɛ]	Santa Rita.
Anoitece [anoj'tɛsɨ]	Goiás.
Anoitecer [anojɨ̃'sɛɾ]	Posse.
Entardecer [ɛ̃tahd'sɛ]	Mineiros.
Entardecer [ɛ̃tard'sɛ]	Porangatu.
O sol está entrando [ɔ'sɔw 'ta ɛ̃'trɛ̃nɔ]	Jaraguá, Corumbaíba, Nova América, Rubiataba, Ipameri.
O sol está entrando [ɔ'sɔw 'ta ɛ̃'trɛ̃nɔ]	Rubiataba.
Entardecendo [ɛ̃tard'sɛ̃nɔ]	Jaraguá, Corumbaíba.
Ficando de noite [fɨ'kiɾnɔ dʒɨ'nojɨ]	Jaraguá.

Sol ['sow]	Araguapaz, Três Ranchos.
Sol entrou ['sow ɛ'tro]	Catalão.
Sol sumiu ['sow su'miw]	Goiás.
Sol se pondo [solis'kõda]	São Domingos.
Sol se pondo ['sow si'põdo]	Posse.
Tarde ['taɾdʒi]	Santa Rita.
Escureceu [iskur'sew]	Buriti Alegre, Edéia.
Escureceu [iskur'seɾ]	Corumbaíba.
Escureceu [esku'ɾesɪ]	Ceres.
Escureceu [iskur'se]	Nova América, Paraúna, Porangatu.
Escureceu [iskur'sẽno]	Nova Glória, Paraúna, Catalão.

33. Como chama quando o céu fica colorido, alaranjado, no começo da noite?

Anoitecer [ɛnojt'se]	São Miguel.
Anoitecendo [ɛnojt'sẽno]	Cristalina.
Barra do sol ['baxɾ do'sow]	Anápolis.
Boca da noite ['boku dɔ'nojfi]	São João d'Aliança, São Miguel, Corumbaíba, Santa Rita.
Cair da noite [ka'i dɔ'nojfi]	Corumbaíba.
Claro do sol ['klaru do'sow]	São Simão.
Crepúsculo [kre'pusk'lo]	Santa Rita.
Chegando chuva [ʃe'gẽdo 'ʃuvɛ]	Jaraguá.
Chegando a noite [ʃe'gẽno ɔ'nojfi]	Rubiataba.
Entardecer [ɛtaɾd'seɾ]	Piranhas, Planaltina, Orizona, Pires do Rio.
Escureceu [skur'se]	Araguapaz.
Escurecendo [iskur'sẽno]	São Simão.
Fazer frio [fa'ze 'friw]	Quirinópolis.
Frio chegando ['friʒ ʃe'gẽno]	Quirinópolis.
Frio ['friw]	Jaraguá, Buriti Alegre, Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos, Ipameri.
Frio ['friʒ]	Buriti Alegre, Nova América, Três Ranchos, São Simão.
Embruscado [ɛbrus'kado]	Bom Jardim.

Entardecer [ɛtaɾd'seɾ]	Uruaçu, Santa Rita.
Inverno [ɪvɛɾno]	Santa Terezinha.
Mudança de tempo [mu'dẽse dʒi'tẽpo]	Edéia, São Simão.
Por do sol ['poɾ do'sow]	Aragarças, Aruanã, Nova Glória, Rubiataba, Goiás, Ceres.
Por do sol ['poh do'sow]	Cristalina, Mineiros.
Rabo de galo ['xabo d'i'galo]	Aragarças.
Ruívo ['xujvo]	Montes Belos, Santa Terezinha.
Sinal de frio [si'naw di'friw]	Luziânia.
Sinal de frio [si'naw dʒi'friw]	Luziânia, Piranhas.
Sol está se pondo ['sow si'põdo]	Porangatu, São Domingos.
Tardezinha [tah'diɛ]	São João d'Aliança, Cristalina.
Vermelhado [veɾme'ado]	Formosa.
Nevoação [nɪvuɔ'siõw]	São Domingos.

34. Como chama aquela estrela grande que se vê pela manhã?

Estrela do oriente [ɛ'stɾɛlɛ doɾi'ɛŋi]	Santa Terezinha.
Estrela da manhã [ɛ'stɾɛlɛ damã'põ]	Aruanã.
Estrela Dalva [ɛ'stɾɛlɛ 'daɾvɛ]	Montes Belos, Aragarças, Bom Jardim, Jaraguá, Araguapaz.
Estrela Dalva [ɛ'stɾɛlɛ 'dauvɛ]	Goiás.
Estrela Dalva [ɛ'stɾɛlɛ 'dauvɛ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Três

	Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Estrela Dalva [is'trele 'dawvu]	Posse.
Estrela Dalva [s'trele 'dalvu]	Campos Belos, Cristalina.
Estrela guia [is'trele 'giu]	Anápolis, Aragarças, Luziânia, Itaberaí.

35. E à noite, como ela chama?

Estrela da boca da noite [s'trele dɐ'boka dɐ'nojtɨ]	Campos Belos.
Estrela da boca da noite [is'trele dɐ'boka dɐ'nojtɨ]	Bom Jardim.
Estrela Dalva [s'trele 'dawvu]	Caldas Novas, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Jaraguá, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Goiás, Orizona, Ceres, Posse, São Domingos, Rio Verde.
Estrela Dalva [s'trele 'dawe]	Goiás.
Estrela Dalva [is'trele 'dawvu]	Caldas Novas, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Planaltina, Edéia.
Estrela Dalva [is'trele 'dalvu]	Campos Belos.
Estrela guia [is'trele 'giu]	Anápolis, Aragarças, Aruanã, Nova América.
Estrela guia [s'trele 'giu]	Porangatu, Goiás.
Estrela guia [s'trele 'giu]	Quirinópolis, Cristalina, Paraúna.
Estrela da guia [s'trele dɐ'giu]	Quirinópolis.
Estrela da guia	Rio Verde.

[is'trele dɐ'giu]	
Estrela Dalva [s'trele 'darvu]	Aragarças.
Estrela do oriente [is'trele doori'ɛfi]	Santa Terezinha.

36. Como chama aquela luz que passa pelo céu à noite e para a qual a gente faz um pedido?

Cadente [ka'dɛfi]	Montes Belos, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Formosa, Uruaçu, Rio Verde, Quirinópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova América, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Deslocamento de estrela [dɛzloka'mɛto di'strele]	Posse.
Mãe do ouro [mɛ̃ dɔ'oru]	Caldas Novas, São Simão, Goiás.
Cometa [ko'mɛtɐ]	Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Aruanã, Crixás, Planaltina, Vianópolis, Paraúna, São Simão, Porangatu, São Domingos.
Estrela caindo [s'trele ka'ino]	Alto Paraíso, Buriti Alegre, Palmeiras.
Estrela mudando [is'trele mu'dɛno]	São João d'Aliança, Formosa.
Estrela caindo [is'trele ka'ino]	Anápolis, Luziânia, Piranhas, Vianópolis, Porangatu.
Estrela caindo [is'trele ka'ide]	Paraúna.
Estrela que cai	Anápolis, Uruaçu, Porangatu.

[is'trelɐ kɪ'kaj]	
Estrela que caiu [s'trelɐ kɪkɐ'iu]	Aruanã.
Estrela caiu [s'trelɐ kɐ'iu]	Ipameri.
Estrela caindo [s'trelɐ 'ta ka'tɪn]	Corumbaíba, Três Ranchos.
Estrela caindo [s'trelɐ 'ta ka'tɪnɔ]	Nova Glória, Pires do Rio.
Asteroide [este'rojɔdɪ]	Palmeiras.
Estrela para outro ponto [is'trelɐ 'pam 'owtru 'põtu]	Luziânia.
Estrela cai [is'trelɐ 'kaj]	Luziânia.
Estrela muda [is'trelɐ 'mudɐ]	Luziânia.
Meteoro [m'te'oru]	Vianópolis, Pires do Rio.
Meteorito [m'te'o'rito]	Edéia.
Estrela trocando de lugar [is'trelɐ tro'kẽno dʒɪlu'ga]	Rio Verde.
Planeta que mudou de lugar [pla'netɐ kɪmu'dow dʒɪlu'gar]	Quirinópolis.
Rabeta [xa'betɐ]	Ceres.
Estrela que corre [s'trelɐ kɪ'koxɪ]	São Miguel, Orizona, Ipameri.

37. Quais os conjuntos/formações de estrelas que você conhece (que podem ser vistas à noite)?

Caminho de São Tiago [ka'mi dʒɪ'sɛ ʃi'ago]	Orizona.
Caminho de São Tiago [ka'miõ dʒɪ'sɛ ʃi'ago]	Caldas Novas, Itumbiara.
Cavalo marinho [ka'valu ma'rɪpɔ]	Luziânia.
Cruzeiro do sul [kru'zeɪrɔ du 'suw]	Caldas Novas, Itumbiara, Uruaçu.
Cruzeiro do sul [kru'zeɪrɔ du 'su]	Goiás.
Cruzeiro do sul	Rio Verde.

[kru'zero du 'suɾ]	
Cruzeiro [kru'zeɪrɔ]	Goiás.
Cruzeiro do sul [kru'zero du 'suw]	Cachoeira Dourada, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Palmeiras, Planaltina, Santa Terezinha, Vianópolis, Uruaçu, Cristalina, Jaraguá, Araguaçu, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Posse.
Cruzeiro do sul [kru'zero du 'sul]	São Domingos.
Rosário [xo'zarjɔ]	Anápolis.
Sete Marias [sɛʃɪ ma'riɛ]	Alto Paraíso.
Sete estrelas [sɛʃɪs'trelɐ]	Montes Belos, Aruanã, Piranhas, São Miguel, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Três Ranchos.
Três Aves Maria [tɾɛj'zavɪ ma'riɛ]	Piranhas.
Três Marias [tɾɛjs ma'riɛ]	Iporá, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Paraúna, Goiás, Ceres.
Três Marias [tɾɛjs ma'riɛs]	Jaraguá, Nova América.
Três Marias [tɾɛjzma'riɛ]	Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Jussara, Piranhas, Vianópolis, Itaberaí.
Três Marias [tɾɛjzma'riɛs]	Jussara, Uruaçu.
Três Marias [tɾɛs ma'riɛs]	Iporá, Alto Paraíso, Vianópolis, Paraúna.
Três Marias [tɾɛzma'riɛ]	Planaltina.

38. É aquela faixa branca de estrelas, larga, que aparece de um lado a outro no céu à noite?

Caminho de São Tiago [ka'miõ dʒɪ'sɛ ʃi'ago]	Formosa, Itumbiara, Quirinópolis, Nova Glória, São Simão, Porangatu.
--	--

Caminho de São Tiago [ka'mi dʒi'sɐ̃ ʃi'ago]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Jussara, Santa Terezinha, Edéia, Nova América, Paraúna, Orizona, Pires do Rio.
Via Láctia [vi'e 'lakʃje]	São João d'Aliança, Aruanã.
Constelação [kõst'la'sẽw]	Anápolis.
Encardecente da noite [ɛkard'ẽsẽti dɔ'nojti]	Aragarças.
Caminho de São Jorge [kẽ'miɓo dʒi'sẽw 'ʒɔɔɔ]	Aragarças, Aruanã, Jussara, Goiás.
Caminho de São Jorge [ka'mi dʒisẽ'ʒɔɔɔ]	Aruanã, Paraúna.
Caminho dos três reis santos [ka'mi dõs'trejs 'xejs 'sẽtos]	Nova América.
Caminho [kẽ'miɓo]	Bom Jardim.
Caminho de São Tiago [ka'mi disẽti'ago]	Campos Belos, Luziânia.
Caminho de São Tiago [ka'mi disẽʃi'ago]	Porangatu.
Caminho de santos [ka'mi dʒi'sẽtos]	Santa Rita.
Caminho de Maria e José [ka'mi dʒuma'riu ɔ'zẽ]	Santa Rita.
Via Lactia [vi'e 'lakʃje]	Vianópolis.

39. Como chama o dia antes de hoje?

Ontem ['õtẽ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Uruaçu, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Orizona, Pires do
--------------	--

	Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Ontem ['õr]	Rio Verde, Três Ranchos.
Ontem ['õte]	Buriti Alegre, Corumbaíba, Rubiataba.
Ontem ['õʃi]	Formosa, Alto Paraíso, Bom Jardim, Araguapaz, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Itaberaí, Goiás.
Ontem ['õti]	Formosa, São João d'Aliança, Aragarças, Campos Belos, Luziânia, Santa Terezinha, Rubiataba, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse.

40. É um dia antes?

Anteontem ['õtẽ'õʃi]	Anápolis.
Anteontem ['õtẽ'õtẽ]	Santa Terezinha, São Domingos, Posse.
Anteontem ['õʃi'õtẽ]	Iporá, Rio Verde, Campos Belos, Jussara, Uruaçu, Planaltina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Paraúna, Três Ranchos, Orizona, Pires do Rio, Ipameri.
Anteontem ['iti'õtẽ]	Porangatu, São Domingos.
Anteontem ['õʃi'õr]	Iporá, Três Ranchos, Rubiataba.
Anteontem ['õʃi'õʃi]	São João d'Aliança.
Antes de ontem [õ'ʃi'õʃi'õti]	Formosa, Quirinópolis, São João d'Aliança, Crixás, São Miguel.
Antes de ontem [õ'ʃi'õʃi'õʃi]	Jussara, Luziânia, Posse.
Antes de ontem [õ'ʃi'õʃi'õʃi]	Nova Glória, Nova América, Santa Rita, Posse.
Antes de ontem [õ'ʃi'õʃi'õte]	Buriti Alegre, Paraúna.
Antes de ontem [õ'ʃi'õʃi'õr]	Três Ranchos.
Antes de ontem [õ'ʃi'õʃi'õtẽ]	Paraúna, Santa Rita, Vianópolis, Uruaçu.
Antes de ontem [õ'tẽ'õʃi'õtẽ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, São Miguel, Ipameri, Catalão.
Antes de ontem [õ'tẽ'õʃi'õtẽ]	Porangatu, Goiás.

Antes de ontem [ˈɛ̃tes dʒiˈõtɛ̃]	Três Ranchos.
Antes de ontem [ˈɛ̃tes dɾiˈõtɪ]	Aragarças.
Antes de ontem [ˈɛ̃ʃizˈdʒiˈõtɛ̃]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Quirinópolis, São João d'Aliança, Crixás, Montes Belos.
Antes de ontem [ˈɛ̃ʃizˈdʒiˈõtɛ̃]	Edéia.
Antes de ontem [ˈɛ̃ʃizˈdʒiˈõtɛ̃]	Alto Paraíso, Jataí.
Anteontem [ˈɛ̃ʃiˈõtɛ̃]	Montes Belos, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Bom Jardim, Araguapaz, Nova América, Itaberaí.
Anteontem [ˈɛ̃ʃizˈõtɛ̃]	São Simão.
Anteontem [ˈɛ̃dʒiˈõtɛ̃]	Piranhas, Araguapaz.
Anteontem [ˈɛ̃zdʒiˈõtɛ̃]	Edéia, São Simão.
Anteontem [ˈɛ̃iˈõtɛ̃]	Cachoeira Dourada, Formosa, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Rio Verde, Corumbaíba, Nova América, Itaberaí.
Anteontem [ˈɛ̃iˈõtɛ̃]	Corumbaíba.
Anteontem [ˈɛ̃ʃiˈõtɪ]	Luziânia.
Anteontem [ˈɛ̃ʃiˈõtɛ̃]	Itaberaí, Ceres.
Anteontem [ˈɛ̃ʃiˈõtɛ̃]	Nova Glória, Rubiataba.
Anteontem [ˈɛ̃ʃiˈõtɛ̃]	Formosa, Iporá, Alto Paraíso, Rio Verde.
Anteontem [ˈɛ̃ʃiˈõtɛ̃]	Itaberaí, Santa Rita, Goiás.
Anteontem [ˈɛ̃ʃizdʒiˈõtɛ̃]	Piranhas, Jaraguá, Ceres.
Anteontem [ˈɛ̃ʃizdʒiˈõtɛ̃]	Araguapaz, São Simão, Corumbaíba, Porangatu, Catalão.
Anteontem [ˈɛ̃ʃiz dʒiˈõtɪ]	Ipameri.
Anteontem [ˈɛ̃iˈõtɪ]	Posse.
Anteontem [ˈɛ̃iˈõtɪ]	Campos Belos.
Anteontem [ˈɛ̃iˈõtɛ̃]	Formosa, Itaberaí, Pires do Rio, Catalão.
Anteontem [ˈɛ̃tisˈõtɪ]	Bom Jardim.
Anteontem [ˈɛ̃teˈõtɛ̃]	Buriti Alegre.
Anteontem [ˈɛ̃ʃizˈõtɛ̃]	Palmeiras.
Anteontem [ˈɛ̃ʃiˈõtɛ̃]	Formosa.
Anteontem [ˈɛ̃teˈõtɛ̃]	Cristalina.

## 41. E o dia antes ainda ou dois dias antes de hoje?

Antes anteontem [ˈɛ̃ʃiˈõtɛ̃]	Iporá, Palmeiras.
Antidontonti [ˈɛ̃ʃidõˈiˈõtɛ̃]	Bom Jardim, Palmeiras, Piranhas.
Antes dontonte [ˈɛ̃ʃiõˈiˈõtɛ̃]	São Domingos.
Antes diontonte [ˈɛ̃ʃizdʒiõˈiˈõtɛ̃]	Anápolis, Itaberaí.
Antes diontonte [ˈɛ̃ʃis dʒiõˈiˈõtɛ̃]	Corumbaíba, Rubiataba.
Antes de ante ontem [ˈɛ̃ʃis dʒiˈɛ̃teˈõtɛ̃]	Jaraguá.
Ante ontem [õˈiˈõtɛ̃]	Cachoeira Dourada, Piranhas.
Ante ontem [õˈiˈõtɛ̃]	Luziânia, Nova América, Goiás, Ceres, Posse.
Trasontonte [trazõˈiˈõtɛ̃]	Vianópolis, Orizona.
Dois ante ontem [doizõˈiˈõtɛ̃]	Buriti Alegre.
Três anteontem [trezõˈiˈõtɛ̃]	Rio Verde.
Três anteontem [trezõˈiˈõtɛ̃]	São Simão.
Três de anteontem [trezõˈiˈõtɛ̃]	São João d'Aliança.
Três Antedontonte [ˈtrezõˈiˈõtɛ̃]	Aragarças.
Três antiontem [ˈtrezõˈiˈõtɛ̃]	Bom Jardim.
Três anteontem [ˈtrezõˈiˈõtɛ̃]	Edéia.
Três antonte [ˈtrezõˈiˈõtɛ̃]	Aruanã.
Três ontonte [ˈtrezõˈiˈõtɛ̃]	São João d'Aliança, Crixás, Goiás, Pires do Rio.
Três ontontem [ˈtreznõˈiˈõtɛ̃]	Posse.
Três ontonte [ˈtrezõˈiˈõtɛ̃]	Jataí, Quirinópolis, Vianópolis, Nova América, Três Ranchos, Porangatu, Ipameri, Catalão.
Três ontonte [ˈtrezõˈiˈõtɛ̃]	Paraúna, Santa Rita.
Três ontonte [ˈtrejs õˈiˈõtɛ̃]	Nova Glória.

Três ontante [ˈtrejzõ'tõti]	Anápolis.
Três ontante [ˈtrejnẽ'tõti]	São Domingos.
Três ontante [tre'zõʃ'õtẽ]	Alto Paraíso.
Trotontante [trotõ'tõʃi]	Aruanã.

42. E o dia depois de hoje?

Amanhã [amẽ'jũ]	Montes Belos, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Piranhas, Planaltina, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Amanhã [amẽ'jũ]	Anápolis, Aruanã, Campos Belos, Planaltina, Araguapaz, Itaberaí, Rubiataba, Ceres, Posse, São Domingos.
Amanhã [amẽ'jũ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Jaraguá, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Três Ranchos, Santa Rita.
Amanhã [ũmẽ'jũ]	Edéia, Rubiataba.

43. E o próximo dia?

Depois de amanhã [de'pojzdamẽ'jũ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Luziânia, Piranhas, Cristalina, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Posse.
Depois de amanhã	Ipameri.

[de'pojzdamẽ'jũ]	
Depois de amanhã [de'pojzdamẽ'jũ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, Porangatu, Goiás, Ipameri, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Simão, Orizona, Pires do Rio.
Depois de amanhã [de'pojzdamẽ'jũ]	Rubiataba.
Depois de amanhã [de'pojzdamẽ'jũ]	São Domingos.
Depois de amanhã [de'pojdamẽ'jũ]	Campos Belos, São Miguel.
Depois de amanhã [de'pojdamẽ'jũ]	Ceres.
Depois de amanhã [de'pojdamẽ'jũ]	São Miguel, Jaraguá, Buriti Alegre, Corumbaíba, Paraúna, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Porangatu, Rio Verde.
Depois de amanhã [de'pojdamẽ'jũ]	Nova América, Três Ranchos.
Depois de amanhã [de'pojzdamẽ'jũ]	Aruanã, Campos Belos, Planaltina, Itaberaí, Posse, São Domingos.
Depois de amanhã [dʒis'pojzdamẽ'jũ]	Vianópolis, Paraúna.
Depois de amanhã [dʒis'pojdamẽ'jũ]	Buriti Alegre.

#### IV) Os nomes para a comida e as coisas da cozinha

44. Como chama aquela fruta que parece laranja que a gente tira a casca com a mão?

Mexerica [mij'rike]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Bergamota [behga'mote]	Planaltina.
Cravo [kravo]	Jataí.
Fuxiqueira [f'f'ikeru]	Alto Paraíso, Rio Verde, Luziânia, Planaltina, Ceres.
Lima [lime]	Luziânia.
Mexerica [mef'rike]	Itumbiara, Uruaçu, Araguapaz, Orizona.
Pocan [po'kã]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Cristalina, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, São Simão, Santa Rita, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Mexerica pocan [mij'rike po'kã]	Aragarças.
Tangerina [tãze'rinu]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Rio verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Jaraguá, Nova América, Nova Glória, Itaberaí, Rubiataba, Catalão,

	Ceres.
Tangerina [tãze'rinu]	Edéia, São Simão, Santa Rita, Posse.

45. Quais os tipos de chá que você conhece?

Erva cidreira [erve si'dreer]	Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Erva cidreira [erwe si'dreer]	Nova América, Ceres.
Erva cidreira [erwe si'dreer]	Posse.
Capim santo [ka'pi'sũto]	Porangatu, Ipameri.

46. Como chama um monte de bananas penduradas no cacho?

Penca [pẽke]	Todos os pontos.
Cacho [kafo]	Goiás.

47. Como chamam duas bananas grudadas?

Acasalamento [akazela'mẽto]	Aragarças.
Arelada [tre'lade]	Corumbaíba.
Banana grudada [ba'nẽne gru'dade]	Palmeiras.
Felipe [fe'lipi]	Itumbiara, Pires do Rio.
Felipe [fe'lipe]	Santa Rita.
Felipe [fi'lipe]	Bom Jardim, Crixás, Nova Glória.
Filipada [fil'pade]	Paraúna.
Felipe [fi'lipi]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás,



	Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Gêmeas ['zẽmẽ]	Bom Jardim.
Gêmeas ['zẽmẽ]	Formosa, Luziânia.
Gêmeas ['zẽmẽs]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Crixás, Luziânia, Planaltina.
Gêmeas ['zẽm]	Campos Belos.
Gêmeas ['zẽmẽs]	Cachoeira Dourada.
Gêmeas ['zẽmjõ]	Bom Jardim, Jaraguá, Buriti Alegre, Edéia, Porangatu, Goiás, São Domingos.
Gêmeas ['zẽmjõs]	Santa Terezinha, Jussara, Itaberaí, Ceres.
Gêmeas ['zẽmjõs]	Corumbaíba.
Irmã ['i'rmã]	Jaraguá, Corumbaíba.

48. Como chama a ponta do cacho da bananeira?

Bico ['biko]	São Miguel, Ceres, Posse.
Broto ['broto]	Edéia.
Bongó ['bõ'gõ]	Posse.
Coração ['kora'sẽw]	Montes Belos, Uruaçu, Cristalina, Nova América, Porangatu.
Coração ['kora'sẽw]	Posse, São Domingos.
Cabo ['kabo]	Paraúna.
Figa ['figu]	Aragarças.
Mangará ['mãga'ra]	Aruanã.
Olho ['olõ]	Porangatu.
Ponta do ingaço ['põte do'gaso]	Bom Jardim.
Umbigo ['ũbigo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã,

	Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, São Miguel, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Itaberaí, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, São Domingos.
Umbigo ['ũbigo]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos, Santa Rita, Rubiataba, Goiás, Orizona, Ipameri, Catalão.
Umbigo ['ũbigo]	Santa Rita, Pires do Rio.
Embira ['t'biru]	Piranhas, Pires do Rio.
Embira ['t'bie]	Itaberaí.

49. Como chama o fruto do pé de milho?

Boneca de milho ['bõ'neka dõ'milõ]	Aragarças.
Espiga ['es'pige]	Caldas Novas, Iporá, Vianópolis.
Espiga ['is'pige]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Porangatu, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Espiga ['is'pige dõ'milõ]	Planaltina, Buriti Alegre, Rubiataba.
Espiga ['is'pige d'õ'milõ]	Cristalina.

Espiga [s'pige]	Caldas Novas, Itumbiara, São Miguel, Jaraguá, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Posse, São Domingos, Rio Verde.
Espiga [es'pige]	Pires do Rio.
Espiga [s'pige]	Itumbiara, Goiás.
Milho ['milo]	Uruaçu.
Milho ['milo]	Iporá, Alto Paraíso, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Planaltina, Jaraguá, Araguapaz, Corumbaíba, Nova América, Itaberaí, Três Ranchos, Rubiataba, Porangatu, Goiás, Ceres, Posse.
Milho ['mij]	Nova América.
Milho verde ['milo 'veɾdʒi]	Anápolis, Uruaçu.

50. Como chama o pau onde ficam os grãos de milho?

Sabugo [sa'bugo]	Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Jaraguá, Buriti Alegre, Paraúna, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita, Rubiataba, Porangatu, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Sabugo [sa'buko]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Três Ranchos, São Simão, Santa Rita,

	Rubiataba, Porangatu, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos, Rio Verde.
Cascabulho [kasku'bu]	Campos Belos.

51. Como chama o feijão ainda no pé?

Vagem ['vazi]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Handeira de feijão [hã'deɾi dʒe'fɛj'zõw]	Goiás.
Vagem [vaz'ado]	São Miguel.
Vagem ['vazẽ]	Rio Verde.
Canivete [kã'n'vetɪ]	Campos Belos, São Domingos.
Canivete [kã'n'veʃi]	Porangatu.
Na bandeira [nã'bã'deɾi]	Montes Belos.
Na rama [nã'xãme]	Quirinópolis, Corumbaíba.
Vagem ['vazẽ]	Três Ranchos, Itumbiara, Jataí, Rio Verde, Crixás, Araguapaz, Orizona, Ipameri.
Vagem ['vazi]	Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Ipameri, Catalão, Ceres.

Vaginha [va'ʒiɛ]	Jataí.
Vagem [ˈvaʒi]	Iporá, Rubiataba, Santa Rita.
Verde [ˈveʒdʒi]	Quirinópolis, Santa Terezinha, Porangatu, Posse.

52. Do que é feito pé de moleque?

Amendoim [ʔmẽdo'ɪ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Nova Glória, Orizona, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Amendoim [ʔmĩdo'ɪ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Jussara, Uruaçu, Jaraguá, Buriti Alegre, Posse.
Amendoim [ʔmĩdo'ɪ]	Araguapaz.
Amendoim [ʔmĩdo'ɪ]	Araguapaz.
Amendoim [ʔmẽdo'ɪ]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aruanã, Jussara, Luziânia, Planaltina, Goiás, Ceres.
Amendoim [mẽdo'ɪ]	Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Ceres.
Amendoim [mĩdo'ɪ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Anápolis, Bom Jardim, Palmeiras, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, São Miguel, Jaraguá, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória.
Amendoim [mĩdo'ɪ]	Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Amendoim [mĩdu'ɪ]	Cristalina.

53. Como chama a janta que não foi comida, que fica na panela?

Amanhecida [ʔmãj'sidɛ]	Montes Belos.
Amanhecida [mãj'e'sidɛ]	Porangatu.
Dormida [du'midɛ]	São João d'Aliança.

Dormida [duh'midɛ]	São Domingos.
Esquentado [eskẽ'tado]	Caldas Novas.
Esquentado [skẽ'tado]	Rubiataba.
Esquentadinho [skẽtr'dʒi]	Buriti Alegre.
Mexido [mi'fido]	Anápolis, Uruaçu.
Mexidão [mẽf'r'dẽw]	Nova América.
Mexidão [mi'f'dẽw]	Posse.
Quentadinho [kẽtr'dʒiɲo]	Rio Verde.
Quentado [kẽ'tado]	Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Piranhas, Uruaçu, Edéia, Paraúna, Três Ranchos.
Rapa [ˈxapɛ]	Itumbiara, Bom Jardim, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba.
Requentado [xekẽ'tado]	Vianópolis, Santa Rita.
Restante [xɛs'tãfi]	Alto Paraíso, Piranhas, Santa Rita.
Resto [ˈxɛsto]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Crixás, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Nova Glória, Rubiataba, Itaberaí, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Sobra [ˈsobɾɛ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.

54. E como chama a comida que fica no prato depois da janta?

Resto ['xesto]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiha, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Restolho ['xes'toj]	Alto Paraíso.
Sobra ['sobrɐ]	Campos Belos, Jataí, Anápolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiha, Edéia, Itaberaí, Goiás, Catalão, Posse.

55. Como chama a máquina de triturar café em casa?

Máquina de moer ['mak'ne dʒ'moɛɾ]	Luziânia.
Maquina de moer ['mak'nu dʒimo'e]	Bom Jardim.
Moer [mo'e]	Anápolis.
Moedor [mo'e'do]	Formosa, Palmeiras, Jussara, Luziânia, Ceres, Posse.
Moedor [mo'e'dor]	Planaltina, Buriti Alegre, Nova América, Ceres, Posse.
Moedor [mo'e'doru]	Corumbaiha.
Moedor [mo'e'derɐ]	Corumbaiha.
Moenda [mo'ɛdɐ]	Formosa.
Moinho [mo'ɲo]	Caldas Novas.
Moinho ['mũ]	Montes Belos, Caldas Novas, Quirinópolis, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Corumbaiha, Edéia, Rubiataba, Catalão.

Moinho [mo'ɲ]	Formosa, Santa Rita, Três Ranchos, São Domingos.
Moinho [mũ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Moinho [mo'ɲo]	Jataí, Rio Verde, Aragarças, Aruanã, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Montes Belos, Jaraguá, Araguapaz, São Simão, Orizona, Pires do Rio, Jaraguá, Rubiataba, Posse.
Moinho [mu'ɲo]	Iporá, Itumbiara, Rio verde, Jussara, Luziânia, São Miguel, Anápolis, Buriti Alegre, Paraúna, Porangatu, São Simão, Itaberaí, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Crixás, Cristalina, Nova Glória, Posse.
Moinho [mu'ɲɐ]	Santa Rita.
Moinho [mu'ɲo]	São João d'Aliança, Itaberaí.
Moinho ['mũ]	Cachoeira Dourada, Iporá, Quirinópolis, Rio Verde, Piranhas, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Paraúna.

56. Como chama aquela raiz usada para fazer farinha?

Mandioca [mɛdʒi'skɐ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Itaberaí, Goiás, Ceres, Posse.
Mucaxeira [maku'fɛrɐ]	Campos Belos, Santa Terezinha.

Mandioca [mã'dʒɨ:kɐ]	Montes Belos, Caldas Novas, Iporá, Alto Paraíso, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos, Rio Verde.
Mandioca [mãdi'ɔkɐ]	Aragarças, Cristalina, Três Ranchos, Posse, São Domingos.
Manaíba [mãina'ibɐ]	Paraúna, Pires do Rio, Ipameri, Catalão

57. Como chama a bolinha de carne moída?

Almôndega [aw'mõkɐ]	Rio Verde, Buriti Alegre.
Almôndega [a'mõkɐ]	Jaraguá, Paraúna.
Almôndega [aw'mõn'kɐ]	Aragarças, Palmeiras.
Almôndega [aw'mõnikɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Jataí, Anápolis.
Almôndega [aw'mõd'gɐ]	Iporá, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Planaltina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Almôndega [a'mõd'gɐ]	São Domingos.
Almôndega [aw'mõn'gɐ]	Luziânia, Edéia, São Simão, Itaberaí.
Almôndega [aw'mõd'gɐ]	Itumbiara, Cristalina, Buriti Alegre.
Almôndega [aw'mõnigɐ]	Itumbiara, Goiás, Orizona, Pires do Rio.
Almôndega [aw'mõdegɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Itaberaí.

Almôndega [u'mõdegɐ]	Quirinópolis, Goiás.
Almôndega [u'mõnikɐ]	Quirinópolis, Porangatu.
Almôndega [aw'mõdre]	Campos Belos.
Almôndega [a'mõd'gɐ]	Piranhas, Edéia, Paraúna, Santa Rita, Três Ranchos, Posse.
Almôndega [a'mõn'kɐ]	Jussara.
Almôndega [a'mõd'gɐ]	São Simão, Ceres.
Almôndega [a'mõkɐ]	Rio Verde, Anápolis, Palmeiras, Crixás, Santa Terezinha, Vianópolis, Jaraguá, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Três Ranchos.
Almôndega [u'mõkɐ]	Montes Belos, Jataí, Santa Terezinha.
Almôndega [u'mõkɐ]	Cristalina.
Almôndega [a'mõn'kɐ]	São João d'Aliança, Bom Jardim.
Almôndega [a'mõn'kɐ]	Caldas Novas, Aruanã, Piranhas, Corumbaíba, Nova Glória, Cachoeira Dourada.
Almôndega [a'mõdʒ'kɐ]	Santa Rita.
Almôndega [a'mõkɪɐ]	Rubiataba.
Armonquinha [aʁmõ'kĩɐ]	Iporá.
Bola [ˈbɔlɐ]	Luziânia, Itaberaí.
Bolinha [bõ'liɐ]	Aragarças, Crixás, Uruaçu, Buriti Alegre, Paraúna, São Simão, Alto Paraíso.
Bolinha [bõ'liɐ]	Formosa, São João d'Aliança.
Bolinha de carne [bõ'liɐ dʒ'kaʁu]	Formosa, Iporá, Rio Verde, Campos Belos.
Bolinha de carne [bõ'li dʒ'kaʁu]	Ceres.
Bolinha de carne [bõ'li dʒ'kaɦu]	Aruanã.
Bolinho de carne [bõ'li dʒ'kaɦu]	Araguapaz, Posse.
Bolinho de carne [bõ'li dʒ'kaɦu]	São Domingos.
Bolinho de carne [bõ'li dʒ'kaɦu]	Posse.
Bolinha de carne moída [bõ'li dʒ'kaɦu]	Campos Belos.
Bolinha de folia	Luziânia.

[bo'tipe dʒifu'liu]	
Almôndega [ˈmõke]	São João d'Aliança, Planaltina.
Pelota [pe'lotɐ]	Iporá, Anápolis, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Porangatu, Três Ranchos, Orizona, Catalão, Ceres.
Pelotinha [pelɔ'tiɲɐ]	Santa Terezinha, Jaraguá, Araguapaz, Ceres.
Pelotinha [pelɔ'tiɲɐ]	Nova América, Nova Glória, Rubiataba.
Pelotinha [pelɔ'tiɲɐ]	Montes Belos, Iporá, São Miguel.
Pelotinha [pelɔ'tiɲɐ]	Crixás, Rubiataba.

58. Como chama o acompanhamento do arroz e feijão nas refeições?

Arroz Casado [ʔ'xojs ka'zado]	Palmeiras, Três Ranchos, Ceres.
Arroz Casado [ʔ'xos ka'zado]	Posse.
Baião [baʒ'ãw]	Aruanã.
Baião de dois [bo'jãw dʒi'dojs]	Cachoeira Dourada, Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Vianópolis, Jaraguá, Nova América, Nova Glória, Santa Rita, São Simão, Ceres.
Baião de dois [baʒ'ãw dʒi'dojs]	Ceres.
Baião de dois [baʒ'ãw 'dojs]	Jaraguá.
Baião de dois [baʒ'ãw di'dojs]	Luziânia, São Domingos.
Barracão [baxɛ'kêw]	Buriti Alegre.
Bem casado [ˈbɛj ka'sado]	Iporá, Nova América.
Casadinho [kaze'di]	Aruanã, Santa Terezinha, Cristalina, Três Ranchos, Posse.
Casado [ka'zado]	Itumbiara, Aruanã, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória, Rubiataba.
Mexido [mi'jido]	Montes Belos, Jussara, Luziânia, Vianópolis.

Mungunzá [mukũ'za]	Campos Belos, São Domingos.
Mungunzá [mũkũ'za]	Porangatu.
Mocozar [muko'za]	Bom Jardim.
Mungunzá [mũko'za]	Posse.
Mungunzá [mũgo'za]	Alto Paraíso, São João d'Aliança.
Rubacão [xube'kêw]	Bom Jardim.
Tônico Tinoco [tu'niko tɪ'noko]	Jataí.
Tônico e Tinoco [tu'niko tɪ'noko]	Quirinópolis, Cristalina.

59. Como se sente a pessoa que comeu demais?

Aguniada [ɛgun'adrɐ]	Uruaçu.
Anciada [ãsi'adrɐ]	Montes Belos, Iporá, Itumbiara, Jataí, Crixás, Luziânia, Uruaçu, São Miguel, Jaraguá, Araguapaz, Corumbaíba, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Itaberaí, Goiás.
Anciadão [ãsia'dêw]	Aragarças.
Anciado [ãsi'ado]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, São João d'Aliança, Luziânia, São Miguel, Vianópolis, Uruaçu, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, Três Ranchos, Orizona, Catalão.
Anciado [ãsi'ado]	Rubiataba, Ipameri, Ceres.
Anciamento [ãsia'mêto]	Corumbaíba.
Anciedade [ãsia'dadʒi]	Nova América.
Anciedade [ãsie'dadʒi]	Nova Glória, Paraúna.
Ancioso [ãsi'ozo]	Quirinópolis, Nova Glória.
Anciosa [ãsi'aze]	Catalão.
Azia [a'ziɐ]	Caldas Novas, Piranhas.
Aziado [ezi'ado]	Itaberaí.
Chisio [ˈʃɛj]	Montes Belos, Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Palmeiras, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Araguapaz, Corumbaíba, Três

	Ranchos, Itaberaí, Ceres.
Cheio demais [ˈʃej dʒiˈmajs]	Palmeiras.
Cheio demais [ˈʃej dʒiˈmajs]	Jaraguá.
Cheia [ˈʃejɐ]	Aragarças, Aruanã, Crixás, Planaltina, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Pires do Rio, São Domingos.
Cheio [ˈʃejɔ]	Formosa, Iporá, Itumbiara, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Campos Belos, Campos Belos, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Santa Rita, Ceres.
Anciado [siˈado]	Caldas Novas, Jataí.
Empachado [ẽpaˈfado]	Quirinópolis, Orizona.
Empanzinada [ẽpẽziˈnado]	Rio Verde, Luziânia.
Empanzinada [ẽpaziˈnado]	Pires do Rio.
Empanzinada [ẽpẽzeˈnado]	Orizona.
Empanzinada [ĩpẽziˈnado]	Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Ceres.
Empanzinada [ĩpaziˈnado]	Porangatu, Ceres.
Anciada [ẽsiˈade]	Quirinópolis, Rio Verde, Santa Terezinha.
Enfartado [ẽfaˈtado]	Formosa, Santa Terezinha, Três Ranchos.
Enfartado [ẽfabˈdado]	Porangatu.
Enfartada [fabˈtade]	Porangatu.
Enfastiada [ẽfastiˈadu]	Aragarças, Aruanã, Pires do Rio.
Enfastiado [ẽfastiˈado]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Crixás, Ipameri.
Enfastiado [ũfastiˈado]	Anápolis.
Estufado [estɔˈfado]	Formosa.
Fadiga [faˈdʒigɐ]	Jussara.
Fadigada [fadʒiˈgadu]	Itumbiara, Posse.
Fadigado [fadʒiˈgado]	Santa Terezinha, Catalão, Posse.
Fadigado [fadˈgado]	Posse.
Farta [ˈfahɐ]	Planaltina.
Farto [ˈfahɔ]	Cristalina.
Enfartado [faˈtado]	Bom Jardim.
Empazinado [ĩpaziˈnado]	Montes Belos, Anápolis, Jussara, Luziânia, Vianópolis, Jaraguá.
Empanzinada [ĩpãziˈnado]	Aruanã.

Empanturrada [ĩpũtoˈxade]	Buriti Alegre, Porangatu.
Inchada [ĩˈfado]	Montes Belos, Corumbaíba.
Indigesto [ĩdʒiˈʒesto]	Caldas Novas.
Indigestão [ĩdʒiˈʒestũw]	São Domingos.
Enfadada [ĩfaˈdado]	Uruaçu.
Enfartado [ĩfaˈtado]	Anápolis, Três Ranchos.
Estomago cheio [isˈtõmˈgõ ˈʃejɔ]	Aruanã.
Mal estar [ˈmaw ˈstaɾ]	Piranhas.
Merma de estambu [ˈmɛɾmɐ diˈstũbu]	Campos Belos.
Empachado [paˈfado]	Itumbiara.
Satisfeito [satisˈfejtu]	Planaltina.
Sioso [siˈozo]	Rio Verde.
Saciado [sisiˈado]	Piranhas.
Saciado [sasiˈade]	Buriti Alegre.
Anciado [isˈado]	Cristalina, Nova América, Rubiataba, São Simão, Pires do Rio, Catalão.
Triste [ˈtrisɪ]	Paraúna.

## 60. Como chama a pessoa que sempre come demais?

Bom de garfo [ˈbõw dʒiˈgaɾfo]	Rio Verde.
Bom de prato [ˈbõw dʒiˈpɾato]	Rio Verde.
Bujão [buˈjõw]	Vianópolis.
Comelão [komeˈlõw]	Formosa, Iporá, São João d'Aliança, Jussara, Piranhas, Itaberaí.
Comelão [komˈlõw]	Rio Verde, Crixás, Planaltina, Uruaçu.
Comilona [komˈlõnɐ]	Luziânia, Vianópolis.
Comelão [kumeˈlõw]	Caldas Novas, Anápolis, Araguapaz, Corumbaíba, Nova América, Itaberaí.
Comelão [kumˈlõw]	Goiás, Catalão, São Domingos.
Estomiada [isfomˈade]	Uruaçu.
Estomiado [isfomˈado]	Aragarças.
Estomiado [sfumˈado]	Jaraguá, Posse.

Esfomiado [ˈsfõm'ado]	Palmeiras, Nova Glória.
Esgulepado [sgul'pado]	Nova Glória, Rubiataba.
Esgulepado [isgul'pado]	Três Ranchos.
Esgulepado [ˈsgul'pade]	Porangatu.
Esganiado [ˈsgẽn'ado]	Santa Rita.
Esganado [gan'sozo]	Posse.
Faminto [fa'mito]	Santa Terezinha.
Fominha [fõ'miõ]	São Simão.
Glutão [glu'tiõ]	Aruanã, Porangatu.
Guloso [gu'lozo]	Montes Belos, Iporá, Cristalina, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Orizona, Pires do Rio, Ceres.
Gordo [ˈgoʁdu]	Aragarças.
Gula [ˈgule]	Santa Terezinha, Edéia, Goiás.
Gulodice [gu'lisi]	Santa Terezinha.
Gulosa [gu'loze]	Aragarças, Aruanã, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Porangatu, Três Ranchos, Ipameri, Catalão.
Gulosa [gu'loze]	Três Ranchos.
Guloso [gu'lozo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Jaraguá, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Esfomiado [ˈsfõm'ado]	Aragarças.
Morto de fome [ˈmõrtu dʒ'fõm]	Luziânia.
Olho grande [ˈõj ˈgrõdʒ]	Quirinópolis, Itaberaí, Ceres.
Olho maior que a barriga [ˈõlõ maj'õʒ kjõb'e'xige]	Quirinópolis.
Olho grande [ˈõlõ ˈgrõdʒ]	Luziânia.

Olho grande [ˈõj ˈgrõdʒ]	Formosa, Jataí, Quirinópolis.
Olhudo [õj'udo]	Nova América.

61. Como chama a pessoa que bebeu muito?

Alcoólatra [aw'kõl'atr]	Alto Paraíso, São Domingos.
Alcoólatra [a'kõli]	Cachoeira Dourada.
Alcoolizado [ukõl'zadu]	Edéia.
Bêbada [ˈbeb'de]	Palmeiras, Crixás, Jussara, Planaltina, Itaberaí.
Bêbado [ˈbebo]	Cachoeira Dourada, Jataí, Aruanã, Araguapaz, Rubiataba.
Bêbada [ˈbeb'e]	Três Ranchos.
Bêbado [ˈbeb'do]	Formosa, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Crixás, Planaltina, Vianópolis, Araguapaz, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Ceres, Posse, São Domingos, Quirinópolis, Cristalina.
Bêbado [ˈbeb'do]	Iporá, Crixás, Jussara, Luziânia, Vianópolis, Nova Glória, Paraúna, Posse.
Bêbado [ˈbeb'do]	Santa Rita.
Bêbada [ˈbeb'de]	Buriti Alegre.
Bêbado [ˈbeb.do]	Bom Jardim.
Bêbado [ˈbebe'xiõ]	Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Jussara, Jussara, Uruaçu, Porangatu, Itaberaí.
Bêbado [ˈbebe'xiõ]	Posse.
Cabeça inchada [ka'beç'ĩfade]	Rio Verde.
Cachaceiro [ka'f'e'sero]	São Miguel, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Bom Jardim, Luziânia, Uruaçu, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Goiás, Ceres.
Chapado [ʃe'pado]	Montes Belos, Caldas Novas, Santa Rita.
Chapada [ʃe'pade]	Itaberaí.
De fogo [dʒ'fõgo]	Rio Verde, Santa Terezinha.



Embriagado [ɛbrjɐ'gado]	Formosa, Iporá, Alto Paraíso, Aruanã, Uruaçu, Cristalina, São Simão, Itaberaí.
Embriagou [ɛbrjɐ'go]	Santa Terezinha.
Embriagado [ɛbrjɐ'gado]	Aragarças, Rubiataba, São Domingos.
Embriagado [ɛbrjɐ'gado]	Três Ranchos.
Embriagado [brjɐ'gado]	Edéia, Santa Rita.
Embriagou [brjɐ'go]	Campos Belos, Nova Glória.
Isxilo [isʃi'lo]	Campos Belos.
Mamado [ma'mado]	Rio Verde.
Pinguço [piŋ'guso]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Piranhas, Uruaçu, Cristalina, Jaraguá, Nova América, Porangatu, Goiás, Ceres.
Porre [poxi]	Iporá.
Ressaquiado [xesak'ado]	Cachoeira Dourada, Iporá, Uruaçu.
Ressaca [xe'saka]	Palmeiras, Luziânia.
Tonta [tõtu]	Quirinópolis, Corumbaba.
Tonto [tõtu]	Iporá, Rio Verde, Vianópolis, Três Ranchos, Itaberaí.
Trolado [tro'lado]	Aruanã.

62. Como chama a pessoa que sempre bebe muito?

Alcoólatra [a'kolatɾɐ]	Iporá, Crixás.
Alcoólatra [aw'kol'atɾɐ]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Rio Verde, Aragarças, Jussara, Planaltina, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Itumbiara, Araguapaz, Buriti Alegre, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Orizona, Ceres, São Domingos, Cachoeira Dourada, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Nova América, Rubiataba, Pires do Rio.
Alcoólatra [a'kol'atɾɐ]	São Domingos.
Alcoólico [aw'koli]	Palmeiras.
Alcoólico [aw'kol'ko]	Formosa, Jussara, Luziânia, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Três Ranchos, Posse.
Alcoólico [aw'kol'ke]	Nova Glória.

Alcoólico [ow'kol'itɾɐ]	Nova Glória.
Alcoolismo [ɛko'lizmo]	Rio Verde.
Alcoólatra [a'kolɛ]	Caldas Novas,
Alcoólatra [ɛ'kol'itɾɐ]	Quirinópolis.
Viciado [visi'ado]	Quirinópolis.
Alambique [ɛlɛ'biki]	Pires do Rio.
Bêbado [ˈbeb'do]	Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Aragarças, Planaltina, Vianópolis, Pires do Rio, São Domingos, Jataí.
Beberrão [be'berw]	Caldas Novas, Posse.
Beberrão [bebe'xêw]	Montes Belos, Iporá, São João d'Aliança, Anápolis, Luziânia, Edéia, Paraúna, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Orizona, Ipameri, Catalão.
Bebido [ˈbeb'do]	Santa Terezinha.
Bebum [be'bũ]	Bom Jardim, Jaraguá, Nova Glória, Itaberaí, Catalão.
Bêbado [ˈbebo]	Buriti Alegre, Posse.
Butequeiro [bute'keɾo]	São Miguel.
Cachaceiro [kaʃɐ'seɾo]	Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Aragarças, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Jaraguá, Buriti Alegre, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Goiás, Pires do Rio, Catalão, Ceres.
Chapado [ʃa'pado]	Palmeiras.
Dependente químico [depe'detu'kim'ko]	Luziânia.
Encharcado [ɛʃa'kado]	Itumbiara.
Manguaceiro [mãŋ'seɾo]	Rubiataba.
Paí da pinga [ˈpaɪ dɐ'piŋɐ]	Piranhas.
Pau d'água [ˈpau'daɣ'ɐ]	São João d'Aliança, Edéia, Rubiataba, Goiás, Pires do Rio.
Pé de cana [ˈpe dʒi'kãɐ]	Jataí, Rio Verde, São João d'Aliança, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Jaraguá, Edéia, Rubiataba.

	Itaberaí, Goiás, Ceres.
Peida pinga [ˈpejɔdɐ ˈpĩɣɐ]	Edéia.
Pé de pinga [ˈpɛ dʒɨ ˈpĩɣɐ]	Corumbaiha, Nova América.
Pé inchado [ˈpɛ ɪ̃ˈtʃadɔ]	Formosa, Iporá, Jataí, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Jaraguá, Nova América, Nova Glória, Itaberaí, Goiás, Ceres, Posse.
Pinguço [pĩˈɣusɔ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Jataí, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Jaraguá, Buriti Alegre, Corumbaiha, Nova América, Porangatu, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Pires do Rio, Catalão.
Pudim de pinga [puˈdʒi dʒɨ ˈpĩɣɐ]	Nova Glória, Rubiataba.
Tomba latina [ˈtõbɐ lɐ ˈfɪnɐ]	Jataí.
Viciado [visiˈadɔ]	Quirinópolis, Rio Verde, Bom Jardim, Piranhas, Araguapaz, Paraúna, Porangatu, Ceres, São Domingos.
Vadia [vaˈdʒiɐ]	Nova América.
Bêbedo de Q suco [ˈbɛbˈdɔ dʒɨkiˈsuku]	São Miguel.

63. Como chama o cigarro feito pelo próprio fumante?

Brejeirão [breʒɐˈrɐw̃]	Quirinópolis.
Caipira [kajˈpɪrɐ]	Posse.
Cigarro de Palha [siˈɣaxɔ dʒɨ ˈpaʎɐ]	Iporá, Itumbiara, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis.
Cigarro de Palha [siˈɣaxɔ dɪ ˈpaʎɐ]	Cristalina.
Cigarro de palha [siˈɣaxɔ dʒɨ ˈpaʎɐ]	Alto Paraíso, Uruaçu.
Cigarro [siˈɣaxɔ]	Quirinópolis.
Cigarro de fumo [siˈɣaxɔ dʒɨ ˈfumu]	Formosa, São João d'Aliança, Planaltina, Porangatu.

Cigarro manso [sɪˈɣaxɔ ˈmẽsɔ]	Rio Verde.
Fumo [ˈfumu]	Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Buriti Alegre, Nova Glória, Paraúna, São Simão.
Palheiro [paˈɛrɔ]	Luziânia.
Palha [ˈpaʎɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Anápolis, Campos Belos, Santa Terezinha, Jaraguá, Araguapaz, Itaberaí, Goiás, Pires do Rio, Ceres, Posse.
Palheiro [paˈɛrɔ]	Iporá, São João d'Aliança, Anápolis, Piranhas, Nova América, Rubiataba, Santa Rita, Itaberaí, Goiás, Pires do Rio.
Palha [ˈpaʎɐ]	Caldas Novas, Itumbiara, Alto Paraíso, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Luziânia, Santa Terezinha, Buriti Alegre, Corumbaiha, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Parronca [paˈxõkɐ]	Formosa, Crixás, Santa Terezinha.
Pau ronca [ˈpaw ˈxõkɐ]	Aruanã, São Miguel, Porangatu.
Pão [ˈpɪtɔ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Crixás, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Corumbaiha, Edéia, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Catalão, Ceres, Posse.
Porrão [poˈxõw̃]	Santa Terezinha.
Porranco [poˈxõkɔ]	Uruaçu.
Porrongo [poˈxõkɔ]	Aragarças, Campos Belos, Nova Glória, Porangatu.
Racha peito [ˈxɐfɪ ˈpejtu]	Aruanã.
Cavalinho [kavɪˈlĩɲɔ]	São Miguel.
Trévo [ˈtrɛvɔ]	Jaraguá, Pires do Rio, Ceres.

Trevinho [tre'vi]	Buriti Alegre, Ceres.
-------------------	-----------------------

64. Como chama o pedaço que sobra do cigarro?

Embira ['bira]	Jataí.
Bituca [bi'tuka]	Formosa, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Crixás, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, Cristalina, Corumbaiha, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Goiás.
Bitoco [bi'toko]	Araguapaz.
Borrão [bo'xãw]	Goiás.
Catoco [ka'toko]	Edéia.
Filtro ['fiwtro]	Palmeiras, Rio Verde, Jaraguá.
Guimba ['kibu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiha, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse.
Guimbinha [ki'bjã]	Montes Belos.
Guimba ['kibu]	Cachoeira Dourada, Iporá.
Sarro ['saxo]	Aragarças.
Toco ['toko]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Bom Jardim, Campos Belos, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, São Miguel, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Corumbaiha, Nova América, Paraúna, Porangatu, São Simão, Três Ranchos, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Toquinho [to'ki]	Jaraguá, Edéia.

Toco de pito ['toko dʒ'pito]	Palmeiras.
------------------------------	------------

65. Como chama a bebida alcoólica fabricada da cana-de-açúcar?

Aguardente [ag'a'dêfi]	Quirinópolis, São João d'Aliança, Uruaçu, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiha, Edéia, Paraúna, Porangatu, São Simão, Orizona, Pires do Rio, Catalão.
Água de prateleira de boteco [ag'v dʒ'patãfi'leã dʒbu'teko]	Rio Verde.
Água que passarinho num bebe [ag'v kãpãse'ri nu'bãbã]	Rio Verde, São João d'Aliança.
Aguardente [ag'ãh'dêtr]	Luziânia.
Aguardente [ag'ãh'dêfi]	Planaltina.
Aguardente [ag'a'dêfi]	Itaberaí.
Brejeira [br'eʒã]	Posse, São Domingos.
Cachaça [ka'fãse]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiha, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Caninha [ka'nã]	Itumbiara, Santa Terezinha, Santa Rita.
Caninha [ka'nã]	Jataí, Aruanã, Três Ranchos.
Lambiqueira [lãbr'kãrã]	São João d'Aliança.
Malvada [ma'vãdã]	Jataí.
Pinga ['piã]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso,

	Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Luziânia, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Rasteira [xas'tere]	Jataí.

66. Como chama o lugar onde as pessoas vão para beber?

Bar ['bah]	Piranhas, Planaltina, Cristalina, São Domingos.
Bar ['ba]	Goiás.
Bar ['baɾ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Bares ['baris]	Jussara.
Barzinho [ba'zĩno]	Cachoeira Dourada, Iporá, Goiás.
Barzinho [ba'zĩo]	São Simão.
Barzinho [ba'zĩ]	Itaberaí.
Buate [bu'afĩ]	Palmeiras.
Bodega [bu'dege]	Aragarças, Crixás.
Bolicho [bu'lifo]	Jataí.

Buteco [bu'teko]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Buteco [but'e'ki]	Itaberaí.
Butiquin [bu'ʧĩ'ki]	Cachoeira Dourada, Jataí, Planaltina, Santa Terezinha, Goiás.
Choperia [ʧope'ria]	Quirinópolis.
Lanchonete [lã'ʧo'neʧi]	Alto Paraíso, Quirinópolis, Aruanã, Jussara, Planaltina, Rubiataba, Pires do Rio, Catalão.
Quiosque [ki'oski]	Jataí.
Restaurante [xesto'rẽʧi]	São Miguel.
Restaurante [xesto'rẽti]	Luziânia.
Venda ['vẽdn]	Cachoeira Dourada, Iporá, Quirinópolis, Pires do Rio, Catalão.

67. Como chama o docinho comprado para chupar?

Bala ['bale]	Ipora, Palmeiras, Jussara, Cristalina, Nova Glória, São Simão, Pires do Rio, Posse.
Balas ['bales]	Uruaçu, Cristalina.
Balinha [bu'liũ]	Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Montes Belos, Formosa, Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Bom Jardim, Jussara, Piranhas, Caldas, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova

	América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberni, Posse, São Domingos.
Balinha [ba'liɲɐ]	Montes Belos, Caldas Novas, Ipora, Jataí, Bom Jardim, Crixás, São Miguel, Cristalina, Porangatu, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Balinha [ba'liɐ]	Quirinópolis.
Chupeta [ʃu'petɐ]	Itumbiara, Quirinópolis, Buriti Alegre.
Chupa-chupa [ʃupa'ʃupa]	Jaraguá.
Chupetinha [ʃupe'tiɲɐ]	Luziânia.
Melzinha [mɛw'zɛ]	São João d'Aliança.
Pirulito [pero'lito]	Campos Belos.
Pirulito [pilo'rito]	Luziânia.
Pirulito [piro'lito]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberni, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Pirulito [pelo'rito]	Itaberni.

68. Como chama o pão (pequeno) que se compra na padaria?

Bisnaguinha [biznɛ'gɲɐ]	Montes Belos.
Bolacha [bu'laʃɐ]	Alto Paraíso.
Francês [frã'sɛjs]	Cachoeira Dourada, Itumbiara.
Pão [pãw]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim,

	Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberni, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Pão francês [pãw frẽ'sɛjs]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Goiás, Catalão, Ceres, Posse.
Pão francês [pãw frĩ'sɛs]	Aragarças, Santa Terezinha, Vianópolis, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Rubiataba, Itaberni, Ipameri, Pires do Rio, Posse, São Domingos.
Pão comum [pãw ko'mũ]	Montes Belos.
Pão de padaria [pãw dʒɨpado'ria]	São João d'Aliança, São Miguel.
Pão de sal [pãw dʒi'saw]	Palmeiras, Campos Belos, Cristalina, Jaraguá, Buriti Alegre, Nova América, Rubiataba, São Simão, Pires do Rio.
Pão de sal [pãw d'i'saw]	Posse, São Domingos.
Pão sal [pãw 'saw]	Luziânia.
Pão miúdo [pãw mi'udo]	São Simão.
Pãozinho [pãw'zi]	Iporá, Anápolis, Nova América, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos.
Pãozinho francês [pãw'zi frẽ'sɛjs]	São Miguel, Edéia, Ceres.
Pãozinho francês [pãw'zi frĩ'sɛs]	Itaberni.
Pãozinho [pãw'ziɲo]	Jataí, Goiás, Ipameri.
Pãozinho [pãw'ziɔ]	Alto Paraíso.

69. Como chama aquele pão grande e comprido?

Baguete [ba'geʃi]	Jataí, Anápolis, Crixás, Luziânia, Vianópolis, Nova Glória, Rubiataba, Pires do Rio, Ceres.
Bengala [bẽ'gale]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Aragarças, Aruanã, Jussara, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Ipameri.
Bengala [bẽ'ʒale]	Cristalina.
Bengalão [bẽ'ʒelãw]	São Miguel, Goiás.
Bisnaga ['pãw biz'nage]	São João d'Aliança.
Bisnaga [biz'nage]	Luziânia, Planaltina, Orizona.
Caseiro [ka'zero]	Luziânia.
Família ['pẽw fa'milje]	São João d'Aliança.
Família [fa'milje]	Rio Verde.
Forma ['foʃme]	Uruaçu, Jaraguá, Ipameri, Ceres, Posse.
Mandi [mã'dʒi]	Montes Belos, Anápolis, Paraúna, Santa Rita.
Pão ['pãw]	São João d'Aliança, Araguapaz, Porangatu, Rubiataba, Catalão.
Pão de sal ['pãw d'saw]	Posse, São Domingos.
Pão de forma ['pãw dʒ'foʃme]	Aragarças, Bom Jardim, Corumbaíba.
Pão de forma ['pãw dʒ'fohme]	Alto Paraíso.
Pão de gaúcho ['pãw dʒu'ufu]	Jataí.
Pão gaúcho ['pãw ʒu'ufu]	Luziânia.
Pão sovado ['pãw so'vado]	Piranhas.
Pão vara ['pãw 'vare]	Bom Jardim.
Palito [pa'lito]	Jaraguá.
Pãozão [pãw'zãw]	Anápolis.

Rosca ['xosku]	Palmeiras, Planaltina, Santa Terezinha, Corumbaíba, Nova Glória.
Sovado [so'vado]	Caldas Novas, Formosa, Quirinópolis, Anápolis, Jaraguá, Rubiataba.
Vareta [va'rete]	Edéia.

### V) Atividades Agropastoris e vida no campo

70. Como chama um monte de capim?

Brota ['brote]	Formosa, Anápolis.
Broto ['broto]	Palmeiras.
Cana do capim ['kãne doka'pi]	Aragarças.
Capão [ka'pãw]	Anápolis.
Capinzal [kap'zaw]	Luziânia, Edéia, Três Ranchos, Posse.
Capinzeiro [kap'zero]	Santa Rita.
Capinheira [kapi'pere]	Cristalina.
Feixe ['feʃi]	Iporá, Quirinópolis, Vianópolis, Santa Rita, Itaberaí.
Feixe ['feʃi]	Goiás.
Feixe ['feʃo]	Rubiataba, Posse.
Feno ['fẽno]	Bom Jardim, Luziânia, Corumbaíba, Paraúna, São Simão.
Grama ['grãme]	Uruaçu.
Invernada [ive'nade]	Iporá.
Matagal [mate'gaw]	Iporá.
Mato ['mato]	Cristalina, Buriti Alegre, Três Ranchos, Ceres.
Moita ['mojte]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Jussara, São Miguel, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Monte ['mõ]	São Domingos.
Monte de capim ['mõʃi dʒika'pi]	Campos Belos.
Pastagem [pas'taʒe]	Piranhas.

Pasto [ˈpastu]	Iporá, Itumbiara, Jataí, Aragarças, Palmeiras, Vianópolis, Jaraguá, Ceres.
Cepa [ˈsepe]	São João d'Aliança, Posse.
Soca [ˈsoke]	Luziânia, Rubiataba.
Soqueira [soˈkera]	Motes Belos, Santa Terezinha, Paraúna.
Toco [ˈtoko]	Santa Terezinha, Buriti Alegre, Edéia, Três Ranchos.
Tossa [ˈtose]	Caldas Novas.
Tosseira [toˈseɾe]	Itumbiara, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Buriti Alegre, Santa Rita, Catalão.
Tosseira [toˈseɾe]	Goiás, Ipameri.

71. Como chama a comida que se junta em casa para dar aos porcos?

Lavagem [lɐˈvaʒi]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaborá, Jaraguá, Goiás, Ceres, Posse, São Domingos.
Lavagem [lɐˈvaʒi]	Quirinópolis.
Lavagem [lɐˈvaʒɛ]	Vianópolis, Paraúna.
Resto [ˈxɛsto]	Posse.

72. Quando corta o rabo do animal, como fica?

Bistoko [bisˈtoko]	Luziânia, Vianópolis.
Coto [kɔˈto]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Anápolis, Palmeiras, Crixás,

	Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruçu, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova Glória, Rubiataba, Ipameri, Pires do Rio.
Cotoco [koˈtoko]	Itumbiara, Aragarças, Aruanã, Santa Terezinha, Buriti Alegre, Corumbaíba, Santa Rita.
Pito [piˈto]	Jataí.
Pitoco [piˈtoko]	Montes Belos, Jataí, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Crixás, Uruçu, Edéia, Rubiataba, Santa Rita, São Simão.
Pitoco [piˈko]	Bom Jardim.
Poda [ˈpɔdɐ]	Goiás.
Rabico [xabɪˈko]	Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Aragarças, Luziânia, Piranhas, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Paraúna, São Simão, Itaberaí, Goiás, Ipameri, Catalão.
Rabuco [xaˈbuko]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Nova América, Orizona, Pires do Rio, Catalão.
Sabugo [saˈbuko]	São João d'Aliança.
Seden [seˈdɛ]	Formosa.
Suruco [suˈruko]	Iporá, São João d'Aliança, Luziânia, Cristalina, Corumbaíba, Nova Glória, Orizona.
Suro [ˈsuro]	São Domingos.
Surucado [suroˈkado]	Rubiataba.
Toco [tɔˈko]	Rio Verde, Aruanã, Jussara, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Goiás, Ceres.
Toco [ˈtɔko]	Campos Belos, Planaltina, Itaberaí.
Toco [ˈtoko]	Cachoeira Dourada, Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aruanã, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruçu, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Porangatu, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Pires do Rio, Posse, São Domingos.
Tosco [ˈtosko]	Nova Glória.

Toquinho [to'kĩɔ]	Luziânia.
Toquinho [to'kĩ]	Buriti Alegre, Nova América, Itaberaí, Jaraguá.
Toquinho [to'kĩo]	Jaraguá.
Tosa [t'ɔzɐ]	Luziânia.
Tosado [tɔ'zadɔ]	Campos Belos.
Tosado [to'zadɔ]	Caldas Novas.

73. Como chama aquilo que se coloca sobre os bois mansos?

Ajoja [ɐ'ʒɔʒɐ]	São João d'Aliança.
Ajojo [ɐ'ʒɔʒɔ]	São Miguel.
Arreio [a'xej]	Palmeiras, Nova América, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri.
Arreio [a'xejo]	Crixás, Vianópolis, Rubiataba, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri.
Cabresto [ka'brestu]	Formosa, Corumbaíba, Paraúna.
Cambão [kɐ'bɐw]	Montes Belos, Goiás.
Canga [kɐ'gɛ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.
Cangalha [kɐ'gajɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Quirinópolis, Aruanã, Uruaçu, Edéia, Pires do Rio, Ceres, São Domingos.
Candiero [kɐ'djɛro]	Jataí.
Cangalha [kɐ'galɐ]	Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Buriti Alegre, Santa Rita, Ipameri.
Canzil [kɐ'ziɔ]	Crixás, Pires do Rio.
Canzil [kɐ'zilo]	Vianópolis.

Discangar [dʒiskɐ'gɐ]	São João d'Aliança.
Quenga [kɛ'gɛ]	Iporá.
Qualheira [k'a'ɛɐ]	Corumbaíba.
Trela [trelɐ]	São Miguel, Porangatu.

74. Como chama aquilo que se coloca no lombo do animal para carregar carga?

Arreata [ɐ'xe'atɐ]	Jataí.
Arreio [a'xej]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Pires do Rio, Ipameri, Ceres.
Arreio [a'xejo]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Aragarças, Aruanã, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Arreio [a'xelɔ]	Buriti Alegre.
Arreata [ɐ'xi'atɐ]	Jussara, Orizona, Ipameri, Ceres.
Arreata [xi'atɐ]	Corumbaíba.
Canga [kɐ'gɛ]	São Miguel.
Cangalha [kɐ'gajɐ]	Caldas Novas, Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Campos Belos, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Cristalina, Araguapaz, Nova América, Porangatu, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Posse, São Domingos.
Cangalha [kɐ'galɐ]	Bom Jardim.



Cangalha [kɐ̃ˈgaʎɐ]	Luziânia.
Qualheira [kˈaˈɐrɐ]	Paraúna.
Cela [ˈsɛlɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, São João d'Aliança, Palmeiras, Jussara, Planaltina, Crixás, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Pires do Rio, Posse, São Domingos.
Sapicuí [sapɪˈkɯi]	Crixás.

75. Como chama aquilo que tem no arceio para carregar coisas?

Alfoge [aˈfɔʒɪ]	Alto Paraíso.
Alfoge [awˈfɔʒɪ]	Jataí, Luziânia.
Alfoge [awˈfɔʒɪ]	Porangatu, Santa Rita.
Alfoge [awˈfɔʒɐ]	São Miguel.
Alfoge [aɫˈfɔʒɐ]	São Simão.
Alfoge [aɫˈfɔʒɪ]	Bom Jardim, Piranhas, Posse.
Alfoge [ahˈfɔʒɐ]	São João d'Aliança.
Alfoge [aɫˈfɔʒɪ]	Montes Belos, Iporá, Jataí, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Campos Belos.
Capanga [kɐ̃ˈpɐ̃ŋɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Aragarças, Piranhas, Vianópolis, Cristalina, Corumbaíba, Nova América, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Catalão.
Culatra [kuˈlatrɐ]	Crixás.
Baldrame [bawˈdrɐ̃mɐ]	Anápolis, Vianópolis, São Miguel, Nova América, Paraúna, Ipameri.
Baldrame [bawˈdrɐ̃mɪ]	Araguapaz, Santa Rita.
Baldrame [bawˈdrɐ̃mɐ]	Buriti Alegre.
Baldrame [bɐ̃ˈdrɐ̃mɐ]	Rubiataba.
Bolsa [ˈbɔwsɐ]	Cachoeira Dourada, Palmeiras.
Bornais [boʁˈnajs]	Jussara.
Bornal [boʁˈnaw]	Alto Paraíso, Aragarças, São Miguel,

	Vianópolis.
Boroeca [boˈrɔkɐ]	Santa Terezinha.
Bruaca [bruˈakɐ]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Luziânia, Cristalina, Nova Glória, São Simão, Goiás, Catalão, Posse.
Buraca [buˈrakɐ]	Alto Paraíso, Aruanã, Campos Belos, Luziânia, Santa Terezinha, Jaraguá, Goiás.
Chincha [ˈʃɪ̃ʃɐ]	Paraúna, Santa Rita.
Guaiaca [gojˈakɐ]	São Miguel.
Guaiaca [gˈajˈakɐ]	Santa Rita.
Gibeira [ʒɪˈbɐrɐ]	Santa Rita.
Embornal [ɛ̃boʁˈnaw]	Corumbaíba, Ceres.
Loro [ˈlorɔ]	Caldas Novas.
Maln [ˈmalɐ]	Caldas Novas, Edéia, Paraúna, Rubiataba.
Picuí [pɪˈka]	Goiás.
Saburá [sɐ̃buˈrɐ]	Pires do Rio.
Sapicuí [sapɪˈkɯi]	Goiás.
Surrão [suˈxɪ̃w]	Jataí.
Tralha [ˈtralɐ]	Luziânia.

76. Como chama o filhote da vaca?

Bezerra [bɛ̃ˈzɛrɐ]	Montes Belos, Nova Glória, Posse.
Bezerro [bɛ̃ˈzɛxu]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Bezerro [bɛ̃ˈzɛxu]	Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Montes Belos, Piranhas, Planaltina, Goiás.

Cria [ˈkɾiɐ]	Pires do Rio.
Garrote [gaˈxoʁi]	Rio Verde.
Bezerrinho [bizeˈxi]	Aragarças, Santa Rita, São Domingos.
Mangotinho [magˈoʔi]	Aragarças.
Bezerro [beˈzeɾu]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Aruanã, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Posse.

77. Como chama a fêmea que está para dar cria?

Amojada [ɐmoˈʒadɐ]	São João d'Aliança, Crixás, Posse.
Amojando [ɐmoˈʒɛno]	Caldas Novas, Itumbiara, Jataí.
Amojando [ɐmoˈʒɛno]	Santa Rita.
Chegada [ʃeˈgadɐ]	Vianópolis.
Chegadinha [ʃegɐˈdʒiɲɐ]	Uruaçu, Nova América.
Amojada [moˈʒadɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aruanã, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória.
Amojadinha [moʒɛˈdʒiɲɐ]	Iporá.
Amojadinha [moʒɛˈdʒiɲɐ]	Buriti Alegre, São Simão.
Amojadinha [moʒɛˈdʒiɲɐ]	Piranhas.
Amojando [moˈʒɛdo]	Vianópolis, Araguapaz, Rubiataba, Orizona.
Amojando [moˈʒɛno]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Ipameri, Pires do Rio, Ipameri, Ceres.
Amojando [ɐmoˈʒɛno]	Paraúna.
Amojando [moˈʒɛno]	Aruanã, Luziânia, Jataí, Iporá, Quirinópolis, Palmeiras, Campos Belos.

	Santa Rita, Ceres, São Domingos.
Amojando [moˈʒɛno]	Vianópolis.
Amojando [ɐmoˈʒɛno]	Catalão.
Enxertada [ɛʃesˈtadɐ]	Posse.
Nos dias de parir [nozˈdʒiɛ dʒipaˈri]	Palmeiras.
Nos dias de parir [nozˈdʒiɛ dʒipaˈri]	São Domingos.
Parir [paˈri]	Santa Terezinha.
Perto de parir [ˈpɛɾtu dʒipaˈri]	Anápolis.
Prenha [ˈpɾɛɲɐ]	Aragarças, Bom Jardim, Jussara, Planaltina, Buriti Alegre, Edéia, Paraúna, São Simão, Itaberaí, Goiás, Posse.
Vai parir [ˈvaj paˈri]	Alto Paraíso.
Vai parir [ˈvaj paˈri]	Uruaçu.

78. Como chama uma égua velha?

Égua cansada [ˈɛgʷɐ kɐ̃ˈsadɐ]	Santa Terezinha.
Égua velha [ˈɛgʷɐ ˈvelʃɐ]	Montes Belos, Iporá, Jaraguá, Goiás.
Égua velha [ˈɛgʷɐ ˈvelʃɐ]	Aruanã, Nova Glória, Rubiataba.
Frigorífico [ˈfrigoˈɾifiko]	São João d'Aliança.
Pangaré [ˈpɛ̃gɐˈɾɛ]	Aruanã, Jussara, Uruaçu, Edéia, Santa Rita, Três Ranchos, Ceres.
Pau velho [ˈpaw ˈvelʃ]	Piranhas.

79. Como chama o trabalhador rural contratado para limpar pasto?

Baiano [baˈjɐno]	Montes Belos.
Batedor [batˈdo]	Luziânia, Goiás.
Batedor de pasto [batˈdo dʒˈpastu]	Cachoeira Dourada.
Batedor [batˈdo]	Rio Verde.
Boia fria [ˈbojɐ ˈfɾiɐ]	Aragarças, Uruaçu, São Simão.
Braçal [braˈsaw]	Montes Belos, Formosa, Itumbiara, Nova

	Glória, santa Rita, Ceres.
Diarista [dʒi'e'riste]	Palmeiras, Vianópolis, Paraúna.
Empreiteiro [ẽprej'tero]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Bom Jardim, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Buriti Alegre, Goiás.
Empreiteiro [ĩprej'tero]	Cristalina, Corumbaíba, Porangatu, Rubiataba, São Simão.
Juquireiro [ʒũk'rero]	Aragarças.
Juquireiro [ʒuk'rero]	São Miguel.
Diquireiro [dʒiki'rero]	São Miguel.
Lavrador [lavre'do]	Formosa, Rio Verde, Planaltina, Corumbaíba, Paraúna, Posse.
Lavrador [lavre'dor]	Piranhas, Vianópolis, Edéia, Rubiataba.
Pasteiro [pas'teju]	Luziânia.
Pião [pi'ẽw]	Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Crixás, São Miguel, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Ipameri.
Pião do trecho [pi'ẽw do'treʃo]	Palmeiras.
Roçador [xos'to]	Jataí, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Vianópolis, Nova América, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ceres, Posse.
Roceiro [xo'seju]	Jussara, Porangatu.
Roçadeiro [xos'tero]	Três Ranchos.
Roceiro [xo'seru]	Santa Terezinha, Corumbaíba, São Domingos.
Roçador [xo'sadoʃ]	Iporá, Paraúna.
Rural [xu'raw]	Quirinópolis.
Serviço geral [se'vis' ʒe'raw]	Edéia.
Trabalhador [trebaje'do]	Campos Belos.
Trabalhador [trebal'e'doʃ]	Campos Belos.

## 80. E para lidar com o gado?

Ajusto [ẽ'ʒusto]	Corumbaíba.
Boiadeiros [boje'dejros]	Jussara.
Boiadeiro [boje'dero]	Iporá, Aragarças, Planaltina, Ceres.
Pião [pi'ẽw]	Iporá, Alto Paraíso, Rio Verde, Anápolis, São Miguel, Vianópolis, Araguapaz, Corumbaíba, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá.
Pião boiadero [pi'ẽw boje'dero]	Cristalina.
Vaqueiro [va'keju]	Itumbiara, Jataí, Luziânia, Porangatu, São Simão, Jaraguá, Goiás, Posse.
Vaqueiro [va'keru]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ceres, Posse, São Domingos.
Vaqueiro [va'keʃ]	Itaberaí.

## 81. E para lidar com a plantação e com a colheita?

Agricultor [egrikuw'toʃ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporá, Jataí, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Ceres, São Domingos.
Agricultor [egriko'to]	Cristalina.
Agricultor [egrikuw'to]	Nova América, Paraúna, Goiás.

Agregado [ɐgre'gado]	Buriti Alegre.
Ajudante [ɛʒu'dũfi]	Caldas Novas, Edéia.
Braçal [bra'saw]	Itumbiara, Aruanã, Santa Rita.
Boia fria [boje'fria]	São Simão, Pires do Rio.
Caseiro [ka'zero]	Iporá, Vianópolis.
Companheiro [kũpɐ'peru]	Edéia.
Diquireiro [dʒik'reru]	São Miguel.
Diarista [dʒie'riste]	Corumbaíba.
Jardineiro [ʒardʒi'neru]	Buriti Alegre, Santa Rita, Goiás.
Lavorista [lavo'rista]	Palmeiras, Luziânia.
Lavrador [lavɾe'do]	Jataí, São João d'Aliança, Anápolis, Campos Belos, Jussara, Planaltina, São Miguel, Ipameri, Posse.
Lavrador [lavɾe'doh]	São João d'Aliança.
Lavrador [lavɾe'dor]	Rio Verde, Jussara, Araguapaz, Rubiataba, Três Ranchos, Ipameri, Catalão.
Operador [ɔ'perɔ'do]	Itumbiara, Quirinópolis.
Peão [pe'ũw]	Caldas Novas, Iporá, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Corumbaíba, Nova América, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Catalão.
Peão [pe'ũw]	Orizona.
Rural [xu'raw]	Montes Belos, Uruaçu, Jaraguá, Pires do Rio.
Roceiro [xo'sero]	São Simão, Três Ranchos, Goiás, Pires do Rio.
Servente lavora [se'vẽfi la'vore]	Quirinópolis, Catalão.
Tocador de roça [tokɔ'do de] 'xosɛ]	Luziânia.
Trabalhador rural [trebajɔ'do xu'raw]	São João d'Aliança, Nova América, Pires do Rio.
Temporário [tẽpo'rarjɔ]	Porangatu.

## 82. Como chama o caminho feito com facão na mata?

Caminho [ka'mĩ]	Rio Verde.
Carreiro [ka'xero]	Jataí, Campos Belos.
Carreiro [ka'xejɾu]	Posse.
Estrada [is'tɾadɛ]	Campos Belos.
Picada [pi'kadɛ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.
Trieiro [tri'ero]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres.
Trieiro [tri'ejɾu]	Pires do Rio, Orizona.
Trilha [tri'ɓɛ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Palmeiras, Luziânia, Vianópolis, Edéia, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Ipameri, Ceres.
Trilha [tri'ɓɛ]	Cristalina, Orizona.
Trilho [triw]	Formosa, Jaraguá.

## 83. Como chama o cesto que serve para carregar coisas?

Balaio [ba'laj]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ceres, Posse.
Balaio [ba'lajo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Cesto [sesto]	Jataí, Luziânia, Vianópolis, São Miguel, São Domingos.
Jacá [ʒa'ka]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.

## 84. Como chama o transporte típico da roça puxado por cavalo?

Cargueiro [kah'gero]	São João d'Aliança, Campos Belos.
Cargueiro [ka'gero]	Itumbiara, Alto Paraíso.
Carroça [ka'xost]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ceres, Posse, São Domingos.
Churrete [ʃa'xɛfi]	Palmeiras, Buriti Alegre, Edéia, Rubiataba, Três Ranchos.
Carrinho [ka'xi]	Cachoeira Dourada, Corumbaíba.

## 85. E quando é puxado por boi?

Carrero [ka'xero]	Itumbiara.
Carrero de boi [ka'xero dʒi'boj]	Quirinópolis.
Carrero de boi [ka'xo dʒi'boj]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá,

	Goiás, Ceres, Posse, São Domingos.
Carretão [kaxe'tiãw]	Montes Belos, Alto Paraíso, Quirinópolis, Aragarças, Luziânia, Buriti Alegre, Nova Glória.
Carroção [kaxo'sêw]	Jataí, Anápolis, Aruanã, Buriti Alegre, Nova Glória, Porangatu.
Carro de boi ['kaxo d'boj]	Luziânia.
Carro ['kaxo]	Anápolis, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Jaraguá, Posse.

### VI) Fauna e flora

86. Como chama aquela ave que come carniça?

Urubu [uru'bu]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Jataí, Rio Verde, Aragarças, Luziânia, Piranhas, Buriti Alegre, Nova Glória, Paraúna, São Simão, Ipameri, Catalão.
Urubu [uro'bu]	Cristalina.
Garça da carniça ['garçe daka'nisr]	Aragarças.
Urubu [oru'bu]	Montes Belos.
Urubu [uru'bu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.

87. Como chama aquele passarinho pequenininho que voa bem rápido e também para no ar?

Beija-flor ['bejzɐ'flo]	Piranhas, Uruaçu, Vianópolis.
Beija-flor ['bejzɐ'floh]	Cristalina.
Beija-flor ['bejzɐ'frot]	Iporá, Três Ranchos, Corumbaíba, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, Orizona.
Beija-flor ['bejzɐ'flo]	Formosa, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Nova América, Posse, São Domingos.
Beija-flor ['bejzɐ'frot]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Beija-flor ['bejzɐ'floh]	Cristalina.
Beija-flor ['bejzɐ'fro]	Alto Paraíso, Palmeiras, São Miguel, Cristalina, Goiás, São Domingos.
Beija-flor ['bejzɐ'fu'lo]	São Miguel.
Beija-flor ['bejzɐ'frot]	Vianópolis, Ceres.
Beija-flor ['bejzɐ'frot]	Posse.
Colibri [kõl'i'bri]	Edéia.
Colibri [kõl'i'bri]	Orizona, Pires do Rio.

## 88. Como chama aquele passarinho que faz a casinha na árvore?

João de barro [ʒɐw̃ dʒiˈbaxu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
João de barro [ʒɐw̃ dʒiˈbaxu]	Luziânia, São Domingos.
João de barro [ʒɐw̃ dɛˈbaxu]	Planaltina.
João de barro [ʒɐw̃ dɛˈbaru]	Nova Glória.
João de barro [ʒuɐw̃ dʒiˈbaxu]	Cachoeira Dourada, Orizona, Ipameri.

## 89. Como chama aquela ave caseira que faz "tô-fraco"?

Angola [ãˈgɔlɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do
-----------------	--

	Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Capote [kaˈpɔʃi]	Vianópolis, Buriti Alegre, Santa Rita.
Galinha de pote [gaˈlĩɐ dʒiˈpɔʃi]	Buriti Alegre.
Caricaca [kaˈriˈkate]	Uruaçu.
Caricaca [kuˈriˈkake]	Corumbaba.
Cocar [koˈka]	Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Araguapaz, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Cocar [koˈkaʃ]	Caldas Novas, Pires do Rio, Ipameri.
Cocar [koˈka]	Cristalina.
Galinha Angola [gaˈlĩɐ dʒiˈgɔlɐ]	Iporá.
Guiné [ɡiˈne]	Santa Terezinha, Porangatu.
Tetel [tɛˈtɛw]	Uruaçu.
Saquê [saˈkɛ]	Luziânia.

## 90. Como chama aquele passarinho verde que fala?

Curipaco [kuˈriˈpako]	Aragarças.
Loro [ˈloru]	Formosa, Jataí, Anápolis, Luziânia, Uruaçu, São Miguel, Cristalina, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Paraúna, São Simão, Três Ranchos, Ceres, Posse.
Maracanã [mɛˈrakãˈnɛ]	Santa Terezinha, Buriti Alegre.
Ararinha [aˈrɛˈrĩɐ]	Santa Terezinha, Nova América.
Arara [aˈrɛˈrɛ]	Catalão.
Maritaca [maˈriˈtaku]	Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Nova América, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio.
Meu loro [ˈmɛw ˈloru]	Aruanã.
Minha rosa [ˈmĩɐ ˈxɔzɐ]	Aruanã.
Mulata [muˈlatu]	Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Jataí, Rio Verde, Anápolis, Palmeiras,

	Jussara, Luziânia, Vianópolis, Buriti Alegre, Edéia, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Papagaio [papə'gaj]	Formosa, Jataí, Anápolis, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Araguapaz, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Ceres, Posse.
Papagaio [papə'gaju]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Periquito [pir'kito]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporá, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Luziânia, Santa Terezinha, Araguapaz, Edéia, Nova América, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.

91. Como chama aquele bicho fedorento que come galinha?

Gambá [gã'ba]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova
---------------	---

	América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Ruposa [xa'poze]	Caldas Novas, Formosa, Quirinópolis, Aruanã, Crixás, Jussara, Planaltina, São Miguel, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Goiás.
Jaratatoca [jaratə'take]	São João d'Aliança, Planaltina, Catalão.
Jaratatoca [jaratf'take]	Cristalina.
Saruê [sarue]	Aragarças, Campos Belos, Santa Terezinha, Jaraguá, Posse.
Mucura [mu'kure]	Aragarças, Campos Belos.

92. Como chamam as patas dianteiras do cavalo?

Mãos [mã'ws]	Montes Belos, Bom Jardim.
Mão [mẽw]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Pata [patr]	Cachoeira Dourada, São João d'Aliança, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Edéia, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Jaraguá, Goiás, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Patás [pates]	Pires do Rio.
Casco [kasko]	Caldas Novas, Itumbiara, Quirinópolis,



	Edéia, Nova Glória, Catalão.
Dianteira [dʒiẽ'terɐ]	Formosa, Crixás, Buriti Alegre, Corumbaíba, Três Ranchos, Goiás.
Pata dianteira [patɐ dʒiẽ'terɐ]	São Miguel, Iporá, Anápolis, Planaltina, Uruaçu, Araguapaz, Porangatu.
Pata dianteira [patɐ dʒiẽ'tejɾɐ]	Aruanã, Jussara, Itaberaí.
Pata da frente [pad'frẽfɨ]	Nova América.
Pernas da frente [peɾnɐz dɨ'frẽfɨ]	Vianópolis.

93. Como chama o pelo da cauda? E o do pescoço?

Barcela [bar'selɐ]	Piranhas.
Cabelo [ka'bɛlɔ]	Paraúna, Santa Rita.
Crina ['kɫinɐ]	Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Luziânia, Nova Glória, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, São Domingos.
Crina ['krinɐ]	Cachoeira Dourada, Alto Paraíso, Anápolis, Aragarças, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Vianópolis, São Miguel, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse.
Crina [k'rinɐ]	Paraúna.
Crina ['grinɐ]	Uruaçu, Porangatu.
Crina [k'linɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, São Simão, Três Ranchos,

	Itaberaí, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse.
Pelo ['pelɔ]	Planaltina, Goiás.
Rabo ['xabɔ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Seda ['sedɐ]	Campos Belos, Araguapaz.
Sedém [se'dẽj]	Luziânia, Buriti Alegre, Porangatu, Posse.
Vassoura do rabo [va'sorɐ dɔ'xabɔ]	Iporá, Itumbiara.

94. Como chama o lugar onde se coloca a cela no animal?

Costas ['kɔstɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Itumbiara, Alto Paraíso, Aruanã, Jussara, São Miguel, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio.
Costas ['kɔstɐs]	Palmeiras, Uruaçu, Rubiataba.
Corcunda [ka'kũdɐ]	São Simão.
Dorso ['dɔrsɔ]	Ceres.
Espinhaço [sp'ɲasɔ]	Quirinópolis.
Lombo ['lɔbɔ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina,

	Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Ipameri, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Meio ['mej]	Caldas Novas.
Sela ['selr]	Três Ranchos.

95. Onde se bate no animal com o chicote?

Anca ['ēkr]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Campos Belos, Luziânia, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse.
Atrás [e'trajs]	São Domingos.
Barriga [ba'xigē]	Aruanã, Jussara, Uruaçu, Itaberaí.
Bunda ['būdē]	São Miguel, Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, São Domingos.
Bumbum [bū'bū]	Posse.
Cadeira [ka'dere]	Palmeiras.
Cancha ['kēŋ]	Nova América.
Costa ['kōstē]	Formosa, Luziânia.
Costas ['kōstēs]	Itumbiara, Itaberaí.
Garupa [ga'rupē]	Iporá, Campos Belos.
Lombo ['lōbo]	Planaltina, São Miguel, Uruaçu, Rio

	Verde, Santa Rita.
Nádega ['nad'gr]	Quirinópolis.
Pã ['pa]	Iporá.
Pernas ['pehnēs]	Planaltina.
Popa ['popu]	Caldas Novas, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Bom Jardim, Araguapaz, São Simão.
Quarto ['k'aqto]	Itumbiara, Catalão.
Quarto ['k'aqtos]	Orizona.
Quarto traseiro ['k'aqto tra'zero]	Aragarças.
Traseira [tra'zerē]	São Miguel, Itumbiara, Aragarças, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Santa Terezinha, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Pires do Rio, Posse.
Traseiro [tra'zero]	Iporá, Rubiataba, Pires do Rio, Ceres.
Virilha [v'irīe]	Aragarças, Buriti Alegre, Ceres.

96. Como chamam aquelas pontas que crescem na cabeça do boi?

Chifre ['fifri]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Chifres ['fifris]	Iporá, Santa Rita.
Como ['kōmu]	Luziânia.
Guampa ['g'ūpe]	Vianópolis.

97. Como chama o boi que tem um chifre só?

Banana [ba'nêne]	Formosa, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Palmeiras, Campos Belos, Vianópolis, Corumbaíba, Posse.
Boi banana ['boj ba'nêne]	Aragarças, Goiás.
Mocho ['mofo]	Formosa, Alto Paraíso, Campos Belos, Jussara, São Miguel, Uruaçu, Cristalina, Buriti Alegre, Porangatu, Santa Rita, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Mocho de um lado ['mofo 'dʒjũ 'lado]	Crixás.
Mocho dum lado ['mofo dû'lado]	Piranhas, Itaberaí.
Troncho ['trõfo]	Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Palmeiras, Jussara, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Santa Rita, Três Ranchos, Goiás, Orizona, Catalão.

98. Onde o bezerro mama?

Mama ['même]	São João d'Aliança, Vianópolis.
Maminha [ma'miê]	Quirinópolis, Anápolis, Itumbiara.
Maminha [mĩ'miê]	Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova Glória, Itaberaí.
Maminha [mĩ'miê]	Catalão.
Peita ['pejti]	Quirinópolis.
Peito ['pejto]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita,

	São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, Posse, São Domingos.
Peta ['petê]	Rio Verde.
Teta ['tetr]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Tetas ['tetes]	Montes Belos, Iporá, Crixás, Piranhas, Paraúna, Orizona.

99. Como chama onde fica o leite na vaca?

Mama ['même]	Planaltina, Ceres.
Mamas ['mêmes]	Rio Verde.
Maminha [mĩ'miê]	Montes Belos.
Maminha [mĩ'miê]	Corumbaíba.
Mojo ['moʒo]	Piranhas.
Bojo ['boʒo]	Nova América.
Busto ['busto]	Itaberaí.
Peito ['pejto]	Cachoeira Dourada, Rio Verde, Jussara, Luziânia, Nova América, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Ceres.
Peitos ['pejtos]	Jussara.
Teta ['tetr]	Cachoeira Dourada, Formosa, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, São Miguel, Cristalina, Buriti Alegre, Goiás, Orizona, Ipameri.
Teta ['tetes]	Santa Rita, Orizona.
Úbere ['úbere]	Caldas Novas.

Übere ['ub'ri]	Goiás.
Übere ['ubrɪ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.
Übere ['ubro]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Übere ['ubrɔ]	Catalão.

100. Como chama aquela parte de traz da vaca que ela usa para espantar mosquitos?

Rabo ['xabo]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
--------------	--

Calda ['kawdr]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Cristalina, Corumbaíba, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão.
Sedem ['se'dêj]	Porangatu.

101. Como chama o cavalo que tem uma perna mais curta?

Aleijado ['le'zado]	Formosa, Campos Belos, Buriti Alegre.
Cambalhota ['kã'botɐ]	Aragarças.
Cambeta ['kã'betɐ]	Jataí, Goiás.
Cocho ['kõ'ʃe]	Araguapaz.
Cocho ['kõ'ʃo]	Iporá, Crixás, Araguapaz, Nova Glória, Goiás.
Cocho ['kõ'ʃo]	Vianópolis.
Coto ['kõ'to]	Santa Rita.
Deixa que eu chuto ['deʃɐ 'kew 'ʃuto]	Jataí.
Manco ['mãko]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Anápolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Manqueba ['mẽ'kɛbɐ]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Aruanã, Piranhas, Vianópolis, Nova América, Paraúna, Três Ranchos, Itaberaí.
Manqueba ['mẽ'kɛbɐ]	Itumbiara, Alto Paraíso, Santa Terezinha.
Náfico ['nãfko]	Caldas Novas, Alto Paraíso, Quirinópolis, Bom Jardim, Vianópolis, Nova América, Nova Glória.

Náfico ['nafi]	Buriti Alegre.
Náfico ['nafu 'dũ 'k'arũ]	Rubiataba.
Náfico ['nasko]	São João d'Aliança, Araguapaz.
Perneta [pe'nete]	Anápolis, Crixás.
Piquira [pi'kira]	Aragarças.
Troncho ['trõfo]	Montes Belos, Formosa, Uruaçu, Santa Rita, Três Ranchos, Goiás.
Trote ['trogi]	Buriti Alegre.
Torto ['torũ]	Buriti Alegre, Corumbaíba.

102. Como chama aquele tipo de gado criado solto que se alimenta do mato?

Aeribada [axi'bade]	Itumbiara.
Boi bravo ['boj 'brabo]	Aragarças.
Braveza [bra'beze]	Caldas Novas, Iporá, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aruanã, Crixás, Piranhas, São Miguel, Araguapaz, Edéia, Nova América, Paraúna, São Simão, Goiás, Orizona.
Bravo ['brabo]	São João d'Aliança, Porangatu, Pires do Rio.
Bravo ['bravo]	Quirinópolis, Rio Verde, Porangatu.
Invernada [veh'nade]	Posse.
Caipira [ka'pire]	Formosa, Uruaçu.
Corte ['kõgi]	Palmeiras.
Curraleiro [koxa'lero]	Anápolis, Santa Terezinha, Jaraguá.
Gado solteiro ['gado sow'tero]	Jataí.
Criado na larga [kri'adu nr'lãge]	Crixás, Edéia, Ceres.
Largueza [la'geze]	Nova América.
Nelore [ne'lor]	Corumbaíba.
Na solta [nr'sowte]	Campos Belos.
Na invernada [nr'ver'nade]	São Simão.
Nativo [na'fivo]	Posse.
Pé duro [pe 'duro]	Luziânia, Vianópolis.
Pastejo [pas'teju]	Buriti Alegre.

Ridumão [xidũ'mãw]	Jataí.
Rústico ['xusg'ko]	Porangatu.
Selvagem [sew'vãzi]	Montes Belos, Caldas Novas, Iporá, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, São Miguel, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita.
Selvagem [saw'vãzi]	Edéia.
Silvestre [siw'vãstri]	Itaberaí, Ceres.
Solteiro [sow'tero]	Iporá, Palmeiras, Vianópolis, Cristalina, Corumbaíba, Santa Rita, Três Ranchos, Ipameri.
Solteiro [sow'tejro]	Orizona.
Solto [sowto]	São Simão.

103. Como chama o inseto que faz dar bicho nas feridas dos animais?

Bicheira [bi'jerẽ]	Rio Verde, Aruanã, Campos Belos, Cristalina, Paraúna, Jaraguá.
Mosca ['moskũ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Mosca varejeira ['moskũ var'jerẽ]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Aragarças, Planaltina, Vianópolis, Nova América, Porangatu, São Simão, Três Ranchos, Catalão, Posse.
Mosca da varejeira ['moskũ dar'jerẽ]	Ipameri.

Mosca berneira [ˈmoskə beɾˈnɛrɐ]	Jataí.
Mosca varejeira [ˈmoskə vaɾeˈʒɛrɐ]	Aruanã, Araguapaz, Três Ranchos.
Mosquito de bicheira [musˈkito dʒiˈbiˈʃɛrɐ]	Rio Verde.
Mosquito [musˈkito]	Alto Paraíso, Buriti Alegre.
Varejeira [vaˈɾɛʒɐ]	Itumbiara, Anápolis.

104. Como chama aquele inseto grande que voa sobre a água?

Bate bunda [ˈbatɪ ˈbũdɐ]	Iporá, Vianópolis.
Bate bunda [ˈbaʃɪ ˈbũdɐ]	Paraúna, Santa Rita.
Bizungó [bizɪˈʒo]	Buriti Alegre.
Cambito [kɐ̃ˈbitu]	Aruanã, Piranhas, São João d'Aliança, Aragarças, Posse.
Capetinha [kapˈtɨ̃ɐ]	Quirinópolis.
Cavalinho de judeu [kavaˈlɨ̃ dʒɪˈʒuˈdɛw]	Alto Paraíso, São João d'Aliança.
Cavalo da água [kaˈvalo dɐˈagˈɐ]	Formosa.
Cavalo da água [kaˈvalo ˈdagˈw]	Buriti Alegre, Três Ranchos, Pires do Rio.
Cavalo de judeu [kaˈvalo dʒuˈdɛw]	Campos Belos.
Cavalo de judeu [kaˈvalo dʒɪˈʒuˈdɛw]	São João d'Aliança.
Cavalo do diabo [kaˈvalo doˈdʒiˈabu]	Anápolis.
Cavalo judeu [kaˈvalo ʒuˈdɛw]	Formosa, São João d'Aliança.
Cavalo capeta [kaˈvalo kaˈpetɐ]	Corumbaíba, Três Ranchos.
Cavalo capeta [kaˈvalo doˈkaˈpetɐ]	Três Ranchos.
Come muriçoca [ˈkõmɪ mʊɾiˈsokɐ]	Alto Paraíso.
Dindim [dɨ̃ˈdɨ̃]	Palmeiras.
Helicópterozinho	Crixás.

[elɪkotoˈzɪpo]	
Helicóptero [elˈkoptɪˈrɔ]	Planaltina, Buriti Alegre, Nova América.
Lava bunda [ˈlavɐ ˈbũdɐ]	Iporá, Jataí, Aragarças, Santa Terezinha, Uruaçu, São Miguel, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, Jaraguá, Goiás, Orizona.
Lava deus [ˈlavɐ ˈdɛwɐ]	Montes Belos, Araguapaz.
Leva deus [ˈlevɐ ˈdɛwɐ]	Nova Glória, Rubiataba.
Libélula [liˈbɛlˈlɐ]	Iporá, Aruanã, Crixás, Luziânia, Planaltina, São João d'Aliança, Aragarças, Uruaçu, Vianópolis, Jussara, Itaberaí, Nova América, Paraúna, Santa Rita, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse.
Libélula [liˈbɛwɫɐ]	Santa Terezinha, Rubiataba.
Molha bunda [ˈmoʃɐ ˈbũdɐ]	Itaberaí.
Mosquito [musˈkito]	Edéia.
Mergulhão [mɛɾɣuʃˈɛw]	São Simão.

105. Como chama aquele bicho da água que gruda na pele e chupa o sangue?

Sangue suga [ˈsugɐ ˈsugɐ]	Crixás, Edéia.
Sangue suga [ˈsẽmɪ ˈsugɐ]	São Domingos.
Sangue suga [ˈfugɐ ˈfugɐ]	Ceres.
Sangue suga [ˈsugɪ ˈfugɐ]	Jaraguá.
Sangue suga [ˈfẽmɪ ˈfugɐ]	Formosa, Jataí, Quirinópolis, Aruanã, Campos Belos, São João d'Aliança, Cachoeira Dourada, Alto Paraíso, Cristalina, Buriti Alegre, Paraúna, São Simão, Goiás, Catalão, Posse.
Sangue suga [ˈfĩmɪ ˈfugɐ]	São Simão.
Sangue suga [ˈsẽɾɪ ˈsugɐ]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Piranhas, Planaltina, Vianópolis, Uruaçu, Santa Terezinha, Luziânia, São João d'Aliança, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba.

	Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Itaborai, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, Posse.
Sangue suga ['sũgi 'sugu]	Itaberaí.
Sangra d'água ['sũgrɐ 'dag'vɐ]	Jussara.
Sangue suga ['sẽmi 'sugu]	Anápolis.
Sangue suga ['sẽmi 'mũge]	Edéia.

106. Como chama o bicho de fruta?

Bicho ['bifʊ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiiba, Edéia, Nova América, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Bichinho ['bi'fi]	Cristalina, Pires do Rio.
Bicho de goiaba ['bifʊ dʒigoj'abɐ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara.
Broca ['brɔkɐ]	Montes Belos, Porangatu.
Coro [kɔ'ɾɔ]	Montes Belos, Caldas Novas, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Corumbaiiba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse.
Corozinho [kɔɾɔ'zĩɔ]	Uruaçu.

Lagartinha [lagar'fũ]	Uruaçu.
Larva ['larvɐ]	Cachoeira Dourada, Pires do Rio, Catalão.

107. Como chama aquele inseto que pica a gente à noite?

Borrachudo [boxa'fudo]	Iporá, Luziânia, Uruaçu.
Borrachudo [boxa'fudo]	Santa Terezinha, Cristalina.
Fuvu [fũ'vu]	Campos Belos.
Muriçoca [muri'sokɐ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Cristalina.
Muriçoca [muri'sɔkɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Araguapaz, Corumbaiiba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Mosquito [mus'kitu]	Cachoeira Dourada, Alto Paraíso, Santa Rita.
Mosquito pólvora [mus'kitu 'pɔrvɐ]	Iporá, Uruaçu, Jaraguá.
Pemilongo [peɾn'lõgu]	Formosa.
Pemilongo [peɾn'lõgu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Buriti Alegre, Edéia, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Ipameri, Catalão.
Pemilongo [peɾn'lõgu]	Rio Verde, Itumbiara, Caldas Novas, São

	João d'Aliança, Aruanã, Crixás, Jussara, Piranhas, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres.
Pernilongo [pehn'lõgu]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Aragarças, Aruanã, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Porangatu, Posse.
Pernilongo [pehn'lõgu]	Porangatu.
Pernilongo [peɾne'lõgu]	Cachoeira Dourada.
Pernilongo [peɾn'lõgu]	Iporá, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Araguapaz.
Pernilongo [peɾne'lõgu]	Corumbaíba.
Pernilongo [piɾn'lõgu]	Aragarças.
Pernilongo [pihn'lõgu]	Planaltina.

108. Como chama o inseto que queima a pele?

Bizorrinho [bizo'xi]	Iporá, Quirinópolis, Palmeiras, Paraúna.
Bizorro [bi'zoru]	Aragarças, Bom Jardim.
Bizorro [bi'zoxu]	Paraúna.
Caga fogo ['kagu 'fogu]	Santa Terezinha.
Finfin [fi'fi]	Formosa.
Lacraia [la'kraje]	Cachoeira Dourada.
Lagarta [la'garte]	Campos Belos, Luziânia, Planaltina, Vianópolis, Cristalina, Porangatu, São Domingos.
Lagarta [la'garte]	Cachoeira Dourada, Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Luziânia, Posse.
Lagarta bezerra [la'garte be'zexe]	Vianópolis.
Lagarta de fogo [la'garte dʒi'fogu]	Crixás.
Lagarta de fogo [la'garte dʒi'fogu]	São Miguel.
Lagarta de fogo	Aragarças, Bom Jardim.

[la'garte d'fogu]	
Lagarta de fogo [lah'gate d'fogu]	Campos Belos, Porangatu.
Lagarta [lah'gate]	Aruanã, Planaltina, Porangatu.
Lagarta [laɾ'gate]	Aruanã, Piranhas, São Miguel, Nova América, Nova Glória, Itaberaí, Jaraguá, Ceres.
Lagarta bezerra [laɾ'gate bi'zexe]	Itaberaí.
Maria fedida [ma'rie fi'dide]	Santa Terezinha, Araguapaz, Corumbaíba.
Maria fedida [ma'rio fi'dide]	Aragarças.
Poto [pɔ'to]	Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Araguapaz, Goiás, Posse.
Taturana [tute'rine]	Araguapaz, Jaraguá.
Taturana [tato'rine]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Jussara, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Catalão, Ceres.
Taturana [tahte'rine]	Alto Paraíso.
Taturana [tate'rine]	Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Edéia, Nova América, Rubiataba, Ceres.

109. Como chama o bicho que dá em árvore, principalmente em palmeiras e limoeiros?

Broca ['broka]	Aragarças.
Coro [ko'ro]	Iporá, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Santa



	Terezinha, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Edéia, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberai, Jaraguá, Ceres.
Corozão [kɔrɔ'zɛw̃]	Araguapaz, Nova América, Nova Glória.
Lagarta [la'gɛrtɛ]	Alto Paraíso, Bom Jardim, Campos Belos, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Porangatu, Posse, São Domingos.
Lagarta [la'gɛrtɛ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Nova Glória, Paraúna, São Simão, Goiás, Posse.
Lagarta [la'gɛrtɔ]	Iporá, Corumbaíba.
Lagarta [la'gɛrtɔ]	Nova América.
Lagarta [la'gɛrtɛ]	São Miguel, Anápolis, Santa Rita, Itaberai, Jaraguá, Ceres.
Lagartona [legɛh'tõne]	São João d'Aliança.
Lagarta [lah'gɛrtɛ]	Planaltina.
Mandruvá [mɛdrɔ'vɛ]	Jataí, Quirinópolis, Buriti Alegre.
Mandruvá [mɛdrɔ'vɛ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Crixás, Santa Terezinha, Vianópolis, São Miguel, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Ceres.
Mandruvá [mɛdrɔ'vɛ]	Três Ranchos.
Mandruvazinho [mɛdrɔvɛ'zɪ]	Montes Belos.

## VII) Corpo humano

110. Como chama a pele que cobre os olhos?

Capa do olho [kɛpɔ du'ɔj]	São João d'Aliança, Santa Terezinha.
Capa do olho [kɛpɔ du'ɔj]	Piranhas, Araguapaz.
Capa dos olhos [kɛpɔ du'zɔj]	Aruanã.
Capela [ka'pɛle]	Montes Belos, Cristalina, São Simão, Três Ranchos.
Capela do olho [ka'pɛle du'ɔj]	Rubiataba.
Capa dos olhos [kɛpɔ du'zɔj]	Caldas Novas, Santa Rita.
Membrana [mɛ'brɛnɛ]	Buriti Alegre, Goiás.
Membrana [mɛ'brɛnɛ]	Edéia.
Palpebra [pɔwp'brɛ]	Cachoeira Dourada, Iporá, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Três Ranchos, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres.
Palpebra [pɔwp'brɛ]	Três Ranchos.
Palpebra [pɔwp'brɛ]	Cristalina.
Palpebras [pɔwp'brɛs]	Cachoeira Douradas, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Catalão, Posse.
Palpebra [pɔwp'brɛ]	Corumbaíba.
Pele [pɛle]	Planaltina.
Pele do olho [pɛle du'ɔj]	Jataí.
Pestana [pɛstɛnɛ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Palmeiras, Luziânia, Montes Belos, Piranhas, Planaltina, Vianópolis, São Miguel, Nova América.

	Nova Glória, Santa Rita, São Simão, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Catalão, Posse.
Pisco [ˈpisko]	Jaraguá.
Pupulas [ˈpupʉls]	São Simão.
Sombrancelhas [sõbrẽˈselʉs]	Luziânia.
Sombrancelha [sõbrẽˈsejõ]	Iporá, Corumbaíba, São Simão.
Sombrancelha [sõbrẽˈselʉ]	Caldas Novas, Buriti Alegre, Corumbaíba, São Domingos.
Cílios [ˈsiljos]	Jaraguá.

111. Como chama a parte de trás da cabeça?

Cangote [kãˈgõfi]	Formosa, São João d'Aliança, Aruanã.
Cangote [kãˈgõti]	Campos Belos.
Nuca [ˈnukõ]	São Miguel, Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberni, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Nucas [ˈnukãs]	Aragarças.
Nuca [ˈnũku]	Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Campos Belos, Planaltina, Ceres, Posse.

112. Como chama o nó que os homens têm no pescoço?

Gargalo [gãˈgãlo]	Piranhas, Santa Rita.
-------------------	-----------------------

Garganta [gãˈgãte]	Luziânia.
Garganta [gãˈgãto]	Porangatu.
Garganta [gãˈgãto]	Montes Belos, Bom Jardim, Buriti Alegre.
Gogo [gõˈgõ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberni, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Gargalo [gãˈgãle]	São Simão.
Guela [gˈelũ]	Rubiataba.
Groguminho [gugõˈmĩ]	Posse.
Caroço [kaˈrosõ]	Alto Paraíso.
Gogo de adão [gõˈgõ dʒãˈdẽw]	Luziânia.
Nó da garganta [ˈnõ dẽgãˈgãte]	Quirinópolis, Rio Verde.
Nó [ˈnõ]	Santa Rita.
Papo [ˈpãpõ]	Buriti Alegre, Edéia, São Simão.
Pomo de adão [ˈpõmõ dãˈdẽw]	Luziânia.
Pomo de adão [ˈpõmõ dʒãˈdẽw]	Buriti Alegre, Pires do Rio.
Fruta de adão [ˈfrutẽ dʒãˈdẽw]	Ipameri.
Pomo do adão [ˈpõmõ dõãˈdẽw]	Rio Verde.

113. Como chama esse osso que fica no ombro?

Cantaleira [kãtˈleirẽ]	Formosa, Bom Jardim, Posse.
Clavícula [kãˈvikʉlũ]	Iporá.

Clavicula [ka'vike]	Rio Verde, Campos Belos, Nova América, Rubiataba, Jaraguá.
Clavicula [ka'vikle]	Jataí, Buriti Alegre.
Clavicula [ka'vik'le]	Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Palmeiras, Campos Belos, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Cristalina, Araguapaz, Edéia, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Ceres, Posse, São Domingos.
Clavicula [ka'vik'le]	Porangatu.
Clavicula [kla'vik'le]	São João d'Aliança, Aruanã, Planaltina, Vianópolis, Crixás, Araguapaz, Buriti Alegre, Rubiataba, Santa Rita, Itaberaí.
Clavicula [kra'vike]	Caldas Novas, Formosa, Alto Paraíso, Quirinópolis, Santa Terezinha, Três Ranchos.
Clavicula [kra'vile]	Corumbaíba.
Clavicula [kra'vikle]	Edéia.
Clavicula [kra'vik'le]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Ombro ['õbru]	Formosa, Araguapaz, Rubiataba, São Simão.
Oso do ombro ['oso do'õbru]	Iporá.
Oso ['oso]	Montes Belos, São Domingos.
Pã ['pa]	Anápolis.
Paleta [pa'lete]	Aragarças.

114. Como chama a parte das mulheres em que os bebês mamam?

Busto ['busto]	Nova América.
Mama ['mãme]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Rio Verde, Aruanã, Campos Belos, Crixás, Vianópolis, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Maminha [mẽ'mi]	Bom Jardim, Santa Terezinha, Jataí, Quirinópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, São Simão.
Maminha [ma'mi]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Quirinópolis, Corumbaíba.
Peito ['pejtu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Peito ['pejtu]	São João d'Aliança.
Peta ['pete]	Nova América.
Seio ['sej]	Corumbaíba, Nova Glória, Rubiataba.
Seio ['sejo]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Aruanã, Palmeiras, Vianópolis, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Ipameri, Pires do Rio, Ceres, Luziânia.
Seios ['sejos]	Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Anápolis, Aragarças, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Cristalina, Buriti Alegre, Paraúna,

	Santa Rita, Itaberaí, Catalão, Posse, São Domingos.
Teta ['tɛtɐ]	Rio Verde, Anápolis, Uruaçu, Cristalina, Corumbaíba, Nova América, Três Ranchos, Ceres.
Tetas ['tɛtɐs]	Aragarças, Piranhas.

115. Como chama o órgão onde os bebês são gerados?

Barriga [ba'xiɣɐ]	Palmeiras, Santa Terezinha, Vianópolis, Araguapaz, Corumbaíba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá.
Ovário [oɣ'valu]	Corumbaíba.
Placenta [plɐ'sɛtɐ]	Buriti Alegre, Nova Glória, Porangatu.
Trompa ['trɔpɐ]	Corumbaíba.
Útero ['utu]	Rio Verde.
Útero ['uter]	Campos Belos, São Miguel, Buriti Alegre, São Simão, Itaberaí, Catalão.
Útero ['utʁo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Útero ['uti]	Caldas Novas.
Útero ['uteru]	Caldas Novas, Jataí, Alto Paraíso, Crixás, São Miguel, Cristalina, Ipameri, Ceres.
Útero ['ut.u]	Jataí, Cristalina.
Útero ['utu]	Rubiataba, Posse.
Útero ['utru]	Piranhas, Santa Terezinha.
Vagina [va'ʒinə]	Alto Paraíso, Nova América.

Ventre [vɛtʁi]	São João d'Aliança, Nova Glória, Santa Rita, Itaberaí.
Ventre [vɛtʁo]	Três Ranchos.
Ventre [vɛto]	Formosa.

116. Como chama a parte de trás do pé?

Calcanhar [kawkɛ'ɲa]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Luziânia, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Jataí, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.
Calcanhar [kawkɛ'ɲa]	Corumbaíba, Nova América, Jaraguá, Goiás, Posse.
Calcanhar [kawkɛ'ɲaɣ]	Iporá, Itumbiara, Rio Verde, Palmeiras, Crixás, Jussara, Uruaçu, Buriti Alegre, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres.
Calcanhar [kawkɛ'ɲaɣ]	Nova América, Paraúna, Jaraguá.
Calcanhar [kalkɛ'ɲa]	Cristalina.
Calcanhar [kawkɛ'ɲah]	Cristalina.
Calcanhar [kaʁkɛ'ɲaɣ]	Caldas Novas, Quirinópolis.
Calcanhar [kaʁkɛ'ɲa]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Palmeiras, Jussara, Piranhas, Santa Terezinha, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, São Simão, Itaberaí, Jaraguá, Ceres.
Calcanhar [kaʁkɛ'ɲa]	Buriti Alegre, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos.
Calcanhar [kabkɛ'ɲa]	Luziânia, Alto Paraíso, São João

	d'Aliança, Posse.
Calcanhar [kalkkã'pa]	Cristalina.
Calcanhar [karkã'pa]	Campos Belos.
Calcanhar [ka'ka'pa]	Bom Jardim.
Soma do pé ['sõme do'pe]	Crixás.

117. Como chama o osso pontudo que fica entre o pé e a perna?

Cotovelo [kutu'velu]	Piranhas.
Cotovelo [kuto'velu]	Nova América, Posse.
Cotovelo do pé [kuto'velu do'pe]	Nova Glória.
Canela [ka'nche]	Anápolis, Edéia, Ceres.
Espora [is'pora]	Santa Terezinha.
Junta do pé ['jũte do'pe]	Palmeiras.
Junta ['jũte]	Formosa.
Ossinho [o'sĩ]	Campos Belos.
Ossinho do pé [o'sĩ do'pe]	Rubiataba.
Ossinho da dor [o'sĩ de'do]	Planaltina.
Ossinho gostoso [o'sĩ gos'tozo]	São Domingos.
Ossinho da miséria [o'sĩ demi'zere]	Alto Paraíso, Aragarças, Piranhas.
Ossinho da miséria [osĩ demi'ze'je]	Alto Paraíso, Aruanã, Paraúna, Santa Rita, Posse.
Osso da miséria [oso demi'ze'je]	São João d'Aliança, São Simão.
Osso da miséria [oso demi'zere]	Aragarças, Bom Jardim.
Osso perto do pé [oso 'pe' do'pe]	Edéia.
Tíbia ['tibje]	Aruanã.
Tornozelo [tohno'zelo]	Planaltina, Cristalina, São Domingos.
Tornozelo [to'no'zelo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Crixás, Santa Terezinha, Uruçu, Vianópolis, São Miguel, Araguapaz, Corumbaíba, Nova América, Porangatu,

	Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Tornozelo [to'no'zelo]	Caldas Novas, Rio Verde, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Santa Terezinha, Luziânia, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá.
Tornozelo [tohno'zero]	Cristalina.
Tornozelo [tu'no'zelo]	Montes Belos, Caldas Novas, Itumbiara, Quirinópolis, São Miguel, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá.
Tornozelo [tuno'zelo]	Ceres.

118. Como chama o osso redondo do joelho?

Bola ['bolu]	São João d'Aliança, Crixás, Paraúna.
Bolota [bo'lotu]	Catalão.
Bolinha [bo'liẽ]	Paraúna.
Bola do joelho ['bolu do'zu'elõ]	Aragarças.
Broa ['broe]	Anápolis.
Bolacha [bu'lafẽ]	Jataí, Quirinópolis, Posse.
Bolacha do joelho [bu'lafẽ do'zu'elõ]	Aragarças.
Disco do joelho ['disko do'zu'elõ]	Goiás.
Joelho [jo'ej]	Rio Verde.
Joelho [jo'ejo]	São Miguel.
Joelho [jo'elõ]	Iporá, Rio Verde, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, São Simão, Três Ranchos.
Joelho [ju'elõ]	Araguapaz, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Itaberaí, Jaraguá, São Domingos.
Joelho [jo'eõ]	Formosa, Vianópolis.
Joelho [jo'ej]	Montes Belos, Jataí, Vianópolis,

	Corumbaíba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá.
Pacata [pa'takɐ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, Jaraguá, Catalão.
Pata ['patɐ]	Ceres.
Patela [pa'tɛlɐ]	Iporá, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Paraúna.
Rodela [xo'dɛlɐ]	Quirinópolis, São João d'Aliança, Cristalina, Edeia, Três Ranchos.
Rodela [xo'tɛlɐ]	Orizona.
Rótula ['xot'lu]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Aruanã, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Posse, São Domingos.
Rótula ['xot.lu]	Aragarças.
Rodela [xu'dɛlɐ]	Campos Belos, Posse.
Ruela [xu'ɛlɐ]	Formosa, São João d'Aliança.
Taramela [ta'rɛlɐ]	Quirinópolis, Uruaçu, Buriti Alegre.

119. O que é que a gente sente quando alguém cutuca as costelas?

Cócegas ['koskɐ]	São Miguel, Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edeia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita,
------------------	--

	São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse.
Cócegas ['koskɐ]	Campos Belos, Piranhas, Vianópolis, Cristalina, Nova Glória, Ceres.
Cócegas ['kos'ku]	Jussara, Santa Terezinha, Uruaçu, São Domingos.
Cosquinha [kos'kĩɐ]	Uruaçu.
Cosquinha [kos'kĩwɐ]	Três Ranchos.
Cócegas ['kos'gɐs]	Montes Belos, Iporá, Quirinópolis, Rio Verde, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Planaltina, Vianópolis, Nova América, Rubiataba, Itaberaí, Jaraguá, Ipameri, Ceres.
Cócegas ['kos'gɐ]	Cachoeira Dourada, Luziânia, Vianópolis, Edeia, Porangatu, Nova Glória, São Simão, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Posse.
Cócegas ['kos'kus]	Uruaçu.
Cócega ['kos'kɛ]	Quirinópolis, Aragarças, Buriti Alegre, Porangatu.
Cócegas ['kos'gɛ]	Itumbiara, Crixás, Buriti Alegre, Três Ranchos, Goiás, Orizona, Pires do Rio.
Cócegas ['kos'gɐs]	Cristalina, Araguapaz, Paraúna, Ceres.
Cócegas ['kos'kus]	Anápolis.
Cosqueta [kos'ketɐ]	Montes Belos.
Cosquinha [kos'kĩwɐ]	Iporá.

120. Como chamam as coisas que usamos para mastigar?

Dente ['dɛŋtɪ]	Todos os pontos.
Dente ['dɛtɪ]	Posse.
Dentes ['dɛŋtɪs]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, São João d'Aliança, Aruanã, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Araguapaz, Edeia, Paraúna, Santa Rita, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.

121. Como chama o dente a gente usa para rasgar as coisas?

Canino [kɛ'nɪno]	Vianópolis, Uruaçu, Planaltina, Luziânia, Jussara, Crixás, Bom Jardim, Jataí, Iporá, Cachoeira Dourada, Araguapaz, Buriti Alegre, Santa Rita, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ceres.
Canino [kɛ'nɪno]	São Domingos.
Canino [ka'nɪno]	Paraúna.
Pivô [pe'vu]	Corumbaíba.
Canino [kɛ'nɪnos]	Cristalina, Pires do Rio, Ipameri.
Presá [preze]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.

122. Como chama o dente que nasce por último?

Butiqueiro [buf'kero]	Piranhas.
Siso ['sizo]	Aruanã, Cristalina.
Siso ['sizi]	São João d'Aliança, Cachoeira Dourada, Piranhas.
Siso ['sizni]	Crixás, Santa Terezinha, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Pires do Rio, Ceres.
Siso ['sizo]	Caldas Novas, Rubiataba, Quirinópolis.
Siso ['sizo]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio

	Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse.
Siso ['sisto]	Formosa, Aragarças.
Juízo [ju'izo]	Uruaçu, Vianópolis.
Siso ['siw]	Santa Terezinha.
Dente do juízo [dɛ'fi du'ju'izo]	Rio Verde, Aruanã, Cristalina, Itaberaí, Pires do Rio.
Siso ['sizo]	Jataí, São Domingos.
Leite ['lejt]	Luziânia.
Leite ['lejt]	São Simão, Ceres.
Queira ['kerɔ]	Formosa, São João d'Aliança, Campos Belos.
Queiro ['kero]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Bom Jardim, Campos Belos, São Miguel, Posse, São Domingos.
Queiro ['kejro]	São Domingos.
Siso ['sɪzɔ]	São João d'Aliança.

123. Como chama o dente do fundo?

Chato ['jato]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão.
Dentão [dɛ'tɔw]	Iporá.
Dente de traz	Anápolis.

[ˈdɛʃi dʒiˈtɾajs]	
De traz [dʒiˈtɾajs]	Piranhas, Araguapaz, Edéia, Nova América, Nova Glória, Rubiataba.
Do fundo [doˈfũdʊ]	Paraúna.
Maxilar [makˈsiˈlaɾ]	Jussara, São Simão.
Mandíbula [mãˈdʒibˈlɐ]	Nova América.
Molar [moˈla]	Luziânia.
Molar [moˈlah]	Planaltina.
Molar [moˈlaɾ]	Iporá, Anápolis, Santa Terezinha, Vianópolis, Nova Glória.
Molares [moˈlaɾis]	Jataí, Rio Verde, Jussara, Uruaçu, Paraúna.
Panela [paˈnɛlɐ]	Cristalina, Itaberaí, Jaraguá.
Último [ˈuɾʃiˈmo]	Edéia.

124. Como chama aquilo que cai no olho?

Cisco [ˈsisko]	Todos os pontos.
Sujeira [suˈʒɛɾɐ]	Itaberaí.

125. Como chama aquela doença que pega nos olhos?

Bonitinha [boniˈʃiɲɐ]	Cachoeira Dourada.
Bonitinha [buniˈʃiɲɐ]	Rio Verde, Aragarças, Palmeiras, Santa Terezinha, Buriti Alegre, Rubiataba.
Bonitinha [buniˈʃiɲɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Rio Verde, Quirinópolis, Araguapaz, Edéia, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Goiás, Ceres.
Bonitinha [buniˈʃi]	São Simão.
Bonitinha [buniˈʃiɲɐ]	Porangatu.
Conjuntivite [kõʒũʃiˈviʃi]	Bom Jardim, Palmeiras.
Bonitinha [buniˈʃi]	Iporá.
Conjuntivite [kõʒũʃiˈviʃi]	Aragarças.
Conjuntivite [kõʒũʃiˈviʃi]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas

	Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos, Cristalina.
Conjuntivite [viʃiˈviʃi]	Jaraguá.
Conjuntivite [kõʒũtiˈviʃi]	Cristalina.
Conjuntivite [kiʒũʃiˈviʃi]	Corumbaíba.
Conjuntivite [kõʒũtoˈviʃi]	Jataí, São Domingos.
Conjuntivite [kũʒũʃiˈviʃi]	Alto Paraíso, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Jaraguá.
Conjuntivite [kũʒũʃiˈviʃi]	Jussara.
Conjuntivite [kũʒiʃiˈviʃi]	Jussara.
Conjuntivite [kũviʃiˈviʃi]	Rio Verde, Edéia, Três Ranchos.
Dor dolhos [dõˈdõʒ]	Rio Verde, Santa Terezinha.
Dor dolhos [dõhˈdõʒ]	Aragarças, Bom Jardim, Campos Belos, Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aruanã, Santa Rita, Posse, São Domingos.
Dor dolhos [dõʃˈdõʒ]	Montes Belos, Iporá, Piranhas, Luziânia, Paraúna, São Simão.
Feinha [feˈɲɐ]	Itumbiara.
Olheira [oˈlɛɾɐ]	Corumbaíba.

126. Como chama aquela bolinha que sai no olho e dói muito?

Bonitinha [buniˈʃiɲɐ]	Caldas Novas, Piranhas, Vianópolis, Nova América, Quirinópolis, Três Ranchos.
Bonitinha [buniˈʃiɲɐ]	Porangatu, Itaberaí.
Bonitinha [buniˈʃiɲɐ]	Buriti Alegre, Goiás, Ipameri, Catalão.
Bonitinha [buniˈʃi]	Buriti Alegre.
Espinha [isˈpiɲɐ]	Formosa, Posse.



Espinha [is'pĩt]	Campos Belos.
Dor dolhos [dõr'dõj]	Santa Rita.
Lobinho [lo'bi]	Edéia.
Terçol [te'r'sõw]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Luziânia, Santa Terezinha, Vianópolis, Buriti Alegre, Rubiataba, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, São Domingos.
Terçol [teh'sõw]	Planaltina.
Terçol [te'r'sõw]	Bom Jardim.
Terçol [trej'sõw]	Formosa, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Crixás, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Ceres.
Terçol [trej'sõ]	Araguapaz, Ranchos.
Terçol [tre'sõw]	Crixás, Cristalina, Pires do Rio.
Terçol [tri'sõw]	Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Bom Jardim, Jussara, Piranhas, Nova América, Nova Glória, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse.
Terçol [to'r'sõw]	Catalão.
Terçol [tri'sõli]	Rio Verde.
Terçol [tru'sõli]	Nova América.
Terçol [tru'sõw]	Montes Belos, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Palmeiras, Santa Terezinha, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Catalão.
Terçol [tu'r'sõw]	Rio Verde, São Simão.
Terçol [tu'r'sõw]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Buriti Alegre.

127. Como chama aquela doença que deixa o olho branco?

Avilida [avi'lidõ]	Campos Belos.
Catarata [kat'r'ratr]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas,

	Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Cataratas [kat'r'rates]	Jussara.
Cataratas [kat'r'ratr]	Cristalina, Araguapaz, Nova América.
Cegueira [se'geri]	Corumbaíba.
Avilida [vi'lide]	Montes Belos, Edéia, São Simão.

128. Como chama aquele ar preso que passa com um susto?

Soluçando [solo'sõno]	Montes Belos.
Soluçar [solo'sa]	Palmeiras.
Soluço [so'luso]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Soluço [so'luso]	Iporá, Crixás, Nova Glória, Rubiataba, São Domingos.
Soluço [su'luso]	Nova América.

Soluço [sa'luso]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Rio Verde, Campos Belos, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Luziânia, Cristalina, Nova América, Nova Glória, Santa Rita, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Posse.
------------------	--

129. Como chama aquela sujeira que fica no nariz?

Céca ['kake]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Uruaçu, Nova América, Santa Rita, Goiás, Ceres.
Caçaraca [kake'rake]	Aruanã.
Caraca [ka'rake]	Quirinópolis, Aruanã, Porangatu, Posse.
Cataraca [katr'rake]	Aragarças.
Catarró [ka'taxo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaiha, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, São Domingos.
Cateto [ka'teto]	Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Luziânia, Santa Terezinha.
Catitu [ka'ti'tu]	Porangatu.
Cera ['seru]	Itumbiara, Quirinópolis, Jussara, Piranhas, Buriti Alegre, Edéia, Rubiataba, São Simão, Ipameri, Catalão.
Cutia [ku'fje]	Montes Belos, Iporá, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Santa Terezinha, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Catalão, Ceres, Posse.
Cutícula [ku'fik'lu]	Jussara.
Cutícula [ku'fik'lu]	Piranhas, São Miguel, Edéia.

Cutícula [ku'fik'lu]	Edéia, Rubiataba, Jaraguá.
Inhaca [ɪ'ɲaku]	Uruaçu, Posse.
Macucu [ma'kuko]	Corumbaiha.
Meleca [me'leka]	Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Corumbaiha, Paraúna, Santa Rita, Três Ranchos, Goiás, Pires do Rio.
Meleca [me'leka]	Montes Belos, Iporá, Luziânia, Planaltina, Cristalina, Rubiataba, Itaberaí, Ceres, São Domingos.
Moca ['moku]	São Miguel.
Nojeira [no'zeɾu]	Itaberaí.
Pela ['pela]	São João d'Aliança.
Sujeira [su'zeɾu]	Campos Belos.
Tatu [ta'tu]	Rio Verde, Aragarças, Bom Jardim, Cristalina.
Taca ['taku]	Jaraguá.
Tutu [tu'tu]	Edéia.
Tela ['tele]	São João d'Aliança.
Titica [ʃi'fik'lu]	Iporá, Rio Verde, Corumbaiha, Edéia, Três Ranchos.

130. E a que fica no olho?

Remela [xe'mela]	Montes Claros, Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiha, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Ceres, Posse, São Domingos.
Remela [xe'mela]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu.

	Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Ceres, Posse.
Remela [xi'mele]	Porangatu.
Cera ['sere]	Jatá, Luziânia.

131. E a do ouvido?

Cerume ['sere]	Todos os pontos.
Cerume [se'row]	Rubiataba.
Cerume [se'rūm]	Santa Rita.
Pus ['putz]	Itaboraí.

132. Como chama a parte embaixo do braço?

Axila [ek'sile]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Crixás, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, Três Ranchos, Itaboraí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse.
Axila [ek'sirē]	Edéia.
Subaco [su'bako]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jatá, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, São Simão, Três Ranchos, Itaboraí, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres.

Axilas [ek'silēs]	Palmeiras, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Corumbaíba, Edéia, Rubiataba, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, Posse, São Domingos.
Axila [es'p'sile]	Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis.
Sovaco [so'vako]	Crixás, Vianópolis, Rubiataba, Orizona, Pires do Rio, Catalão.
Sovaco [so'bako]	Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Rubiataba.
Suvaco [su'vako]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Piranhas, Uruaçu, Cristalina, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.

133. Como chama o cheiro que fica embaixo do braço?

Ala gambá [ɔlagẽ'ba]	Jatá.
Ardido [a'rdido]	Alto paraíso.
Odor [a'dor]	Jussara, Itaboraí.
Catinga [ka'fige]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas novas, Quirinópolis, Buriti Alegre, Ipameri, Ceres.
Catinga de bode matado a tapa [ka'fige d'bodi me'tado a'tape]	Aragarças.
Catinga de gambá [ka'fige dɔgẽ'ba]	Crixás.
Catinga de macaco [ka'fige dɔ ma'kako]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Anápolis.
Catinga de sovaco [ka'fige dɔ su'bako]	São Miguel.
Cc [se'se]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha,

	Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Itabernaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Cheiro [ˈʃerɔ]	Caldas Novas.
Cheiro de macaco [ˈʃerɔ dɪmˈkako]	Campos Belos.
Fedor [fɛˈdɔ]	Iporá, São Simão, Itabernaí.
Galheiro [gaˈerɔ]	Aragarças, Bom Jardim, Piranhas, Santa Rita.
Galheiro [gaˈjɛrɔ]	Posse.
Galheiro [gaˈɛrɛ]	Crixás.
Galheiro [gaˈjɛrɔ]	Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Luziânia, Piranhas, Cristalina, Santa Rita.
Galheiro [gaˈlɛrɔ]	Formosa.
Gambá [gãˈba]	Aruanã, Corumbaíba, Edéia.
Gambazeira [gãbɛˈzɛrɛ]	Aragarças.
Inhaca [ĩˈnaka]	São João d'Aliança, Planaltina, Santa Terezinha, Cristalina, Santa Rita.
Macaco [maˈkako]	Luziânia, São Miguel.
Macaco matado a tapa [maˈkako mɛˈtado aˈtɔpɛ]	Anápolis.
Mau odor [ˈmaw aˈdɔ]	Quirinópolis.
Mau cheiro [ˈmaw ˈʃerɔ]	Iporá, Itumbiara, Aragarças, Campos Belos, Crixás, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, São Simão.
Mau odor [ˈmaw oˈdɔr]	Planaltina.
Odor [oˈdɔr]	Cachoeira Dourada, Quirinópolis, Corumbaíba, Edéia.
Sovaqueira [subɛˈkɛjɾɛ]	Vianópolis.
Sovaqueira [subɛˈkɛrɛ]	Montes Belos, Jataí, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Uruaçu, Santa Terezinha, Vianópolis, Luziânia, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América,

	Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itabernaí, Goiás, Pires do Rio, Catalão, Anápolis, Três Ranchos, Orizona.
Sovaqueira [subɛˈkɛrɛ]	Anápolis, Três Ranchos, Orizona.

## 134. Como chama quando a pessoa solta a comida pela boca?

Chama Juca [ʃaˈma ˈʒuka]	Rio Verde.
Chamou o Juca [ʃaˈmo oˈʒuka]	Anápolis, Três Ranchos.
Chamou o Juca [ʃaˈmow oˈʒuka]	Luziânia.
Gorfada [gɔrˈfada]	Luziânia.
Jogar tarrafa [ʒoˈga tɛˈrafa]	Rio Verde.
Lançando [lãˈsãno]	Quirinópolis.
Lançou [lãˈso]	São João d'Aliança, Três Ranchos.
Lançar [lãˈsa]	Araguapaz.
Refluxo [xɛˈflukˈso]	Caldas Novas, Jataí.
Regugitar [isgɔˈʒˈtar]	Santa Terezinha.
Vomita [voˈmitɛ]	Formosa, São Miguel, Araguapaz.
Vomitando [gumˈtẽno]	Formosa, Buriti Alegre, Rubiataba.
Vomitando [vumˈtẽno]	Montes Belos, Iporá, Itumbiara, Corumbaíba, Catalão.
Vomitando [vomˈtẽno]	Nova Glória, Itabernaí.
Vomitar [goˈmitɛ]	Cachoeira Dourada.
Vomitar [guˈmitɛ]	Jaraguá.
Vomitar [gumˈta]	Bom Jardim, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu.
Vomitar [gumˈto]	Buriti Alegre, Paraúna, Ceres.
Vomitar [vomˈta]	São Simão.
Vomitar [vumˈta]	Rio Verde, Buriti Alegre, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita.
Vomitar [vumˈto]	Edéia, São Simão.
Vomitar [vuˈmitɛ]	Aruanã, Crixás, São Miguel, Edéia, Nova América, Paraúna, Três Ranchos, Goiás.
Vômito [ˈvõm.to]	Ipameri, Catalão.
Vômito [ˈvõm.to]	Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Cachoeira Dourada, Porangatu, Orizona, Pires do Rio, Alto Paraíso, Iporá, Aragarças,

	Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Luziânia, Campos Belos, Planaltina, Santa Terezinha, Vianópolis, Quirinópolis, Uruaçu, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Itaberaí, Jaraguá, Ceres, Posse, São Domingos.
Vômito [võ'mito]	São João d'Aliança, Três Ranchos, Catalão, Ceres.
Vômita [vo'miti]	Uruaçu, Quirinópolis.
Vômito [gu'mito]	Uruaçu, Nova América, Piranhas.
Vômito [võm'to]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Edéia.
Vômito [vo'mito]	Vianópolis, Cristalina, Nova Glória, Nova Glória, Itaberaí, Pires do Rio, Ipameri.
Vômito [vu'mito]	Montes Belos, Formosa, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Jussara, Campos Belos, Vianópolis, Nova América, Santa Rita, Três Ranchos, Posse.
Vomitou [vom'to]	Caldas Novas, Alto Paraíso, Crixás, Cristalina, Goiás.

135. Como chama os cabelos quando ele é cheio de ondas?

Anelado [ane'lado]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Assanhado [asõ'jado]	Iporá.
Cacheado [ka'f'ado]	Formosa, Cristalina.
Cacheado [ka'f'ado]	Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás.

	Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Cacho [kafo]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Jataí, São Miguel.
Caracolado [karako'lado]	Iporá, Crixás, São Simão, Goiás, Posse, São Domingos.
Caracolado [karako'lado]	Jussara, Planaltina, Araguapaz, Itaberaí.
Crespo [krespo]	Luziânia, Santa Terezinha.
Encacheado [ẽka'f'ado]	Cachoeira Dourada.
Encaracolado [karako'lado]	Jataí, Piranhas, Araguapaz, Ipameri.
Encaracolado [karako'lado]	Anápolis, Itaberaí, Pires do Rio.
Encaracolado [karako'lado]	Vianópolis, Ceres.
Encaracolado [koro'kado]	Corumbaíba.
Encaracolado [korok'kado]	Orizona.
Enrolado [ẽxo'lado]	Montes Belos, Iporá, Quirinópolis, Rio Verde, Bom Jardim, Pires do Rio, Ceres.
Enrolado [ĩxo'lado]	Piranhas, Rubiataba, São Simão.
Anelado [ne'lado]	Palmeiras.
Ondulado [õdu'lado]	Itumbiara, Rio Verde, Crixás, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Posse.
Ondulados [õdu'lados]	Iporá.

136. E quando ele é bem duro?

Afro [afro]	Montes Belos, Crixás, Uruaçu, Santa Rita, Goiás.
Assanhado [asõ'jado]	Jussara.
Anelado [ene'lado]	Araguapaz, Corumbaíba.
Ouriçado [ar'sado]	Edéia.
Avoraçado [evora'sado]	Buriti Alegre.
Avoraçado [vura'sado]	Buriti Alegre.
Balaio [ba'laj]	Cachoeira Dourada.
Abalaído [balõ'jado]	Uruaçu.
Bandeira de feijão [bõ'derẽ d'zife'zõw]	Caldas Novas.
Batido [ba'fido]	São João d'Aliança.

Bem cacheado [ˈbɛ̃j kaʃˈado]	Palmeiras.
Bosta de rolinha [ˈbosta dʒaxuˈliã]	Uruaçu.
Bosta de rolinha [ˈbosta dʒaxoˈliã]	Piranhas.
Bombril [bõˈbriw]	Nova América, Três Ranchos, Pires do Rio.
Buchinha [buˈʃiã]	Piranhas.
Bruxa [ˈbruʃe]	Posse.
Cabelo de nego [kaˈbelo dʒiˈnego]	Palmeiras.
Cacheado [kaʃˈado]	Alto Paraíso, Campos Belos, Porangatu, Rubiataba, Posse.
Cachinho [kaˈʃi]	Palmeiras.
Carangolado [kaɾãŋoˈlado]	Aragarças.
Caracolado [kaɾukoˈlado]	Alto Paraíso.
Caracolado [kaɾakoˈlado]	Araguapaz, Porangatu.
Carrapicho [kaɾaˈpiʃo]	Pires do Rio.
Coivara [koˈvaɾe]	Quirinópolis.
Crespo [ˈkɾɛspo]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporã, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Campos Belos, Crixás, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Corumbaioba, Edéia, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ceres.
Crespos [ˈkɾɛspõs]	Iporã.
De nego [dʒiˈnego]	Iporã, Luziânia, Santa Terezinha, Nova América.
Embaraçado [ẽbaɾeˈsado]	Itaberaí.
Engrenhado [ẽŋɾeˈado]	Vianópolis.
Enrolado [ẽxoˈlado]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Aragarças, Piranhas, São Miguel, Vianópolis, Nova América, Paraúna.
Enroladinho [ẽxõleˈdʒi]	São Simão.
Enrolado [ẽxoˈlado]	Corumbaioba.
Enroladinho [ẽxõleˈdi]	Araguapaz.
Espetado [ispeˈtado]	São Simão.
Fuá [ˈfuˈa]	Bom Jardim.

Enfuzado [ɛnˈfuzado]	Quirinópolis.
Gafurina [gafoˈɾine]	Caldas Novas.
Gafuringa [gafoˈɾiŋe]	Montes Belos.
Engrenhado [ẽŋɾeˈado]	Anápolis.
Engrenhado [ẽŋɾeˈpado]	Jaraguá.
Esgadaiado [isgãdeˈado]	Formosa.
Esgandaiado [isgãdeˈado]	Jatá.
Alvorçado [isvoroˈsado]	Rubiataba.
Juba [ˈʒubu]	Aruanã, Paraúna.
Mola de binga [ˈmõle dʒiˈbiŋe]	Jatá, Pires do Rio.
Pixaim [piˈjaɪ]	Formosa, Crixás, Planaltina, Vianópolis, Buriti Alegre, Três Ranchos, Goiás, Orizona, Pires do Rio.
Pixaim [piˈʃuɪ]	São Simão.
Prova d'água [ˈpɾõve ˈdagˈu]	Piranhas.
De preto [dʒiˈpɾeto]	Ceres.
Ruim [ˈxuɪ]	Cachoeira Dourada, Formosa, São João d'Aliança, Aruanã, Santa Terezinha, Nova Glória, Porangatu, São Simão, Jaraguá, Catalão, São Domingos.
Ruim [xuˈɪ]	Catalão.
Rebelde [xeˈbewdʒi]	Cristalina.
Rupiado [xupˈado]	Cristalina, Santa Rita.
Sarara [saɾeˈra]	Luziânia.
Sarava [saɾeˈva]	Jussara.
Saraiado [saɾeˈado]	Nova América.
Ouriçado [uriˈsado]	Alto Paraíso.

## 137. E quando ele é bem mole?

Liso [ˈliso]	Todos os pontos.
Escorrido [ẽskoˈɾido]	Goiás.
Corrido [kuˈɾido]	Posse.

### VIII) Convívio e comportamento social

138. Como chama a caminhada que se faz pela manhã com fogos e músicas, em dias festivos, para anunciar a festa?

Alvorada [awvo'rade]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporã, Itumbiara, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Alvorada [awvo'rade]	Catalão.
Alvorada [awo'rade]	Palmeiras, Nova América.
Anúncio [a'nũsjo]	Nova Glória.
Caminhada [kam'ade]	Formosa.
Caminhada [kam'pade]	Uruaçu, Corumbaíba, Itaberaí, Catalão.
Carreata [kaxe'ate]	Quirinópolis, Aragarças.
Cavalgada [kavw'gade]	Piranhas, Planaltina, Buriti Alegre, Ceres.
Cavalgada [kovw'gade]	Palmeiras.
Desfile [dʒis'fili]	Palmeiras, Itaberaí.
Folia [fu'lie]	Caldas Novas, Formosa, Alto Paraíso, Uruaçu, Corumbaíba.
Folia [fo'lie]	Goiás.
Foliões [fuli'ẽw]	Três Ranchos.
Festejo [fes'teʒo]	Cristalina.
Festa ['feste]	Rubiataba.
Alvorada [owo'rade]	Palmeiras.
Passata [pas'ate]	Itumbiara, São João d'Aliança, Aragarças, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos.
Passata [pas'ate]	Araguapaz, Rubiataba.
Procissão [prosi'sẽw]	Formosa, São João d'Aliança, Aragarças, Cristalina, Paraúna, Itaberaí, Jaraguá, São

	Domingos.
Procissão [prosi'sẽw]	Edéia, Três Ranchos, Itaberaí.
Romaria [xomi'rie]	Caldas Novas, Nova América.
Serenata [sere'nate]	Santa Rita, Goiás.
Seresta [se'reste]	São Domingos.
Via sacra ['vie 'sukre]	Campos Belos.

139. Como chamam as pessoas que ficam no final da festa?

Arroz de festa [a'roj dʒ'feste]	Aragarças.
Arroz doce [a'roj 'dosi]	Edéia, Três Ranchos.
Bagunceiro [bagũ'sero]	Alto Paraíso.
Bêbado ['beb'do]	Santa Terezinha.
Bêbado ['bebo]	Santa Rita.
Bêbado [be'bũ]	Jaraguá.
Catapojo [kat'poʒo]	Formosa.
Chave da festa ['favi dʒ'feste]	Campos Belos.
Curva de rio ['kuru dʒ'xiw]	Santa Terezinha.
Derradeiro [dex'e'dero]	Iporã, Nova Glória.
Empate [ẽ'patẽ]	Paraúna.
Fecha festa ['feʒe 'feste]	Campos Belos, Vianópolis.
Festeira [fes'tere]	Uruaçu.
Festeiro [fes'tero]	Formosa, Iporã, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Crixás, Cristalina, Rubiataba.
Fim de festa ['fidʒ'feste]	Montes Belos, Aruanã, Corumbaíba, Jaraguá, Goiás.
Final de festa [fi'naw dʒ'feste]	Campos Belos.
Fominha [fõ'mĩe]	Jataí.
Fominha [fõ'mĩe]	Araguapaz.
Fominha [fõ'mĩpe]	Quirinópolis.
Estorvo [is'torvu]	Quirinópolis.
Inconviniente [ĩkõvĩn'ẽʒi]	São Simão.
Não aguento [nũ'ʒẽto]	Piranhas.
Pagodeiro [pago'dero]	Santa Terezinha.
Pé de cana ['pedʒ'kĩnu]	São João d'Aliança.

Pé de mesa [pe dʒi'meze]	Corumbaíba.
Pinguço [piŋgusu]	Piranhas, Itaberaí.
Piolho [pi'oj]	Edéia.
Piolho de festa [pi'olo dʒi'feste]	Itaberaí.
Rabo ['xabo]	São Domingos.
Restolho [xes'toju]	Rio Verde, Três Ranchos.
Resto ['xesto]	Buriti Alegre, Nova América.
Ressaca [xe'sake]	Nova América, Goiás.
Ressaquendo [xesak'ado]	Rubiataba.
Restante [xes'tẽfi]	Nova América.
Retardatário [xetard'tarju]	Luziânia.
Saideira [saj'dere]	Jussara.
Soca ['sokr]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Caldas Novas, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Santa Rita.
Soqueira [so'kere]	Palmeiras, Corumbaíba.
Últimos [o'zuf'mos]	Paraúna.

140. Como chama a pessoa que tem as costas tortas?

Alejado [ele'zadu]	São Simão.
Arcado [aɾ'kadu]	Goiás.
Corcunda [ka'kũdu]	Formosa, São João d'Aliança, Campos Belos, Rubiataba, Posse.
Corcunda [ka'kũde]	São Miguel, Buriti Alegre, Nova Glória, São Simão, Jaraguá, Pires do Rio.
Carumbé [karũ'be]	Aragarças.
Catomba [ka'tõbu]	Itumbiara.
Corcunda [kaw'kũdu]	São Miguel.
Corcunda [ko'kũdu]	Alto Paraíso, Nova Glória.
Corcunda [ko'kũde]	Corumbaíba.
Corcunda [kow'kũde]	Palmeiras.
Corcunda [kaw'kũde]	Itaberaí.
Corcunda [kow'kũdu]	Nova Glória.
Corcunda [koɾ'kũde]	Iporá, Itumbiara, Anápolis, Caldas Novas, Aruanã, Jussara, Uruçu, São Miguel, Araguapaz, Buriti Alegre, Buriti Alegre.

	Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Itaberaí, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Corcunda [kaɾ'kũde]	Aragarças, São Miguel, Vianópolis.
Corcunda [koɾ'kũdu]	Porangatu.
Corcunda [koɾ'kũde]	Edéia.
Corcunda [koh'kũde]	Planaltina, Cristalina, Ipameri, São Domingos.
Corcunda [koh'kũdu]	São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Uruçu.
Corcunda [koh'kũdu]	São Domingos.
Corcunda [koɾ'kũdu]	Iporá, Alto Paraíso, Palmeiras, Crixás, Santa Terezinha, Vianópolis, Araguapaz, Corumbaíba, Nova América, Santa Rita, São Simão, Posse.
Corcunda [ko'kũdu]	Cristalina.
Corcunda [koɾ'kũdu]	São João d'Aliança, Rio Verde, Quirinópolis, Alto Paraíso, Jataí, Itumbiara, Iporá, Formosa, Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Anápolis, Campos Belos, Vianópolis, São Miguel, Edéia, Três Ranchos, Jaraguá, Ceres.
Corcunda [kaɾ'kũdu]	Piranhas.
Emborcadinho [ẽbokẽ'dõi]	Piranhas.
Gárgula [gãrg'lu]	Jussara.
Sanfona nas costas [sã'font nẽs'koste]	Itumbiara.

141. Como chama a pessoa que tem uma perna menor que a outra?

Alejado [ele'zadu]	Campos Belos.
Cocho ['kõfo]	Vianópolis, São Miguel, Porangatu, Ceres.
Cocho ['kõfo]	Iporá, Crixás, São Simão, Goiás.
Cocho [kõ'fẽ]	Alto Paraíso.
Cocho [kõ'fẽ]	São João d'Aliança.
Cambalota [kã'bote]	Aragarças, Goiás.
Cambeta [kã'bete]	Três Ranchos, Jaraguá, Goiás.
Curta ['kurte]	Buriti Alegre.



Deficiente [d'fis'êfi]	São Simão.
Deficiência [defis'êsje]	Itaberaí.
Deixa que eu chuto [d'çf' k'ew 'futo]	Jataí, Edéia.
Manco ['mêku]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Palmeiras, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Manco ['mêke]	Planaltina, Corumbaíba, Itaberaí, Ceres.
Manco ['mêki]	Caldas Novas.
Manqueba ['mêk'çbe]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Nova América, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Ipameri, Catalão.
Manqueba [m'kçbu]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Alto Paraíso, Aruanã, Santa Terezinha, Araguapaz.
Manqueba [m'kere]	Corumbaíba.
Maneta [ma'netu]	São Domingos.
Manquitola [mêki'tôlu]	Araguapaz, Buriti Alegre, Santa Rita, Ipameri.
Náfico [na'fku]	Quirinópolis.
Perneta [pe'netu]	Formosa, São João d'Aliança, Aragarças, Crixás, Orizona, Pires do Rio.
Pé pé [pe'pe]	Santa Terezinha.
Troncho [trôfo]	Aragarças.
Torta [tôtu]	Caldas Novas, Catalão.
Torta [tôtu]	Luziânia.

142. Como chama a pessoa de pernas arqueadas?

Alicate [el'kafti]	Formosa, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Ceres, Posse.
Turquesa [bro'kejs]	Formosa.
Turquesa [bru'kij]	Campos Belos.
Turquesa [bu'kej]	Alto Paraíso, São Domingos.
Furquilha [fu'kie]	Nova Glória.
Cambalhota [k'êbotu]	Cachoeira Dourada, São João d'Aliança, Aragarças, Araguapaz, Paraúna, Porangatu, Goiás.
Curvada [ku'vade]	Jussara.
Craveia [kra'veje]	Buriti Alegre.
Craveia [kra'veje]	Goiás.
Estaca aberta [s'taka'beçtu]	Ceres.
Gambeta [gã'betu]	Luziânia.
Garrincha [ga'xifu]	Itumbiara, Jussara, Luziânia.
Onde está o cavalo [ôdy 'tao ka'valo]	Luziânia.
Perna torta [pe'ne 'tôtu]	Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos.
Pernas tortas [pe'nes 'tôtu]	Jaraguá.
Pezinho de mulata [pe'zi dyimu'latu]	Paraúna, Três Ranchos.
Torta [tôtu]	São João d'Aliança, Bom Jardim, Campos Belos, Piranhas, Cristalina, Posse, São Domingos.
Torta [tôtu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí,

	Quirinópolis, Rio Verde, Palmeiras, Santa Terezinha, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbáiba, Edéia, Nova América, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ceres.
Tortas [ˈtɔʁtɐs]	Aragarças.
Turquesa [tuʁˈkɛjs]	Rubiataba, Goiás.
Zambeta [zɐ̃ˈbetɐ]	Uruaçu.

143. Como chama a pessoa que tem uma só perna?

Aleijada [alɛˈʒadɐ]	Aruanã.
Aleijado [alɛˈʒado]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Palmeiras, Campos Belos, Piranhas, Santa Terezinha, Cristalina, Araguapaz, Corumbáiba, Nova América, Paraúna, São Simão, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri.
Aleijado [lɛˈʒado]	Nova América.
Aleijado [elɛˈʒado]	Porangatu.
Cocho [ˈkɔʃu]	Rio Verde, Edéia, São Simão.
Cocho [ˈkɔʃu]	Catalão.
Cortou a perna [kɔʁˈtu uˈpɛrnɐ]	Palmeiras.
Coto [kɔˈtu]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Buriti Alegre, São Simão, Posse.
Deficiente [defisˈɛfɨ]	Cachoeira Dourada, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Aruanã, Jussara, Uruaçu, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Rubiataba, Jaraguá.
Manco [ˈmɛ̃ko]	Caldas Novas, Iporá, Aruanã, Palmeiras, São Miguel, Cristalina, Corumbáiba, Jaraguá, Posse.
Manqueba [mɛ̃ˈkˌɔbɐ]	Aragarças, Santa Rita, Três Ranchos, Pires do Rio.
Manquitola [mɛ̃ˈkˌɔlɐ]	Edéia.
Muleta [muˈletɐ]	Aragarças, Corumbáiba.
Paralítico [parˈlɨfˈkɔ]	Vianópolis.

Perneta [pɛʁˈnetɐ]	Iporá, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Crixás, Luziânia, Vianópolis, Buriti Alegre, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Posse.
Saci [sɐˈsi]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Bom Jardim, Jussara, Luziânia, Piranhas, Uruaçu, Vianópolis, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Ceres.
Sem perna [sɛˈpɛrnɐ]	Crixás.

144. Como chama a pessoa que pega as coisas com a mão esquerda?

Canhota [kaˈnotɐ]	Jussara, Planaltina, Buriti Alegre, São Domingos.
Canhota [kaˈnotɐ]	Três Ranchos.
Canhota [kɐ̃ˈnotɐ]	Corumbáiba, Santa Rita.
Canhoto [kaˈnotu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Corumbáiba, Edéia, Nova América, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Canhoto [kaˈnotu]	Palmeiras.
Canhoto [kɐ̃ˈnotu]	São Simão.
Canhoto [kɐ̃ˈnotu]	Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Ceres, Posse, São

	Domingos.
Contra deus ['kõtrɨ 'dews]	Aragarças.
Esquerdo [es'keɾdɔ]	Itumbiara.
Esquerdo [is'keɾdɔ]	Formosa, Quirinópolis, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Edéia, São Simão, Itaberaí.
Esquerdo [is'kehɔ]	Posse.
Esquerda [is'keɾdɨ]	Corumbaíba.

145. Como chama o homem que não tem cabelo?

Calvo ['kawvɔ]	Iporá, Quirinópolis, Santa Terezinha, Nova Glória, Goiás, Orizona, Ipameri.
Aeroporto de mosquito [er'põrtɔ dʒunus'kito]	Jaraguá.
Careca [ka'rekɛ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Careca [ka'rekɔ]	Campos Belos.
Pouca telha ['pokɛ 'telʁ]	Jataí.
Pouca telha ['pokɛ 'teɾ]	Edéia.

146. Como chama quem não tem os dentes?

Banguela [bã'gɛlɨ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança,
--------------------	--

	Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Jussara, São Miguel, Porangatu, Rubiataba, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, São Domingos.
Banguela [bã'gɛlɔ]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Boca mucha ['bokɛ 'muʃɛ]	Formosa, Aragarças, Luziânia, São Simão, Ipameri.
Desdentado [dizdɛ'tadɔ]	Quirinópolis, Vianópolis, Porangatu, São Domingos.
Desdentado [dʒizdɛ'tadɔ]	Alto Paraíso, Crixás, Jussara, Santa Terezinha, Buriti Alegre, Santa Rita, Pires do Rio.
Desdentado [dezdɛ'tadɔ]	Jataí, Ipameri.
Gengiva [ʒɨ'ʒibi]	Campos Belos.
Sem dente ['sɛ] 'dɛʃi]	Ceres.
Sem dente ['sɛ] 'dɛti]	São Domingos.

147. Como chama a pessoa que fala pelo nariz?

Fanho [fã'f]	Santa Terezinha.
Fanhoso [fã'pozɔ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Crixás, Jussara, São Miguel, Araguapaz, Paraúna, Itaberaí, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Fanhoso [fã'pozɔ]	Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Buriti

	Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá.
Fanhoso [ˈfonˈko]	Goiás.
Fanhoso [fɐ̃ˈnoze]	Edéia.
Fanhoso [faˈnoze]	Araguapaz.
Fanho [ˈfɐ̃no]	Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Jussara, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Ceres.
Fanho [ˈfɔɛ]	Campos Belos.
Fanho [ˈfoi]	Formosa.
Fanho [ˈfoi]	Jataí, São João d'Aliança.
Fanho [ˈføɛ]	Porangatu, Santa Rita, Posse, São Domingos.
Fanho [ˈfoi]	Porangatu.
Fanha [ˈføɐ]	Planaltina.
Fanho [ˈføno]	Formosa.
Fanho [ˈfrɛ]	Montes Belos, alto Paraíso, Aragarças, Bom Jardim, Campos Belos, Piranhas, Cristalina, Santa Rita.
Fanho [ˈfuˈeto]	Piranhas.
Fanho [ˈfuˈi]	Formosa, São João d'Aliança, Porangatu.
Fanho [ˈfũno]	Planaltina.
Gafanhotado [gɛfɛ̃ˈnoˈtado]	Rubiataba.

148. Como chama quem é cego de um olho?

Caolho [kaˈoj]	Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Caolho [kaˈoju]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Crixás,

	Três Ranchos, Goiás, Ipameri.
Caolho [kaˈoʎo]	Montes Belos, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Piranhas, Buriti Alegre, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Caolho [kaˈolo]	Formosa, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Jaraguá, Ceres, Posse.
Cego [ˈsego]	Cachoeira Dourada, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova Glória, Rubiataba, São Simão.
Ceguinho [seˈgĩ]	Itaberaí.
Cego de um olho [ˈsego ˈdʒũ ˈolo]	Santa Terezinha, Nova América.
Cego de um olho [ˈsego dũˈoj]	Campos Belos.
Deficiente visual [defisˈɛ̃fi vizoˈaw]	Jussara.
Falta uma vista [ˈfawte ˈũ ˈviste]	Nova Glória.
Galo cego [ˈgalo ˈsego]	Luziânia, Piranhas.
Pirata [piˈrate]	Itumbiara, Jussara.
Só vê seis meses [ˈso ˈve ˈsejz ˈmejs]	Quirinópolis.
Torto [ˈtoɾto]	Corumbaíba.
Zarolho [zaˈroj]	Caldas Novas, Formosa, Jataí, Luziânia.
Olhinho [zɔˈĩ]	Nova América.
Zarolho [zaˈrolo]	Luziânia, Orizona.

149. Como chama quem tem um olho torto?

Caolho [kaˈoʎo]	Iporá, Jataí, Quirinópolis, Itaberaí, Pires do Rio, Ipameri.
Caolho [kaˈo]	Quirinópolis, Aruanã, Nova Glória, Itaberaí.
Contra deus [ˈkõtre ˈdews]	Aragarças, Paraúna.
Estrábico [isˈtrabˈko]	Aruanã, Vianópolis, Pires do Rio.

Instalação trocada [ɪstala'siũw tro'kada]	Iporá, Santa Terezinha.
Olhando para horizonte [o'fẽno porizõfi]	Iporá.
Pontaria [põte'ria]	Jataí.
Travessado [trave'sado]	Jataí.
Vesgo ['vezgo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Vesgo ['fisko]	Rio Verde.
Viroto [vi'roto]	Caldas Novas, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Bom Jardim, Buriti Alegre, Edéia, São Simão, Três Ranchos.
Zarolho [za'roj]	Cachoeira Dourada, Formosa, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Pires do Rio, Ceres, Posse.
Zarolho [za'noj]	São Domingos.
Zarolho [za'roj]	Montes Belos, Iporá, Aragarças, Crixás, Piranhas, Nova América, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Jaraguá, Ipameri, Catalão.
Zarolho [za'rolõ]	Iporá, Anápolis, Palmeiras, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, Itaberaí, São Domingos.

Zarolho [za'rolõ]	Cristalina, Goiás.
-------------------	--------------------

## 150. Como chama quem não enxerga longe?

Cega ['sege]	Alto Paraíso, Jussara.
Cego ['sego]	Piranhas, São Miguel, Paraúna.
Cegueto [se'geto]	Santa Rita, Ceres.
Ceguinho [se'gẽ]	Jataí.
Curto das vistas ['kũto des'vistas]	Araguapaz, Jaraguá, Posse.
Falta de vista ['falta ðe'viste]	Montes Belos.
Fraço das vistas ['fako des'vistas]	Catalão.
Meio cega ['mejo 'sege]	Palmeiras.
Meio cego ['mejo 'sego]	Crixás, Santa Terezinha.
Meio cego ['mej 'sego]	Buriti Alegre.
Miopia [mio'pia]	Jussara, Paraúna.
Miopia [miw'pia]	Edéia, Pires do Rio.
Miope ['miwpi]	Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Jataí, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Ceres, São Domingos.
Quatro olhos ['k*atru 'ofo]	Luziânia.
Quase cega [k*a'j'sege]	São Domingos.
Pouca vista ['poka 'vistas]	Edéia.
Ruim das vistas ['xũ] des'viste]	Jataí, Aruanã, Campos Belos, Buriti Alegre, Itaberaí, Ceres.
Ruim das vista ['xũ] dez'vistas]	São João d'Aliança, Corumbaíba, Nova América, Porangatu.
Sofrendo das vistas [so'frendo dez'vistas]	Quirinópolis.
Visão ruim [vi'zẽw 'xũ]	Caldas Novas.
Vista cansada ['vista kã'sade]	Anápolis, Vianópolis, Rubiataba, Jaraguá.

Vista curta ['viste 'kuʁtɐ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Bom Jardim, Crixás, Santa Terezinha, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Goiás, Catalão.
Vista curta ['viste 'kuʁtɐ]	Aragarças, Aruanã, Cristalina.
Vista fraca ['viste 'frakɐ]	Anápolis, Palmeiras, Crixás, Uruaçu, Cristalina, Edéia, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí.
Vista ruim ['viste xũ'i]	Piranhas, Uruaçu.
Vista ruim ['viste 'xũj]	Corumbaíba, São Simão.

151. Como chama a pessoa fala sem parar?

Homem da cobra ['õmi dɛ'kõbrɐ]	São Miguel, Ipameri.
Barulhento [baru'lẽtu]	Campos Belos.
Cheio de lereia ['fejo dʒilɛ'rejɐ]	Caldas Novas.
Conversadeira [kõvɛsɐ'dɛrɐ]	Palmeiras, São Simão.
Conversado [kõvɛsɐ'do]	Campos Belos.
Conversado [kõvɛsɐ'do]	Jataí, Bom Jardim, Piranhas, Santa Terezinha.
Fala demais ['faltɐ dʒɪ'majs]	Formosa, Aruanã, Buriti Alegre, Edéia, Rubiataba.
Fala demais ['faltɐ dʒɪ'maj]	Três Ranchos.
Fala muito ['faltɐ 'mũjtu]	São Simão.
Faladeira [faltɛ'dɛrɐ]	Iporá, Quirinópolis, Jussara, Buriti Alegre, Corumbaíba, São Simão, Ipameri.
Falador [faltɛ'do]	Formosa, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Santa Terezinha, Corumbaíba, Edéia, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Catalão.
Falador [faltɛ'dor]	Araguapaz.
Falador [faltɛ'doh]	Cristalina.
Falante [fa'lãfi]	Paraúna.
Falastrão [faltɛ'strẽw]	Luziânia.
Falastrão [faltɛ'strẽw]	São Domingos.

Falatório [faltɔ'tɔrjo]	Rio Verde.
Gralha ['grajɐ]	Uruaçu.
Enjuado [ɛʒu'ado]	Anápolis, Paraúna.
Linguarudo [lɪŋ'ɛ'rudo]	Jataí, Pires do Rio, Ceres.
Linguaruda [lɪŋ'ɛ'rude]	Três Ranchos.
Mãe da cobra ['mãj dɛ'kõbrɐ]	São João d'Aliança.
Maritaca [mar'takɐ]	Caldas Novas, Iporá, Rio Verde, Aragarças, Palmeiras, Crixás, Cristalina, Araguapaz, Nova Glória, Três Ranchos, Itaberaí, Pires do Rio, Ipameri.
Maritaca [mar'tako]	São Miguel.
Matraca [ma'trakɐ]	Montes Belos, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Piranhas, Uruaçu, Vianópolis, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Posse, São Domingos.
Matraca de Santo Antônio [ma'trake dʒisɛntõnjɔ]	Vianópolis.
Mulata [mu'latɐ]	Jataí.
Papagaio [papɐ'gajɔ]	Luziânia, Edéia.
Prosa ruim ['proze 'xũj]	Formosa.
Rádio ['xadjo]	São João d'Aliança.
Tagarela [tagɛ'lɛrɐ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Tagarela [tagɛ'relo]	Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Nova América, Paraúna, Porangatu.
Vitrola [vi'trolɐ]	Santa Terezinha.

## 152. Como chama a pessoa pouco inteligente?

Rude ['xudo]	Montes Belos, Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, São Simão, Ipameri.
Rude ['xudɔ]	Paraúna.
Analfabeto [nawfɛ]	Uruaçu.
Analfabeto [nafɛ'bɛtɔ]	Rubiataba.
Atrasado [atrɛ'zadɔ]	Jataí, Rio Verde.
Abestalhado [bestɔ'adɔ]	São João d'Aliança.
Bobo ['bobo]	Formosa, São João d'Aliança, Araguapaz, Santa Rita, São Simão.
Boba ['bɔbɔ]	Buriti Alegre.
Bobo [bɔ'bo]	Montes Belos.
Burro ['buxɔ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Burra ['buxɔ]	Nova América, Três Ranchos.
Burro [bu'xi]	Cristalina.
Cabeça de bagre [ka'bestɛ dʒ'bagɾɪ]	Nova América.
Dívgar [dʒivɛ'gag]	Jataí.
Desinteressado [dʒ'zítɛrɛ'sadɔ]	Itaberaí.
Fracô da memória ['frakɔ domɛ'mɔɾjɛ]	Iporá.
Jumento [ʒu'mɛtɔ]	Quirinópolis, Santa Terezinha, Vianópolis.

Lento demais ['lɛtɔ dɛj'majs]	Alto Paraíso.
Lerdo ['lɛɾdɔ]	Jaraguá.
Analfabeto [nafɛ'bɛtɔ]	Caldas Novas, Cristalina.
Num tem cabeça ['nú 'tɛj ka'bestɛ]	Palmeiras.
Preguiçoso [prig'sozɔ]	Santa Terezinha.
Parado [pa'radɔ]	Araguapaz, Paraúna, Jaraguá.
Retardado [xetɛ'dadɔ]	Itumbiara.
Retardado [xetɛh'dadɔ]	São João d'Aliança.
Rude ['xudɛ]	Jataí.
Sem adágio ['sɛj ɛ'daʒiw]	Formosa.
Simplório [sɪ'plɔɾjɔ]	Itumbiara.
Simplex ['sɪpɪ]	Catalão.
Sonso ['sɔsɔ]	Uruaçu, Paraúna.
Trocha ['troʃɛ]	Itumbiara.
Humilde [u'miwɫɔ]	Aragarças.

## 153. Como chama alguém que não gosta de gastar dinheiro?

Avarento [avɛ'rɛtɔ]	Quirinópolis, Santa Terezinha, Nova América, Porangatu.
Avarento [avɛ'rezɔ]	Ceres.
Amarrado [amɛ'xadɔ]	Nova Glória.
Bolacha quebrada [bu'laʃɛ ke'bradɛ]	Jataí.
Canguinha [kɔ'gɛjɛ]	Vianópolis.
Carne de peçoço ['kɔɾɪ dʒɪpɛs'kosɔ]	Três Ranchos.
Econômico [ekɔ'nɔm'kɔ]	Crixás, Vianópolis, São Domingos.
Econômico [ekɔ'nɔm.kɔ]	Bom Jardim.
Econômico [ekɔ'nɔmɪkɔ]	Aruanã.
Economista [ekɔno'mistɛ]	Luziânia.
Mão de vaca ['mɛw dʒ'vakɛ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Corumbaíba, Nova

	América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Ipameri, Ceres, Posse.
Mão de vaca [mãw d'vaka]	Luziânia, Posse.
Mão fechada [mãw fe'fade]	Jataí, Quirinópolis, Aruanã, Buriti Alegre, Edéia, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Ceres, São Domingos.
Amarradinho [maxe'di]	Piranhas, Araguapaz.
Mesquinho [mes'kjo]	Iporá.
Mineiro [m'nero]	Luziânia.
Miserável [mize'ravi]	Jataí, Anápolis, Bom Jardim, Vianópolis, Araguapaz, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Santa Rita.
Miserável [mize'raveo]	Cristalina, Ipameri.
Miserento [mize'rêto]	Araguapaz, Nova América.
Muxiba [mu'jibe]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Palmeiras, Crixás, Buriti Alegre, Corumbaíba.
Moqueca [mu'keke]	Aragarças.
Munbeca [mu'neke]	Montes Belos, Jataí.
Muquirama [muki'rãme]	Itumbiara, Bom Jardim.
Muquirama [muki'rême]	Santa Rita, Três Ranchos.
Muquirana [mu'kiru]	Buriti Alegre.
Murrinha [mu'xiê]	Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aruanã, Crixás, Uruaçu, Edéia, Nova América, Ceres, Posse, São Domingos.
Murrinha [mu'xiñe]	Formosa, Anápolis, Bom Jardim, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Araguapaz, Nova Glória, Paraúna, Jaraguá, Pires do Rio.
Pão duro [pãw 'duro]	Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá,

	Goiás, Pires do Rio, Catalão, Ceres, São Domingos.
Papagaio no fio [pape'gajo no'fiw]	Aruanã.
Papagaio no arame [pape'gajo noe'rĩmi]	Piranhas.
Ridico [xi'dgiko]	Itumbiara, Jataí, Crixás, Paraúna, Três Ranchos, Orizona.
Ridico [xi'diko]	Jaraguá.
Seguro [se'guro]	Luziânia, Goiás.
Segura [si'gure]	Palmeiras, Campos Belos, Rubiataba.
Seguro [si'guro]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Seguro demais [si'guro ðe'majs]	Rio Verde.
Sovina [su'vĩno]	São João d'Aliança, São Miguel, Porangatu.
Sovina [su'vĩne]	Corumbaíba, Paraúna, Rubiataba.
Sovina [so'vĩne]	Pires do Rio.
Turco [tu'ko]	Luziânia.
Unha de fome [ũne ðe'fõmi]	São João d'Aliança, Vianópolis.
Uzarento [uzo'rêto]	Posse.

## 134. Como chama alguém que não paga as contas?

Caloteiro [kalo'tero]	Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Crixás, Luziânia, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São
-----------------------	--



	Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ceres, Posse.
Camboteiro [kãbo'teru]	Aragarças.
Desonesto [deso'nestu]	Anápolis.
Devedor [deve'do]	Jaraguá.
Devedor [deve'dor]	Ceres.
Desonesto [d̥zizo'nestu]	Vianópolis, Buriti Alegre, Ceres.
Golpista [gow'pista]	Itumbiara.
Inadimplente [madĩ'plẽfi]	Jussara.
Enrolado [ĩxo'lado]	Uruaçu.
Mau cego ['maw 'sego]	Piranhas.
Mau pagador [maw pagr'do]	Cachoeira Dourada, Jataí, Rio Verde, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Catalão, São Domingos.
Malandro [ma'lãdro]	Caldas Novas, Iporá, Anápolis, Palmeiras.
Mau pagador [maw pagr'dor]	Caldas Novas, Itumbiara, Araguapaz, Corumbaíba, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Pires do Rio, Ipameri.
Mau pagador [maɾ pagr'dor]	Araguapaz.
Nó cego [no 'sego]	Anápolis, Aragarças, Crixás, Luziânia, Rubiataba, Santa Rita, São Simão.
Picareta [pika'rete]	Luziânia, Uruaçu, Vianópolis, Nova Glória, Três Ranchos, Ceres.
Pilantra [pi'lãtre]	Três Ranchos.
Ruim pagador [xũj pagr'do]	Piranhas, Ceres.
Ruim pagador [xũ'i pagr'do]	Catalão.
Ruim pagador [xũj pagr'dor]	Montes Belos.
Ruim para pagar [xũj papr'ga]	Cachoeira Dourada, Quirinópolis, Palmeiras, São Miguel, Araguapaz, Corumbaíba, São Simão, Itaberaí, Ceres.
Ruim de quitar	Araguapaz.

[xũj d̥ɣ'kite]	
Safado [sa'fado]	Jataí, Três Ranchos.
Sem vergonha [sẽj ver'gõã]	Montes Belos.
Trambiqueiro [trãb'keru]	Aragarças, Aruanã.
Velhaco [ve'ako]	Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Cristalina, Posse, São Domingos.
Velhaco [ve'aku]	Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha.
Velhaco [ve'zaku]	Planaltina.
Velhaco [ve'lako]	Anápolis.
Vigarista [vigr'riste]	Montes Belos.

## 155. Como chama o assassino pago?

Assassino [asẽ'sino]	Alto Paraíso.
Assassino de aluguel [asẽ'sino d̥zãlo'gẽw]	Corumbaíba, São Simão.
Bandido [bẽ'd̥zido]	Santa Terezinha.
Capanga [ka'pẽgũ]	Rio Verde, Planaltina, Santa Terezinha, Corumbaíba, Porangatu, Três Ranchos, Orizona.
Criminoso [krim'nozo]	Palmeiras, Campos Belos, Corumbaíba, Paraúna.
Empreiteiro [ẽprej'teru]	Goiás.
Jagunço [ʒã'gũso]	Montes Belos, Formosa, Iporá, Itumbiara, Anápolis, Bom Jardim, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Três Ranchos, Itaberaí, Pires do Rio, Catalão.
Matador [matẽ'do]	Montes Belos, Jataí, São João d'Aliança, Aruanã, Palmeiras, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Jaraguá, Pires do Rio, Pires do Rio.
Matador [matẽ'do]	Montes Belos.
Matador de aluguel	Crixás, Piranhas, Uruaçu, Edéia, Nova

[matr'do dʒialu'gɛw]	Glória, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Ceres.
Matador profissional [matr'do profisj'ˈnaw]	Anápolis, Rubiataba.
Matador de aluguel [matr'doɾ dʒialo'gɛw]	Jussara, Paraúna, Ceres.
Matador de aluguel [matr'do dialo'gɛw]	Aragarças.
Meliciana [melis'ˈinə]	Goiás.
Pistoleiro [pisto'leju]	Jussara.
Pistoleiro [pisto'leɾu]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Pistoleiro [piʃto'leɾu]	São Domingos.
Pistoleiro [p'isto'leɾu]	Santa Terezinha, São Miguel, Edéia, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá.
Quebra de milho [ˈkebrɛ dʒi'miɫo]	Vianópolis.
Quebrado de milho [kebrɛ'do dʒi'miɫo]	Caldas Novas, Quirinópolis, São Simão.

156. Como chama o homem que fica na terra, mas não tem documentos de escritura dela?

Agregado [agre'gado]	Caldas Novas, São João d'Aliança, Aragarças, Campos Belos, Catalão.
Grileiro [gri'leɾu]	São João d'Aliança, Anápolis, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Araguapaz, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio.
Grilando a terra [gri'lɛno ɔ'tɛxɛ]	Rubiataba.
Indigente [iɲʒi'ʒɛfi]	Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis.

	Paraúna, Santa Rita, Itaberaí, Ceres.
Invasor [ɪvadʒi'do]	Piranhas.
Invasor [ɪva'dʒiɲu]	São Simão.
Invasão [ɪva'zɛw]	São Simão.
Invasor [ɪva'zoɾ]	Jataí, Rio Verde, Bom Jardim, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Araguapaz, Edéia, Nova Glória, Orizona, Pires do Rio, Ipameri.
Invasor [ɪva'zoh]	Planaltina, Cristalina.
Ladrão [la'drɔw]	Formosa.
Lavrador [lavɾ'doɾ]	Itumbiara.
Posseiro [po'seju]	São João d'Aliança, Crixás, Jussara, Orizona, Pires do Rio, Posse, São Domingos.
Posseiro [po'sero]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbalva, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Ipameri, Posse.
Posseiro [po'sero]	Uruaçu, Vianópolis.
Posse [ˈposɪ]	São Simão.
Rocceira [xo'serɛ]	Goiás.
sem terra [ˈsɛj ˈtɛxɛ]	Formosa, Iporá, Itumbiara, Rio Verde, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Buriti Alegre, Corumbalva, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Ceres, São Domingos.
Devoluta [vo'lutu]	Alto Paraíso.

## 157. Como é chamado o marido enganado pela mulher?

Boi sonso [ˈboi ˈsõsu]	Luziânia.
Botando ponta [boˈtũno ˈpõte]	Santa Terezinha.
Chifre [ˈʃifri]	Edéia.
Chifrudo [ʃiˈfrudo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Colega do boi [koˈlega duˈboi]	Jaraguá.
Corno [ˈkõnu]	Formosa, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Jussara, Planaltina, Uruaçu, Cristalina, Porangatu, Santa Rita, São Domingos.
Corno [ˈkoɾnu]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse.
Enganado [ɛŋˈnado]	São Simão.
Frouxo [ˈfroʃo]	Buriti Alegre.
Galheiro [gaˈjɛro]	Aruanã, Vianópolis.

Lambe sal [ˈlãbi ˈsaw]	Formosa.
Touro [ˈtoɾu]	Aragarças.
Traído [traˈido]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Cristalina, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Trouxa [ˈtroʃɾu]	Nova América.
Tufão [tuˈfãw]	Aragarças.

## 158. Como chama o homem que gosta de outro homem?

Baitola [baˈtole]	Anápolis.
Baitola [baˈtolo]	Buriti Alegre.
Biba [ˈbibe]	Aruanã.
Bicha [ˈbifɛ]	Formosa, Iporá, São João d'Aliança, Aruanã, Piranhas, Cristalina, Orizona, Pires do Rio, Catalão.
Bichinha [biˈʃiɳɐ]	Cristalina.
Bichona [biˈʃõne]	Vianópolis.
Bissexual [biseksuˈaw]	Itumbiara, Luziânia.
Bofe [ˈbofi]	Jataí.
Boiola [boˈjole]	Caldas Novas, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ceres, Posse.
Boiolão [bojoˈlãw]	Buriti Alegre.
Travesti [travisˈʃi]	Caldas Novas.
Gay [ˈgej]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas,

	Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Gayzinho [ge'zi]	Luziânia.
Gayzona [ge'zõn]	Vianópolis.
Gayzão [ge'zõw]	Nova Glória.
Homossexual [õmõsõ'su'aw]	Rio Verde.
Homossexual [õmõ'sek'su'aw]	Nova Glória.
Homossexual [õmõsek.su'aw]	Bom Jardim, Santa Rita, Goiás.
Homossexual [õmõsek'su'aw]	Araguapaz, Itaberaí, Catalão.
Homossexual [õmõsek.su'aw]	Aragarças, Uruaçu, Vianópolis.
Homossexual [õmõsek'su'aw]	Iporá, Itumbiara.
Homossexual [õmõsek'su'aw]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Aruanã, Crixás, Corumbaíba, Paraúna, Porangatu, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres.
Macho e fêmea [mafi 'fõm]	São Simão.
Marica [ma'rik]	Jaraguá, Pires do Rio.
Não está certo [nõ 'ta'sõrtu]	Montes Belos.
Pederasta [pede'rastu]	Iporá.
Pula moita [pule 'mojte]	Pires do Rio.
Sem vergonha [sõjve'gõn]	Anápolis.
Travesti [traves'fi]	Caldas Novas, Quirinópolis, Rubiataba, Ipameri.
Travesti [traves'fiw]	Quirinópolis.
Veado [ve'ado]	Bom Jardim.
Viadinho [vie'dõ]	Luziânia.
Viado [vi'ado]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí,

	Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Viadão [via'dõw]	Nova América.
Xiboca [fi'bõk]	Santa Terezinha.
Xibungo [fi'bõgo]	Santa Terezinha, Edéia.

## 159. Como chama a mulher que gosta de outra mulher?

Coladora de velpro [kol'dõrõ dõ 'võwpro]	Luziânia.
Butina [bu'fõn]	Paraúna.
Bicha [bi'õ]	Posse.
Lésbica [lõzbõk]	Montes Belos, Iporá, Luziânia, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Ipameri, Ceres, Posse, Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Pires do Rio, Catalão, São Domingos.
Lésbica [lõspiw]	Quirinópolis.
Macho fêmea [mafi 'fõm]	Jataí, São Simão, Itaberaí, Pires do Rio.
Machão [ma'õw]	Cristalina.
Macho fêmea [mafi 'fõm]	Rio Verde.
Mulher sexual [mõ'lyõk sek'su'aw]	Cachoeira Dourada.
Mulher homem	Cristalina.

[mu'le 'õm]	
Não está certo [nũ 'ta'seɾto]	Montes Belos.
Pé grande [pe 'grãdɿ]	Iporá, Aragarças, Araguapaz, Catalão.
44 [k*a'rẽtũ r'k*atru]	Rubiataba.
Sapatão [sa'pate]	Araguapaz.
Sapatão [sape'têw]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Sapatona [sape'tõnũ]	Aragarças, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Nova Glória, Pires do Rio, Ipameri, Jataí, Aragarças, Bom Jardim, Piranhas, Planaltina, Nova América, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, São Domingos.

160. Como chama a mulher que trabalha vendendo o corpo?

Biscate [bis'kaʃi]	Montes Belos, Iporá, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Nova Glória, Rubiataba, Itaberaí.
Biscate [bis'kate]	Cristalina.
Bordel [boɾ'delũ]	Goiás.
Cabaré [kabe're]	Nova América, Iporá.
Galinha [ga'liũ]	Aruanã, Buriti Alegre.
Garota de programa [ga'rote dʒipro'grẽmũ]	Cachoeira Dourada, Luziânia, Paraúna, Jaraguá, Ceres.
Garota de aluguel [ga'rote dʒiũlu'gũw]	Nova Glória.

Meretriz [mɛr'e'tris]	São João d'Aliança.
Meretriz [mɛr'e'tris]	Pires do Rio.
Mulher da vida [muʃe dɛ'vidũ]	Itumbiara.
Mulher da vida [muʃe dɛ'vidũ]	Plameiras.
Mulher da vida [mu'le dɛ'vidũ]	Iporá, Luziânia.
Mulher da vida [mu'le dɛ'vidũ]	Itumbiara, Luziânia.
Mulher de cabaré [mu'le dʒikabe're]	Luziânia.
Mulher de programa [mu'le dʒipro'grẽmũ]	Bom Jardim, Posse.
Mulher de programa [mu'le dʒipro'grẽmũ]	Cristalina.
Mulher de programa [mu'le dʒipro'grẽmũ]	Corumbaíba.
Menina de programa [m'niũ dʒipro'grẽmũ]	São Simão.
Mulher da vida [mu'leɾ dɛ'vidũ]	Aragarças.
Mulher de programa [mu'leɾ dʒipro'grẽmũ]	Jussara.
Pilanta [pi'lẽtra]	Caldas Novas.
Piranha [pi'rẽpũ]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona.
Piranha [pi'rẽtũ]	Vianópolis.
Piriguete [piɾ'gɛʃi]	Três Ranchos.
Profissional [profisio'naw]	Formosa.
Profissional do corpo [profisio'naw d'kõɾpũ]	Jataí.
Profissional do sexo [profisio'naw dɔ'sɛk'ʃo]	Uruaçu, Paraúna.
Programa [pro'grẽmũ]	Crixás, São Simão.
Prostituta [pɛstɿ'tutũ]	São Simão.

Prostituta [prisf'i'tutɐ]	Aruanã, Itaberai.
Prostituta [prosf'i'tutɐ]	Iporã, Campos Belos, Cristalina.
Prostituta [prosti'tutɐ]	Posse, São Domingos.
Prostituta [post.'tutɐ]	São Domingos.
Prostituta [prosf'i'tutɐ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporã, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberai, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Prostituta [pogsf'i'tutɐ]	Jaraguá.
Prostituta [prusf'i'tutɐ]	Santa Rita.
Prostituta [profs'i'tutɐ]	Santa Rita.
Putá ['putɐ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporã, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Jussara, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, São Simão, Três Ranchos, Itaberai, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Quenga ['kɛŋgɐ]	Rio Verde, Aragarças, Luziânia, Corumbaíba, Ceres.
Rapariga [xapɐ'riŋgɐ]	Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Luziânia, Uruaçu, São Miguel, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Itaberai, Goiás, Orizona, Ipameri, Ceres, Posse.
Rapariga [xapɐ'riŋgɐ]	Iporã.
Safada [sa'fadɐ]	Santa Terezinha.

Sem vergonha ['sɛj ver'gõnɐ]	Porangatu.
Vagabunda [vage'bũdɐ]	Aruanã, Santa Terezinha, Vianópolis, Porangatu, São Simão, Catalão.
Vadia [va'dɔjɐ]	Corumbaíba, Nova América.
Vigarista [vige'ristɐ]	Nova América.

## IX) Ciclos da vida

161. Como chama o sangramento mensal da mulher?

Bode ['bodʒɐ]	Luziânia.
Boi ['boj]	São João d'Aliança, Uruaçu.
Chico ['ʃikɔ]	Montes Belos, Iporã, Itumbiara, Quirinópolis, São João d'Aliança, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Edéia, Nova América, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos.
Chico ['ʃikɐ]	Rio Verde.
Dodói [dɔ'dɔj]	Palmeiras.
Magia [ma'ʒjɐ]	Formosa.
Menstruação [mɛstruɐ'sɛw]	Caldas Novas.
Menstruação [mɛstruɐ'sɛw]	Três Ranchos.
Menstruação [mɔstru'adɐ]	Três Ranchos.
Menstruação [misture'sɛw]	Jaraguá.
Menstruação [mɛstruɐ'sɛw]	Iporã, Quirinópolis, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Paraúna, Rubiataba, Itaberai, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.
Menstruada [mestru'adɐ]	Aragarças, Buriti Alegre.
Menstruagem [mestru'aʒjɐ]	Quirinópolis.
Menstruação [mestru'asɛw]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporã, Itumbiara, Jataí,

	Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Menstruação [mestru'asẽw]	Campos Belos.
Menstruosa [mestru'osẽ]	Anápolis.
Minarca [mi'naʁke]	Uruaçu.
Paquete [pa'kefi]	Caldas Novas, Itumbiara, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Luziânia, Vianópolis, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória.
Ocasão de lua [okazrẽw dɣ'luẽ]	Goiás.
Regra ['xegre]	Montes Belos, Itumbiara, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Buriti Alegre, Edéia, Paraúna, Rubiataba, Goiás, Pires do Rio.
Regras ['xegrus]	Santa Rita.
Regras ['xeg'le]	Campos Belos.
Semana do dragão [se'mãnu dodra'gĩw]	Luziânia.
Sinal vermelho [si'naw veʁ'mej]	Piranhas.
Está no vermelho ['ta nove'melw]	Uruaçu.
Vazamento [vazẽ'mẽtu]	Corumbaíba.
Vila nova ['vilẽ'nove]	Luziânia.

162. Como chama quando o sangramento acaba, ali pelos 50 anos?

Alívio [t'livjo]	Luziânia, Paraúna.
Encerro [ẽse'xo]	Quirinópolis.

Acabou a menstruação [ka'bo mõstrua'sẽw]	Três Ranchos.
Amarrou o facão [ma'xo' fã'kẽw]	Nova Glória, São Domingos.
Menopausa [mano'pawzẽ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Alto Paraíso, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova Glória, Ipameri.
Menopausa [mano'pazi]	Nova Glória.
Menopausa [mẽno'pawzẽ]	Anápolis, Piranhas, Planaltina, Cristalina, Itaberaí, Catalão.
Menopausa [mẽno'pawzi]	Bom Jardim, Jussara.
Menopausa [meno'pawzẽ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, Posse, São Domingos.
Menopausa [mono'pawzẽ]	Iporá, Jataí, Quirinópolis, Aruanã, Palmeiras, Planaltina, Porangatu, São Simão, Itaberaí.
Passar de idade [pa'sa dɣr'dady]	Nova América.

163. Como chama a mulher que ajuda a nascer os bebês em casa?

Parteira [paʁ'terẽ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Palmeiras, Crixás, Jussara, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres.
---------------------	--

Parteiras [pa'teres]	Pires do Rio.
Parteira [pa'tejrɛ]	Jaraguá.
Parteiras [pa'tejres]	Rubiataba, Orizona.
Parteira [pah'terɛ]	Formosa, Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Vianópolis, Uruaçu, Cristalina, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.
Parteira [pah'tejrɛ]	Luziânia, Porangatu.

164. Como chama o momento do nascimento do bebê?

Criando [kri'ũdo]	Cachoeira Dourada.
Criando [kri'ũno]	Jaraguá.
Criou [kri'o]	Montes Belos, Buriti Alegre, Corumbaba, Nova América, São Simão.
Criou [kri'ow]	Vianópolis.
Deu a luz ['dewɐ 'lus]	Cachoeira Dourada, Formosa, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Deu a luz ['dewɐ 'lujs]	Araguapaz.
Dar a luz ['da e 'lus]	Uruaçu, Araguapaz, Pires do Rio, Ceres.
Dar a luz ['daɾ u 'lus]	Iporá, Ipameri.
Dar a luz ['daɾ u 'lujs]	Santa Rita.
Desocupar [dezokup'a]	Pires do Rio.
Ganhou bebê [ga'po be'be]	São Miguel, Uruaçu.
Ganhou nenê [ga'õ ne'ne]	Bom Jardim, Palmeiras, Buriti Alegre.
Ganhou nenê [ga'õ be'be]	Posse.
Ganhou nenê [gã'õ ne'ne]	Rubiataba.

Ganhou menino [ga'õ mi'nino]	Nova América.
Ganhou menino [ga'õr kri'ãse]	Itaberaí.
Ganhou nenê [ga'po ne'ne]	Jussara, Catalão.
Luz ['lujs]	Porangatu.
Nascimento [nasimêto]	Luziânia.
Nasceu [na'sew]	Montes Belos, Anápolis, Ceres.
Pariu [pa'riw]	Caldas Novas, Itumbiara.
Parto ['parto]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Vianópolis, Araguapaz, Corumbaba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão.
Parindo [pa'rĩdo]	Cachoeira Dourada.
Pariu [pa'riw]	Cachoeira Dourada, Buriti Alegre, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos, Itaberaí, Rio Verde, Luziânia, Vianópolis, Crixás, Catalão, Ceres.
Parir [pa'ri]	Jaraguá, Goiás, Pires do Rio.
Parto ['parto]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Piranhas, Porangatu, Posse.
Resguardo [xez'g'aɣdo]	Santa Terezinha.

165. Como chamam duas crianças que nascem juntas?

Gêmeos ['ɣẽmews]	Montes Belos, Iporá, Palmeiras.
Gêmeas ['ɣẽmeas]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Goiás.



	Catalão, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio.
Gêmeas ['zêmer]	Alto Paraíso, Rio Verde, Bom Jardim.
Gêmeos ['zêmu]	Campos Belos, Jaraguá.
Gêmeas ['zêms]	Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiha, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Ceres, Posse, São Domingos.
Gêmeas ['zêmjns]	Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Jaraguá, Ceres
Gêmeas ['zêmiws]	Cristalina, Cachoeira Dourada, Buriti Alegre, Corumbaiha, Paraúna, São Simão, Três Ranchos.
Gêmeas ['zêmiw]	Cristalina, Edéia, Goiás.
Gêmeos ['zêmjw]	Vianópolis, Buriti Alegre, Edéia, Ipameri, São Domingos, Nova Glória, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Pires do Rio, Ipameri.
Gêmeas ['zêmi]	Rubiataba.
Gêmeas ['zêmis]	Posse.
Mambassas [mẽbases]	Posse.

166. Como chama quando a mulher está grávida e perde o bebê?

Aborto [t'bohto]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Campos Belos, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Cristalina, Porangatu, Posse, São Domingos.
Aborto [t'bohsu]	Posse.
Aborto [t'bohto]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, Aruanã, Crixás, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiha, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Aborto [tboh'to]	Luziânia, Posse.

Aborto [tboç'to]	Formosa, Alto Paraíso, Anápolis, Crixás, Jussara, Piranhas, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiha, Nova América, Nova Glória, São Simão, Jaraguá.
Aborto [tboç'tow]	Goiás.
Aborto espontâneo [tboç'to ispõ'tünew]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Luziânia.
Aborto natural [t'boç'to nato'raw]	Aragarças, Bom Jardim, Jussara, Santa Rita.
Morreu [mo'xew]	Três Ranchos.
Bebê morreu [be'he mo'xew]	Itaberaí.
Perdeu ['peɾdew]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Palmeiras, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaiha, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Perdeu a criança ['peɾdewɐ kri'ẽsɐ]	Nova América.
Perdeu [peh'dew]	Aragarças.
Perdeu [pe'dew]	Palmeiras.
Perdi ['peɾdʒi]	Bom Jardim.
Perca ['peɾkɐ]	Edéia.

167. E quando ela tira?

Abordo [tboç'do]	Palmeiras, Edéia.
Abortagem [tboç'taxi]	Vianópolis.
Aborto [tboh'to]	Aragarças, Bom Jardim, Porangatu.
Aborto [a'bohto]	Iporá, Alto Paraíso, Campos Belos, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Luziânia, Cristalina, Posse, São Domingos.
Aborto [tboç'to]	Caldas Novas, Jataí, Quirinópolis,

	Anápolis, Palmeiras, Planaltina, São Miguel, Araguapaz, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Itaberaí.
Aborto [əboɾ'tow]	Goiás.
Aborto [a'boɾto]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiiba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Ceres.
Aborto [a'boɾdo]	São Simão.
Aborto forçado [a'boɾto foɾ'sado]	Aragarças, Paraúna, Goiás.
Fez aborto ['feɪz a'boɾto]	Santa Terezinha.
Fez aborto ['feɪz'boɾto]	Crixás.
Aborto provocado [əboɾ'tu provo'kado]	Cachoeira Dourada, Buriti Alegre, Paraúna, Porangatu.
Jogou fora [ʒo'go 'foɾu]	São Simão, Jaraguá.
Tirou [ti'ro]	Formosa.
Tirou [ʃi'ro]	Ipoá, Crixás, Buriti Alegre.
Tirou [ʃi'row]	Caldas Novas.

168. Como chama a mulher que dá de mamar para o filho de outra?

Ama de leite ['ãmu dʒɾ'leɪʃi]	Crixás, Santa Rita, Ceres.
Ama seca ['ãmu 'seku]	Luziânia, Edéia.
Mãe ['mã]	Edéia, Santa Rita, São Simão.
Mãezinha [mãj'ziɲu]	Jaraguá.
Mãe de leite ['mãj dɾ'leɪʃi]	Campos Belos.
Mãe de leite ['mãj dɾ'leɪtu]	Posse, São Domingos.
Mãe de leite ['mãj dʒɾ'leɪʃi]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí,

	Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiiba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Mãe de leite ['mãme dʒɾ'leɪʃi]	Goiás.
Mãe de leite ['mãj dʒɾ'peɪtu]	Alto Paraíso.
Mãe leiteira ['mãj leɪ'terɐ]	Planaltina.

169. Como chamam dois bebês de mães diferentes que mamam na mesma mulher?

Irmão de leite [iɾ'mẽw dɾ'leɪʃi]	Campos Belos.
Irmão de leite [iɾ'mẽws dʒɾ'leɪʃi]	Montes Belos, Iporá, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Paraúna, Três Ranchos, Jaraguá, Posse.
Irmão de leite [iɾ'mẽw dʒɾ'leɪʃi]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Jussara, Planaltina, São Miguel, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaiiba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Três Ranchos, Santa Rita, São Simão, Itaberaí, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Irmão de leite [iɾ'mẽ dʒɾ'leɪʃi]	Três Ranchos.

Irmão de leite [ih'mũw dʒ'lejfi]	Cristalina, Porangatu, Posse.
Irmão de leite [ih'mũw d'lejfi]	Porangatu, São Domingos.
Irmão de leite [ih'mũwz d'lejfi]	Posse.
Irmãozinho de leite [ih'mũw'zi dʒ'lejfi]	Santa Rita.
Maninho [mũ'njo]	São Miguel.

170. Como chama a criança que vive com outros pais?

Adotada [ado'tade]	Bom Jardim, Paraúna, Santa Rita, Ceres.
Adotivos [ado'fivos]	Aragarças, Porangatu, São Simão, Pires do Rio, Posse.
Adotado [ado'tado]	Formosa, Iporã, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Jussara, Luziânia, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Ipameri, Catalão, Ceres.
Adotados [ado'tados]	Rubiataba, Três Ranchos.
Adotiva [ado'fiva]	Montes Belos, Iporã, Buriti Alegre, Nova Glória, Rubiataba.
Adotivo [ado'fivo]	Iporã, Montes Belos.
Adotivo [ado'fivo]	São Miguel, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Piranhas, Planaltina, Cristalina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.

Criação [kri'e'sũw]	Formosa, Jataí, Anápolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Porangatu.
Criado [kri'ado]	Rubiataba.
Adotivo [do'tivo]	Palmeiras.
Filho criação ['fiʒ kri'e'sũw]	Quirinópolis.
Filho de criação ['fiʒ dʒikri'e'sũw]	Piranhas, Nova Glória, Orizona, Pires do Rio.
Pegou para criar [pe'gopr kri'a]	Rubiataba.

171. E o marido da mãe que não é o pai?

Padrasto [pa'drasto]	Todos os pontos.
Pai de criação ['pai dʒikri'e'sũw]	Buriti Alegre.
Padrasto [pa'dasto]	São Domingos.

172. Quando o filho que é só da mãe ou só do pai, o que é do outro?

Enteado [ẽf'ado]	Itumbiara.
Adotado [do'tado]	Três Ranchos.
Criação [kri'e'sũw]	Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Campos Belos, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba.
Criado [kri'ado]	Caldas Novas, Rubiataba.
Enteado [ẽf'ado]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporã, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Nova América, Jaraguá, Goiás, Catalão, Ceres, Posse.
Enteado [ẽf'ado]	Porangatu.
Enteado [ĩf'ado]	Iporã, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Piranhas, Planaltina, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre,

	Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberai, Jaraguá, Ceres, Posse, São Domingos.
Enteado [iŋ'i'vadu]	Itaberai.
Enteado [iŋ'i'adu]	Porangatu.
Enteado [ŋi'adu]	Palmeiras.

173. Como chama a irmã da esposa?

Cunhada [kũ'adu]	Araguapaz, São Domingos.
Cunhada [ku'adu]	Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Jaraguá, Catalão, Ceres, Posse.
Cunhada [ku'jadu]	Nova América, Paraúna.
Cunhada [kũ'adu]	Itaberai, Santa Rita.
Cunhada [kũ'jadu]	Araguapaz.
Cunhada [ku'jadu]	Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Cunhada [ko'padu]	São Simão.
Cunhada [ku'jadu]	Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Paraúna, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos.

174. Como chama o irmão do marido?

Cunhada [kũ'jadu]	Araguapaz, São Domingos.
Cunhada [ku'jadu]	Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Jaraguá, Ceres.
Cunhada [ku'jadu]	Nova América, Paraúna, Posse.
Cunhada [kũ'jadu]	Itaberai, Santa Rita.
Cunhada [kũ'padu]	Araguapaz.
Cunhada [ku'padu]	Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova

	Glória, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Cunhada [ko'padu]	São Simão.
Cunhada [ku'jadu]	Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Paraúna, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos.

175. Como chama o último filho de uma família?

Caçula [ka'sulu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberai, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Bebê [be'be]	Quirinópolis.
Caçulinha [kaso'li]	Palmeiras, Jaraguá.
Caçulinha [kaso'lie]	Buriti Alegre.
Caçulinha [kaso'lije]	Montes Belos, Iporá, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberai.
Caçula [ka'sulo]	Cachoeira Dourada, Anápolis, Palmeiras, Planaltina, Edéia, Posse.
Fundo de tacho [fũdo dɔ'tafo]	Alto Paraíso.
Mais novo ['majs 'novu]	Alto Paraíso, Araguapaz, Corumbaíba, Rubiataba.
Rapa do tacho ['sape do'tafo]	Caldas Novas, Itumbiara, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Buriti

	Alegre, Nova América, Três Ranchos, Itaberaí, Pires do Rio.
Rapa de tacho [ˈxapɐ dʒɐ'taʃu]	Goiás, Ceres.
Rapa tacho [ˈxapɐ 'taʃu]	Itumbiara.
Rapinha do tacho [xa'piɲɐ do'taʃu]	Itumbiara, Iporá, Aragarças, Nova América, Paraúna.
Rapinha de tacho [xa'piɲɐ dʒɐ'taʃu]	Crixás.
Raspa do tacho [ˈxaspɐ do'taʃu]	Planaltina, Posse.

176. Como chama o recém-nascido quando é do sexo masculino?

Bebê [be'be]	Planaltina, Vianópolis, Corumbaíba, Paraúna, Santa Rita, Três Ranchos.
Burro de carga [ˈbuxu dʒɐ'kargu]	Edéia.
Homem [õmɪ]	Caldas Novas, Formosa, São João d'Aliança, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Santa Terezinha, Vianópolis, Montes Belos, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Campos Belos, Piranhas, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás.
Hominho [o'mi̯ɔ]	Cachoeira Dourada.
Hominho [õ'mi̯o]	Aruanã, Posse.
Filho [ˈfiʎu]	São Simão.
Machinho [ma'ʃi]	Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Nova América, Posse.
Machinho [ma'ʃiɔ]	Crixás.
Macho [ˈmaʃu]	Montes Belos, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Aragarças, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Ceres.

Menino [me'nino]	Luziânia, Edéia, Porangatu, Santa Rita, Ceres.
Menino homem [me'nino 'õmɪ]	Nova Glória.
Menino homem [mi'nino 'õmɪ]	Rubiataba.
Menininho [mi'nin]	Jataí, São João d'Aliança.
Menininho homem [mi'nin 'õmɪ]	Buriti Alegre.
Menino [mi'ninʷ]	Alto Paraíso.
Meninão [mi'ninw]	Alto Paraíso.
Menino [mi'nino]	Iporá, Itumbiara, Anápolis, Crixás, Jussara, Luziânia, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Ceres.
Menino Macho [mi'nino 'maʃu]	Uruaçu.
Neném [ne'ne]	São Miguel.
Neném [ne'neʃ]	Planaltina.
Homenzinho [õmẽ'zi]	Palmeiras.
Homemzinho [õ'mi]	Alto Paraíso, Crixás, Santa Terezinha, Paraúna, Goiás.
Homem [õmɪ]	Cachoeira Dourada, Iporá, Jataí.
Homem [õmẽ]	São Simão, São Domingos.
Homenzinho [õmẽ'ziɔ]	Aragarças.
Saco macho [ˈsaku'maʃu]	Anápolis.
Saco roxo [ˈsaku'xoʃu]	Anápolis.
Varão [va'rõw]	Três Ranchos, Posse.

177. E se for do sexo feminino?

Bebê [be'be]	Planaltina, Corumbaíba, Paraúna.
Bebezinha [bebe'zi]	Santa Rita.
Carga de burro [ˈkargu dʒɐ'buxu]	Edéia.
Fêmea [ˈfẽmɐ]	Jataí, Alto Paraíso, Santa Terezinha, Araguapaz, Corumbaíba, Porangatu, Santa

	Rita, Itaberaí.
Fêmea [ˈfɛjɐ]	Buriti Alegre.
Fêmea [ˈfɛmɛ]	Montes Belos, Iporá, Quirinópolis, Bom Jardim, Piranhas.
Fêmea [ˈfɛmɐ]	Quirinópolis, Campos Belos, Cristalina, Nova Glória.
Fêmea [fɛˈmɪɐ]	Caldas Novas, Piranhas, Nova América.
Fêmea [fɛˈmɪjɐ]	Iporá, Crixás.
Filha [ˈfiʎɐ]	São Simão.
Menina [mɛˈnɪnɐ]	Itumbiara, Luziânia, Cristalina, Edéia, Porangatu, Santa Rita, Goiás, Ceres.
Menina [mɪˈnɪnɐ]	Iporá, Jataí, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Itaberaí, Jaraguá, Ceres, Posse.
Menina mulher [mɪˈnɪnɐ muˈlɛɾ]	Rubiataba.
Menininha [mɪnɪˈnɪɐ]	Alto Paraíso, Anápolis, Uruaçu, Buriti Alegre, Paraúna.
Meninona [mɪnɪˈnɔnɐ]	Alto Paraíso.
Moça [ˈmɔʃɐ]	Paraúna, Itaberaí.
Mocinha [mɔˈʃɪnɐ]	Itumbiara, Uruaçu, Nova Glória, Três Ranchos.
Mulher [muʎˈɛ]	Rio Verde, Campos Belos, Santa Terezinha, Vianópolis, Edéia, Jaraguá, Goiás.
Mulherzinha [muʎɛˈzɪnɐ]	Piranhas, Vianópolis.
Mulher [muˈlɛ]	Aragarças, São Domingos.
Mulherzinha [mulɛˈzɪnɐ]	Crixás.
Mulher [muˈlɛ]	Formosa, Iporá, São João d'Aliança, Palmeiras, Piranhas, Nova América, Paraúna, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá.
Mulher [muˈlɛɾ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Quirinópolis, Nova Glória, São Simão, Goiás, Ceres.
Mulherzinha [mulɛɾˈzɪnɐ]	Nova América, Paraúna.
Mulherzinha [mulɛɾˈzɪjɐ]	Jaraguá.

Mulher [muˈlɛ]	Santa Terezinha.
Neném [nɛˈnɛj]	Planaltina.
Nenezinha [nɛnɛˈzɪnɐ]	Vianópolis.
Nenezinha [nɛnɛˈzɪnɐ]	São Miguel.
Vároa [vaˈrɔɐ]	Três Ranchos.

178. Como é chamada uma pessoa que morreu?

Bateu com as botas [baˈtɛw kaʒˈbɔtɐ]	Itumbiara.
Cadáver [kaˈdɐvɛɾ]	Iporá, Itumbiara, Luziânia, Uruaçu, São Miguel, Araguapaz, Nova América, Orizona.
Cadáver [kaˈdɐvɪ]	Goiás.
Defunto [dʒiˈfũtɔ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Luziânia, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Defunto [dɛˈfũtɔ]	Araguapaz, Nova Glória, Goiás.
Defunto [diˈfũtɔ]	Cristalina.
Falecido [falˈsɪdɔ]	Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Luziânia, Planaltina, Cristalina, Araguapaz, Corumbaba, Edéia, Nova Glória, São Simão, Três Ranchos, Goiás, Pires do Rio, Catalão, Ceres, São Domingos.
Falecido [falˈsɪdɔ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Alto Paraíso, Rio Verde, São

	João d'Aliança, Bom Jardim, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Cristalina, Nova América, Rubiataba, Jaraguá, Posse, São Domingos.
Finado [f'i'nado]	Cachoeira Dourada, Iporá, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Jussara, Luziânia, Piranhas, Vianópolis, São Miguel, Edéia, Santa Rita, Pires do Rio, Catalão, Posse.
Morto [m'ortu]	Luziânia, Buriti Alegre, São Simão, Ceres.
Presunto [pre'zũtu]	Luziânia.
Saudoso [saw'dozo]	Quirinópolis.

#### X) Religião e crenças

179. Como chama a visão de alguém que já morreu?

Alma [a'wme]	Luziânia, Araguapaz, Posse, São Domingos.
Almas [a'wmes]	Porangatu.
Alma penada [a'wme pe'nade]	Planaltina, Vianópolis, Nova América, Pires do Rio.
Alucinação [alosi'me'si'w]	Iporá, Alto Paraíso.
Aparição [apar'si'w]	Aragarças, Luziânia, Uruaçu.
Aparição [par'si'w]	Edéia.
Apareceu [pare'sew]	São Simão, Jaraguá.
Alma [a'wme]	Formosa, Santa Terezinha.
Assombração [esõbr'e'si'w]	Iporá, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Luziânia, Piranhas, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres.

Assombração [sõbr'e'si'w]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Rio Verde, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, São Miguel, Cristalina, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Pires do Rio, Catalão.
Assombrada [esõ'brade]	Formosa.
Fantasma [fã'tazme]	Iporá, Jataí, São João d'Aliança, Anápolis, Crixás, Planaltina, Santa Terezinha, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Imagem [i'maʒ]	Bom Jardim.
Espírito [is'pir'ito]	Uruaçu, Buriti Alegre.
Espírito [s'pirito]	Alto Paraíso, São João d'Aliança.
Espírito [s'pir'ito]	Aragarças, Araguapaz, Três Ranchos, São Domingos.
Espírito [is'pir'ito]	Piranhas.
Espírito [s'p'rito]	Três Ranchos.
Espírito mau [is'pir'ito 'maw]	Itaberaí.
Livosia [li'vo'si'w]	Posse.
Sonho [sõ]	Montes Belos.
Sonho [sõu]	Nova Glória.
Sombra [sõbr]	Formosa.
Superstição [super'f'i'si'w]	Edéia.
Vidência [vi'dêsje]	Aragarças.
Visagem [vi'zaʒ]	Campos Belos.
Visão [vi'zi'w]	Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Santa Rita, Itaberaí, Goiás, Orizona, Ceres.
Vulto [vũtu]	Itumbiara, Quirinópolis, Cristalina, Araguapaz, Nova América, Rubiataba.
Vulto [vu'tu]	Rubiataba.

## 180. Como chamam os trabalhos feitos para o bem ou para o mal?

Amarração [ʔmaxe'sêw]	Luziânia.
Amarro [ame'xo]	Santa Terezinha.
Benzeção [bêze'sêw]	Bom Jardim, Nova Glória, Rubiataba.
Benzeção [bêzi'sêw]	Nova América, São Simão.
Benzi ['bêzi]	Itumbiara.
Benzer [bê'ze]	Buriti Alegre, Edéia, São Domingos.
Benzimento [bêzi'mêto]	Aruanã, Jussara, Nova América, Paraúna.
Benedura [bêze'dure]	Corumbaíba.
Bruxaria [bru'f'rie]	Formosa, Catalão, Posse.
Candomblé [kãdõ'blê]	São Miguel, Aragarças.
Caridade [karí'dadzi]	Campos Belos.
Descarrego [dʒiske'xegu]	Cachoeira Dourada.
Despacho [dʒi'pafo]	São Miguel, Cachoeira Dourada, Iporá, Rio Verde, São João d'Aliança, Luziânia, Araguapaz, Nova Glória, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Ceres.
Espiritismo [spiri'tismo]	Araguapaz, Porangatu, Jaraguá.
Espiritismo [ispiri'fismo]	Ceres.
Espiritual [ispirito'ao]	Itaberaí.
Feitiçaria [fej'fisu'rie]	Iporá, Quirinópolis, Aragarças, Palmeiras, Vianópolis, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Santa Rita.
Feitiço [fej'fiso]	Montes Belos, Iporá, Jataí, Crixás, Luziânia, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos, Ipameri.
Feitiço [fi'fiso]	Cachoeira Dourada, Itumbiara.
Macumba [ma'kübe]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí.

	Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.
Macumbaria [mekübe'rie]	São Miguel, Corumbaíba, Edéia, Itaberaí, Jaraguá, Goiás.
Macumbeiro [mekü'bero]	Cachoeira Dourada, Santa Rita.
Mandinga [mä'dʒigê]	Iporá.
Passe ['pasa]	Itumbiara.
Passe ['paso]	Catalão.
Prece ['prezi]	Cachoeira Dourada.
Quimbanda [kĩ'bãde]	Itumbiara.
Reza ['xeze]	Palmeiras, Posse.
Sarava [saré'va]	Rubiataba.
Trabalho [tra'balɔ]	Uruaçu, Vianópolis.
Trabalho [tra'balɔ]	Bom Jardim.
Trabalhos [tra'balɔs]	Santa Rita.
Trabalho [tra'bal]	Itaberaí.
Umbanda [ũ'bãde]	Caldas Novas, Itumbiara.
Varredura [vaxe'dure]	Corumbaíba.

## 181. Como chama objeto que protege a pessoa do mal?

Amuleto [amo'leto]	Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Catalão.
Amuleto [amo'leto]	Ceres, Posse.
Bunginganga [bũzi'gãgê]	Aragarças.
Deus ['dews]	Itumbiara.
Amuleto [emo'leto]	Iporá.
Matruca [ma'truke]	Aragarças.
Amuleto [mu'leto]	Santa Terezinha.
Patuá [patu'a]	Itumbiara, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Luziânia.
Pé de coelbo ['pe dʒike'el'bo]	Luziânia, São Miguel.
Reliquia [xe'liki]	São João d'Aliança.



Supertição [sopeh'ti'sēw]	Uruaçu.
Supertição [sopeh'ti'sēw]	Palmeiras.
Talismã [taliz'mã]	Crixás, Luziânia, Posse, Orizona.

182. Como chama o anjo do mal?

Bicho de chifre [bijo dʒ'ifri]	Aragarças.
Cão [kēw]	Rio Verde, Aruanã, Uruaçu, Corumbaíba, Posse.
Camunguinho [kamũ'gõ]	Paraúna.
Capeta [ka'petu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporã, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Capetinha [kape'fit]	Crixás, Corumbaíba.
Capiloto [kapi'loto]	Edéia.
Capiloto [kapi'roto]	Posse.
Chifruado [fi'frudo]	Bom Jardim.
Coisa ruim [kojze 'xũ]	Montes Belos, Luziânia, Santa Terezinha, Corumbaíba, Pires do Rio.
Cramunhão [kramo'pēw]	Rubiataba, Santa Rita.
Demo [dēmo]	Aragarças.
Demônio [de'mõ]	Vianópolis, São Simão, Três Ranchos, Ipameri, Catalão.
Demônio [de'mõnjo]	Montes Belos, Itumbiara, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Paraúna,

	Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Demônios [de'mõnjus]	Porangatu.
Desgraça [dez'gras]	Vianópolis.
Diabo [dʒi'abo]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporã, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Nova América, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Diabo [di'abo]	São Domingos.
Diabo [dʒi'ãno]	Orizona.
Desgraça [dʒiz'gras]	Caldas Novas, Bom Jardim.
Encardido [ẽkar'dʒido]	Luziânia, Catalão.
Exu [e'fo]	Cachoeira Dourada.
Lúcifer [lus'fe]	Quirinópolis, Luziânia.
Lúcifer [lus'fɛ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporã, Jataí, Quirinópolis, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Jussara, Santa Terezinha, Edéia, Nova Glória, São Simão, Jaraguá, Ipameri.
Lúcifer [lus'fɛ]	Aruanã.
Lúcifer [lus'f]	São Domingos.
Maligno [ma'lig'no]	Anápolis, Ipameri.
Satã [sa'tã]	Jussara.
Satanás [sate'najs]	Iporã, São João d'Aliança, Aruanã, Crixás, Santa Terezinha, Vianópolis, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, São Simão, Itaberaí.
Satanás [sate'nas]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Palmeiras, Luziânia, Piranhas, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Ipameri, Posse, São Domingos.
Satanás [satẽ'nas]	Cristalina.
Trem ruim [trẽj 'xũ]	Uruaçu, Buriti Alegre.

Tentação [tẽtẽ'sẽw]	Araguapaz, Catalão.
---------------------	---------------------

183. Como chama a mulher que reza para curar cobreiro?

Benedeira [bẽze'dejre]	Crixás, Vianópolis, São Simão, Orizona.
Benedeiro [bẽze'dejro]	Orizona.
Benedeira [bẽze'dere]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, São Domingos.
Benedoura [bẽze'doru]	Aragarças, Cristalina, Pires do Rio.
Corta cobreiro [kõrtẽ ko'breiro]	Três Ranchos.
Curandeira [kurã'dere]	Quirinópolis, Jaraguá, Orizona, Ipameri, Posse.
Curandeira [kurã'dere]	São Domingos.
Macumbeira [makũ'bere]	Nova Glória, Posse.
Rezadeira [xeze'dere]	Formosa, Aruanã, Jaraguá, Posse.
Rezadeira [xeze'dere]	Cristalina.

184. Como chama o homem que reza para curar cobreiro?

Benedeiro [bẽze'dejro]	Vianópolis.
Benedeiro [bẽze'dero]	Palmeiras, Luziânia, Planaltina, Buriti Alegre, Edéia, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Catalão, Ceres.
Benedor [bẽze'do]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí,

	Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Ipameri, Catalão, Ceres, São Domingos.
Benedor [bẽze'do]	Cachoeira Dourada, Iporá, Aruanã, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Ceres.
Benedor [bẽze'doh]	Cristalina.
Corta cobreiro [kõrtẽ ko'breiro]	Três Ranchos.
Curador [kurã'do]	Anápolis, Ipameri, Posse, São Domingos.
Curador [kurã'dor]	Araguapaz.
Curandeiro [kurã'dero]	Anápolis, Santa Terezinha, Cristalina, Orizona, Posse.
Macumbaeiro [makũ'bero]	Nova Glória.
Pai de santo [paj dẽ'sẽtu]	Itaberaí.
Rezador [xeze'do]	Iporá, Aruanã.
Rezador [xeze'dor]	Formosa.

185. Como chama a mulher que reza para curar doenças?

Curandeira [kurã'dejre]	Cachoeira Dourada, Vianópolis, Posse.
Benedeira [bẽze'dere]	Montes Belos, Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Posse, São Domingos.

Curadeira [kure'dere]	Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Campos Belos, Luziânia, Vianópolis, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Santa Rita, São Simão, Jaraguá, Pires do Rio, Posse.
Curandeira [kuri'dere]	Jataí, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres.
Rezadeira [xeze'dere]	Alto Paraíso, Piranhas, Nova Glória, Porangatu, Ceres.

186. Como chama o homem que reza para curar doenças?

Benedeiro [bêze'dere]	Palmeiras, Luziânia, Edéia, Posse.
Benedor [bêze'do]	Montes Belos, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Catalão, São Domingos.
Benedor [bêze'dor]	Iporá, Nova Glória, Pires do Rio.
Benedor [bêze'doh]	Cristalina.
Curador [kure'do]	Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Campos Belos, Luziânia, Vianópolis, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Goiás, Posse.
Curador [kure'dor]	Cachoeira Dourada, Uruaçu, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, Três Ranchos.
Curandeiro [kuri'deju]	Santa Terezinha, Posse.
Curandeiro [kuri'deru]	Iporá, Itumbiara, Jataí, Anápolis, Aragarças, São Miguel, Cristalina, Nova América, Porangatu, Jaraguá, Goiás, Catalão, Ceres.
Curador [ku'rêdor]	Uruaçu.
Curador [ku'rêdo]	Luziânia.

Macumbeiro [makū'bero]	Jaraguá.
Pai de santo [pai dʒ'sêto]	Corumbaíba.
Rezador [xeze'do]	Piranhas, Porangatu.

187. Como chama o lugar onde se coloca a manjedoura com a imagem do menino Jesus no Natal?

Altar [aw'ta]	Campos Belos.
Altar [aw'tar]	Iporá, Palmeiras, Corumbaíba, Edéia, Paraúna, Santa Rita, São Simão.
Altar [aw'tah]	Porangatu.
Altar [a'tar]	Buriti Alegre.
Capela [ka'pela]	Piranhas.
Lapa ['lape]	Alto Paraíso.
Lapinha [la'pĩ]	Iporá, São João d'Aliança.
Lapinha [la'pĩne]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Cristalina, Posse.
Presépio [pre'zeɾpi]	Santa Terezinha.
Presepio [pre'zeɾpi]	São Miguel, Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Itumbiara, Quirinópolis, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Presepio [pre'zeɾpi]	Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Luziânia, Montes Belos, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Ceres, Posse, São Domingos.

### XI) Jogos e diversões infantis

188. Como chama quando alguém fica de pernas para o ar, de frente?

Cambalhota [kũbe'õte]	Cachoeira Dourada, Santa Rita, Três Ranchos, Goiás.
Cambalhota [kũbe'lõte]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Jussara, Piranhas, Planaltina, São Miguel, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Ipameri, Catalão, Ceres.
Cambalhota [kũ'bote]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Piranhas, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Ipameri, Catalão, Ceres.
Cambalhota [gũ'bote]	Orizona.
Cambalhota [kũbo'õte]	Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Vianópolis, Araguapaz, Jaraguá, Orizona.
Cambalhota [kũbo'lõte]	Rio Verde.
Cambalhota [kalũ'bote]	Porangatu.
Cambueta [kũbo'lete]	Santa Terezinha.
Cambueta [kũbo'lete]	Itaberaí.
Maria cambalhota [ma'rie kũ'bote]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Posse, São Domingos.
Mortal [mo'rtaw]	Crixás.
Piruetta [piro'lete]	Palmeiras, Campos Belos, Vianópolis, Nova América.
Piruetta [pero'lete]	Rubiataba, Três Ranchos.
Piruetta [piro'ete]	Iporá, Jataí, Goiás, Ceres.
Piruetta [piro'lete]	Jataí, Quirinópolis, Aragarças, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba.

	Edéia, Nova Glória, Santa Rita, São Simão, Jaraguá, Catalão, Ceres.
Salto mortal [sawto mo'rtaw]	Anápolis.

189. Como chama quando alguém vira de lado?

Cambalhota [kũba'lõte]	Cachoeira Dourada, Quirinópolis, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Ceres.
Cambalhota [kũ'bote]	Rubiataba, Santa Rita.
Capoeira [kapo'ere]	Alto Paraíso, Cristalina, Jaraguá.
Estrela [s'trele]	Bom Jardim, Planaltina, Vianópolis, Cristalina, Nova Glória, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá.
Estrelinha [s'tre'lije]	Montes Belos, Iporá, Luziânia, Formosa, Jataí, Aruanã, Crixás, Vianópolis, Cristalina, Itaberaí, Ceres.
Estrelinha [s'tre'liu]	Aragarças, Palmeiras, Araguapaz, Nova América, Três Ranchos, Alto Paraíso, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Paraúna, Itaberaí.
Ginástica [zi'nast'ike]	Araguapaz.
Mortal [mo'rtaw]	São João d'Aliança.
Piruetta [pilo'lete]	Caldas Novas.
Piruetta [piro'ete]	Cachoeira Dourada, Anápolis, Santa Terezinha, Cristalina, Ceres.
Piruetta [piro'lete]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Quirinópolis, Luziânia, Cristalina, Corumbaíba, Edéia, Catalão.
Piruetta [piro'lete]	Corumbaíba.
Piruetta [pero'lete]	Catalão.
Piruetta [piro'rete]	Santa Rita.
Piruetta [pilo'rete]	Itaberaí.
Ponte [põfi]	Iporá, Ceres.
Piruetta [piro'lete]	Palmeiras.

## 190. Como chama quando alguém salta no ar e cai em pé?

Bunda canassa [ˈbũde kaˈnassɐ]	Campos Belos.
Cambalhota [kɛ̃baˈlɔtɐ]	Iporá, Quirinópolis, Aragarças, Bom Jardim, Nova Glória, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, São Domingos.
Cambalhota [kɛ̃baˈɔtɐ]	Goiás.
Cambuleta [kɛ̃buˈletɐ]	Nova Glória.
Cambalhota [kɛ̃ˈbɔtɐ]	Formosa, Iporá, São João d'Aliança, Santa Terezinha.
Capoeira [kapuˈeɾɐ]	Formosa.
Mortal [moɾˈtaw]	Cachoeira Dourada, Formosa, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Palmeiras, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Jaraguá.
Mortal [moɾˈtaw]	Porangatu.
Mortal [moɦˈtaw]	Alto Paraíso, Luziânia, Cristalina.
Piruetta [peɦuˈrete]	Aruanã, Jaraguá.
Piruetta [piɦuˈlete]	Montes Belos, Iporá, Quirinópolis, Piranhas, Uruaçu, Vianópolis, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Santa Rita, Ipameri, Ceres.
Piruetta [piɦuˈlete]	Nova América, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos.
Piruetta [piɦuˈete]	Iporá, Crixás, Santa Terezinha, Catalão, Ceres, São Domingos.
Piruetta [piɦuˈetes]	Santa Rita.
Pulo mortal [ˈpuɦo moɦˈtaɦ]	Campos Belos.
Pulo mortal [ˈpuɦo moɦˈtaw]	Posse.
Piruetta no ar [piɦuˈlete nuˈaɦ]	Palmeiras.
Salto mortal [ˈsawto moɦˈtaw]	Aragarças.
Salto mortal [ˈsawto moɦˈtaw]	Anápolis, Aruanã, Piranhas, Araguapaz, Edéia, Paraúna, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Ipameri, Ceres.

Salto mortal [ˈsawto moɦˈtaw]	Posse.
Salto mortal [ˈsawto moɦˈtaw]	Nova América, São Simão, Goiás.
Salto [ˈsawto]	Jussara, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Paraúna, Três Ranchos.
Salto mortal [ˈsawto moɦˈtaɦ]	Buriti Alegre, Edéia, Rubiataba, São Simão.
Voadora [vuɦˈdɔɾɐ]	Alto Paraíso.

## 191. Como chama quando alguém fica de ponta-cabeça?

Bananeira [banɐˈneɦɐ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Orizona, Pires do Rio, Ceres.
Bananeira [bɛ̃naˈneɦɐ]	Planaltina, São Domingos.
Bananeira [banɐˈneɦɐ]	Cristalina, Nova América, Rubiataba, Goiás.
Bananeira [plɛ̃ˈta banɐˈneɦɐ]	Bom jardim, Campos Belos, Piranhas, Planaltina, Santa Rita, Posse.
Bananeira [pɛ̃ˈta banɐˈneɦɐ]	Buriti Alegre, Corumbaíba, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá.
Bananeira [pɛ̃ˈto banɐˈneɦɐ]	Paraúna.
Bananeira [ˈpɛ̃te banɐˈneɦɐ]	Nova Glória.
Bananeira [ˈplɛ̃tu banɐˈneɦɐ]	Piranhas, Anápolis.
Bananeira [ˈplɛ̃tu baˈnɛɦɐ]	Porangatu.
Bananeira [plɛ̃ˈtɛno bɛ̃ˈnɛɦɐ]	Aruanã.
Bananeira [pɛ̃ˈtɛno bɛ̃naˈneɦɐ]	Uruaçu.
Bananeira [pɛ̃ˈtɛno banɐˈneɦɐ]	Crixás, Santa Terezinha, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova Glória, Nova Glória, São Simão, Jaraguá, Ceres.

Bananeira [pɾɛ'ɛno banã'nere]	Edéia.
Bananeira [plɛ'ɛno bẽna'nere]	Alto Paraíso.
Bananeira [plɛ'ɛno banã'nere]	Anápolis, Aragarças, Palmeiras, Jussara, Vianópolis, Araguapaz, Nova América, Itaberaí.
Cambalhota [kã'bota]	São Miguel, Pires do Rio.
Cambalhota [gɛ'bota]	Pires do Rio.
Coqueiro [plɛ'ta ko'keru]	Bom Jardim.
Plantar bananeira [pɾɛ'te banã'nere]	São João d'Aliança.
Piruetta [piro'letu]	Corumbaíba.

192. Como chama aquela bolinha de vidro para jogar?

Biloca [bi'loka]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Paraúna, Porangatu, São Simão, Três Ranchos, Ipameri, Ceres, Posse.
Biloca [bi'lõkɪ]	Araguapaz.
Biloca [bi'rõkɪ]	Itumbiara, Quirinópolis.
Birosca [bi'roska]	Luziânia.
Birosca [bi'lõskɪ]	Nova Glória.
Bola de gude [ˈbõle dʒɨ'gudʒɨ]	Caldas Novas, Itumbiara, Quirinópolis, Planaltina, Araguapaz, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Jaraguá, Ceres, Posse.
Bola de gude [ˈbõle dʒɨ'vidrõ]	Iporá, Rubiataba, Pires do Rio.
Bolinha de gude [bõ'liɲe dʒɨ'gudʒɨ]	Uruaçu, Luziânia, Vianópolis, Nova América, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Ceres.
Bolinha [bõ'liɲe]	Vianópolis.

Bolinha de gude [bõ'liɲe dʒɨ'gudʒɨ]	Montes Belos, Iporá, Itumbiara, Jataí, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Itaberaí, Goiás.
Bolinha de gude [bõ'liɲe dʒɨ'vidrõ]	Itaberaí.
Bolita [bõ'liɲe]	Iporá, Jataí, Aragarças, Bom Jardim, Piranhas, Santa Rita.
Bolita [bõ'liɲe]	Santa Rita.
Catoião [katoj'ẽw]	Itaberaí.
Gude [ˈgudʒɨ]	Aruanã, São Miguel, Edéia, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, São Domingos.
Gude [ˈgudɨ]	Porangatu, São Domingos.

193. Como chama aquele objeto de atirar pedras?

Bodoque [ba'dõkɪ]	Aragarças.
Bodoque [bõ'dõkɪ]	Goiás.
Bodoque [bõ'dõkɪ]	Orizona.
Baladeira [balɛ'dere]	Luziânia, Uruaçu.
Atiradeira [ɛʃɨ're'dejɾe]	Orizona.
Funda [ˈfũde]	Jataí, Orizona.
Estilingue [ɛstɨ'liɲɨ]	Cachoeira Dourada, Piranhas, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ceres, Posse, São Domingos.
Estilingue [ɛstɨ'liɲɨ]	Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Ceres, Posse, São Domingos.
Estilingue [ɛstɨ'liɲɨ]	Cristalina, Rubiataba, Pires do Rio.
Estilingue [ɛstɨ'liɲɨ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos,

	Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Porangatu, São Simão, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse.
--	--

194. Como chama aquilo que as crianças soltam no vento e seguram pela linha?

Arriaia [r'xaju]	Formosa, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Santa Terezinha, Uruaçu, São Miguel, Araguapaz, Nova América, Nova Glória, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Catalão, Posse, São Domingos.
Cartola [kaʁ'tolɔ]	Buriti Alegre.
Papa vento [papɐ'vɛtɔ]	Montes Belos.
Papagaio [papɐ'gaj]	Aragarças, Palmeiras, Luziânia, Piranhas, Vianópolis, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Santa Rita, Três Ranchos, Posse.
Papagaio [papɐ'gajo]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Jussara, Uruaçu, Vianópolis, São Miguel, Cristalina, Buriti Alegre, Edéia, Paraúna, Porangatu, São Simão, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Pipa [pipɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.

	Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Pipas [pipɐs]	Piranhas.
Arriaia [r'xaju]	Caldas Novas, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Palmeiras, Goiás, Ceres, Edéia, Paraúna, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá.
Ratinha [xa'ʃɪnɐ]	Alto Paraíso.

195. Como chama a brincadeira em que, enquanto um conta, os outros se escondem?

Bate esconde [ˈbatʃisˈkõdʒɪ]	São João d'Aliança.
Bacondê [bakõ'de]	Posse, São Domingos.
Cruzada [kru'zadɐ]	Nova Glória.
Esconder [iskõ'de]	Cachoeira Dourada, Aruanã, Bom Jardim, Cristalina, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Itaberaí, Goiás, Orizona, Catalão.
Esconde-esconde [iskõdʒisˈkõdʒɪ]	Caldas Novas, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Aragarças, Bom Jardim, Luziânia, São Miguel, Vianópolis, Piranhas, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse.
Esconder [iskõ'dɛr]	Piranhas, Edéia.
Pique [pikɪ]	Caldas Novas, Rio Verde, Santa Terezinha, Corumbaíba, Porangatu, Orizona, Ipameri.
Pique esconde [ˈpikisˈkõdʒɪ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Anápolis, Jussara, Aruanã, Planaltina, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.

	São Domingos.
Pique-esconder [ˈpikɪskõ'de]	Cachoeira Dourada, Aragarças, Três Ranchos.
Pique-esconder [ˈpikɪ dʒɪskõ'de]	Pires do Rio.
Pique-esconder [ˈpikɪskõ'de]	Itaberaí.
Pique-saiá [ˈpikɪ saj'a]	Crixás, São Simão.
Pique-pegar [ˈpikɪ 'pegɐ]	Vianópolis.
Putinho [ˈputi]	Montes Belos.
Salve-latinha [ˈsawvi la'tiɐ]	Alto Paraíso, Campos Belos.
Salve-salve [ˈsawvi 'sawvi]	Alto Paraíso.

196. Como chama quando se tapa o olho de um e os outros fogem dele?

Balança caixão [ba'lẽsɐ ka'fẽw]	Cachoeira Dourada.
Cabra cega [ˈkabɾɐ 'seɣɐ]	Formosa, Paraúna, Itaberaí, Goiás, Orizona, Ipameri, Pires do Rio, São Domingos.
Capa cega [ˈkapɐ'seɣɐ]	Itumbiara.
Cobra cega [ˈkõbrɐ 'seɣɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Pata cega [ˈpatɐ 'seɣɐ]	Corumbaíba, Edéia.
Ceguinho [sɛ'gẽw]	Formosa.

197. Como chama aquela brincadeira de correr atrás uns dos outros?

Bucondê [bakõ'de]	Campos Belos.
Corre-corre [ˈkõɾɪ 'kõɾɪ]	Uruaçu.
Corre e pega [ˈkõɾɪ'pegɐ]	Itumbiara.
Chotinho queimado [ʃikõ'ʃi kej'mado]	Paraúna.
Duro e mole [ˈduɾuɪ 'mõli]	Itumbiara.
Pega-pegar [ˈpegɐ 'pegɐ]	Jataí, Palmeiras, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Edéia, Rubiataba, Santa Rita, Ipameri, Ceres.
Pega [ˈpegɐ]	Corumbaíba, Três Ranchos, Goiás, Catalão, São Domingos.
Pegador [ˈpegɐ'dõ]	Catalão.
Pegadinha [ˈpegɐ'dʒiɐ]	Paraúna.
Pique [ˈpikɪ]	Montes Belos, Iporá, Anápolis, Aragarças, Luziânia, Uruaçu, Nova América, Santa Rita, São Simão, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Ipameri.
Pique-pegar [ˈpikɪ 'pegɐ]	Formosa, São João d'Aliança, Crixás, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Paraúna, Rubiataba, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ceres, Posse.
Pique-pegar [ˈpikɪ 'pegɐ]	Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova Glória, Três Ranchos.
Pique-pegar [ˈpikɪ 'pegɐ]	Nova América.
Pique-cola [ˈpikɪ 'kõli]	Luziânia.
Polícia ladrão [pu'lisjɐ la'drõw]	Alto Paraíso.
Salva companheiro [ˈsawvɐ kõpɐ'pejɾu]	Goiás.
Salve [ˈsawvi]	Crixás, Nova Glória.
Salve cadeia [ˈsawvi ka'deje]	Iporá, Aruanã, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia.
Salve latinha [ˈsawvi la'tiɐ]	Aruanã.
Salve-salve [ˈsawvi 'sawvi]	Alto Paraíso.
Trisca [ˈtriskɐ]	Aragarças, Rubiataba.



198. Como chama aquele brinquedo de parquinho que é uma tábua comprida em que duas crianças, uma em cada ponta, sobem e descem?

Gangorra [gã'goxe]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Gangorra [gã'goxe]	Catalão.
Gangorra [gã'goxe]	Rubiataba, São Simão.
Balança [ba'lise]	Uruaçu, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Paraúna, Santa Rita.
Balanço [ba'lisu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Aragarças, Cristalina, Araguapaz, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Três Ranchos, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, São Domingos.
Balanço [ba'lêgo]	Aragarças, Bom Jardim, Jussara, Cristalina, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Ipameri.
Equilíbrio [k'i'libriw]	Corumbaíba.

199. Como chamam duas cordas penduradas e uma tábua para sentar?

Balança [ba'lise]	Jataí.
Balanço [ba'lisu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São

	João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Balanço [ba'lêgo]	Aruanã, Nova América.
Balanço [ba'lêgo]	Montes Belos, Iporá, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Nova América, São Simão, Itaberaí, Três Ranchos, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, Posse.
Gangorra [gã'goxe]	Caldas Novas, Caldas Novas, Cristalina, Paraúna, Santa Rita.

200. Como chamam aqueles quadrados que se risca no chão para pular?

Amarelinha [amare'liru]	Cachoeira Dourada, Iporá, Itumbiara, Jataí, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Formosa, Buriti Alegre, Porangatu, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Posse.
Amarelinha [amare'liu]	Vianópolis, Nova América, Rubiataba, Ceres.
Baliza [ba'lize]	Montes Belos.
Dado [dado]	São Miguel.
Maré [ma're]	Cachoeira Dourada, Jataí, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Jussara, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Nova Glória, Rubiataba, São Simão, Três Ranchos, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão.
Maré macaco [ma're me'kako]	Santa Terezinha.

Amarelinha [marɛ'liɛ]	Luziânia, Uruaçu, Alto Paraíso, Nova Glória, Santa Rita, Jaraguá, Orizona, Ceres.
Amarelinha [marɛ'tjɪn]	Iporá, Itumbiara, Jataí, Santa Terezinha, Vianópolis, Três Ranchos, Jaraguá, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova América, Paraúna, Itaberaí, Ceres.
Amarelinha [marɛ'li]	Edéia, Paraúna.
Xadrez [ʃa'drejs]	Quirinópolis, Pires do Rio.
Marionete [marjɔ'neʃi]	Corumbaíba.

201. Como chama a pessoa que age com desonestidade no jogo?

Blefador [blefɛ'dɔʁ]	Rio Verde.
Covarde [ko'vaɔdɔ]	Iporá.
Caloteiro [kal'tɛrɔ]	Porangatu.
Desonesto [dezo'nestɔ]	Crixás, Posse, São Domingos.
Desonesto [dizo'nestɔ]	Vianópolis, Posse.
Desonesto [dʒizo'nestɔ]	Alto Paraíso, Aruanã, Jussara, Piranhas, Montes Belos, Iporá, Bom Jardim, Araguapaz, Corumbaíba, Edéia, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Pires do Rio, Ceres.
Falso [ˈfawso]	Alto paraíso, Ceres.
Enganador [ɛganɛ'dɔ]	Aragarças.
Ladrão [la'drɔw]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Golpista [go'pistɐ]	Corumbaíba.

Mau cego [ˈmaw'segu]	Piranhas.
Mala [ˈmalɛ]	Catalão.
Malandro [ma'landɔ]	Montes Belos, Iporá, Buriti Alegre, Corumbaíba, Paraúna, Catalão.
Mateiro [mo'tɛrɔ]	Jataí.
Pilanta [pɪ'lɛtɛ]	Aruanã, Porangatu.
Rato [ˈxatɔ]	Nova América.
Roubando [xo'bɛno]	Cachoeira Dourada, Cristalina, Araguapaz, Rubiataba, São Simão, Jaraguá, Ipameri, Ceres.
Roubando [xow'bɛno]	Goiás.
Roubou [xo'bo]	Buriti Alegre.
Roubou [ˈxobo]	Corumbaíba.
Safado [sɛ'fadɔ]	Itumbiara, Jataí, Três Ranchos.
Traidor [traj'dɔʁ]	Iporá.
Traira [tra'ire]	Santa Terezinha.
Trapaceiro [trapɛ'sɛrɔ]	Montes Belos, Iporá, Jataí, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Edéia, Nova Glória, Santa Rita, Três Ranchos, Goiás, Ipameri, Posse.
Trambiqueiro [trɛb'kɛrɔ]	Edéia.
Vagabundo [vagr'bũdo]	Paraúna.

202. Como chama a pessoa que tem sorte no jogo?

Aberto [ɛ'bertɔ]	Jataí.
Caçado [ka'gɔdo]	Luziânia, Ceres.
Caçõ [ka'gũw]	Santa Terezinha, Nova América, Paraúna.
Craque [ˈkraki]	Porangatu.
Com sorte [kõ'sɔʁʃi]	Crixás.
De sorte [dɛ'sɔʁʃi]	Cristalina.
Feliz [fe'lis]	Posse.
Ganhador [gɛ̃ɲa'dɔ]	Campos Belos.
Ganhador [gɛ̃ɲɐ'dɔ]	Corumbaíba.
Ganhador [gɛ̃ɲɐ'dɔʁ]	Nova Glória.
Largo [ˈlagɔ]	Caldas Novas, Iporá, Jataí, Aragarças, Buriti Alegre, Nova América.
Largo [ˈlahɔ]	Aruanã.

Lavou a jega [la'vo a'ʒɛgɐ]	Nova Glória.
Muita sorte ['mũjɛ 'sɔʁʃi]	Palmeiras, Santa Terezinha, Jaraguá.
Nasceu com a bunda para lua [na'sew 'kʷɐ 'bũdɐ prɛ'lue]	Iporá.
Nasceu com a bunda para lua [na'sew kɛ'bũdɐ prɛ'lue]	Edéia.
Pé quente ['pɛ 'kɛʃi]	Luziânia, Três Ranchos.
Rabo para lua ['xabo prɛ'lue]	Rio Verde.
Rabudo [xa'budo]	Iporá, Buriti Alegre.
Sortudo [sɔʁ'tudo]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Quirinópolis, Anápolis, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Piranhas, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Sortudo [sɔʁ'tudo]	Iporá, Aragarças, Vianópolis, Araguapaz.
Sorte ['sɔʁʃi]	Edéia.
Tem sorte ['tɛj 'sɔʁʃi]	Nova América, Rubiataba.
Sortudo [sɔh'tudo]	Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aruanã.
Sortudo [sɔh'tudo]	Alto Paraíso, Iporá, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Crixás, Luziânia, Planaltina, Cristalina, Porangatu, Posse, São Domingos.

203. E a que não tem sorte?

Azar [a'zɛ]	Cachoeira Dourada.
Azarado [aze'rado]	Montes Belos, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Piranhas, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna,

	Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse.
Azarrento [aze'rɛto]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Paraúna, Porangatu, Três Ranchos, Itaberaí, Pires do Rio, Ceres.
Azarrento [za'rɛto]	Três Ranchos.
Azar [a'za]	São Simão.
Azar [a'zɛ]	São Domingos.
Azarão [aze'rɔw]	Jaraguá.
Atrasada [atɾɛ'zadɐ]	Porangatu.
Arruinado [ɛxu'nado]	Santa Rita.
Cagado de arara [ka'gado dʒɛ'a'raɾɐ]	Nova América.
Cubuzento [kubɔ'zɛto]	Aragarças.
Fechado [fɛ'fado]	Jataí.
Infeliz [ɪfɛ'lis]	Cachoeira Dourada, Posse.
Lazarento [laze'rɛto]	Aragarças.
Não tem sorti ['niw 'tɛj 'sɔʁʃi]	Palmeiras.
Perdedor [pɛɾ'dɔɾ]	Nova Glória.
Perdedor [pɛɾ'do]	Jaraguá.
Pé frio ['pɛ 'friw]	São João d'Aliança, Luziânia, Planaltina, Três Ranchos, Itaberaí, Catalão, Ceres.
Pé frio ['pɛ 'frij]	Santa Rita, Jaraguá, Ceres.
Pifado [pi'fado]	Jataí.
Pesado [pɛ'zado]	Goiás.
Ruim de sorte ['xiw dʒɛ'sɔʁʃi]	Nova América, Rubiataba.
Sem sorte ['sɛj 'sɔhʃi]	São João d'Aliança, Cristalina.
Sem sorte ['sɛj 'sɔʁʃi]	Caldas Novas, Crixás, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Edéia, Santa Rita.
Sem sortião ['sɛj sɔʁʃɪ'ɔw]	Jataí.

## 204. Como chama o bom jogador?

Astro ['astro]	Luziânia.
Atleta [e'tlete]	São João d'Aliança, Itaberaí, Goiás, São Domingos.
Atleta [e'trete]	Palmeiras, Santa Terezinha, Paraúna.
Artilheiro [aɾtʃi'lero]	Edéia.
Bom de bola ['bõw dʒi'bolɐ]	Piranhas, São Simão.
Bom ['bõw]	Catalão.
Bom de bola ['bõw dʒi'bolɐ]	Corumbaíba.
Bom jogador ['bõw ʒogɐ'do]	Jataí, Piranhas.
Bom jogador ['bõw ʒogɐ'doɾ]	Quirinópolis, Jussara.
Campeão [kãpe'õw]	Crixás.
Campeão [kãpɾ'õw]	Montes Belos, Caldas Novas, Cristalina, Nova Glória, Santa Rita.
Craque ['krakɔ]	Montes Belos, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Luziânia, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, Posse, São Domingos.
Fera ['ferɔ]	Nova Glória.
Fenômeno [fe'nõn'mu]	Iporá.
Esperto [is'pɛhto]	São João d'Aliança.
Esperto [s'pɛɾto]	Jaraguá.
Joga bem ['ʒogɐ 'bɛ]	Rio Verde, Santa Terezinha.
Mala ['malɐ]	Nova Glória.
Ótimo ['õt'mo]	Luziânia, Uruaçu.
Profissional [prof'sõ'naw]	Santa Terezinha.
Profissional [pɾ'fisiõ'naw]	Caldas Novas, Aragarças, Paraúna, Itaberaí.
Rei ['xej]	Posse.
Rato ['xato]	São João d'Aliança, Nova Glória.

## 205. Como chama o mau jogador?

Mau jogador ['maw ʒogɐ'doɾ]	Jussara.
Bola mucha ['bole 'muʃɐ]	Três Ranchos.
Fracassado [frakɛ'sado]	São Miguel.
Joga nada ['ʒogɐ 'nadɐ]	Rubiataba.
Molenga [mo'lɛŋɐ]	Nova Glória.
Molão [mo'lõw]	Nova Glória.
Pato ['patɔ]	Caldas Novas, Nova Glória.
Pé duro ['pe'duro]	Planaltina, Catalão.
Pé frio ['pe 'friw]	São João d'Aliança, Itaberaí.
Pé frio ['pe 'frij]	Santa Rita.
Perdedor [peɾde'do]	Cachoeira Dourada, Itumbiara, Quirinópolis, São Miguel, Santa Rita, Pires do Rio.
Perdedor [peɾde'doɾ]	Jaraguá, Ceres.
Perdedor [peɾde'do]	Porangatu.
Perna de pau ['peɾnɐ dʒi'paw]	Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Perna de pau ['peɾnɐ dʒi'paw]	São João d'Aliança, Aruanã, Piranhas, Porangatu.
Perna de ferro ['peɾnɐ dʒi'fɛɾɔ]	Jataí.
Perna dura ['peɾnɐ 'duru]	Rio Verde.
Péssimo ['pes'mo]	Alto Paraíso, Santa Terezinha, Uruaçu, Buriti Alegre, Nova América, Santa Rita, São Simão, Itaberaí.
Pereba [pe'rebɐ]	Três Ranchos.
Ruim ['xũj]	Piranhas, São Miguel, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, São Simão, São Domingos.

Ruim [xu'ĩ]	Orizona.
Ruim de bola ['xũ] dʒ'bole]	São Simão.
Ruim demais ['xũ] dʒ'majs]	Buriti Alegre.

206. Como chama a pessoa que dança muito bem?

Bailarina [baj'l'rine]	Formosa.
Bailarino [baj'l'rino]	Iporá, Quirinópolis, Jataí, Alto Paraíso, Aragarças, Buriti Alegre, Nova Glória, Porangatu, Santa Rita, Jaraguá.
Bailarino [bela]'rino]	Goiás.
Bom dançador ['bõw dāse'do]	Caldas Novas.
Bom de dança ['bõw dʒ'dāse]	Nova América.
Bom no foto ['bõw nofo'ho]	Alto Paraíso.
Bom para dançar ['bõw pedũ'sa]	São Simão.
Bom par ['bõw 'paɾ]	Três Ranchos.
Dançador [dēse'do]	Caldas Novas, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Campos Belos, Luziânia, Piranhas, Araguapaz, Corumbaíba, Paraúna, Rubiataba, Itaberaí, Ceres.
Dançadeira [dēse'dere]	Jaraguá.
Dançador bom [dēse'do 'bõw]	Palmeiras.
Dançarino [dēse'rino]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Cachoeira Dourada, Itumbiara, Anápolis, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Vianópolis, Jataí, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão,

	Ceres, Posse, São Domingos.
Ótimo dançarino ['õf'mo dēse'rino]	Uruaçu.
Pé de valsa ['pe dʒ'vawse]	Iporá, Rio Verde, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Crixás, Luziânia, São Miguel, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ceres, Posse.
Pé de valsa ['pe dʒ'vawse]	Goiás.
Tirando o couro [ʃi'rino o'koro]	Ipameri.

## XII) Habitação

207. Como chama aquele fecho usado em portas e janelas de madeira, que um pauzinho que roda?

Taramela [tra'mele]	Todos os pontos.
Taramela [tare'mele]	Pires do Rio.
Taramela [tre'mele]	Bom Jardim.
Tranca ['trẽke]	Nova Glória.

208. Que tipos de janela você conhece?

Blindex [bl'ĩdek's]	Formosa, Crixás, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Ceres.
Corre [ko'xe]	Itumbiara, Santa Rita.
Correr [ko'xeɾ]	Vianópolis.
Correr [ko'xeɾ]	Planaltina.
De tábuas [de'tabwẽ]	Formosa.
De tábuas [dʒ'tabwẽ]	São João d'Aliança.
De correr [dʒko'xe]	Jataí, Anápolis.
De pau [dʒ'paw]	Aruanã.
Duas folhas ['duas 'foltes]	Aruanã.
Ferro ['fexo]	Aragarças, Nova América.

Madeira [ma'deru]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Ceres, Posse, São Domingos.
Pau [paw]	Palmeiras, Buriti Alegre, Corumbaíba, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, São Domingos.
Persiana [peɾs'ãnn]	Iporá, Nova América, Rubiataba.
Basculante [vasko'lãfi]	Itumbiara.
Tábua [tabwɔ]	Rubiataba, Três Ranchos.
Veneziana [venez'ãnn]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Veneziana [venez'ãnn]	Campos Belos.
Veneziana [venczo'ãnn]	Nova Glória.
Veneziana [venizr'ãnn]	Cristalina, Nova Glória, Rubiataba, Santa Rita.
Veneziana [vinezr'ãnn]	São Simão.
Vidro [vidru]	Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Campos Belos, Piranhas, Planaltina, Corumbaíba, Paraúna, Três Ranchos, Itaberaí, Posse, São Domingos.
Vitrô [vi'tro]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João

	d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Buriti Alegre, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Vitrô basculanti [vi'tro vasko'lãti]	Aragarças.
Vitror [vi'tro]	Cachoeira Dourada, Palmeiras, Araguapaz, Nova Glória.

## 209. Como chama a sujeira da chaminé?

Borra [boɾɔ]	Cachoeira Dourada, Nova América, Porangatu, Rubiataba.
Borrinho [bo'xãɔ]	Ipameri.
Carvão [kaw'vẽw]	Quirinópolis.
Carvão [ka'vẽw]	Cachoeira Dourada, Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Itaberaí, Jaraguá, Catalão.
Carvão [ka'vẽw]	São João d'Aliança.
Cinza [sĩzɔ]	Alto Paraíso, Planaltina, Buriti Alegre, Paraúna, Três Ranchos.
Fumaça [fu'masɔ]	Aruanã, Palmeiras, Luziânia, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Itaberaí, Goiás, Ceres.
Fuligem [fu'liʒɔ]	Rubiataba, Orizona, Pires do Rio, Ceres.
Grude [gɾudʒɔ]	Santa Terezinha.
Mucuné [muko'ne]	Campos Belos.
Picumã [piko'mẽ]	Alto Paraíso.
Picumã [pako'mũ]	São Simão.
Picumã [peko'mũ]	Edéia.
Picumã [piko'mẽ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Luziânia, São

	Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Ipameri, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres.
Picumã [puko'mẽ]	Campos Belos, Piranhas, Buriti Alegre, Corumbaíba, Três Ranchos, Posse, São Domingos, Piranhas.

210. Como chama o lugar onde fica a cinza e a brasa do fogão a lenha?

Boca da fomalha [ˈboka dɛfoʁnalɐ]	Vianópolis, Buriti Alegre.
Boca da fomalha [ˈboka dɛfoʁnaje]	Corumbaíba, Itaberaí, Jaraguá.
Boca do fogão [ˈboka dofoˈgẽw]	Itumbiara.
Boca do fugão [ˈboka dofuˈgẽw]	Jataí, Alto Paraíso, Aragarças, Aruanã, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel, Santa Rita, Itaberaí, Goiás, Ceres.
Boca [ˈboka]	Araguapaz, Santa Rita.
Borrvalho [boˈxalʋ]	Jataí, Bom Jardim, Orizona, Pires do Rio.
Borrvalho [boˈxaju]	Pires do Rio.
Borrvalho [buˈxalʋ]	Cristalina.
Braseiro [braˈzero]	Aragarças.
Borrvalho [buˈxaj]	Vianópolis.
Borrvalho [buˈxaju]	São João d'Aliança.
Borrvalho [buˈraju]	Nova América, Três Ranchos.
Borrvalho [boxaˈeru]	Porangatu.
Chapa [ˈʃapɐ]	Rubiataba.
Cinzeiro [sɪˈzero]	São João d'Aliança.
Fornalha [foʁˈnaje]	Alto Paraíso, Aruanã.
Fornalha [foʁˈnaje]	Montes Belos, Campos Belos, Crixás, Corumbaíba, Edéia.
Fornalha [foʁˈnaje]	Caldas Novas, Formosa, Quirinópolis, Jussara, Vianópolis, Corumbaíba, Nova Glória, Três Ranchos, Jaraguá.
Fornalha [foʁˈnalɐ]	Anápolis, Luziânia, Buriti Alegre, Santa

	Rita, Três Ranchos, Jaraguá, Ceres.
Fornalha [foʁˈnalɐ]	Montes Belos, Iporá, Edéia, Goiás.
Fornalhas [foʁˈnalɐs]	Piranhas.
Fogão [fuˈgẽw]	Cachoeira Dourada, Alto Paraíso, Buriti Alegre, Paraúna, São Simão, São Domingos.
Embaixo da chapa [ɛˈbaj dɛˈʃapɐ]	Caldas Novas.
Rabo da fomalha [ˈxabu dɛfoʁˈnaje]	Paraúna.
Rescaldo [xɛsˈkawdu]	Posse.
Tempra [ˈtrɛpi]	Aragarças, Porangatu.
Trempa [ˈtrɛpɐ]	Iporá.
Trempa [ˈtrɛpɐ]	Nova América, Posse.

211. Como chama aquilo que se usa para acender cigarro?

Artifício [ahɪˈfɪsɔ]	Luziânia.
Artifício [ahɪˈfɪsɔ]	Campos Belos.
Artifício [ahɪˈfɪsɔ]	São João d'Aliança.
Artifício [ahɪˈfɪsɔ]	Alto Paraíso, São João d'Aliança.
Artifício [atɪˈfɪsɔ]	Quirinópolis.
Binga [ˈbɪŋɐ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Bingueiro [bɪˈŋɛru]	Aragarças.
Carimbo [kaɾɪˈbo]	Goiás.
Desmancha casamento [dɛʃɪˈmɛʃɐ kaʒɪˈmɛtu]	Aragarças.
Faisca [faˈiskɐ]	Bom Jardim.

Fósforo ['fɔskro]	Jataí.
Fósforo ['fɔs'ru]	Itumbiara, Quirinópolis, São Miguel, Catalão.
Fósforo ['fɔsfru]	Aragarças.
Fósforo ['fɔsfo]	Montes Belos, Buriti Alegre, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba.
Fósforo ['fɔsfɨ]	Nova América.
Fósforo ['fɔs'ru]	Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Pires do Rio, Ipameri, Posse, São Domingos.
Fósforo ['fɔsf.ru]	São Miguel, Orizona.
Fósforo ['fɔskɨ]	Iporá, Quirinópolis, Cristalina, Pires do Rio.
Fósforo ['fɔskɔ]	Corumbaíba, Posse.
Fuzil [fu'ziw]	Anápolis, Palmeiras, Vianópolis.
Impedidor de casamento [ɪpɪdʒ'ɔ dʒɪkasɐ'mɛtu]	Palmeiras.
Isqueiro [is'keru]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Isqueiro [is'kejro]	Porangatu, Pires do Rio, Ipameri.
Isqueiro [s'keru]	Piranhas, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Catalão, Posse, São Domingos, Nova Glória.

Isqueiro [s'keru]	Araguapaz, Ceres.
Isqueiro [s'kerɔ]	Araguapaz.
Isqueiros [is'keros]	Piranhas.
Picuí [pi'k'ua]	Jataí.
Reladeiro [xelɐ'dero]	São Miguel.
Sacrifício [sagr'fisjo]	Nova América.
Sacrifício [sagr'fjo]	Paraúna.
Tendeiro [tɛ'dero]	Caldas Novas.
Tisão [ʒi'sɔw]	Anápolis.
Vospique [vos'piki]	Itumbiara, Corumbaíba.
Fuzeiro [fu'zero]	São Miguel.

212. Como chama aquela lâmpada de pilha para andar no quintal à noite?

Lanterna [lɐ'tɛhnɔ]	Palmeiras, Campos Belos, Jussara, Piranhas, Planaltina, Cristalina, Porangatu, Posse, São Domingos.
Lanterna [lɐ'tɛɾnɛ]	São Miguel, Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.

213. Como chama aquela lâmpada a querosene?

Lamparina [lɐpɐ'rɪnu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças,
-----------------------	--



	Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Lampião [lẽpi'ẽw̃]	Aruanã, Palmeiras, Jussara, Cristalina, Buriti Alegre, São Simão, Itaberaí, Posse, São Domingos.
Candeia [kã'deje]	Nova Glória.
João bobo [ʒẽw̃ 'bobo]	Paraúna, Porangatu, Santa Rita.

214. Como chama aquela lâmpada a gás?

Lampião [lẽpe'ẽw̃]	Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Jaraguá.
Lampião [lẽpi'ẽw̃]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporã, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos, Piranhas.
Pião [pi'ẽw̃]	Luziânia.
João bobo [ʒẽw̃ 'bobo]	Edéia.

215. Como chama aquela lâmpada a azeite?

Candeeiro [kũdẽ'ero]	Cachoeira Dourada, Formosa, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Luziânia, Piranhas, Vianópolis, Nova Glória, Santa Rita, Jaraguá, Goiás, Ceres.
Candeeiro [kũdẽ'nero]	Posse.
Candeeiro [kũdẽ'eju]	Posse.
Candeeiro [kũdẽ'eju]	Rubiataba.
Candeeiro [kũd'ero]	Bom Jardim, Porangatu, São Domingos.
Candeeiro [kũd'e'ero]	Santa Terezinha, Três Ranchos.
Candeia [kũ'deje]	Caldas Novas, Iporã, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Pires do Rio, Ipameri, Posse, São Domingos.
Candeeiro [kũdẽ'nero]	Jataí.
João bobo [ʒẽw̃ 'bobo]	Iporã, Quirinópolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Edéia, Nova América, Nova Glória, Santa Rita.
João doidão [ʒẽw̃ doj'dõw̃]	Iporã.
Lamparina [lẽpe'rĩne]	Formosa, Alto Paraíso, Aruanã, Planaltina, Santa Terezinha, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Jaraguá, Posse, São Domingos.
Lamparina de azeite [lẽpe'rĩne dẽje'zeje]	São João d'Aliança.
Lampião [lẽpi'ãw̃]	Montes Belos, Itaberaí.
Pavil [pa'viw̃]	Montes Belos, Aruanã, Bom Jardim.
Rolo [xolo]	Campos Belos.

### XIII) Vestuário e acessórios

216. Como chamam as roupas íntimas da mulher?

Calcinha [kaw'sjɲɛ]	Montes belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João Da Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Calcinha [kaʁ'sjɲɛ]	Edéia.
Calcinha [kaw'siɾ]	Santa Rita.
Calçola [kaw'sɔle]	Palmeiras, Montes Belos.
Calcinha [kaʁ'sjɲɛ]	Montes Belos.
Camisola [kami'zɔle]	Posse.
Combinação [kõbini'sẽw]	Rio verde, Nova América, Goiás.
Lingerie [lẽʒe'xi]	Iporá, Quirinópolis, Palmeiras, Piranhas, Paraúna, Santa Rita, Goiás, Posse.
Porta joia [poʁtɐ 'ʒɔje]	Jataí.
Anágua [ɾ'nag'ɐ]	Jaraguá, São Simão, Posse.

217. Como chama a peça de roupa para sustentar seios?

Bastião [basʃi'õw]	Uruaçu.
Porta seio [poʁtɐ 'sejo]	Paraúna.
Sutiã [sɔwʃi'ẽ]	Iporá.
Sutiã [susʃi'õ]	Cachoeira Dourada.
Sutiã [suʃi'õw]	Formosa, Nova Glória, Rubiataba, Catalão.

Sutiã [suʃi'ãno]	Caldas Novas, Iporá, Palmeiras, Luziânia, Nova Glória, Catalão.
Sutiã [suʃi'ẽ]	Crixás, Uruaçu.
Sutiã [suʃi'ẽj]	Porangatu.
Sutiã [suʃi'ã]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Quirinópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Ceres, Posse, São Domingos.
Sutiã [suti'ã]	São Domingos.
Sutiã [ʃuʃi'ã]	Pires do Rio, Ipameri.
Lingerie [lẽʒe'xi]	Crixás, Santa Terezinha, Uruaçu, Buriti Alegre, Edéia.

218. Como chamam as roupas íntimas do homem?

Calção [kaw'sẽw]	Luziânia, Vianópolis, Nova Glória, Três Ranchos, Posse.
Calção [kaʁ'sẽw]	Nova Glória.
Calção [kaʁ'sẽw]	Montes Belos.
Ceroula [sɾ'lorɛ]	Montes Belos, Iporá, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Santa Terezinha, Uruaçu, Edéia, Pires do Rio.
Ceroula [sɾ'rorɛ]	Jaraguá.
Ceroula [sɾ'rolɛ]	Caldas Novas, Iporá, Aruanã, Crixás, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Edéia, Nova Glória, Paraúna, São Simão, Ceres, Posse.
Ceroula [silo'õw]	São João d'Aliança.
Ceroula [sɾ'rowlɛ]	Rio Verde.
Cueca [ku'ckɔ]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas

	Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Cuéca ['k <sup>o</sup> ekə]	Planaltina.
Cuecão [kue'k <sup>o</sup> ẽw]	Palmeiras, Ceres.
Sambão [sã'b <sup>o</sup> ẽw]	Palmeiras.
Samba canção [sãbe kã'sãw]	Buriti Alegre, Edéia.
Sunga [sũgɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, Itumbiara, Jussara, Santa Terezinha, Nova América, Porangatu.
Short ['foʃi]	Santa Terezinha.
Zorba [zoʃbɐ]	Cachoeira Dourada, Corumbaíba, Rubiataba, Santa Rita, São Simão.

219. Como chama a parte da roupa em que se guarda dinheiro?

Algibeira [awʒi'berɐ]	Jataí, Anápolis, Rubiataba.
Algibeira [ɛʒi'berɐ]	Edéia.
Bolso ['bolsɔ]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, São João Da Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel do Araguaia, Uruaçu, Vianópolis, Palmeiras, Piranhas, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna,

	Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Bolso ['bolsɔ]	Bom Jardim, São Domingos.
Bolso ['bolsɔ]	Cristalina.
Bolso ['bolsɔ]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Araguapaz, Edéia, Nova América, Goiás.
Capanga [ka'pɛgɐ]	Aragarças.
Algibeira [ʒi'berɐ]	Itumbiara, São João Da Aliança, Campos Belos, Piranhas, Uruaçu, Corumbaíba, Nova América, Três Ranchos, Jaraguá, Pires do Rio.
Algibeira [ʒi'birɐ]	Pires do Rio.
Algibeira [ʒu'berɐ]	Rubiataba.
Guaiaca [goj'akɐ]	Caldas Novas.
Guaiaca [g <sup>a</sup> aj'aku]	Rio Verde.
Embormal [ĩboʃnaw]	Iporá.
Moco [m <sup>o</sup> ko]	Aragarças.

220. Como chama a maquiagem que se passa nas bochechas?

Base ['bazi]	Uruaçu, Ipameri.
Blache ['blafi]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Itumbiara, Rio Verde, São João Da Aliança, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Buriti Alegre, Nova América, Paraúna, Santa Rita, Jaraguá, Pires do Rio, Orizona, Pires do Rio, Ceres.
Blache ['brafi]	Corumbaíba.
Blache ['blaʃi]	Nova Glória, Paraúna, Três Ranchos.
Blache ['brɔfi]	Jussara, Planaltina, Araguapaz, Itaberaí.
Blache ['blãfi]	Aruanã, Palmeiras, Porangatu, São Simão, Posse.
Blache ['brɔfi]	Itumbiara, Buriti Alegre.
Blache ['blɔfi]	Catalão.
Creme ['krẽmi]	Montes Belos, Jussara.

Maquiagem [mak'ɔʒɪ]	Alto Paraíso, Corumbaíba, Três Ranchos, Catalão.
Pó [pɔ]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Crixás, Jussara, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Nova América, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Ipameri, São Domingos.
Pó de arroz [pɔ dʒu'xɔjs]	Formosa, Rio Verde, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Santa Terezinha, Buriti Alegre, Edéia, Nova Glória, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Pires do Rio, Catalão, Ceres.
Pó de arroz [pɔ dʒi'a'xɔjs]	São Simão.
Pó de arroz [pɔ dʒu'xɔjs]	Rio Verde, Aruanã, Luziânia, Uruaçu, Vianópolis.
Ruge [xuʒɪ]	Montes belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, São João Du Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Palmeiras, Crixás, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Ceres, São Domingos.
Ruge [xuj]	Campos Belos.
Ruívo [xujvu]	Campos Belos.
Ruge [xuʒɔ]	Jataí, Cristalina.
Talco [tawku]	Nova Glória.

#### XIV) Vida Urbana

221. Como chama os ferros onde passa o trem?

Estrada de ferro [is'trade dʒ'fexɔ]	Caldas Novas, Nova Glória, Ipameri.
Estrada [is'trade]	Caldas Novas.
Linha [lɪnɐ]	Cachoeira Dourada, Formosa, São João

	d'Aliança, Anápolis, Jussara, Luziânia, Piranhas, Uruaçu, Vianópolis, Nova Glória, Cristalina, Itaberaí, Pires do Rio.
Linha de ferro [lɪnɐ dʒ'fexɔ]	Catalão.
Linha [lɪnɐ]	Campos Belos, Crixás, Santa Rita, São Simão, Jaraguá.
Linha do trem [lɪnɐ du'trɛj]	Iporá, Jataí.
Trilho de ferro [trɪj dʒ'fexɔ]	Palmeiras.
Trilho [trɪw]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Jataí, Rio Verde, Bom Jardim, Nova América, Rubiataba, Ipameri, Catalão, São Domingos.
Trilho [trɪj]	Buriti Alegre, Jaraguá.
Trilho [trɪlu]	Montes Belos, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João d'Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Trilho [trɪlɐ]	Edéia, Rubiataba.
Trilho [trɪlɔ]	Luziânia, Vianópolis.
Trilhos [trɪlus]	Aragarças, Vianópolis, Porangatu, Rubiataba, São Simão, Posse.
Trilho de ferro [trɪw dʒ'fexɔ]	Santa Terezinha.

222. Como se chama o veículo/carro para todos?

Bonde [bõdʒɪ]	Quirinópolis.
Bonde [bõdɪ]	Aragarças.
Buzão [bu'zãw]	Iporá, Luziânia, Buriti Alegre, Três

	Ranchos, Itaberai.
Buzu [bu'zu]	Montes Belos, Iporá, Itumbiara, Anápolis, Aragarças, Uruaçu, Vianópolis, Nova Glória, Itaberai.
Cata corno [kate 'kornu]	Jataí, Aragarças.
Circular [si'ku'la]	Formosa.
Coletivo [kole't'fivo]	Formosa, Iporá, Jataí, Quirinópolis, São João da Aliança, Anápolis, Aruanã, Jussara, Luziânia, São Miguel do Araguaia, Uruaçu, Corumbaíba, São Simão, Três Ranchos, Itaberai, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Catalão.
Condução [kõdu'siẽw]	Rio Verde.
Expresso [is'presu]	Nova Glória.
Jardineira [ʒaɾdʒi'nejri]	Caldas Novas.
Jardineira [ʒaɾdʒi'nem]	Anápolis, Pires do Rio.
Ônibus ['oẽbus]	Cachoeira Dourada.
Ônibus ['õjbu]	Formosa, Santa Terezinha, Araguapaz, Posse.
Ônibus ['õjbus]	Formosa, Jataí, Palmeiras, Jaraguá.
Ônibus ['õbis]	Rio Verde.
Ônibus ['õn'bu]	Campos Belos, Luziânia, Uruaçu, Vianópolis, Edéia, Porangatu, Três Ranchos, São Domingos.
Ônibus ['õn'bus]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João da Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberai, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Papa fila ['pape'file]	Quirinópolis.

223. Como chama o sinal de trânsito que tem as cores: vermelha, amarela e verde?

Farol [fa'row]	Caldas Novas, Anápolis, Luziânia, Cristalina, Edéia, Paraúna, Jaraguá.
Semáforo [se'maf'ro]	Caldas Novas, Itumbiara, Anápolis, Aruanã, Crixás, Luziânia, Planaltina, Santa Terezinha, São Miguel do Araguaia, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Edéia, Paraúna, São Simão, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Posse.
Semáforo [se'maf'ro]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João da Aliança, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Luziânia, Piranhas, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Nova América, Nova Glória, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Ipameri, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Semáforo [se'mafu]	São Domingos.
Sinal [si'naw]	Formosa, Alto Paraíso, São João da Aliança, Anápolis, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Luziânia, Piranhas, Uruaçu, Araguapaz, Nova América, Nova Glória, Rubiataba, São Simão, Jaraguá, Goiás, Posse.
Sinal [si'nal]	Campos Belos.
Sinaleiro [sine'leiro]	Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel do Araguaia, Uruaçu, Cristalina, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, São Domingos.
Sinaleiro [sine'leiro]	Orizona, Posse.

Sinaleiro [sinn'leɾe]	Rubiataba.
-----------------------	------------

224. Como chama a elevação na rua para diminuir a velocidade?

As costas do prefeito [as'kostas dupre'fejto]	Anápolis.
Baiano deitado [baj'ẽno dejtado]	Luziânia.
Lombada [lõ'badu]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, São João da Aliança, Anápolis, Aragarças, Crixás, Jussara, Luziânia, São Miguel do Araguaia, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Nova Glória, Rubiataba, São Simão, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, São Domingos.
Ondulação [õdula'sõw]	Quirinópolis, Crixás, Luziânia, Uruaçu, Paraúna, Itaberaí.
Quebra mola ['kebru'mõle]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João Da Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel do Araguaia, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Quebra mola ['kebres'mõles]	Luziânia, Piranhas, Vianópolis.
Rampa [xẽpu]	Corumbaíba.
Tartaruga [taɾt'ɾugu]	Itaberaí.

225. Como chama o lugar em que o pedestre anda, ao lado da rua?

Calçada [kaw'sade]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Rio Verde, São João Da Aliança, Quirinópolis, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Campos Belos, Crixás, Jussara, Luziânia, Montes belos, Piranhas, Planaltina, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Calçada [kaɾ'sade]	Caldas Novas, Goiás.
Calçadas [kaw'sades]	Porangatu.
Canteiro [kã'tero]	Santa Terezinha.
Passeio [pa'sej]	Montes Belos, Montes Belos, Piranhas, Cristalina, Santa Rita, São Simão, Paraúna.
Passeio [pa'sejo]	Iporá, Itumbiara, Quirinópolis, São João Da Aliança, Aruanã, Crixás, Luziânia, São Miguel do Araguaia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Edéia, Nova Glória, Três Ranchos, Pires do Rio, Posse.
Sargeta [saɾ'zeta]	Jataí, Buriti Alegre.

226. Como chama a borda da calçada?

Beirada [be'rade]	Bom Jardim.
Meio fio ['mew 'fiw]	Aragarças, Campos Belos, Planaltina, Nova Glória, São Simão.
Meio fio ['mej 'fiw]	Caldas Novas, Iporá, Jataí, Quirinópolis, Rio Verde, São João Da Aliança, Anápolis, Bom Jardim, Palmeiras, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel do Araguaia.

	Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Orizona, Pires do Rio, Catalão, Posse.
Meio fio ['meju 'fiw]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, São João Da Aliança, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Montes Belos, Piranhas, Santa Terezinha, São Miguel do Araguaia, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Porangatu, Goiás, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse, São Domingos.
Paralelepípedo [parelel'pip'do]	Itumbiara.
Paralelepípedo [paral'pip'do]	Nova Glória.
Sarjeta [sa'zeta]	Buriti Alegre, Porangatu, Orizona.

227. Como chama o círculo nos cruzamentos?

Balão [ba'liw]	Formosa, Alto Paraíso, São João Da Aliança, Anápolis, Luziânia, Planaltina, Nova América, Posse.
Círculo ['sirk'lu]	Montes Belos.
Contorno [kõ'tõnu]	Santa Terezinha, Edéia, Nova Glória, Jaraguá.
Coroa [ko'roa]	São João Da Aliança.
Cruzamento [kruze'mõto]	Anápolis, Edéia.
Cruzeiro [kru'zero]	Corumbaíba.
Ilha ['iã]	Vianópolis.
Queijinho [kej'jĩno]	Vianópolis.
Queijinho [ke'ji]	Iporá, Bom Jardim, Piranhas, Uruaçu,

	Vianópolis, Nova América, São Simão, Três Ranchos.
Queijinho [ke'jĩo]	Paraúna.
Queijinho [ke'jĩno]	Luziânia, Uruaçu, Pires do Rio.
Queijo [ke'jo]	São João Da Aliança, Aruanã, Luziânia, Ipameri.
Queijo [ke'jẽw]	Jaraguá.
Retorno [xe'tõno]	Planaltina.
Retorno [xe'tõno]	Santa Terezinha, São Miguel do Araguaia, Itaberaí, Jaraguá, Catalão.
Rotatória [xõde'tõru]	Santa Terezinha.
Rotatória [xõte'tõru]	Edéia.
Rotatória [xõde'tõre]	Jataí.
Rotatória [xõde'tõrje]	Jussara, Porangatu, Rubiataba, Ceres.
Rotatória [xõde'tõrjo]	Corumbaíba.
Rotatória [xõte'tõrje]	Palmeiras, Crixás, Luziânia, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Edéia, Corumbaíba, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Jaraguá, Goiás, Ipameri, Pires do Rio, Catalão, Ceres, Posse.
Rotatória [xõte'tõrjo]	Buriti Alegre, Paraúna.
Rotatória [xõde'tõrje]	Quirinópolis, Rio Verde, Três Ranchos, Jaraguá.
Rotatória [xõte'tõrje]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Alto Paraíso, Rio Verde, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Piranhas, Cristalina, Araguapaz, Nova América, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio.
Rotatória [xõte'tõrjo]	Palmeiras.
Giratória [jĩm'tõrje]	Cristalina.
Rótula ['xõte'le]	Iporá.
Rótula ['xõte'le]	Caldas Novas, Rio Verde, Quirinópolis.
Tartarugas [tãrt'rugas]	Porangatu.
Trevo ['trevo]	Itumbiara, Palmeiras, Piranhas, Edéia, São Simão.

228. Como chama o lugar onde se constrói a casa?

Data ['date]	São Miguel do Araguaia.
Gleba ['gle:be]	Jataí.
Lote ['lo:fi]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Formosa, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João Da Aliança, Anápolis, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Palmeiras, Crixás, Jussara, Luziânia, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Uruaçu, Cristalina, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Ceres, Posse.
Lote ['lota]	São Domingos.
Tarefa [ta'r:fe]	Jataí.
Terreno [te'xêno]	Montes Belos, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, São João Da Aliança, Anápolis, Aruanã, Bom Jardim, Crixás, Jussara, Luziânia, Planaltina, Vianópolis, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova América, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Orizona, Pires do Rio, Ceres, Posse.
Terreiro [te'xero]	Palmeiras.

229. Como chama uma rua pequena?

Beco ['beku]	Caldas Novas, Formosa, Iporá, Jataí, Alto Paraíso, São João Da Aliança, Anápolis, Aragarças, Bom Jardim, Palmeiras, Jussara, Piranhas, Santa Terezinha, Uruaçu, Vianópolis, Cristalina, Araguapaz, Nova
--------------	---

	América, Paraúna, Santa Rita, Três Ranchos, Itaberaí, Jaraguá, Goiás, São Domingos.
Bequinho [be'ki]	Jaraguá.
Viela [vi'ele]	Aragarças.
Corruptela [kuxo'tele]	Campos Belos.
Curta ['kurtu]	São Simão.
Estreita [is'trejte]	Montes Belos, Iporá, Rio Verde, Bom Jardim, Palmeiras, Piranhas, Santa Terezinha, Araguapaz, Buriti Alegre, Corumbaíba, Edéia, Nova Glória, Paraúna, Rubiataba, Santa Rita, São Simão, Três Ranchos, Itaberaí, Posse.
Estreitinha ['strej'fiŋu]	Alto Paraíso.
Pequena [pi'kêne]	Corumbaíba.
Rua morta ['xua'mo:tu]	Quirinópolis.
Ruela [xu'ele]	Itumbiara, Planaltina, São Miguel do Araguaia, Uruaçu, Vianópolis, Buriti Alegre, Santa Rita, Ceres, Posse.
Ruazinha [xu'ʒiŋe]	São João D'Aliança, Itaberaí, Jaraguá.
Ruazinha [xu'zêŋe]	São Domingos.
Ruazinha [xu'ʒe]	Nova América, Ceres.
Sem saída ['sêj sa'ida]	Crixás, Buriti Alegre, Corumbaíba.
Travessa [tra'vese]	Três Ranchos.
Triero [tri'ero]	Porangatu.
Viela [vi'ele]	Montes Belos, Caldas Novas, Iporá, Itumbiara, Jataí, Alto Paraíso, Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis, Aruanã, Crixás, Jussara, Luziânia, Santa Terezinha, São Miguel do Araguaia, Uruaçu, Vianópolis, Araguapaz, Edéia, Nova América, Paraúna, Porangatu, Rubiataba, Jaraguá, Goiás, Posse.
Vielinha [vi'liŋe]	Montes Belos.



## Parte II

### Estudos linguísticos sobre o ALINGO

#### 1) A variante sincrônica e formação diacrônica da fala goiana

##### Introdução

O que se observa pelos dados transcritos da coleta feita para o ALINGO – Atlas Linguístico de Goiás é que o estado apresenta uma regularidade, tanto fonética, quanto lexical, que promove o desejo de demonstrar essa regularidade como uma identidade linguística. A característica básica é já empiricamente conhecida, o estado encontra-se caracterizado dentro das variantes englobadas como falar caipira, cuja identidade é sempre marcada pela execução do /R/ pós-vocálico com formato retroflexo [ɽ].

O território do estado de Goiás é muito grande e as influências são muitas, como se pode observar, pela condição geográfica, onde se encontra localizado no território brasileiro. Assim, considerando fatos importantes, como a construção de Brasília e a implantação do Distrito Federal e, por consequência, a construção das rodovias que ligaram a capital federal aos cantos do país, compreende-se obviamente que o fluxo de pessoas se intensificou na direção do estado. Mas o estado passou por duas grandes levas de pessoas vindas para ele em tempos anteriores às construções de Brasília e de Goiânia, a dos bandeirantes sulistas e a dos boiadeiros nordestinos.

Esses fatos conjuntamente já demonstram uma identidade para o falar goiano, já que nenhuma parte ficou fora desses grandes eventos, o estado inteiro foi visitado e habitado por pessoas oriundas dessas regiões. Elas vieram, ficaram e se misturaram, seus filhos são um produto da cultura criada dessa mistura e seus traços linguísticos são caracterizados por essa mistura. Eles, falantes nativos goianos, se reconhecem nessa variante e defendem-na reforçando suas características, quando são contrapostos às características de outras regiões ou quando sua forma de falar é descaracterizada ou desprestigiada.

Nesse texto, fez-se uma demonstração das características sincrônicas dessa fala, por meio de alguns processos fonológicos registrados na coleta de dados. Por uma análise relativamente livre, buscaram-se explicações para as formas de fala de alguns itens lexicais característicos e

caracterizadores do modo de falar do povo goiano. O objetivo é demonstrar que a formação do estado deu a ele uma característica singular e geral de falar, que recobre todo ele e inclui todos os seus falantes. É possível reconhecer o jeito de falar do goiano, como é possível reconhecer o jeito de falar do gaúcho, do paulista, do carioca, do baiano, do cearense, do mineiro, do amazonense etc.

### 1.1) Variação da forma orvalho

Na coleta de dados para o ALINGO, apareceram muitas formas para o léxico *orvalho*. Pressupondo-se uma forma inicial para esse léxico na língua portuguesa, todas essas formas seriam modificações fonológicas dela. Os fenômenos em questão seguem padrões regulares no estado de Goiás e, acredita-se, não será diferente das transformações metaplasmáticas que ocorrem em outras partes onde se fala língua portuguesa no Brasil.

A forma original, possivelmente, seria [or'vaλo], comumente pronunciada com uma metafoia para a marca de gênero masculino em [o], assim sendo [or'vaλo]. Na verdade, todas as formas fonológicas do léxico da língua portuguesa falada no Brasil sofrem esse arredondamento e abaixamento, assim o /o/ é pronunciado [o] e variantes, e o /a/ é pronunciado [u] e variantes e o /e/ é pronunciado [ɪ] e variantes.

Quando se considera a forma [or'vaλo] como forma de partida, ela é sincronicamente ativa em Goiás, o número de falantes que a usa é pequeno e está vinculado ao nível superior da academia, como foi o caso de uma informante professora aposentada da cidade de Orizona. O mais comum é que o abaixamento para [o] provoque uma parcial despalatalização, mantendo o traço de líquida lateral, compondo uma forma consonantal ditongada [ɔ]: [or'vaλo]. Essa é a forma mais comum de pronúncia da líquida lateral palatalizada nessa variante e em muitas outras variantes do português brasileiro.

Deve-se registrar a forte influência dos falares nordestinos, em Goiás, no passado mais distante; e a forte influência dos falares cearense e baiano, num passado mais recente, após a criação de Brasília, na região do entorno do DF – Distrito Federal e da fronteira com o estado da Bahia. As explicações para a entrada de nordestinos e, em específico, de cearenses, foram a presença de construtoras, cujos trabalhadores vinham daquelas regiões e porque a capital federal é de todos os brasileiros, tem fronteiras diatópicas politicamente marcadas e não linguísticas marcadas.

O estado de Goiás tem outra história de colonização complexa, é claro, bem mais complexa que esta, relativa à criação de Brasília, trata-se

da entrada das bandeiras, vindas do sudeste, especificamente do estado de São Paulo. O fato não é somente econômico, se bem que qualquer fluxo de população sempre está vinculado à exploração econômica, mas a província de São Paulo compreendia o território onde é Goiás, por isso o avanço de paulistas para essa região foi natural já que estavam num mesmo espaço político. Além disso, havia muita riqueza mineral nessas terras.

No final do século XVIII, aconteceu o declínio da extração mineral de esmeraldas no estado e o grande desenvolvimento econômico e populacional, sentido naquele século, declinou rapidamente. Mas as terras eram vastas e baratas, propícias para criação de gado, por isso, resumidamente, aconteceu a entrada de criadores de gado, vindos, sobretudo, dos estados do Maranhão e do Piauí. Deve-se ter em mente que o estado de Goiás já compreendeu um território muito maior do que é atualmente. Recentemente foi criado o estado do Tocantins, por meio da divisão do estado de Goiás.

Essas histórias são muito complexas, mas linguisticamente podem ser resumidas na presença massiva de pessoas vindas dessas duas regiões, trazendo consigo seus traços fonéticos e lexicais. Faltaria incluir a influência mineira, também mais recente, após as bandeiras, já que o oeste de Minas Gerais tem uma história de colonização muito próxima da história do sul de Goiás. Deve-se considerar que a maior fronteira do estado de Goiás é com Minas Gerais e a entrada de pessoas vindas daquele estado é facilmente reconhecida, inclusive existe uma cidade chamada Mineiros, justamente porque era um entreposto de parada de pessoas que emigravam daquele estado para o Centro-Oeste brasileiro.

Voltando a questão, os traços fonéticos dos falares dessas regiões são marcados pelas modificações merismáticas no arqúfonema /R/ pós-vocalico. Assim, a contribuição bandeirante, chamada caipira, ficou marcada pela implantação, em Goiás, de variantes, desse arqúfonema, no formato de retroflexo [ɾ], enquanto que a contribuição dos falares, vindos desses estados do Nordeste, implantou a variante gloto-velarizada [h]. Isso explicaria as fortes presenças de [or'vaλo] no sul, no sudoeste e no centro do estado e de [oh'vaλo] na parte noroeste e norte do estado.

A forte presença nordestina faz compreender também outras duas formas que foram encontradas na coleta. Facilmente pode-se reconhecer o predomínio de pronúncia nos falares nordestinos das vogais médias, como médias baixas, sobretudo, em posição átona. Assim, as formas [oh'vaλo], [oh'vaλo] e [ou'vaλo], que são encontradas com muita frequência nas regiões onde se tem o registro de um grande número de descendentes de pessoas que migraram dessas regiões, podem ser explicadas. O fato é que existem estudos mostrando a existência de fenômenos semelhantes em

regiões do estado de Goiás, em que a migração nordestina ocorrera em tempos de desenvolvimento da criação de gado. No léxico *orvalho*, em específico, na coleta que se fez para o ALINGO, somente foi registrado esse fenômeno uma vez, na cidade de Mineiros [ɔr'valvɔ], mas associado à líquida vibrante retroflexa [ɮ], que é a líquida mais comum naquela região, parte sudoeste do estado.

Com outros léxicos, foi encontrado esse mesmo fenômeno por diversas vezes nessa região do estado. A história contada para aquelas bandas aponta para uma ebulição de pessoas das mais diversas origens, mas fica sempre marcada a entrada de pessoas de origem nortistas e nordestinas, junto com a exploração econômica do gado, de origem sulista de paulistas e de mineiros, com as bandeiras e a presença original de indígenas. Dos três grupos, sabe-se pouco sobre a influência fonética dos indígenas, mas as contribuições dos sulistas e dos nordestinos são bem demarcadas, então, a presença de vogais médias, pronunciadas como médias baixas [ɔ] e [ɛ], estariam explicadas pela presença de pessoas nordestinas naquela região.

Muito comum no falar de pessoas dessa região do estado de Goiás são formas que estariam num ponto da articulação intermediário entre as duas médias. Isso foi encontrado em todos os pontos de coleta, pronúncia em que não se define claramente nem como média alta [e] nem como média baixa [ɛ]. Na região, em léxicos específicos, deve ficar claro que a maioria da população pronuncia [e], uma minoria pronuncia [ɛ] e uma parte considerável pronuncia as médias átonas numa forma intermediária entre as duas. No ALINGO, evitou-se fazer essa distinção, porque tomaria a leitura do Atlas restrita a especialistas, porém, estudos específicos sobre o tema estão sendo fomentados no laboratório e aparecerão nas considerações sobre os dados num futuro próximo.

Essas formas são aquelas que se têm explicações, às quais se podem atribuir claramente às incidências de imigração. É evidente que todas as formas de fala, que aparecem em uma determinada variante de língua, estão vinculadas a fatos de ordem histórica. O conjunto de fatos históricos não pode ser conhecido em todos seus elementos, logo, existe alguma impossibilidade de se determinar a fonte das modificações. Assim sendo, nessas circunstâncias, resta fazer uma descrição dos fenômenos e justificar as transformações por meio dos ambientes fonológicos.

Nas formas [aru'valvɔ], [oru'vaj] e [uru'valvɔ], ocorreu uma epêntese do fonema vocálico /u/, com certeza para resolver a construção silábica, retirando da coda da sílaba o fonema consonântico. Não se pode atribuir o fato à vogal anterior por ser ela um /u/, porque ocorre na presença de /a/, de /o/ e de /u/. Então, resta o fato do fonema /u/ ser aquele que estaria mais próximo, dentre os fonemas vocálicos do português, da

neutralidade, ou seja, o fonema vocálico menos marcado de todos. Por outro lado, a pronúncia vibrante apical do arquifonema /R/ pós-vocálico provoca uma articulação alta, próxima da articulação do fonema /u/, porém, deve-se ter em mente que essa pronúncia é rara em Goiás. Fica evidente que a arrumação das sílabas, entretanto, é que permite a variação do fonema vocálico anterior, porque, enquanto a sílaba estava composta de 'vogal-consoante', somente as médias posteriores /o/ e /ɔ/ apareceram: [ɔh'valvɔ], [ɔr'valvɔ], [or'valvɔ], [oɮ'valvɔ].

As formas [no'valvɔ] e [nu'valvɔ] sugerem dois possíveis processos. Primeiro, a apócope do fonema vocálico nas formas [aru'valvɔ], [oru'vaj], [ɔru'valvɔ] e [uru'valvɔ] e conseqüente desenvolvimento dos traços da nasal dental. A forma inicial resultaria nas formas [no'valvɔ] e [nu'valvɔ] por uma baixa precisão no uso das formas originais ou por uma tentativa de corrigir a forma original. A segunda possibilidade seria uma dissimilação entre as líquidas presentes na mesma articulação. Ressalta-se que é comum o rotacismo entre esses fonemas na história da língua portuguesa, devido à proximidade dos pontos de articulação. Assim, a apócope poderia ter acontecido posteriormente à dissimilação. Nas duas possibilidades, os fenômenos são paralelos entre si e podem ter ocorrido juntos.

Interessante mostrar que essas formas colocam além do /o/ e /u/ como pares suspeitos, que são reconhecidos assim, o /u/ e o /ɔ/ como par suspeito dos outros dois, como ocorreu também nas formas do léxico [eru'bu], [uru'bu] e [oru'bu] (apenas uma vez), [uru'bu] e do léxico [katu'velo], [kutu'velo] e [koto'velo]. Entre as vogais médias isso é um fenômeno bastante corriqueiro, formam variações complementares e livres em quase todas as regiões do país, mas o /u/ não forma par alofônico com esses outros fonemas facilmente. Assim, a troca de /o/ por /a/ pode ser explicada pela presença de outro /u/ na forma, pelo fenômeno da metafonia, o que criou na forma [aru'valvɔ] uma perfeita cadeia fonética entre os fonemas vocálicos.

Somente a sílaba tônica dessa palavra permaneceu intacta em todas as formas que apareceram. Esse traço é uma constante na evolução das formas da língua portuguesa, a evolução da forma preserva a sílaba tônica, o exemplo sempre muito citado é a evolução do pronome de tratamento *vossa mercê* para *você*. Isso não varia. Pode-se discutir o fato, quando há uma consoante nasal antes da vogal, que passa a ser nasalizada pelo processo da assimilação regressiva. De todo modo, isso é uma contaminação que aparece na forma e logo desaparece com o uso, como é o caso das formas *coneclo*>*côeclo*>*coelho*, *luna*>*lũa*>*lua*, *persona*>*persõa*>*pessoa*, que em princípio a tônica se torna nasalizada e depois é desnasalizada.

O termo *coelho* pode ser atualizado para que se possa pensar a última sílaba da palavra *orvalho*. Da evolução do latim para o português os encontros consonantais próprios, ou seja, consoante mais r ou l, sempre sofrem palatalização. Assim, de *coeclo*>*coelho*, ou seja, o encontro consonantal CL transformou-se em LH - /ʎ/ pelo processo de palatalização. A palatalização em português pode ser realizada como líquida lateral ou como fricativa /ʃ/, ortograficamente representada por CH, como em *pluvia*>*chuva*.

No português brasileiro, o fonema líquido lateral palatal /ʎ/, ortograficamente representado por LH, transforma-se inicialmente em uma lateral alveopalatal /l/ seguida de semiconsoante /v/. Em seguida esse fonema /lv/ passa por um processo de síncope da lateral, permanecendo a semiconsoante: [ko'eʎo] > [ko'eʎo] > [ko'ejo]. Assim, passa-se a ter um ditongo decrescente e uma vogal abaixada final que marca o gênero da palavra, masculina ou feminina. O processo seguinte é o de apocopar o fonema que marca gênero: [ko'ejo] > [ko'ej] > [kʷej] > [kʷej], finalizando, depois da metafonia de [o] para [u], na labialização do [u] e na transformação da sílaba em um tritongo. Esse processo é totalmente eficiente na forma do masculino, no feminino a marca do gênero tende a permanecer, mas é possível a apócope do gênero também no feminino em palavras muito presentes no dia a dia.

Esses processos fonológicos podem ser aplicados à evolução da forma [o'vaʎo]. Em princípio aconteceu a mudança no fonema lateral /lv/, em seguida ocorreu a síncope da lateral, restando apenas a semiconsoante. Na sequência, a forma /o'vajo/ perde a marca de gênero masculino e é pronunciada /o'vaj/. As formas masculinas em português brasileiro perdem a marca com bastante facilidade, isso não acontece somente no caso dessa palatal, mas também no diminutivo masculino, como nas formas muito recorrentes na coleta do ALINGO: /koxigo'zipo/ > /koxgu'zipo/ > /kox'giu/ > /koh'gũ/, /kox'gũ/, /kox'gũ/.

## 1.2) Variação na forma do diminutivo

Consoante ao que foi escrito no item anterior, as marcas de masculino desaparecem com grande facilidade, na evolução das formas lexicais, dos nomes no português brasileiro. Observa-se que se está discutindo uma fala pertencente a uma ampla variante brasileira chamada caipira. Essas classificações são sempre muito difíceis de serem feitas, porém constitui uma tarefa relativamente simples reconhecer os traços que distinguem, sobretudo, foneticamente, as variantes chamadas caipira,

nordestinas, nortistas, sulinas, carioca, paulistana, mineira etc. É claro que existem misturas de traços fonológicos entre elas, daí a dificuldade de estabelecer com clareza como elas são e qual seu espaço diatópico. Além disso, essas variantes ocupam espaços diatópicos enormes e assim apresentam reconhecidas diferenças fonéticas e lexicais entre seus falantes; é o caso da variante caipira, a qual já foi subdividida diversas vezes, sendo que Goiás quase sempre é chamada de sertaneja.

O masculino, na forma do diminutivo, depende de algumas transformações anteriores para que seja suprimido da forma falada. Isso é possível por força da constituição linguística do sistema da língua portuguesa que permite que o masculino, como gênero nos nomes, não seja totalmente marcado. O feminino é mais marcado que o masculino, em algumas formas, se reconhece o masculino pela forma marcada do feminino. Entretanto, existem muitos nomes masculinos e femininos em português construídos com a terminação fonética [i], nesses nomes não se distingue o gênero pela marca vocálica da última sílaba, mas por gramemas dependentes ou por determinantes adjetivos.

No geral os teóricos apontam como marcas de feminino [ɐ] - ['moskɐ] e [i] - ['frɛfi] e [têps'tadi]- escritos *a* e *e*, e para o masculino [u] - ['brabu] - e [i] - ['koxgi] - escritos *o* e *e*, além dessas, o masculino e feminino apresentam formas lexicais com zero de marca, ou seja, alomorfe Ø. Esse terceiro caso, o alomorfe Ø, tem muito mais nomes no masculino, sobretudo, nomes para profissões, mas também tem no feminino, como na palavra ['flor], escrita *flor*. Apesar dessa descrição aparentemente simétrica, muitos nomes masculinos não marcados têm formas femininas marcadas, como *professor* e *professora*. Esse fato é uma prova irrefutável de que o masculino é a forma não marcada na língua e o feminino é forma marcada. Portanto, a lógica do sistema do português caipira brasileiro de suprimir ostensivamente a marca do masculino de palavras está baseada na herança cultural estabelecida no espírito nacional do povo brasileiro: masculino é a forma não marcada, que representa o grupo no plural.

Exemplos levantados no ALINGO:

- 1) [koxigo'zipo] > [koxgu'zipo] > [kox'giu] > [koh'gĩ], [kox'gĩ], [kox'gĩ]
- 2) xiw'zipo] > [xiw'zi] > [xiw'zi] > [xi'zi]
- 3) [mo'xi] > [mo'xi]
- 4) [xedjimo'ipo] > [xedjimo'ipo] > [xidjimo'ipo] > [xidjimũ], [xidjimũ] > [xidjimu'i]
- 5) [xedjimũpo] > [xidjimũpo] > [xedjimo'io] > [xedjimo'i]
- 6) [fuvn'kejo] > [fuvn'kejo] > [fuvn'ke'i]
- 7) [ba'zipo] > [ba'zi] > [ba'zi]

Em todos os exemplos acima o processo de evolução fonológica passa pela transformação da palatal nasalizada numa ditongação do fonema vocálico alto anterior /i/ nasalizado, depois para uma monotongação nasalizada e em seguida pela supressão do fonema marcador do morfema classificatório de gênero masculino. A coleta conseguiu registrar esse processo completo em alguns exemplos, relatados acima, mas em muitos casos, algumas etapas são puladas, ou seja, não apareceram na coleta. Assim, nos exemplos 1, 3, 5 e 7, isso ficou registrado na coleta, mas nos exemplos 2, 4 e 6 não apareceram na fala dos informantes a forma nasal [ĩ].

A erosão fonética da palavra consumiu a sílaba final inteira, reduzindo a forma à condição de oxitona. O que ocorreu não foi a retirada na marca de gênero, porque a palavra continua sendo masculina e continua sendo marcada por um fonema que classifica a forma como masculina, ou seja, o fonema /ĩ/ é marca de gênero masculino, no português brasileiro caipira. Esse processo é muito comum nas variantes faladas em Minas Gerais e Goiás, as duas variantes estão dentro da diatopia chamada caipira, sendo que Minas Gerais parece ser a origem da intensificação desse traço fonológico e da transformação dele num hábito linguístico. Em Goiás apareceu em todo o território e também se tem notícias de sua incidência na mesma larga escala no Tocantins, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas também no interior de São Paulo e do Paraná pode ser ouvido.

O fonema /ĩ/ é marca de gênero masculino no português brasileiro caipira, como se afirmou acima, vejamos as formas dos exemplos a seguir:

- 1) [ma'ŋĩu] > [ma'ŋĩu] > [ma'ŋĩ]
- 2) [bo'ŋĩu] > [bo'ŋĩe] > [bo'ŋĩ]
- 3) [buni'ŋĩu] > [buni'ŋĩu] > [buni'ŋĩu], [buni'ŋĩe] > [buni'ŋĩ]
- 4) [umarc'ŋĩu] > [umarc'ŋĩu], [umarc'ŋĩe], [umarc'ŋĩe] > [umarc'ŋĩ]
- 5) [kaso'ŋĩu] > [kaso'ŋĩu] > [kaso'ŋĩ]

Nos exemplos 1, 2, 3 e 4, o nome é feminino e vai sofrer a mesma erosão fonológica que aconteceu com as formas inicialmente masculinas relatadas acima. As formas evoluem na mesma sequência que nomes masculinos. A marca de gênero é suprimida, restando o fonema vocálico tônico /ĩ/, que é marca de masculino, transformando assim o gênero da palavra para masculino. Esse processo certamente acontece pela ação da analogia da língua, criada na execução dos muitos exemplos de nomes masculinos, processo, como já se disse, extremamente comum nesses falares.

Na forma do exemplo 5 - [kaso'ŋĩu], um substantivo comum de dois gêneros, o gênero não é marcado, e termina com o fonema /u/. O processo é o mesmo das outras formas com gênero marcado. A partir da redução da forma à condição de oxitona com a vogal tônica /ĩ/, morfema classificatório do gênero masculino, a palavra passa para a condição de gênero marcado em masculino, exigindo que a forma feminina seja também marcada. Assim, a expressão fica o [kaso'ŋĩ] e a [kaso'ŋĩe], substantivos comuns biformes, que se referem a filhos de sexo macho ou fêmea no diminutivo, porque na forma normal tem-se [ka'sulo]/[ka'sule] para o menino e para a menina somente [ka'sule].

Um exemplo demonstrou uma variação nessa analogia. Assim, faz-se necessária uma discussão com a finalidade de aprofundar a temática e, talvez, sistematizar mais bem esse objeto. Então, em [ba'ŋĩu] > [ba'ŋĩe] não se encontrou a forma [ba'ŋĩ], não apareceu na coleta nem parece ser possível de ser falada. A forma parece resistir dentro do gênero feminino. Em tese parece ser uma exceção, pelo menos na coleta que se fez em todo o estado de Goiás não aconteceu de se registrar essa modificação que levasse à mudança do gênero da palavra.

### 1.3) Variação na forma Almôndega

1) [a'f'mõd'gẽ] > [aw'mõd'gẽ] > [aw'mõd'gẽ] > [aw'mõd'gẽ] > [aw'mõnikẽ], [aw'mõn'kũ] >

- a) [aw'mõnikẽ], [aw'mõn'gẽ]
- b) [aw'mõkũ] > [a'mõkẽ] > [mõkẽ]
- c) [aw'mõd'gẽ]
- 2) [e'mõd'gẽ], [a'mõd'gẽ] > [e'mõnikẽ], [a'mõn'kũ] > [a'mõd'gẽ]
- 3) [a'f'mõnikũ], [a'f'mõn'kũ], [ah'mõn'kũ] >
- 3.a) [aw'mõkũ] > [e'f'mõkũ], [a'f'mõkũ], [e'f'mõkẽ] >
- 3.b) [a'f'mõk'ŋĩu] > [a'f'mõk'ŋĩe]
- 4) [a'f'mõd'g'kũ]

A palavra *almôndega* em português lusitano certamente não teria a vocalização muito comum no português brasileiro para o fonema /ĩ/. Apareceu na coleta uma única pronúncia do /ĩ/ consonântico em posição pós-vocálica para esta palavra: [a'f'mõd'gũ]. Quando se toma essa forma como inicial, ela é bastante comum entre pessoas de muita idade, conclui-se que essa forma foi a forma implantada com a língua nesse território. O fato é que na variante caipira, e também em várias outras no Brasil o /ĩ/ pós-

vocalico é vocalizado e compõe um ditongo com a vogal que o acompanha. Assim, a forma em questão é, em sua imensa maioria, pronunciada com o fonema /l/ vocalizado: [aw'môdegn].

A forma [aw'môdegn] pode ser pronunciada com o [de] monitorado pelo informante, numa fala mais relaxada com a síncope do [de] [aɾ'môkɛ] ou com o abaixamento, resultando na forma de pronúncia [aw'môd'gɛ]. O passo seguinte é a centralização desse fonema em um /i/ também abaixado. Também acontece desse fonema /i/ provocar uma africacão no fonema /d/, como na palavra [fadʒi'gadu], esse é um traço que ocorre com grande frequência nessa variante de fala, mas só foi encontrado uma vez na coleta do ALINGO para a palavra *almôndega*: [aɾ'môdʒ'kɛ].

Em todas as regiões do estado encontraram-se as formas [aw'mônike] [aw'môn'kɛ]. Essas são formas paralelas em variação livre, relativas ao monitoramento do informante, o que fica evidenciado é a substituição do fonema /d/ oclusivo, sonoro, dental pelo fonema /n/ oclusivo, sonoro, dental e nasalizado. Em Goiás, o fonema /n/ aparece quase sempre articulado como dental, por isso a frequente alofonia complementar com o fonema /d/. Isso é comum na evolução do latim para o português e continua muito eficaz nas formas de gerúndio em que muito frequentemente o fonema /d/ sofre síncope em favor da forma nasalizada anterior. A circunstância em *almôndega* é semelhante, pela existência do traço da nasalidade na vogal anterior ao fonema /d/, mas fato é que em Goiás a troca entre esses fonemas é muito frequente: [is'trele mu'dãno], [s'trele ka'ino], [iskure'sêno], [frij se'gêno], [fuvis'kêno] etc.

Da forma [aw'môd'gu] passa-se à forma [aw'mônike], nesse caso ocorre o enurdecimento da consoante velar. Esse fenômeno vai redundar na forma mais comum entre os goianos de nomear esse prato: [ɛɾ'môkɛ], [aɾ'môkɛ], [ɛr'môkɛ]; não apareceu nas gravações transcritas a forma com a líquida gloto-velarizada [ah'môkɛ], mas ela é possível e já foi ouvida pelos participantes da pesquisa. Essa transformação para o enurdecimento ou para a sonorização foi encontrada em larga escala na coleta: para o enurdecimento nas formas [sa'bugu] > [sa'buko], [mûgu'za] > [mûkû'za] > [mûku'za] > [muku'za], [kôs'ges] > [kôs'kes] > [kaskɛ], para sonorização nas formas [k'rine] > [g'rine], [kê'bote] > [gê'bote].

Da forma [aw'môkɛ] passou-se à forma [aɾ'môkɛ]. O fato interessante é que somente na variante caipira se tem a possibilidade alofônica entre a semiconsoante [w] e o retroflexo [ɾ] em coda de sílaba. Considerando outras formas recorrentes da língua como [gawfo] para a forma hipercorrigida [gawfo] e como [maɾmi'tekis] para a forma hipercorrigida [mawmi'tekis] ou [kawsɛ] para a forma [kawsɛ] etc. pode-se com certeza afirmar que esta alofonia é muito produtiva nessa variante da

língua brasileira. Deve-se ressaltar que nas outras variantes da fala dos brasileiros isso não acontece.

Então na fala regional goiana a forma mais recorrente para se referir a esse prato típico da comida brasileira é [aɾ'môkɛ]. Essa forma ainda passa por duas outras transformações, a monotongação, que gera a forma [aw'môku] > [a'môkɛ], e por fim a aférese do fonema vocalico átono pré-tônico desapoado /a/, que gera a forma também muito recorrente [a'môkɛ] > ['môkɛ]. ['môkɛ] é uma referência a bolinha de carne conservada na gordura de porco e frita ou cozida quando se quer consumir. Esse recurso de conservação foi usado, durante séculos, quando não se tinha geladeira, para se ter por um longo tempo a carne do porco fresca, para poder consumi-la, quando fosse necessária.

No geral, quando as pessoas querem demonstrar como a forma é falada na intimidade das famílias elas usam no diminutivo: [aɾmô'kipe] > [aɾmô'kipe] > [mô'kipe] > [mô'kɛ] e ouviu-se uma vez, mas não ficou gravado, [mô'ki]. Assim sendo, na intimidade essas são as formas de nomear essa comida típica dos brasileiros, que ganhou muita importância na vida dos goianos, devido ao modo de conservar a carne no passado, não muito distante, quando não se tinha eletricidade e refrigeradores.

## Conclusão

A conclusão a que se chega é que existe uma regularidade de formas e de ocorrência de formas em todo o estado de Goiás, que aponta para uma identidade linguística e uma caracterização linguística do povo goiano. As entrevistas com informantes de todas as idades e níveis escolares apresentaram as mesmas formas lexicais para todas as perguntas. A variação lexical de resposta, quando ocorria, foi fato em todos os pontos de coleta. A variação fonética que ocorre na pronúncia está vinculada predominantemente, quase totalmente, ao grau de escolaridade, porque as formas lexicais são as mesmas.

Algumas perguntas tiveram como resposta, em todo o estado, um mesmo léxico, em outras mais de um léxico, porém, certos léxicos muito típicos, sempre ocorreram em todos os pontos. Podem-se apontar *pinguela*, *tramela*, *chuva de molhar bobo*, *granito* (no lugar de granizo), *casamento da raposa* (para quando ocorre chuva e sol ao mesmo tempo), [sa'buko] para sabugo, [aɾ'môkɛ] para almôndega, [ãsi'ade] e [ãsi'ado] para pessoa que comeu demais etc.

Do ponto de vista fonético, encontraram-se as mesmas ocorrências fonéticas em todos os pontos de coleta. Em alguns pontos foram

encontradas variantes para certos fonemas em pessoas com mais idade, como é o caso do /R/ pós-vocálico que, nas regiões noroeste e norte do estado, apresentou, entre pessoas de mais de quarenta anos, a forma glotalizada /R/ - [h]. Na coleta do ALINGO, nenhum informante com menos de 40 anos produziu essa variante, ao contrário, em muitos casos percebeu-se um forte monitoramento para a produção da forma retroflexa /ʁ/, considerada como identidade da origem goiana ou da opção pela identidade goiana do falante.

Ficaram também evidentes, na coleta, que as mudanças morfológicas que são produzidas no léxico, são as mesmas em todo o estado. Neste texto, apontaram-se algumas dessas ocorrências com uns poucos léxicos, mas se poderia verificar essa regularidade na fala dos goianos em qualquer outro léxico ocorrido como resposta para o inquérito. Assim, os morfemas classificatórios de gênero e a derivação sufixal de grau diminutivo apontam para transformações morfológicas idênticas em todo o estado.

Não se está apresentando análise sintática nesse texto, mas a coleta contemplou o registro de narrativas espontâneas dos informantes. Futuramente, não muito distante, pretende-se desenvolver uma análise de dados sintáticos, a partir de diferentes narrativas que foram coletadas em muitos pontos. Esse será um trabalho mais complexo do que se pode afirmar, somente de ouvir as entrevistas e de ter participado como entrevistador, mas, mesmo sendo apenas uma observação empírica, o que se percebeu é a ocorrência dos mesmos traços e os mesmos fatos sintáticos por todo o estado.

A história política, econômica e social do estado de Goiás gera a expectativa de uma regularidade no modo de fala, no vocabulário e na variante linguística. A pesquisa para o ALINGO apresentou o fato da existência de uma característica universal para todo o estado. Podem-se levantar dados fonéticos, fonológicos, lexicais e morfológicos como se fez aqui, a partir das análises já feitas, mas não se tem dúvida que uma análise dos hábitos sintáticos corroborará essa conclusão, de que o estado de Goiás já tem uma característica própria de fala, inclusive empiricamente identificável ouvindo as pessoas conversar livremente.

## 2) Os fonemas vocálicos e os alofones falados em Goiás

Os fonemas vocálicos do português são doze, conforme citados acima, sete orais e cinco nasais ou nasalizados. Os orais são: /a/ - central, baixo, não-arredondado; /e/ - anterior, médio-baixo, não-arredondado; /e/ - anterior, médio-alto, não-arredondado; /i/ - anterior, alto, não-

arredondado; /o/ - posterior, médio-baixo, arredondado; /o/ - posterior, médio-alto, arredondado; /u/ - posterior, alto, arredondado. Os nasais ou nasalizados são: /ã/ - central, baixo, não-arredondado e nasalizado; /ê/ - anterior, médio-alto, não-arredondado e nasalizado; /i/ - anterior, alto, não-arredondado e nasalizado; /õ/ - posterior, médio-alto, arredondado e nasalizado; /ũ/ - posterior, alto, arredondado e nasalizado.

Esses são os fonemas, quando em posição tônica. Todos eles apresentam vários alofones em posição átona e, de fato, todos eles podem ser alofones uns dos outros em posição átona. Em determinados ambientes fonológicos, quando há repetição do mesmo fonema vocálico no signo, ocorre de uma átona pré-tônica sofrer modificação. Em casos assim, em Goiás, pode ocorrer até quatro ou mais alofones, como nos signos *urubia*, *cotovelo* e *tornozelo*.

Se se pensar em termos de abaixamento e centralização, em início, meio ou final de signo, o número de alofones vocálicos é bem maior do que os doze fonemas. Em muitos casos, o registro desse alofone na transcrição fonética pode criar um contexto extremamente difícil para leitura, o fato é que nem todos esses alofones estão já estabelecidos com clareza nos livros de linguística e nos atlas linguísticos. Assim, em muitos casos, a sutileza da pronúncia não está totalmente registrada pela transcrição.

### 2.1) As vogais na forma lexical rodameinho

Redemeinho [xed'mu'i]	Redemeinho [xed'mũj]
Redemeinho [xed'mu'ĩpo]	Redemeinho [xede'mũj]
Redemeinho [xed'mu'io]	Redemeinho [xedy'mũj]
Redemeinho [xede'mũpo]	Redemeinho [xedy'mu'io]
Redemeinho [xedy'mu'i]	Redemeinho [xidj'mũpo]
Redemeinho [xidj'mu'i]	Redemeinho [xedy'mu'i]
Redemeinho [xedy'mu'ĩpo]	Redemeinho [xedy'mũpo]
Redemeinho [xedy'mu'ĩpo]	Redemeinho [xedy'mũpo]
Redemeinho [xidj'mu'ĩpo]	Redemeinho [xedi'mũpo]
Redemeinho [xedy'mũpo]	Redemeinho [xedy'mũpo]
Redemeinho [xedy'mũpo]	Redemeinho [xedy'mu'ĩpo]
Redemeinho [xedy'mu'io]	Redemeinho [xidj'mũj]
Rodameinho [xod'mu'ĩpo]	Redemeinho [xidj'mũpo]
Rodameinho [xode'mũpo]	Redemeinho [xidj'mu'ĩpo]
Rodameinho [xodemu'ĩpo]	Redemeinho [xidj'mu'io]
Redemeinho [vidj'mũpo]	Rodameinho [xodemu'ĩpo]
Rodameinho [xod'mu'io]	Rodameinho [xod'mu'ĩpo]

A forma lexical padrão é Rodamoinho [xodmu'ŋo]. Os fonemas consonânticos só vão sofrer pequenas alterações, em função das alterações nas vogais e na posição da tônica. Entretanto, os vocálicos apresentam inúmeras possibilidades, apenas as duas casas que se alternam como sílaba tônica é que permanecem inalteradas.

Então, ao se considerar o signo como seis casas silábicas, descreve-se uma de cada vez, começando por [xɔ]. A vogal [ɔ] somente apareceu relacionada ao [da]. O que leva a crer que é a alteração na segunda casa que provoca alteração na primeira casa, sempre por metafonia, ou seja, a altura do segundo vocálico faz o primeiro acompanhar, sempre média com média ou alta com alta, sendo que a mistura é fase intermediária.

Aparecem como vocálicos na primeira casa [ɔ], [o], [e], [ɛ], [i] e na segunda casa [a], [o], [e] e [i]. Em tese, tem-se como segunda possibilidade [xodmu'ŋo], com o [o] na primeira casa. Em seguida, ocorre a metafonia do [o], para [xodmu'ŋo] > [xod'mu'ŋo] e [xod'mu'ŋo]. Supostamente, o [o] mais alto provocou a mudança do [a] também para [o]. Tem-se assim duas médias-altas em paralelo, sendo que na sequência são três altas.

Ao aplicar o mesmo padrão, tem-se [xode'mũpo] e [xod'mu'ŋo]. Continuam as médias, mas deve ter acontecido uma metafonia, a segunda casa passou de posterior para anterior, de arredondada para não arredondada. Quando se observa a nova forma, vê-se que em [xod'mu'ŋo] passa-se a ter arredondado-posterior, não-arredondado-anterior, arredondado-posterior, não-arredondado-anterior e arredondado-posterior. Deve-se lembrar que as vogais do português apresentam simetria entre arredondamento-posterioridade e não-arredondamento-anterioridade.

Em seguida, têm-se as formas entre as mais corriqueiras na fala dos goianos [xed'mu'ŋo], [xede'mũpo], [xed'mu'ŋo], [xed'mu'ŋi] e [xede'mũj]. O processo de metafonia novamente atuando. Isso colocou novamente a palavra dividida em duas partes, asseverando sua condição de substantivo composto. Tal e qual o signo *roda*, o signo *rede* é muito comum no dia a dia dos brasileiros, porque significa várias coisas muito presentes na rotina: rede de dormir, rede de supermercado, rede de lojas, rede de pôr na janela, rede como internet, rede de pesquisa, rede como malha, rede de pescar etc.

Na sequência, ocorre a metafonia, alterando a segunda casa para [i] - alto e não-arredondado. Assim, têm-se [xedʒ'mu'ŋo], [xedʒ'mu'ŋi], [xedʒ'mu'ŋo], [xedʒ'mũpo], [xedʒ'mũj], [xedʒ'mũj], [xedʒ'mũpo], [xedʒ'mũpo]. Os dois últimos casos, o primeiro é localizado nas áreas onde se encontram muitos descendentes de baianos ou de outras regiões do Nordeste brasileiro. Nas variantes desses estados, a distribuição livre entre [e] e [ɛ] é totalmente regular e comum. A nasalização do último listado ocorreu numa pessoa da terceira faixa etária, de baixa escolaridade, essa

contaminação entre fonemas também é comum entre os falantes goianos, e nesse signo tem três outros fonemas nasais.

Nessas formas, que são as mais pronunciadas entre os goianos, só têm fonemas altos e um médio-alto. A depender da região em que se fez a coleta, os fonemas adjacentes às vogais sofrem ou não alterações. Além da nasalização por contaminação da primeira casa já comentada, o [d] se altera ou não diante do [i], dependendo do falante. O próximo passo desse processo de ajuste da forma na fala é a metafonia do [i] para a primeira casa, ficando o signo somente com fonemas altos: [xidʒ'mu'ŋo], [xidʒ'mu'ŋo], [xidʒ'mũpo], [xidʒ'mu'ŋi] e [xid'mũj].

Ocorreu a forma [vidʒ'mũpo]. Não é incomum na fala dos goianos as fricativas lábio-dentais tomarem lugar de outro fonema com o qual façam par suspeito: *conjuntivite* [viʒi'viʒi]. Nesse caso [vidʒ'mũpo], há também a intervenção da sonoridade do [d] e da africacão que ele sofre por estar diante de [i]. Também são comuns na fala dos goianos, as outras formas desse léxico, iniciadas por [v], [vid'mũj] é a mais comum, apesar de não ter aparecido nas transcrições até o momento. No resto da palavra, o conjunto de fonemas nasais vai sendo erodido e simplificado. Primeiramente a palatal sofre síncope [mu'ŋo], ou nasaliza a vogal anterior que se torna a tônica por sístole [mũpo]. Em seguida o processo se estende para a apócope do gênero masculino [mu'ŋi] e depois para a sístole, provocando uma ditongação [mũj].

## 2.2) Vogais na forma lexical Urubu

Urubu [ɛru'bu]
Urubu [ɛro'bu]
Urubu [oru'bu]
Urubu [uru'bu]

A forma mais falada foi [uru'bu]. Apareceram outras três, sendo que [ɛru'bu] é comum na fala de toda a diatopia caipira. As três formas desviantes são provocadas por dissimilação, porque a forma [uru'bu] tem três vogais [u], sendo que em [ɛro'bu], a segunda casa mudou para [o] por intervenção do [a]. Essa é sem dúvida a mais confortável para a pronúncia, porque apresenta uma gradação, começa num baixo, passa para um médio-alto e termina com um alto.



### 2.3) As vogais nas formas cotovelo e tornozelo

Cotovelo [kutu'velo]	Tornozelo [tohno'zelo]
Cotovelo [kutu'velo]	Tornozelo [toɣno'zelo]
	Tornozelo [toɣno'zelo]
	Tornozelo [tohno'zero]
	Tornozelo [tuɣno'zelo]
	Tornozelo [tuno'zelo]

Essas formas apresentam as mesmas vogais e, certamente, as mesmas transformações. Apareceu a forma [kutu'velo], em paralelo a forma [tano'zelo] é possível e já foi ouvida pelos membros participantes da pesquisa. O processo se organiza de maneira semelhante ao rodaminho, começa com a forma padronizada [toɣno'zelo], o abaixamento da segunda casa provoca uma dissimilação [toɣno'zelo]. Em seguida a primeira casa sofre uma metafoia do [u]: [tuɣno'zelo]. A forma com o [a] na primeira casa seria a última modificação, arrumando a estrutura numa forma mais confortável para a pronúncia com um baixo que foi centralizado, um alto arredondado, um médio-alto não arredondado e outro alto que foi centralizado.

### 2.4) As vogais na forma terçol

Terçol [teɾ'sow]	Terçol [toɾ'sow]
Terçol [teɾ'sow]	Terçol [tri'soɾ]
Terçol [teɾ'sow]	Terçol [tru'soɾ]
Terçol [trej'sow]	Terçol [tru'sow]
Terçol [trej'so]	Terçol [tuɾ'sow]
Terçol [tre'sow]	Terçol [tuɾ'sow]
Terçol [tri'sow]	

A forma dicionarizada é terçol, mas a forma mais comum é [trej'sow]. Parece ser, para o falante, um substantivo composto do numeral três e sol. O motivador deve ser a sensibilidade a luz do sol, que fica a pessoa que estiver com essa doença contagiosa. De todo modo, a tônica fica na segunda parte do vocábulo, e ela se mantém quase sempre intacta. O signo em duas circunstâncias se modifica sem alterar a sílaba tônica, monotongando uma e na outra recuperando uma forma do [ɪ] consonântico para a palavra sol, produzindo uma sílaba com a vogal [i]. Isso é relativamente comum na fala dos mais antigos. Não há registros precisos de

quando começa a ocorrer a vocalização do [ɪ] na variante caipira, mas não faz muito tempo e está diretamente vinculada ao uso do [ɾ] retroflexo.

Na primeira casa, sílaba pré-tônica, aparecem [e], [ɛ], [i], [o] e [u] como alofones. Na maioria dos casos ocorre uma metátese do [R]. Assim, ora ele é pós-vocálico ora ele é pré-vocálico, sendo que a forma mais pronunciada é [trej'sow]: aparece pré-vocálico e a sílaba vem ditongada. Deve ser lembrado que em Goiás, o numeral três geralmente é pronunciado [trejs], logo [trej'sow] é um substantivo composto do numeral três e da palavra sol, na lógica dessa fala. Adotando essa ideia, também estaria explicada a forma [tri'sow].

As formas [toɾ'sow], [tri'sow] e [tuɾ'sow] seriam as desviantes, só podem ser explicadas pela ação da dissimilação e da metafoia, que colocam a primeira e a segunda sílabas com vogais arredondadas e médias e altas. Evidentemente, o merisma do arredondamento da vogal é que atua fortemente como metafoia.

A mesma explicação da dissimilação e da metafoia de merismas pode ser aplicada a forma lexical *solução*. Somente a pré-tônica sofre alterações em [a], [ɔ] e [u]. Tais soluções de pronúncia se vinculam fortemente à diatopia. Nas regiões de forte presença nordestina, em alguma época da história de Goiás, encontrou-se [so'luso], a forma [so'luso] foi a que predominou. A forma [sa'luso] apareceu por todo o estado, em diversas faixas de idade e escolaridade. A forma [su'luso] deve ser explicada pela metafoia do fonema tônico para a vogal pré-tônica, ela ocorreu uma vez nas transcrições em um informante da última faixa etária, mas não é incomum na fala dos goianos, ao contrário, pode ser pronunciada por muitos falantes.

Solução [so'luso]
Solução [so'luso]
Solução [su'luso]
Solução [sa'luso]

### Conclusão

Nos exemplos acima, chama atenção a primeira pré-tônica em [a]: [sa'luso], [kutu'velo], [tru'bu]. O processo de dissimilação faz aparecer um [a] nessa posição. Esses são os três exemplos aqui elencado, mas tal fato ocorre com qualquer vocábulo que apresentar seqüências de fonemas semelhantes: [tru'vu], [tru'valo], [tru'brinu], [ka'toko], [kã'libri] etc.

Pode-se prosseguir com essa demonstração com todos os exemplos do inquirido. O fato é que na fala dos goianos todos os fonemas vocálicos podem atuar como alofones uns dos outros, tanto os orais quanto os nasais. A depender da variante de fala individual, o falante atualiza o léxico com vogais típicas de seu dia a dia e pode ser qualquer um dos doze fonemas vocálicos a ocupar as casas átonas de um signo, sendo que a grande maioria das mudanças ocorre nas sílabas pré-tônicas.

### 3) Fatos fonéticos e fonológicos constatados nas fronteiras rodoviárias de Goiás

#### Introdução

A execução da pesquisa para elaboração do ALINGO, fez com que o grupo de entrevistadores percorresse todo o estado de Goiás. Entrevistouse em 80 cidades, mesmo que no texto do ALINGO devessem constar 50 pontos de coleta. Traçando linhas, de uma extremidade a outra do estado de Goiás, tendo Goiânia como referência no centro, todas as fronteiras rodoviárias do estado são pontos de coleta e tiveram seus resultados incluídos na análise. Goiás tem fronteiras com seis estados, os quais pertencem a diferentes regiões do país e apresentam traços linguísticos característicos e diferentes entre si.

Do estado de Minas Gerais, região Sudeste, recebeu a influência dos falares caipiras, muito caracterizado pela execução do /R/ pós-vocálico como retroflexo, mas também caracterizado pela execução dos morfemas de diminutivo apocopados. Ressalta-se que os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul receberam essas mesmas influências. Nas fronteiras dos estados do Pará e do Tocantins, estados da região Norte, cuja população tem uma formação - até meados do século XX - semelhante à de Goiás, com muitas influências indígenas e nordestinas, esses vindos com o manejo da criação do gado no século XIX, constatou-se a presença de glotalização na execução do /R/ pós-vocálico e manutenção do /t/ e do /d/ diante de /i/ como dental. Fatos semelhantes ocorrem nos falantes da fronteira com a Bahia, estado que pertence a região Nordeste, porém, a constante migração de baianos para o estado de Goiás faz presente a influência e o reforço desses traços naquela fronteira.

Essas realizações de pós-vocálicos têm territórios claramente definidos, porém, em quase todas as cidades de fronteira, os traços não característicos daquela região se fazem presentes. Em todo o Estado de Goiás, o que predomina são as realizações da variante chamada caipira, muito prestigiada entre os jovens porque externa a característica linguística

identificadora daquilo que se considera a identidade social do indivíduo nascido no estado de Goiás. As regiões Norte e Noroeste do estado, por estarem próximas às regiões da dispersão das variantes linguísticas em que a fala se caracteriza pela produção de fonemas palatalizados e glotalizados, apresentam alta incidência desses fonemas na fala de pessoas mais velhas, porém os jovens, abaixo de 40 anos, na coleta do ALINGO, assumem a fala de maior prestígio, com fonemas retroflexos em coda de sílaba e africação de /t/ e /d/ diante de /i/, cuja dispersão é a capital do estado: Goiânia.

Então, nas fronteiras norte do estado e também na fronteira noroeste em que se encontra com mais facilidade fonemas pós-vocálicos /R/ glotalizado e os dentais /t/ e /d/ diante /i/ como [t] e [d], encontrou-se forte incidência de /R/ retroflexo e forte incidência de /S/ alveolarizado e também de [ʃ] e [dʒ] diante de /i/. Nas fronteiras sul e sudoeste do estado, onde predominam a produção desses fonemas de maneira oposta, encontrou-se pouca incidência no sul e forte incidência no sudoeste de glotalização de /R/ e de [t] e [d] associados ao fonema /i/.

Nesse texto, verifica-se a incidência desses fonemas em todas as fronteiras. Deve-se considerar, como se disse acima, que no estado de Goiás existe um reforço, do gosto do povo, na identidade social, baseada na execução do /R/ pós-vocálico como retroflexo e também dos outros fonemas que caracterizam a fala na variante caipira, considerada goiana pelas pessoas em geral. Desse modo, encontrou-se, em todos os pontos de coleta e em todas as fronteiras também, forte incidência desses fonemas marcadores da identidade dos goianos. Entre os jovens é absolutamente predominante. Na coleta do Labolinggo, para o ALINGO, com pessoas acima de 18 anos, não se encontrou outra variante.

Para se ter uma avaliação significativa, que demonstre uma situação de formação linguística diferente nas cidades de fronteira, daquelas cidades que não estão nas fronteiras rodoviárias do estado, deve-se verificar a presença dos fonemas /R/ glotalizados e dos dentais /t/ e /d/ associados ao fonema /i/, mantidos como dentais, os quais seguem o caminho oposto à dispersão linguística no estado a partir da capital. A presença deles, mesmo que pequena, nas fronteiras sul e sudoeste do estado, é que atíça a curiosidade e demonstra a diferença geral na formação da população desses lugares.

#### 3.1) As fronteiras norte e noroeste do estado de Goiás

São pontos de coleta nessas fronteiras as cidades de Posse, São Domingos, Campos Belos, Porangatu e São Miguel do Araguaia. Em cada um desses pontos foram feitas entre 15 e 23 entrevistas, seguindo o perfil

estabelecido para coleta de dados, segundo critérios de sexo, idade e escolaridade. As transcrições fonéticas para o ALINGO seguiram o critério estabelecido de três entrevistas por ponto, sempre optando pelas melhores entrevistas. Como melhores entrevistas, como já foi dito acima, quer-se dizer, segundo a opinião dos entrevistadores e segundo o conteúdo das respostas, sempre tendo homens e mulheres de diferentes idades.

Para este texto consideraram-se também outras entrevistas, além das que estão nos dados das tabelas do ALINGO. O fato é que na fronteira norte e noroeste do estado predominam traços fonéticos e morfológicos oriundos dos estados do Norte e do Nordeste. Precisamente, nas cidades da fronteira com o estado da Bahia, ainda existe forte migração, então, o reforço fonético de traços não prestigiados no estado de Goiás continua acontecendo. Em Campos Belos, Posse e São Domingos, existe um número significativo de pessoas oriundas do outro lado da fronteira, como são cidades entre as mais antigas do estado, com população autóctone de muitas gerações, encontrou-se um embate linguístico entre as ocorrências de traços fonéticos, reforçados pelo prestígio da capital Goiânia e reforçados pela origem de parentes vindos de outros estados.

Para Campos Belos apresentam-se, a seguir, alguns dos muitos exemplos encontrados. Ocorreram [kə'gĩ] com o /R/ vibrante ápico-alveolar, [mɔ'xoti], [mõti d'pedre], [noju], [mej 'die], [baxe do'die], [õti], [õ'tõti], [ka'mi disiti'ago], [kani'viti] com o /r/ e /d/ ápico-dentais. [bo'fũ d'r'kahni] [v'vchno] [tahdʒi] [xõ'peh du'dʒie] [pah'tere] com /R/ gloto-velarizado. São muitos exemplos desses alofones. Na cidade de Campos Belos, existem muitos descendentes de baianos e muitos baianos recentemente chegados vivendo ali e, devido à localização, numa região no meio de serras, ela ficou muito difícil de ser acessada por muito tempo, num passado não muito distante.

Em nenhuma dessas cidades de fronteira rodoviária do norte e do leste do estado, foi encontrado na coleta o fonema /S/ pós-vocálico palatalizado em [ʃ]. Ele é mais típico entre falantes do norte do país, muito comum na fala de paraenses e amazonenses. Na região Nordeste do Brasil é muito comum em todos os estados, sobretudo, nas regiões litorâneas. Essa é uma forma muito estigmatizada entre os goianos, mesmo entre descendentes de pessoas vindas de regiões onde ele é típico, por isso, desapareceu da fala dos nascidos em Goiás ou daqueles que vieram para o Estado ainda jovens, como são os informantes selecionados para a coleta do ALINGO. Aconteceu uma forma desse fonema em Luziânia, no entorno de Brasília, no léxico *tempestade* [tẽpeʃ'tadi], pergunta 18 do inquérito.

Dos informantes que foram entrevistados, os mais velhos, que pertencem à última faixa de idade para escolha de informante, descreveram

a cidade de Campos Belos como pertencente a uma região em que as pessoas viviam em fazendas e trocavam informações e alimentos entre si. Viviam das coisas que produziam e compravam coisas através de viajantes que chegavam com carroças de mercadorias, chamados mascates. Essa realidade certamente criou um ambiente cultural propício à conservação do modo como as pessoas tradicionalmente se comunicavam. O movimento de intervenção cultural era factualmente vinculado às pessoas que migravam para aquela região, daí a presença desses fonemas entre pessoas acima de 50 anos, porém, inexistentes entre os mais jovens, que recebem influência cultural de Goiânia, onde esses fonemas não existem e são discriminados.

A realidade descrita para Campos Belos não difere tanto da realidade do passado de Porangatu. Entretanto, Porangatu recebeu com muito maior intensidade a interferência do desenvolvimento cultural que o estado de Goiás obteve com a construção de Brasília, devido à passagem pela cidade da rodovia BR 153. A cidade tem uma parte antiga, ainda preservada, mas ela se mudou para a beirada da rodovia. O centro da cidade, que era na parte antiga, passou para a parte nova, todas as pessoas que ainda vivem tradicionalmente lá abandonaram a parte antiga, o que fez com que nessa parte, grande maioria das casas seja habitada por pessoas que migraram para lá recentemente. O efeito linguístico dessas mudanças fez com que esses fonemas, de menos prestígio em Goiás, ficassem restritos a um grupo pequeno, especificado em pessoas mais velhas, com pouca relação com a cultura da capital.

Em Porangatu o fonema /R/ pós-vocálico gloto-velarizado [h], entre muitos outros exemplos, pode ser observado nas formas [kõgo], [abku'iris], [oh'valõ], [tahdʒi], [behni], [pehni'lõgo], [pehni'lõgo], [la'gahte], [la'gahte d'r'fogo], [kohno], [pah'tere], [pah'tejre], [õ'bohto] etc. Os /r/ e /d/ antes de /h/ também foram encontrados em muitos exemplos, em ambientes fonológicos variados. A seguir alguns desses exemplos [ka'mi disẽʃ'i'ago], [xedi'mupo], [tẽpes'tadi], [ã'ti'õitẽ], [buni'tir], [õ'i'ado], [pehna d'r'paw] etc.

Em São Miguel do Araguaia ocorreram [xedimu'tpo], [ka'xiɲo di'mẽw], [soh'tudo]. Só esses exemplos que foram retirados das entrevistas transcritas. É evidente na cidade que ela não foi afetada linguisticamente pela migração recente vinda do Norte e do Nordeste do Brasil. A explicação mais evidente é a de que ela está numa região cercada por rios grandes nas fronteiras, sem a existência de pontes para facilitar a travessia de pessoas. Só isso não seria suficiente, mas aquela parte do estado de Goiás não tem rodovias que cortem o país passando por ela, portanto, a cidade não está ligada diretamente aos outros estados, o caminho para o Norte é por Porangatu, via BR 153 e para Oeste por Aragarças. O fato é que a cidade

está no limite noroeste do estado de Goiás, na fronteira com o Pará e o Tocantins, mas não é uma fronteira rodoviária, por não ter grandes rodovias cortando o município, em direção a esses estados.

São Miguel demonstra o jeito bem típico do falar goiano das cidades do interior. Esse município é fortemente afetado pela dispersão linguística oriunda da capital, Goiânia, mas ainda guarda resquício de outras fontes culturais mais antigas, como a migração boiadeira vinda do Maranhão e do Piauí, por isso a existência de fonemas não típicos da fala mais prestigiada em Goiás. Na fala de seus habitantes nativos, predominam as formas pós-vocálicas do /R/ retroflexo [ɾ] e do /S/ a fricativa alveolar surda [s] e as africadas [dʒ] e [ʃ] para /r/ e /s/ diante de /i/. Observem que foram apenas três exemplos dos alofones em questão em toda a transcrição fonética, enquanto que nas outras cidades da fronteira norte e leste foram muitos exemplos.

Posse, para que se seja preciso, está posicionada na fronteira nordeste do estado de Goiás, tendo do outro lado o estado da Bahia. Nela ocorreram muitos exemplos desses fonemas, em que a explicação mais simples e óbvia é a rodovia BR 020, de Brasília para Salvador, que atravessa o município e alimenta a cidade de novidades culturais. Ressaltaram-se, como exemplos, as formas ['kəbɔ], ['vɛhno], ['tahɔ], ['poh du'səw], [ohte'lɔ], [ivɛh'nadu], [la'gahɛ], [kahka'ɔa], [doh'dɔ], [pah'terɛ] para o fonema líquido /R/ pós-vocálico. Na região, devido às condições de sua localização, como já se salientou, são muitas as pessoas oriundas da Bahia, principalmente da cidade de Barreiras, a maior cidade baiana nas proximidades da fronteira com Goiás, por isso a grande incidência de fonemas apico-dentais /r/ e /s/ diante de /i/, alguns exemplos: [fadi'gado], [kūdi'nero], [tɛpes'tadi], [mɛj̃ di'lejtɪ], [v'mātu], [isti'lɔgi], [ɔtɔzdi'ɔti], [na'sɛti].

O léxico *parteira*, falado desse modo [pah'terɛ], com a monotongação da tônica e o fonema líquido glotalizado, ocorreu em muitos pontos da coleta, onde não seria comum, o que leva a crer num fenômeno lexical específico. Da mesma forma, o léxico *mamdioca* só ocorreu com o /d/ apico-dental e sem africacão diante de /i/ cinco vezes [mādi'okɛ], justamente em Posse e São Domingos, Cristalina, no entorno de Brasília, e em Três Ranchos e Aragarças, que são duas cidades de fronteira. Assim, mesmo em cidades com menos incidência de africacão do /d/ diante de /i/, em falantes de forte acento para os fonemas apico-dentais, como em Porangatu e Campos Belos, esse léxico apresentou africacão com todos os informantes, como foi verificado com outros informantes de Posse que, com outros itens lexicais, não realizaram a africacão do /d/ diante de /i/.

Esse falante que realizou a forma [mōdi'okɛ] já tem mais de setenta anos de idade, nasceu em Posse, mas seus pais vieram da Bahia ainda jovens. Nele, observou-se uma conservação das formas faladas com essa influência, ao contrário dos jovens que, mesmo tendo descendência de pessoas oriundas da Bahia, monitoram a fala retirando as marcas desses fonemas. Por sua vez, a falante de São Domingos, apesar de estar dentro dos padrões de seleção de informantes, disse que convive muito com pessoas da Paraíba, vizinhos e parentes. Isso é normal naquela cidade, por causa do alto índice de nordestinos que tem lá. Ela realizou o /r/ e o /s/ diante de /i/ ora com africacão ora sem africacão.

São Domingos e Posse têm muitas semelhanças. São cidades antigas, diretamente ligadas ao Estado da Bahia, por rodovia. No caso de São Domingos a única ligação por estrada asfaltada é justamente uma rodovia que liga a cidade à BR 020, denominada Brasília-Salvador, já em território baiano. É uma cidade entre as mais antigas de Goiás, que nasceu durante a exploração de minério precioso. A cidade apresenta forte influência nordestina, mas os jovens que foram entrevistados ou com quem se conversou nas ruas, realizaram esses fonemas seguindo a dispersão de Goiânia. Ocorreram muitas formas com esses fonemas em São Domingos. Alguns exemplos a seguir: ['mōti di'pedre], ['nojti], ['dɛ], ['tahɔ], ['solis'kōdi], [tɛpes'tad'], ['trejnū'tōti], [kəni'vɛti], [mōdi'okɛ], ['sɛj̃'ɔtu], [presti'tute], [idɛges'ti'w], [kūdi'ero], ['lɔti], [la'gahɛ], [doh'dɔ], [koh'kūdu], [koh'kūdu], [tɔhtɔ], [pah'terɛ], [v'bohtɔ], [a'zah], [matɛ'vehɔ], [doh'mi], ['vɛhno], [ahku'iris] etc.

Diferentemente de Porangatu, Campos Belos, São Domingos e Posse têm recebido recentemente uma migração constante vinda da Bahia. Isso se explica tanto pela localização, Porangatu está na fronteira com o Tocantins, às margens da BR 153, Belém-Brasília. A organização rodoviária não traz diretamente viajantes baianos para aquela cidade e, é claro, coloca Campos Belos, Posse e São Domingos no caminho dos viajantes vindos daquele lado do país, porque estão na fronteira com aquele estado e às margens da rodovia BR 020, entre Brasília e Salvador. Dessas fronteiras norte de Goiás, São Miguel é a que está mais distante da dispersão desses fonemas, que são originados do Nordeste, em específico da Bahia, enquanto que está mais exposta à fonte de dispersão dos alofones africados e retroflexo, que é Goiânia.

### 3.2) As fronteiras sul e sudeste do estado de Goiás

São pontos de coleta nessas fronteiras as cidades de Três Ranchos, Itumbiara e São Simão. Essas são regiões de influência mineira e a base linguística foi formada pelas Bandeiras, logo, esses alofones em questão nesse texto não são típicos da fala cotidiana, mas foi justamente a incidência deles em alguns informantes que gerou a ideia dessa discussão. Assim, deve ficar claro que o número de incidências desses fonemas foi muito pequeno em todos esses pontos. Ali predominam /v/ e /d/ diante de /i/ africados: [dʒ] e [ʃ], o arquifonema /R/ pós-vocálico retroflexo [ɽ], e o /S/ pós-vocálico sempre alveolar [s].

A cidade de Três Ranchos atualmente não tem mais a estrada de ferro passando por ela, mas já foi a fronteira ferroviária sul do estado. A rodovia, construída com a formação do lago da usina no Rio Paraíba, passa no município, e a cidade ficou ligada a ela pelo município de Catalão. Ela virou uma estância turística. Itumbiara é a maior cidade de fronteira do estado de Goiás, que cresceu em população nas últimas décadas justamente por ter ficado na principal entrada rodoviária sul do estado, vinculada à BR 153. São Simão nasceu com a inauguração de outra usina hidroelétrica no rio Paraíba. Existia um lugar chamado Mateira, um povoado na beira do Rio, que teve sua população reinstalada e ali se desenvolveu a cidade de São Simão. Por sobre a barragem tem-se um importante caminho que atravessa o estado de Goiás, vindo de Minas Gerais e indo para Mato Grosso.

Em Três Ranchos ocorreram as formas [mẽdri'okɽ] e [kaza'dɽ] na fala de uma mulher de 73 anos e [tiki'takt] na fala de um homem de 18 anos. Quanto ao informante de 18 anos, ele nasceu lá e sempre viveu lá, não fez viagens longas e nem tem parentes nordestinos ou nortistas, o mais provável é que tenha sido um erro na pronúncia no momento da entrevista. Quanto à senhora, ela nasceu lá e contou a história da cidade, que nasceu de um entreposto de viajantes que cruzavam a região, tantos do sul para o norte, quanto do norte para o sul. As duas formas são nomes para comidas, ambas típicas da alimentação do Norte e do Nordeste, o que explicaria o emprego do fonema /d/ não africado. Conjecturas à parte, no caso dela não houve erro de pronúncia nem monitoramento da fala, é de fato a forma como ela pronuncia esses nomes, esse uso deve estar vinculado ao aprendizado da forma.

Em Itumbiara não ocorreram os fonemas em questão. A cidade está diretamente vinculada à circulação de pessoas vindas do Sudeste, o volume de caminhoneiros é muito grande, o que faz da cidade o lugar onde o efeito

das formas linguísticas mineiras e paulistas tenha maior incidência. É muito comum ao conversar com eles, ouvi-los dizer que isso aqui é igual ao que se faz em Minas, ou que aqui se fala assim como se fala em Minas, numa referência ao estado Minas Gerais, que fica do outro lado do rio Paraíba. Itumbiara está completamente alheia à dispersão dos fonemas aqui em questão e, diferentemente de Três Ranchos, que estagnou numa população pequena, a cidade cresceu em população e se desenvolveu economicamente como porto de passagem entre as cidades do sul do país e o estado de Goiás.

Em São Simão só ocorreu uma forma com o fonema /d/ antes de /i/ não africado [a'mõd'gũ]. O fato é que essa forma pode ser explicada pela ação do abaixamento do fonema vocálico /i/, que levou à manutenção do fonema /d/ como dental. Tal e qual Itumbiara, São Simão, mesmo sendo uma importante rota rodoviária do estado, e por isso mesmo, está diretamente ligado à dispersão dos fonemas chamados caipiras /d/ e /v/ africados diante de /i/ e do /R/ pós-vocálico líquido retroflexo. Além disso, é uma localidade considerada jovem, em comparação com muitas outras cidades goianas, por isso a formação de sua população não tem resquícios dos eventos mais antigos de migração para o estado. Assim sendo, a realização dessa maneira de fonemas é absolutamente o esperado.

A fronteira Oeste do estado tem duas importantes passagens rodoviárias: Santa Rita do Araguaia e Aragarças. As duas ligam Goiás ao Mato Grosso e por elas passam rodovias Federais, que atravessam o país. Santa Rita está mais ao sul e por isso é o caminho que se faz também para ir ao Mato Grosso do Sul. Importante é lembrar que a formação linguística desses três estados foi muito parecida, e as fronteiras apresentam os mesmos traços de fala. Os três estados, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, têm recebido levadas importantes de migrantes sulinos plantadores de soja, sobretudo, gaúchos. Esse é um fenômeno a ser considerado em pesquisas futuras, em duas ou três décadas, já que a fronteira da Bahia com Goiás também tem recebido forte migração de plantadores de soja, vindos dos estados da região Sul do Brasil. Pessoas dessas origens são encontradas por todas essas cidades em grande quantidade, são jovens, ricos e atraentes, certamente vão conquistar imitadores.

Em Santa Rita ocorreram essas duas formas num mesmo informante, uma senhora de quarenta e dois anos, com quatro anos de escolaridade, que nasceu e sempre viveu na cidade, cujos pais nasceram ali bem perto, na zona rural: [dõh'dõj] e [pah'terũ]. Essas duas formas apresentam uma complexidade de incidência distinta das outras formas em Goiás, porque elas ocorreram com o /R/ pós-vocálico gloto-velarizado em localidades onde isso é totalmente inesperado. Ambas parecem ser

aprendidas com essa pronúncia por parte da população, a fonte dessa dispersão não foi detectada por essa pesquisa.

Dor dolhos [doh'doj]	Aragarças, Bom Jardim, Campos Belos, Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aruanã, Santa Rita, Posse, São Domingos.
-------------------------	--

Em quase todos os pontos onde essa forma ocorreu, eles se vinculam à dispersão da fala oriunda do Nordeste brasileiro. Estão, ou na fronteira com a Bahia ou no entorno do Distrito Federal, onde essa forma é previsível de acontecer: Campos Belos, Posse e São Domingos, Formosa, Alto Paraíso, São João d'Aliança. As cidades, onde ocorreu essa forma e não seria, em princípio, previsível, foram Aragarças, Bom Jardim, Aruanã e Santa Rita. Entretanto, quando se analisa os dados coletados em Aragarças e Bom Jardim, que são municípios vizinhos, vê-se que essas formas com o /R/ pós-vocálico gloto-velarizado são bastante comuns. Somente Aruanã estaria fora de qualquer uma dessas condições.

Com a forma *parteira* é mais surpreendente:

Parteira [pah'tere]	Formosa, Iporá, Alto Paraíso, São João d'Aliança, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Campos Belos, Jussara, Piranhas, Planaltina, Santa Terezinha, Vianópolis, Uruaçu, Cristalina, Porangatu, Santa Rita, Três Ranchos, Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Catalão, Posse, São Domingos.
------------------------	---

Estariam fora das regiões onde essa forma seria esperada: Iporá, Aragarças, Aruanã, Bom Jardim, Jussara, Piranhas, Santa Terezinha, Vianópolis, Uruaçu, Santa Rita, Três Ranchos, Orizona, Pires do Rio, Ipameri e Catalão. Estudando as incidências, algumas realidades podem ser apresentadas. Bom Jardim, Jussara e Aragarças são parte de uma mesma região. Jussara está localizada na Rodovia que passa também em Aragarças, e Bom Jardim faz divisa de município com Aragarças. Orizona, Vianópolis, Pires do Rio, Ipameri, Catalão e Três Ranchos estão na margem da mesma ferrovia, que se estende até Brasília. Iporá e Aruanã foram importantes polos do desenvolvimento agropecuário e ainda são grandes produtoras de bovinos. Uruaçu e Santa Terezinha são cidades às margens da BR 153 e relativamente próximas ao Distrito Federal.

Em Aragarças ocorreram muitas formas desses alofones com todos os entrevistados. Em todos ocorreram alternância no uso dos alofones para esses fonemas em questão, como africados ou não, no caso de /r/ e /d/

diante de /i/, e gloto-velarizado ou retroflexo no caso do /R/. A seguir alguns exemplos: [kõhgo], [nasẽt'zĩjũ], [mõ'xõu], [xidĩ'mũj], [dis'kãrgẽ], [ãhku'iris], [ẽtẽzd'õtu], [mõdi'õkẽ], [pẽhni'lõgo], [kõh'kũdo], [vĩstẽ 'kultẽ], [kõhno], [sol'hũdo] etc. O que se nota é que há uma mistura de variantes nessa cidade e, como se pode notar, na cidade vizinha também se encontraram essas misturas de variantes. Tal fato está ligado à rodovia que cruza a região passando por ela, vindo de Brasília e indo para Cuiabá. O fluxo de pessoas de muitas regiões é intenso, sobretudo, de caminhoneiros.


### Conclusão

As fronteiras rodoviárias de Goiás configuram um desenho expressivo da distribuição das incidências de fonemas no estado. Elas são mais sensíveis à presença de variações linguísticas menos comuns, porque são os lugares em que a maioria dos viajantes e migrantes permanece. Ao norte se percebe uma configuração marcada pelo passado de grandes levadas de pessoas vindas dos estados do Norte e do Nordeste do país, onde se falam os fonemas de coda de sílaba /R/ e /S/ e /V/ e /d/ diante de /i/ com pontos de articulação distintos de como se fala no Sudeste do País. Goiás está no centro do País e foi povoado em levadas de pessoas vindas do Norte e do Sul, atraídas por riquezas e trabalho.

Esses povos deixaram suas marcas, e a forma mais comum, que se instalou definitivamente, foi a que veio do Sudeste do País. Esses vieram em maior número, estavam, num passado mais antigo, menos distantes de Goiás. Recentemente, as distâncias não são mais relevantes, mas a população do Sudeste é muito maior, as cidades de lá são muito maiores, a cultura de lá é muito mais atrativa e chega com muita força pelos meios de comunicação. O dinheiro que tem lá pode comprar muita coisa, daí as semelhanças da cultura se consolidarem em direção à forma predominante no Sudeste e as diferenças se aprofundarem em relação à forma predominante no Norte.

Realizam-se os fonemas na fala nessas cidades de fronteira conforme sua proximidade com as dispersões desses fonemas. Ressalta-se que Goiânia é a dispersão linguística mais importante no estado e nela os fonemas aqui discutidos são rejeitados e discriminados. A identidade linguística de Goiás se constrói a partir da dispersão espalhada a partir de Goiânia e, a certa altura da análise das variações linguísticas, ser goiano é falar como se fala em Goiânia. A identidade fonética está em Goiânia e é marcada pelo /R/ pós-vocálico retroflexo [ɽ] e por /r/ e /d/ diante de /i/ africados: [ʃ] e [dʒ], as outras formas desses fonemas serão cada vez menos faladas e poderão até desaparecer definitivamente no estado.

Todo esse trabalho foi iniciado quando o professor Sebastião inscreveu uma proposta em resposta a um edital universal de pesquisa, lançado em 2010 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás. Quatro estudiosos da língua estiveram envolvidos na elaboração do Alingo, são eles:



Sebastião Elias Milani

Possui graduação em Letras - Português e Francês pela Universidade Estadual Paulista (1989), graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas de Presidente Prudente (1985), mestrado em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP-1994), subárea Historiografia Linguística, e doutorado em Semiótica e Linguística geral, subárea Historiografia Linguística, pela USP (2000).



Tânia Ferreira Rezende

Possui graduação em Letras Modernas Português/Inglês pelo Centro Universitário UniEvangélica (1989), mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG-2000) e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008). Atualmente é adjunta I da UFG.



Aline da Cruz

Bacharel em Letras (Português e Linguística) pela USP (2003), mestre em Linguística pela mesma instituição (2005) e doutora em Linguística pela Vrije Universiteit Amsterdam (2011). É professora-adjunta I da UFG desde 2012. Desenvolve pesquisa linguística, com enfoque na descrição e análise de línguas indígenas (família Tupi-Guarani e língua Nheengatu) e nos estudos do contato linguístico entre Nheengatu e línguas Arawak, bem como Nheengatu e Português.



Daniel Marra da Silva

Possui doutorado em Letras e Linguística - UFG (2012), mestrado em Letras e Linguística - UFG (2009) e licenciatura em Letras - Português e Inglês - Universidade Federal do Tocantins (2007). É professor do Instituto Federal do Tocantins, no curso de licenciatura em Letras, onde ministra os componentes de Introdução aos Estudos Linguísticos, Fonética e Fonologia, Morfologia, Estudos Diacrônicos de Língua Portuguesa e Sociolinguística. Atualmente desenvolve pesquisa de Pós-Doutoramento em Linguística na UFG, sob supervisão do professor Sebastião Elias Milani.

A presente obra cumpre com o seu objetivo primário de enriquecer o acervo audiovisual do modo de falar goiano. A equipe que se propôs a tal desafio – composta por estudiosos das variações linguísticas de diversas universidades do estado de Goiás – valeu-se de um questionário experimental, com mais de 200 perguntas de todas as áreas da vida social, do convívio e da natureza, a fim de mapear fatos linguísticos de natureza fonético-fonológicas, com enfoque na dimensão diatópica da produção vocálica dos habitantes de Goiás.

Tal inquérito foi aplicado em cidades interiores do estado, resultando em mais de mil transcrições fonéticas, que documentam e descrevem a realidade linguística de Goiás.

Denominado Atlas Linguístico de Goiás – léxico-fonético, é, além disso, uma excelente referência de estudo, que oferece elementos para a compreensão da língua falada na região, assim como identifica mudanças linguísticas em andamento, influenciadas por fenômenos sociais, que se evidenciam na fala dos entrevistados. Certamente uma ferramenta que já contribui para o aprimoramento do ensino/aprendizagem da língua portuguesa no país.